The LOVER



INTERNATIONAL AMAZON BESTSELLING AUTHOR

AVA SALVATORE

The LOVER

INTERNATIONAL AMAZON BESTSELLING AUTHOR

AVA G. SALVATORE

The LOVER
Copyright © 2019 by Ava G. Salvatore

Edição e Formatação por
Angelica Oliveira

Design de capa por
KAOA PUBLISH

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução desta obra sem a permissão por escrito da autora, exceto por um revisor que pode citar passagens breves apenas para fins de revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora ou de forma fictícia.

Dedicatória

Para você.

Conteúdo

Dedicatória
Conteúdo
Agradecimentos
CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15

CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26
CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29
CAPÍTULO 30
CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32
CAPÍTULO 33
CAPÍTULO 34
Comentários

Nota da Autora

Agradecimentos

O meu agradecimento é para todos que tornam possível cada livro que eu escrevo. Eu não posso mensurar em palavras a minha gratidão, mas saibam que todos vocês significam o mundo para mim.

CAPÍTULO 1

A minha cabeça doía como o inferno e os meus olhos estavam pesados. Forçando-os abertos eu encaro o teto estéril e as paredes brancas.

Onde eu estou?

— Asher? — A minha voz sai rouca e quase irreconhecível.

— Bianca, querida. — A voz da minha mãe soa através do quarto, e eu olho ao redor para ver que eu estou em um quarto de hospital.

Há um fio anexado em meu braço, com algum tipo de líquido amarelo pingando lentamente de um soro. Eu olhei de volta para a minha mãe que parecia genuinamente assustada. Os seus olhos estavam enormes e ela parecia mais velha do que eu me lembrava.

— Onde está Asher? — Eu pergunto.

— Asher? Você quer dizer, o seu chefe? — Ela parece confusa.

Tudo parece tão confuso. Eu não me lembro de estar doente. Como eu vim parar aqui? A minha mente está

brincando comigo. Eu não consigo me lembrar de muita coisa antes de acordar aqui.

— Querida, você nos deu um grande susto. — Ela diz com os olhos gentis, e eu vejo que ela realmente está falando sério.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, enquanto tento me sentar.

— Você recebeu um telefonema e então desmaiou. — Ela diz com um suspiro doloroso. — Eu nunca tive tanto medo em toda a minha vida. Mas os médicos asseguraram que foi apenas

uma queda de pressão, e que logo você estará pronta para voltar para casa. O seu pai e eu gostaríamos que você voltasse para casa por alguns dias, apenas para descansar. — Ela diz, e eu forço a minha mente para trabalhar sobre isso.

Nunca em toda a minha vida eu tive nenhuma atenção dos meus pais. Nem mesmo quando eu tive catapora e chorava porque Mary não me deixava coçar, e eu queria colo todo o tempo. Então porque ela está agindo assim?

— Eu não posso ir para casa,

mãe. — Eu digo, e movo o lençol para fora do meu corpo, jogando as pernas para fora da cama.

— Onde você pensa que vai, Bianca Howe? — Ela repreende.

— Eu preciso sair daqui. Eu tenho...

Eu não termino a minha frase, porque a porta do quarto se abre e Tim aparece no meu campo de visão. Os seus olhos estão enormes e ele parece cansado e muito assustado.

— Tim? — Eu chorei.

— Desculpe-me? Quem você

pensa que é para ir entrando assim? — A minha mãe repreendeu, mas nós a ignoramos.

Eu não posso lhe dar uma atualização sobre tudo agora. Não quando há coisas muito mais importantes do que sanar a sua curiosidade.

— Você está bem? — Ele pergunta, dando um passo para dentro e ignorando totalmente a minha mãe. — Eu vim o mais rápido que pude. — Ele se aproxima e envolve os braços à minha volta e me segura forte contra o seu peito.

— Onde está Asher? O que aconteceu? — Eu pergunto, sentindo o aperto no meu peito.

Ele engole duro.

Ele segura o meu rosto em suas mãos. — Eu preciso que você me ouça com atenção. — Os seus olhos estão vermelhos, como se ele tivesse chorado antes. — O jatinho sofreu uma pane e acabou caindo no oceano. — Ele diz, e a dor em suas palavras esmaga o meu coração em milhões de pedaços.

— Não! — Um grito angustiado é arrancado do meu peito

Asher não pode fazer isso comigo. Ele jurou que ia me amar para sempre. Lágrimas escorrem por todo o meu rosto. E eu sinto a minha cabeça girar novamente. Ele não pode estar aqui para me dizer o que eu estou pensando.

— Bianca...

— Você precisa sair. — A voz da minha mãe é feroz.

— Não! — Eu grito novamente, agarrando-me a Tim. — Diga-me. — Eu implorei, lágrimas escorrendo como uma cascata em meu rosto.

Eu sabia que qualquer palavra

que saísse da sua boca poderia me arruinar para sempre. Nada me faria pronta para isso. Nunca, mas eu precisava ouvi-lo.

— Eu já disse para você sair. — Minha mãe estava perdendo a paciência e eu também.

— Eu não vou a lugar algum, senhora. — Tim disse e eu queria beijá-lo por isso.

Eu me agarrei a Tim com medo de ele ceder à pressão da minha mãe e me deixar aqui sozinha. Eu não tinha certeza de quanto tempo ele me segurou contra o

seu peito, enquanto eu chorava baixinho.

— O jatinho caiu em uma área de treinamento dos bombeiros, e por sorte eles chegaram lá a tempo. — Ele disse, depois de algum tempo e eu senti a esperança florescer dentro de mim.

Ele está vivo.

— Ele está bem? Onde ele está? — Eu perguntei, erguendo a minha cabeça para encontrar o seu olhar.

— Ele foi trazido para este hospital. — Ele disse e hesitou.

— Eu quero vê-lo. — Eu saio da cama, e tropeço em minhas pernas.

O meu corpo estava fraco e eu mal podia me sustentar de pé, mas eu não podia ficar aqui sabendo que Asher estava aqui e vivo.

— Tenha calma, Bianca. Você precisa pegar leve. E eu vou levá-la até ele. — Ele prometeu.

— Eu não sei quem você acha que é, mas a minha filha não vai a lugar algum com você, e muito menos nesse estado. — A minha mãe dispara.

— Mãe.

— Nada de mãe, Bianca. — Ela rebate. — Nas últimas horas eu vi você

desmaiar bem na minha frente e eu não pude fazer nada, mas eu não vou deixá-la sair daqui para ir ver sei lá quem, nesse estado.

— A sua mãe está certa, Bianca. — Tim me surpreende. — Você precisa descansar um pouco, antes de ir vê-lo. Além do mais, ele... — Ele não termina a frase.

— Ele o que? — Eu pergunto, sentindo aquele frio na barriga de novo.

— Ele está em cirurgia.

Cirurgia?

— Eu estou bem, e eu tenho que

vê-lo. — Eu disse me levantando novamente.

— Bianca. — Alertou a minha mãe.

— A sua mãe tem razão, você desmaiou no meio do restaurante. Você não vai a lugar nenhum até estar bem o suficiente para ficar de pé. — Ele disse e se inclinou para me abraçar.

— Eu não posso ficar aqui enquanto ele está lutando por sua vida. — Eu disse, as lágrimas inundam os meus olhos.

— Eu vou ficar aqui com você. E

Josh vai nos manter informado, tudo bem?

— Josh está aqui?

— Sim. Todos estão. A minha mãe, Lee.

Eu concordo a contragosto.

— Como você sabia que eu estava aqui? — Eu pergunto.

— Mark ouviu os seus pais ligando para a emergência, quando estava na linha com você. E depois foi apenas uma coincidência que eu estava no balcão de informações quando a sua mãe estava perguntando sobre você na

recepção.

— Bianca quem é esse homem? E por que ele está aqui? — A minha mãe pergunta, mas eu posso ver que ela já ligou uma coisa à outra.

— Esse é Tim King, irmão de Asher. — Eu digo, não entrando em mais detalhes.

— Asher King? Como o seu chefe? — Ela ergue a sobrancelha em confusão.

O resto da manhã se arrasta lentamente. Asher ainda está em cirurgia, e eu estou decidida a sair deste

quarto, mas ainda preciso que o médico me libere. A minha mãe não está nada feliz com a aparição de Tim, mas por sorte ela se ocupa em seu telefone, enquanto Tim fica ao meu lado. O meu pai está fora em uma reunião, e eu agradeço aos céus por isso. Eu não poderia lidar com os dois ao mesmo tempo nesse exato momento.

Tim é fiel à sua palavra, ele fica comigo todo o tempo. E eu insisto para que ele me fale o que aconteceu e como eles foram resgatados. Ele não sabe muito, apenas que o piloto tentou uma

aterrissagem segura, mesmo em meio ao caos, mas a aeronave acabou raspando contra com uma árvore, enquanto tentava a aterrissagem forçada.

De acordo com o relatório primário, o maior impacto foi contra o assento onde Asher estava, e ele acabou desmaiando. O piloto e o comissário de bordo estavam conscientes quando foram resgatados.

Há uma batida na porta e um homem com um jaleco branco, o cabelo grisalho e um largo sorriso, dá um passo para dentro.

— Como está se sentindo, Bianca? — Ele pergunta olhando para o tablete em suas mãos. — Tendo dificuldade para respirar? Alguma confusão mental? Ou palpitações?

— Não. — Eu digo, deixando de fora a leve tontura que eu senti agora a pouco.

— Ela teve algum tipo de tontura mais cedo, doutor. — A minha mãe me entrega.

Ele verifica algo em seu tablet e depois retorna para mim. — Bem, os seus exames foram todos positivos. E eu

não vejo nenhum problema grave, apenas um nível de estresse acima do normal. — Ele diz e se vira para a minha mãe. — Como ela está na faculdade, e tudo se torna ainda mais intenso e fervoroso. Você está lidando com muita pressão no momento, e precisa descansar um pouco.

— Talvez. — Eu não nego ou afirmo nada.

— Será que ela corre algum risco de ter um infarto ou esse tipo de coisa? — A minha mãe pergunta.

— Isso é algo comum a todos nós,

mas eu diria que Bianca tem um excelente coração. E as chances são as mesmas para todos com uma vida saudável. Nunca podemos saber com exatidão.

— Então eu já estou liberada? — Eu pergunto esperançosa.

— Sim. — Ele afirma. — Eu vou receitar alguns calmantes naturais e você estará livre para ir. — Ele disse.

— Quanto tempo ela deve ficar em casa, doutor? — Minha mãe perguntou. — Ela tem aulas. — Ela disse olhando para o médico como se

ele fosse o culpado do meu súbito colapso.

— Ela precisa descansar. O nível de estresse em jovens que estão na universidade está crescendo consideravelmente e isso assusta. Eles precisam tomar cuidado, e pegar leve.

— Obrigada, doutor. — Eu disse antes dele sair.

***

— Você ouviu o médico, Bianca. Você precisa descansar. E eu não acho que o seu chefe vá ficar irritado porque você precisou se ausentar do trabalho.

— Ela disse através da porta do banheiro.

— Eu vou ficar bem, mãe. Você ouviu o médico. — Eu disse enquanto terminava de vestir a minha roupa.

Olhando para o meu reflexo no espelho, eu encarei uma mulher extremante pálida e com um olhar assustado. O medo tinha tirado pelo menos dez anos da minha vida, e eu sabia que ainda não tinha acabado. Eu era um reflexo de tudo que tinha acontecido nas últimas horas.

— Bianca? — A minha mãe

chama.

— Eu já vou sair, mãe. — Eu disse com um suspiro.

A minha mãe tinha muitas perguntas, mas eu não podia respondê-las. Não agora. Tudo que eu precisava era chegar até Asher, o mais rápido possível. Quando eu saio do banheiro, ela está de pé no centro do quarto.

— Você está tendo um caso com o seu chefe? — Ela pergunta.

Eu congelo.

— Não. Eu não estou tendo um caso com o meu chefe, mãe. — Eu digo

e ela estreita os olhos para mim. — Asher é meu namorado, e nós estamos apaixonados. — Eu finalmente digo e quase posso sentir o alívio no meu peito por ter revelado.

— Você está louca? — Ela gritou, andando de um lado para o outro dentro do quarto. — Você é uma Howe, Bianca. E merece muito mais do que ser um casinho de escritório.

— Eu não sou um casinho de escritório. Asher me ama, e eu o amo também. — Eu rebato.

— Não seja tola, Bianca. — Ela

praticamente ri na minha cara. — Homens como Asher King estão acostumados a ter um brinquedinho sexual para satisfazer os seus desejos, mas isso é tudo que elas serão.

Eu não podia acreditar que ela estava me dizendo essas coisas. Como ela pode ser tão fria e insensível com os meus sentimentos?

— Obrigada por me trazer para o hospital, mãe. — Eu disse, tentando controlar as minhas emoções. — Agora, se você me der licença, eu tenho outro lugar para estar. — Eu disse, enquanto

pegava a minha bolsa e me dirigia para fora do quarto, onde Tim me esperava.

— Bianca? — A minha mãe chamou, mas eu não me incomodei em me virar.

Eu sabia que isso não tinha terminado. E como eu temia, eles não iriam aceitar o nosso relacionamento assim tão fácil. Mas por hora eu não poderia me importar menos.

— Vamos? — Eu disse para Tim, que olhou para dentro do quarto e de volta para mim, e me estendeu o seu braço.

O caminho para o elevador andar foi feito em silêncio. O meu corpo estava tenso e a minha mente girando à mil. Asher ainda estava em cirurgia, e ninguém tinha nenhuma informação. Eu não era tecnicamente da família, mas nada e nem ninguém poderia me afastar dele nesse momento.

Quando o elevador parou no terceiro andar, Tim agarrou a minha mão e me levou através do corredor em direção à sala de espera, onde estavam a sua mãe, Lee e Josh.

— Bianca. — A sua mãe me

envolve em um abraço apertado chorando.

— Eu vim assim que eu pude. — Eu disse, apertando-a mais forte.

— Eu sei, querida. Como você está? Tim nos disse o que tinha acontecido. Você está se sentindo bem? — Ela pergunta, dando um passo para trás para me olhar.

— Eu vou ficar bem, assim que tivemos alguma notícia dele. — Eu disse.

— Bianca. — Virei-me para ver Lee ao meu lado. — Ele vai ficar bem.

Eu sei que sim, não há ninguém mais teimoso no mundo do que Asher King. — Ela me abraçou, seu rosto molhado.

As suas palavras de alguma forma me acalmaram. Apesar da sensação de estar afundando, eu me sentia mais confiante de que tudo ia ficar bem. Tinha que ficar. Asher não podia fazer isso conosco. A sua mãe está arrasada, assim como os seus irmãos.

Eu me sentia entorpecida. A minha mente fodendo comigo. Eu estava pirando. Eu precisava vê-lo, saber que ele está bem. E que ele vai voltar para

casa bem.

Eu só precisava vê-lo.

CAPÍTULO 2

Eu fechei os olhos firmemente. Relembrando a nossa conversa de hoje mais cedo. Quando estávamos felizes e planejando o nosso encontro com os meus pais, para falar sobre o nosso relacionamento.

— Bianca. — Eu abri meus olhos para ver Josh à minha frente. Ele estava me entregando um lenço.

— Obrigada. — Eu disse, tentando um sorriso agradecido.

— Você quer comer alguma coisa? Eu estou indo buscar algo para Lee. E Tim me disse que você não comeu nada durante toda a manhã.

Ele tinha razão. Eu não tinha colocado nada no meu estômago por mais de 12 horas. E eu também não sentia fome. O meu corpo estava entorpecido, e comida era a última coisa que eu precisa me preocupar, mas devido ao meu desmaio na noite passada, eu diria que era melhor comer algo antes que eu passasse mal novamente.

— Um suco de laranja, por favor. — Eu pedi.

— Ok. — Ele acenou e depois saiu.

Lee sentou-se ao meu lado e agarrou a minha mão. — Ele tem muita sorte de ter encontrado você. E eu sei que ele vai voltar para você, para nós.

Eu acenei. Incapaz de responder qualquer coisa. Ele estava em cirurgia por muito tempo, e isso estava me deixando louca. Mas eu também sabia que as notícias ruins chegam muito rápido. Talvez isso fosse um bom sinal.

Naquele momento eu queria voltar no tempo e consertar tudo. Asher não deveria voltar para casa até o dia seguinte, mas ele estava fazendo isso por mim, por nós. Se Asher não tivesse voado naquela tarde, talvez isto não tivesse acontecido. E ele não estaria lutando por sua vida.

Pare.

Eu fechei os meus olhos novamente e tentei não pensar nisso. Mas a verdade é que eu estava enlouquecendo aqui.

As horas se passaram. E ainda

nada se sabia sobre o seu estado de saúde, ou se ele ainda estava vivo. A cada vez que um médico saia pela porta, eu levantava a minha cabeça na expectativa e o coração batendo desenfreado no meu peito, mas ele nunca chegava até nós. Nesse intervalo de tempo, alguns amigos de Asher vieram, mas eu permaneci no mesmo lugar, com a cabeça encostada no ombro de Tim, e seu braço à minha volta, segurando-me no lugar.

Lee estava abraçada com a sua mãe, enquanto ela chorava baixinho. E

Josh estava ao seu lado. Asher estava há mais de 12 horas em cirurgia, e eu estava perdendo a minha mente.

Todos nós estávamos.

O meu celular estava vibrando novamente, e eu puxei do meu bolso para ver o nome do meu pai na tela. Tinha sido a milésima vez que ele tinha ligado, mas eu não estava em condições de ouvir o que ele tinha para falar. Eu sabia que a minha mãe já o tinha atualizado sobre o meu relacionamento com Asher, e ele estava furioso. Então eu não poderia lidar com isso agora, ou

talvez nunca.

Tim tinha adormecido, e eu estava tentando me mexer o mínimo possível. Ele estava há mais de 24 horas em claro, e o cansaço era visível em seu rosto.

— A culpa é minha. — Eu sussurrei para ninguém.

— Isso não é sua culpa, Bianca. — Tim falou ao meu lado e eu me virei para encará-lo.

— Ele estava voltando para casa por minha causa. — Lágrimas inundaram os meus olhos. — E agora ele pode estar morrendo por minha causa. — Um

soluço escapou do meu peito e ele me apertou mais forte contra o seu peito.

— Ele não está morrendo. E isso não é culpa sua. — Ele repetiu, embalando-me enquanto eu chorava em seu peito.

Não havia dúvidas em seu tom. Tim tinha estado comigo desde o primeiro momento em que eu acordei, e eu não poderia agradecê-lo o suficiente. Asher é o seu irmão, e eu sei que ele está sofrendo tanto quanto cada um de nós nessa sala, mas ele ainda arranja forças para me consolar. Eu precisava

ser forte neste momento. Eu precisava pegar emprestado um pouco da sua força e não me deixar desanimar.

— Ele não vai morrer. — Eu disse, olhando para ele.

Ele engoliu seco e acenou.

— Ele não vai morrer. — Repetiu.

Eu acenei.

— Obrigada. — Eu coloquei os meus braços ao redor dele.

— Vai ficar tudo bem. O meu irmão é muito forte e logo ele estará aqui conosco. — Ele disse e esfregou a

mão para cima e para baixo em minhas costas.

A sua confiança era uma das poucas coisas que ainda me davam esperança. Eu precisava acreditar que tudo ia ficar bem. Eu queria acreditar que era verdade, e que esse pesadelo iria acabar em breve.

A porta se abre novamente, e um jovem médico parecendo muito cansado olhou em nossa direção. O meu coração pulou na minha garganta e eu congelei no lugar. Ele tinha aquele olhar de quando os médicos vão dar uma má notícia, e eu

não queria ouvir. De repente todos nós estávamos de pé.

— A família de Asher King? — Ele perguntou, enquanto dava um passo em nossa direção.

— Sim. — Tim disse.

Por favor, não seja uma má notícia.

O meu coração parecia que ia pular para fora do meu peito. Todo o meu corpo tremia, e se não fosse pelo aperto de Tim, eu teria caído.

— Ele está bem? — A sua mãe perguntou.

O médico suspirou.

— Ele está estável. — Disse ele. — A cirurgia levou mais tempo do que esperávamos, no seu quadro é estável, mas nós tivemos que colocá-lo em coma induzido, para que a sua recuperação seja mais eficaz e menos dolorosa.

— O que isso significa? — Eu praticamente gritei as palavras.

— O senhor King sofreu uma lesão muito séria na coluna quando o jato colidiu com a árvore. Ele teve o pulmão esquerdo perfurado por um dos ganhos, mas por sorte não atingiu o

coração. Três costelas fraturadas e uma lesão na terceira vértebra, que nós conseguimos reparar.

— Ele não vai mais poder andar? — Lee pergunta.

— As complicações neurológicas ainda são incertas. Elas dependem de vários fatores, mas estamos fazendo todos os tipos de exames, e em breve teremos um diagnóstico preciso sobre o seu quadro. Porém, as próximas 48 horas serão decisivas. — O médico diz, deixando-nos ainda mais apreensivos.

— Oh Deus. — Eu choro, e Tim

me abraça.

Isso não pode estar acontecendo.

— Quando poderemos vê-lo, doutor? — Tim pergunta.

— Ele está sendo levado para a unidade de tratamento intensivo, mas vocês poderão vê-lo rapidamente, apenas dois de cada vez.

Eu engoli com força.

Asher era um homem forte. Um lutador. Ele precisava lutar para voltar para nós. Ele tinha que acordar e voltar para mim.

***

Asher parecia pálido, embora o seu corpo estivesse coberto de arranhões e cortes superficiais. O seu corpo ligado há vários fios, um tubo em sua boca para ajudá-lo a respirar melhor. Ele não se parecia nada com o meu Asher. O meu coração bateu no meu peito e eu tentei não desabar.

Sarah e eu tínhamos sido as primeiras e vê-lo. E eu não podia agradecer o suficiente a Lee e Tim por isso. Eu não era da família, e não seria nem permitida estar aqui, mas a sua família tinha me acolhido como se eu

realmente pertencesse a ela.

— Ele não consegue respirar por conta própria? — Sarah perguntou a enfermeira, enquanto apertava a minha mão fortemente.

— Sim. Mas não queremos colocar tanta pressão em seus pulmões, e o tubo o ajudará a respirar sem dificuldade. — Ela disse.

Sarah continuou fazendo perguntas à enfermeira, enquanto eu deslizei mais perto da sua cama. Eu só precisava que ele soubesse que eu estava aqui ao seu lado.

— Eu posso tocá-lo? — Eu perguntei, virando-me para a enfermeira.

Ela acenou.

Eu deslizei a minha mão sobre a sua, estava quente, mas completamente imóvel. Não havia aquela eletricidade que sempre sentíamos quando nos tocávamos, e o meu coração apertou dentro do meu peito. Lágrimas inundaram os meus olhos e eu me obriguei a ser forte.

— Asher. — Eu sussurrei, acariciando a sua mão. — Eu estou aqui, querido. Acorde. Nós precisamos muito

de você, por favor. — Eu não conseguia mais segurar as lágrimas. — Por favor. — Eu chorei, apertando a sua mão mais forte.

Sarah beijou a sua testa e chorou implorando para ele acordar logo. Eu envolvi os meus braços ao redor do seu ombro e a segurei contra o meu ombro, enquanto nós chorávamos baixinho.

— Se vocês quiserem que as próximas pessoas entrem, eu posso ir chamá-los. — Disse a enfermeira.

Eu congelei.

Eu não queria ir embora. Eles não

poderiam me tirar de perto dele. Mas eu não poderia ser egoísta com Tim e Lee. Eles eram a sua família e precisavam vê-lo também.

O dia tinha se transformado em noite e amanheceu. Asher tinha sido transferido para um quarto privado. O seu quadro tinha evoluído nas últimas, horas e ele estava reagindo progressivamente. O seu médico estava otimista e nós esperançosos.

Josh e Lee tinham insistido em levar Sarah para descansar em casa. Ela não queria sair de perto do seu filho, e

eu não poderia culpá-la. Eu também não queria sair de perto dele. Mas a sua pressão arterial tinha subido muito nas últimas horas e ela precisou ser atendida e medicada.

Eu sabia que estava sendo difícil demais para ela ver o seu filho assim. E ainda mais sem poder fazer nada para ajudá-lo. Mas eles tinham razão, ela precisava descansar.

— Prometa que você vai me ligar, se houver alguma mudança? — Ela implorou, enquanto segurava o meu olhar.

— Eu prometo. — Eu disse, sem quebrar o contato.

Eu podia ver a dor em seus olhos por ter que deixar o seu filho aqui, mas o seu coração não poderia suportar mais coisas.

— Cuide bem dela. — Ela se virou para Tim e disse.

— Eu vou. — Ele disse inclinando-se para beijá-la na bochecha.

— Descanse e ligue-me se precisar de qualquer coisa. — Ele disse e ela acenou.

— Tudo que eu preciso é do meu

filho de volta. — Ela disse antes de sair.

Josh e Lee também se despediram e levaram Sarah para casa. Ansiedade me consumia. Uma nova enfermeira estava olhando para o monitor ao lado da sua cama, e anotando algo em seu tablet.

— Como ele está? — Eu perguntei.

— Estável. — Ela disse então saiu, deixando-nos as sós com ele.

Estável. Eu odiava essa palavra. Tudo que eles tinham nos dito nas últimas horas era que ele continuava

estável. Parecia algum código para "morto-vivo". E eu odiava isso.

Eu queria o meu Asher de volta.

O médico tinha nos dito que a probabilidade de ele acordar era 50/50. Cabia a Asher lutar agora, embora os seus sinais vitais estivessem progredindo, não havia como saber se ele iria acordar algum dia.

Frio gelou a minha espinha com a ideia de nunca mais ouvi-lo rir, ou até mesmo ficar bravo. Eu queria voltar para a nossa vida, e estar ao seu lado.

Por favor, volte para mim.

CAPÍTULO 3

— Bianca. — Tim chama pela milésima vez.

Ele estava parado ao meu lado segurando o meu celular que tocava incansavelmente. Eu sabia quem estava me ligando e eu não queria ouvir o que ele tinha a dizer.

O meu pai é um homem insistente, e eu sei que ele não vai parar até que tenha o que quer. Mas eu não podia falar com ele agora. Eu não queria ver ou

falar com ninguém.

— Ele não vai parar de ligar. — Ele segurou o telefone em minha direção.

— Eu não me importo. — Eu disse friamente.

A cada hora que passava as minhas esperanças se esvaíam. Também. Era segunda-feira de manhã e nada tinha mudado. Selena e Amélia tinham ligado também, assim como Spencer e Moabe, mas eu não estava em condições de atender ninguém, nem mesmo elas. O desespero estava tomando conta de mim.

Tim tinha aquele olhar distante em seu rosto, e eu sabia que ele estava se segurando também. Lee estava cuidando da sua mãe, enquanto Josh cuidava dos negócios. Não estava sendo fácil para nenhum de nós. E vê-lo assim era um fodido pesadelo.

— Ele vai acordar, Bianca. — Ele disse e segurou a minha mão.

Eu acenei, sentindo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Sentia-me tão cansada. Tudo que eu queria era que ele abrisse os olhos.

Apertei a mão de Asher e a senti

mais fria, ou talvez fosse minha impressão. Eu olhei para Asher e tentei respirar fundo. Acorde, Asher. Por favor, eu preciso de você. Eu apertei a sua mão mais forte, e me matava que ele não podia entrelaçar os nossos dedos.

Eu estava me afogando. O desespero tomando conta de mim. Tinha sido apenas três dias, mas era como uma eternidade para mim. Eu estava perdendo as minhas forças e a escuridão tomando conta das minhas esperanças.

Uma batida soou na porta e eu olhei para Tim, que deu de ombros. Lee

e Sarah tinham vindo mais cedo e ficaram de retornar no final do dia. E Josh estava no escritório. Ninguém tinha sido autorizado estar aqui, sem antes nos consultar.

A porta se abriu e Trace apareceu. — Posso entrar?

Lágrimas inundaram os meus olhos e eu engoli duro. Eu acenei e Tim o ajudou a sentar. Ele estava usando uma muleta ortopédica no lugar da cadeira de rodas.

— Eu vim assim que pude. — Ele apertou a mão de Tim e o envolveu em

um abraço amigo. — Bianca. — Ele disse, olhando diretamente nos meus olhos.

Eu acenei.

— Obrigada. — A minha voz embargada.

— Como ele está? — Ele perguntou.

— O mesmo. Não houve nenhuma mudança nas últimas horas e isso está nos matando. — Tim respondeu.

— Como está a sua mãe? — Eu perguntei, lembrando-me de que ela tinha sofrido um AVC alguns dias atrás.

— A coroa é muito forte. — Ele forçou um sorriso.

— Que bom. Eu fico muito feliz que ela esteja bem. — Eu disse sinceramente.

Ele acenou.

— O meu pai queria ter vindo comigo, mas ele não quer sair do lado da minha mãe. Ele pediu para avisá-lo se precisar de qualquer coisa. — Trace disse.

— Obrigado. — Tim acenou, então se virou para mim. — O pai de Trace é o diretor do hospital. — Ele

explicou.

— Oh. — Isso explicava o fato de ele ter conseguido passar pela segurança sem ser anunciado.

Os meus olhos voltaram para Asher e eu apertei a sua mão mais forte, mas não havia nenhum estímulo ou resposta. Eu mordi o meu lábio para me impedir de quebrar na frente de Trace.

Acorde, Asher. Volte para mim.

— Asher é um filho da puta teimoso, mas eu sei que ele vai acordar logo. — Trace disse, como se ele pudesse ler os meus pensamentos.

Eu encontrei os seus olhos e vi a mesma dor que eu via em todos que o amavam. Asher é um homem muito amado. E eu estou muito grata de ser uma dessas pessoas. A culpa me corroer por dentro quando eu penso em quanto tempo em perdi com medo de gritar para o mundo inteiro que o amava. Mas eu não iria cometer mais esse erro.

Eu não podia comer. Não pude dormir. Eu nem sei mesmo quando foi à última vez que eu tomei um banho decente. Eu estava usando o banheiro do seu quarto para tomar um banho muito

rápido, enquanto Tim, Lee ou Sarah ficava com ele.com. Sair do lado dele por muito tempo não era uma opção, eu simplesmente não conseguia.

Depois que Trace se despediu, Tim saiu com ele por um minuto. Eu sabia que ele também não tinha dormido ou comido direito em dias e que precisava de um ombro amigo.

Eu envolvi os meus braços ao redor de mim mesma e senti um frio gelar a minha espinha. As minhas emoções estavam ainda mais agitadas. Eu subi na cama ao seu lado e envolvi o

meu braço ao seu redor, sentindo o cheiro do sabão que eu o lavei hoje mais cedo.

Uma enfermeira tinha sido mandada para lavá-lo, mas eu recusei e dei-lhe eu mesma o banho de esponja. Poderia ser tolo e possessivo da minha parte, mas eu não me importava. Eu sei que elas estavam loucas para ter um vislumbre dele em seu estado natural, e no que dependesse de mim, isso não iria acontecer.

Ele era meu.

Tim tinha me assistido com

diversão, e pela primeira vez em dias, eu o vi sorrir brevemente. Eu corri os meus dedos pelo seu braço, esperando por algum movimento, mas nada aconteceu. Eu queria tanto beijá-lo, e sentir os seus lábios contra os meus, mas com tubo respiratório não era uma opção.

Acorde, Asher. Por favor. Você me prometeu uma vida de muito amor, e eu não aceito isso. Você precisa lutar por mim, por nós. Você disse que me amaria para sempre, e eu não aceito menos do que isso.

Nada.

Eu não tive nenhuma resposta. E isso cortava o meu coração em milhões de pedaços. Deslizando a minha mão pelo seu peito coberto de fios, eu coloquei a minha mão sobre o seu coração e senti os batimentos rítmicos.

As escoriações em seu rosto ainda eram visíveis, mas nada comparado ao dano em sua vértebra ou pulmão. Tentei engolir o caroço se formando em minha garganta enquanto uma lágrima deslizava pela minha bochecha, molhando o vestido

hospitalar.

— Asher. — Eu me apertei mais contra o seu corpo. — Você me prometeu me amar para sempre. Volte para mim. — Eu chorei. — Eu preciso de você. — Você é o meu grande amor. Volte para mim! — Eu bati contra o seu peito, e foi aí que eu vi a leve contração da sua mão direita, onde a minha mão o apertava duro.

***

— Poderia ser apenas um espasmo. Não é como vemos nos filmes. Sair de um coma leva algum tempo, mas

continue falando com ele, talvez ele possa ouvi-lo. — O Dr. Hart disse.

Ele não acreditava que Asher iria acordar, mas eu fazia. Eu olhei do médico para Asher. Ele iria acordar e voltar para mim, eu sabia que esse era um sinal de que ele estava lutando, e nada e nem ninguém iria me tirar isso.

— Ele vai acordar. — Eu disse confiante.

Dr. Hart me olhou com o que pareceu pena e apenas acenou. — Eu vou voltar mais tarde para ver o seu progresso, nesse meio tempo você

deveria ir para casa e descansar um pouco.

— Eu vou ficar! — Eu disse um pouco mais bruto do que gostaria.

— Bianca, não é saudável para você ficar tanto tempo no hospital. — Ele tentou fazer sentido.

— Eu vou ficar ao lado dele. — Eu disse firmemente.

O Dr. Hart me olhou com algo entendimento e então acenou. — Eu volto mais tarde.

Logo em seguida, Sarah entrou com Lee.

— Como ele está? — Sarah perguntou esperançosa.

Eu tinha ligado para Tim, para contar que ele havia se mexido e ele tinha ligado para a sua mãe e irmã para dar a boa notícia. E mesmo que o médico dissesse que não era nada concreto, eu sabia que ele estava lutando.

— O mesmo, mas eu sei que ele está lutando. — Eu disse, abraçando-a.

— Ele vai acordar. — Ela disse, segurando o meu rosto com as duas mãos, seus olhos marejados de emoção.

— Eu sei. — Eu disse, tentando conter a minha própria emoção.

— Bianca, você precisa descansar. — Lee disse, chamando a minha atenção. — Faz dias que nós estamos nos revezando, mas você foi à única que não teve nenhum descanso decente, e eu sei que o meu irmão não iria querer isso. — Ela disse docemente, mas eu não podia deixá-lo.

— Eu não posso deixá-lo. — Eu disse, deixando as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Ele não vai ficar sozinho, eu

prometo. — Ela apertou as minhas mãos e olhou diretamente em meus olhos.

— Lee tem razão, minha filha. — Sarah disse docemente. — Você precisa descansar. Por que você vai para casa, toma um banho e dorme um pouco. Eu prometo que vou ligar se houver qualquer mudança.

Eu sabia que elas tinham razão em algum ponto, e eu tinha muito medo de sair e deixá-lo. E se algo ruim acontecesse enquanto eu estava fora? Eu não suportaria a culpa de não estar ao seu lado, mas talvez todos estivessem

certos.

— Tudo bem. — Eu disse com um suspiro resignado.

— Mark está lá fora esperando para levá-la aonde você quiser. — Lee disse e eu acenei.

Eu dei um passo mais perto da cama e inclinei-me sobre ele, beijando o seu templo.

Por favor, fique bem. Eu te amo.

Eu não queria ficar no meu apartamento, mas eu teria que passar e pegar algumas coisas antes de ir para a cobertura de Asher. Mark estava

esperando do lado de fora da porta do quarto, com os braços cruzados sobre o peito.

— Senhorita, Howe. — Ele me deu um olhar de pena.

— Bom dia, Mark. — Eu disse. — Você pode me levar ao meu apartamento para pegar umas coisas e depois para a cobertura de Asher?

— Claro. — Ele acenou.

No meu caminho para o apartamento todos os cenários passaram pela minha mente. A ausência de melhoras estava me deixando louca e a

minha mente estava fodendo comigo. Eu tentei afastar os pensamentos ruins e me concentrei nas coisas boas.

Quando eu atravessei o hall de entrada, eu ouvi a voz da minha mãe e olhou ao redor para encontrá-la gritando com o porteiro. O pobre homem estava pálido, com os olhos arregalados enquanto a minha mãe continuava a despejar a sua ira nele.

— Você é um incompetente. Eu vou falar com o sínico para despedi-lo. — Ela esbravejou.

— Senhora... — Ele tentou falar,

mas ela não permitiu.

— Não fale comigo como se eu fosse uma mulher louca. — Ela gritou de volta, interrompendo-o. — Eu lhe dei uma simples tarefa, mas que você claramente não tinha capacidade de cumprir.

— Senhora... — Ele tentou de novo.

— Mãe? — Eu chamei a sua atenção, antes que ela gritasse com ele novamente. — O que você está fazendo?

— Bianca? — Ela me olhou com surpresa. — Você está bem? — Ela me

olhou de cima para baixo.

— O que você está fazendo? — Eu repeti.

— O seu pai e eu precisamos falar com você. — Ela disse, dando um passo em minha direção.

— Eu não tenho tempo, agora. — Eu disse, caminhando em direção ao elevador, e ela me seguiu.

— Poupe-me das suas birras, Bianca. O seu pai e eu precisamos conversar com você e não sairemos de Boston até que isso aconteça.

— Eu disse que agora não. Você

está me ouvindo? — Eu praticamente gritei em seu rosto, mas eu estava cansada de ela me tratar como uma idiota.

— Bianca, não seja insolente. — Ela arregalou os olhos quando me viu pela primeira vez enfrentá-la, que até eu me surpreendi também.

— Mãe, a minha vida está uma loucura agora. E tudo que eu não preciso é ter você o meu pai me dizendo o que eu devo ou não fazer. — Eu estava tentando manter o meu tom e a calma.

O elevador parou em meu andar e

corri para fora, mas ela me seguiu.

— Eu estou tentando ser paciente com você, minha jovem, mas você sabe o quê? Eu estou cansada da sua completa falta de respeito e consideração para comigo ou o seu pai. E isso acaba agora, Bianca. — Ela rugiu e eu explodi.

— Você está cansada? — Eu gritei, não me incomodando que os meus vizinhos ouvissem. — Você e o papai nunca fizeram nada realmente para mim. Tudo sempre foi para o seu próprio bem, e não me venha jogar a carta de mãe

ofendida, por que você não é. — Eu gritei em sua cara, não me parando. — Asher e eu estamos juntos e nos amamos. E tanto quanto eu dou a mínima para o que vocês pensam é o quanto eu vou sentar e ficar ouvir vocês falarem merdas sobre o nosso relacionamento.

— Você sempre foi uma vadiazinha mimada. Eu deveria ter enviado você para um colégio interno na Suíça, quando tive a chance. — Ela finalmente mostrou as suas garras.

Eu não estava surpresa com a sua confissão. No fundo eu sabia que eles

nunca me quiseram realmente. Mas ainda assim doeu ouvir da sua própria boca. Eu me virei e abri a porta, dando as costas para ela e entrei no apartamento seguindo para o meu quarto.

— Bianca, você não pode estar falando sério. — Ela disse atrás de mim. — Max é um herdeiro legítimo ao trono. Você será uma rainha ao seu lado. — Ela estava tentando me fazer sentir mal, mas teve o efeito contrário.

— Eu já sou com Asher. — Eu disse com um grande sorriso.

— O seu pai e eu não aceitamos

esse relacionamento. — Ela disse.

— Ótimo. Obrigada por sua honestidade. — Eu disse, enquanto jogava roupas em uma mala.

— Bianca... — Ela abaixou a sua voz e passou para a minha frente. — Você vai se arrepender disso. Max é a melhor escolha e você se recusa a ver com bons olhos, mas quando King chutar a sua bunda, você não venha correndo pedir ajuda. — Ela cuspiu e virou-se para sair.

Raiva fermentou dentro de mim.

— Vá para o inferno! — Eu

gritei, ouvindo a porta bater quando ela saiu.

Eu sabia o que ela estava tentando fazer, mas não iria funcionar. Por anos, eu vivi pressionada e coagida a fazer o que eles queriam, mas eu estava cansada disso. E mesmo que Asher e eu nos separemos algum dia, eu nunca voltarei para pedir a ajuda deles.

Nunca.

CAPÍTULO 4

Eu estava terminando de fechar a mala quando uma mensagem de Selena apareceu na tela do meu celular, e o meu peito apertou com emoção. Elas sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, desde que nos conhecemos. E eu sabia que devia algumas desculpas por não retornar as suas ligações ou mensagens, mas tudo tinha acontecido tão rápido e eu ainda estava tentando lidar com isso.

S: Pensando em você e em Asher. Por favor, fique bem. Nós te amamos.

Eu senti as lágrimas se reunirem em meus olhos e rapidamente enviei uma resposta.

B: Obrigada. Eu amo vocês também.

S: Ei, como você está? E Asher?

B: O mesmo, mas eu sei que ele vai acordar em breve.

S: Claro que vai. Ele te ama demais e eu sei que ele está louco para voltar para você.

B: Obrigada. Eu vim até o apartamento para pegar algumas roupas. Onde vocês estão?

S: No meu caminho para ver você, se estiver tudo bem.

Um leve sorriso puxou dos meus lábios.

B: Eu mal posso esperar.

Seria bom ver alguém que realmente gosta de mim. A família de Asher me acolheu de braços abertos, e eu estava muito grata, mas eu ainda sentia falta de ter alguém, que me amassem tanto quando Asher é amado,

além das minhas amigas é claro. Depois da minha discursão com a minha mãe, eu estava me sentindo energizada, e não de uma boa forma. Ela sempre tinha esse efeito sobre mim, e eu duvidara que fosse mudar com o tempo.

Amélia e Selena chegaram cerca de dez minutos depois e eu estava tão feliz e grata em tê-las em minha vida, que eu praticamente me joguei em seus braços e desabei.

— Eu sei que ele vai acordar logo. — Amélia disse.

— É verdade. Eu nunca vi um

amor tão grande quanto o de vocês. Aquele homem adora o chão que você pisa, e eu aposto que ele está louco porque ainda não conseguiu acordar e vê-la. — Selena disse, fazendo-nos rir.

— O que você vai fazer com a universidade? — Amélia pergunta.

— Eu ainda não sei. — Eu disse honestamente.

Eu estava a menos de dois meses de ter o meu diploma, e apesar de eu só ter faltado três vezes esta semana, eu não tinha certeza do que aconteceria. Tinha também o estágio, mas eu não iria

me preocupar com isso agora.

O meu telefone toca e o nome de Lee na tela faz o meu sangue gelar e todo o meu corpo tremer. A sensação de que algo horrível tinha acontecido se instalou no meu estômago e as minhas pernas fraquejaram.

— Lee? — Eu atendo rapidamente.

— Bianca? — A voz de Lee era assustada, e eu senti a bile subir a minha garganta. — Algo aconteceu... Você precisa vir para cá. — Ela parecia perturbada, e mal conseguia pronunciar

as palavras.

— Eu estou voltando. — Eu disse, minha voz rachando.

— O que aconteceu? — Amélia perguntou assustada.

— Eu não sei, mas algo não está certo. — Eu disse olhando ao redor sem saber o que eu estava procurando. — Eu preciso voltar para o hospital. Eu...

— Vamos? Eu vou levá-la. — Selena disse.

— Mark está me esperando, eu posso ir com ele. — Eu digo, enquanto corro para fora do apartamento,

discando o número de Mark.

— Senhorita Howe? — Ele atende ao primeiro toque.

— Eu preciso voltar para o hospital, Mark.

Isso não podia estar acontecendo. Eu não deveria tê-lo deixado. Parecia que o mundo ao meu redor estava em câmera lenta. O elevador demorou uma eternidade para chegar ao térreo. Selena estava ao meu lado, mas a minha mente estava muito longe. Eu nem tinha certeza se eu tinha fechado o meu apartamento. Mas quem se importa?

— Ele vai ficar bem, Bianca. — Selena apertou a minha mão, fazendo-me olhar para cima e encontrar o seu olhar.

— Obrigada por estar aqui para mim. — Eu a puxei para um abraço.

— Querida, você está presa conosco para sempre. — Ela disse com um sorriso e eu queria beijá-la por ser tão doce e tentar me animar, mesmo quando o mundo estava caindo aos meus pés.

Quando as portas do elevador se abriram, eu vi Mark do lado de fora do carro. Eu me virei para Selena e a

abracei mais uma vez antes de correr para fora e para o carro.

Mark me deu um olhar cabisbaixo e eu sabia que ele sabia de algo, mas eu estava com muito medo de perguntar o que tinha acontecido. Asher não podia me deixar, ele jurou que me amaria para sempre.

Ele não pode me deixar.

Ele não pode.

Quando as portas do elevador se abriram, eu corri em direção ao quarto de Asher, mas antes que eu pudesse chegar até lá, alguém agarrou a minha

cintura, impedindo-me de chegar até ele.

— Bianca. Bianca! — Tim disse, segurando-me mais forte.

— Eu preciso vê-lo. — Eu chorei, tentando me livrar do seu aperto.

— Ele está sendo preparado para outra cirurgia no pulmão, mas ele vai ficar bem. — Ele tentou me acalmar, mas não estava funcionando.

— Eu preciso vê-lo, Tim. — Eu chorei, lutando para sair do seu agarre.

— Ele vai ficar bem. — Ele repetiu, envolvendo os braços ao meu redor e apertando-me mais forte.

— Ele não pode morrer. — Eu chorei agarrada a Tim, minhas lágrimas molhando a sua camisa.

— Ele não vai. — Ele esfregou as minhas costas.

Tim me levou para a sala de espera, onde a sua mãe e irmã estavam. Um sentimento gelado cobriu o meu corpo, e eu apertei os meus olhos tentando respirar profundamente.

Eu não sei quanto tempo tinha se passado, desde que tinham levado Asher de volta para a sala de cirurgia, até que eu o ouvi.

— Com licença, eu estou aqui para ver o meu filho. — O senhor King falou, e eu senti Tim congelar ao meu lado.

Ambos olhamos para cima para ver o homem que eu havia encontrado alguns dias atrás. A sua aparência era de um homem de negócios, um terno muito caro e arrogância saltando por todos os poros.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Tim rosnou quando saltou sobre o seu pai, agarrando-o pela gola de sua camisa.

O senhor King sorriu.

— Tim! — Eu agarrei o seu braço tentando puxá-lo de cima do seu pai, mas ele era muito forte. — Por favor, Tim. — Eu implorei.

— Ele não tem nenhum direito de estar aqui. Asher o odeia tanto quanto eu. — Tim empurrou o seu pai para longe, que apenas lhe deu um olhar entediado.

— Não seja rancoroso, filho. — O senhor King disse com um sorriso de escárnio.

— Seu filho da puta! — Tim

avançou sobre ele, mas a sua mãe interveio desta vez.

— Timmothy, meu filho. — A sua voz era suave.

— Você não é bem-vindo aqui, Michael. — Lee disse, dando um passo para frente enquanto encarava o seu pai com olhos afiados.

O senhor King balançou a cabeça e sorriu. O seu olhar se mudou para o meu, e eu podia dizer que ele tinha me reconhecido, e eu congelei no lugar. Não que houvesse nada para eu esconder, mas eu ainda não o conhecia e sabia do

que ele é capaz.

— Você está muito bonita, Sarah. — Ele disse antes de se virar e sair.

Como ele podia ser tão frio?

— Eu vou te matar, seu filho da puta! — Tim rosnou, avançando sobre ele novamente, mas nós conseguimos segurá-lo.

A tensão na sala de espera tinha se tornado ainda maior. A visita do pai de Asher só piorou as coisas, e não ajudava o fato de que ninguém vinha para nos dizer nada.

— Eu sinto muito. — Tim disse,

puxando a minha cabeça para o seu ombro.

Ele não tinha que se desculpar comigo. Nada disso era culpa dele, mas eu não tinha forças para nada. Eu fechei os meus olhos e tentei bloquear os pensamentos negativos que estavam rondando a minha mente nesse momento. E tentei imaginar Asher esbarrando em mim no clube, e a forma como ele sorriu quando os seus olhos caíram sobre mim. E tudo isso fez o meu peito doer, mas também me deu mais forças para continuar acreditando que tudo iria ficar

bem.

Tinha que ser.

Depois do que pareceu uma eternidade, o Dr. Hart apareceu para falar conosco. Ele parecia cansado, mas nada comparado aquele dia. Ele caminhou em nossa direção e eu senti todo o ar deixando os meus pulmões.

— Ele está estável de novo. — Ele disse e eu senti como se as minhas pernas tivessem moles, mas felizmente Tim me segurou.

— Como ele está? — Sarah perguntou apreensiva.

— Como eu disse, o seu quadro ainda não obteve nenhuma mudança significativa, mas fomos capazes de reparar esse novo dano que o seu pulmão sofreu. Nesse meio tempo ele sofreu uma parada cardíaca, mas conseguimos trazê-lo de volta. — Ele disse com cautela, e continuou. — E ele acabou acordando. — O Dr. Hart disse.

Ele está acordado.

— Algum dano cerebral? — Tim pergunta.

— É muito cedo para saber, mas de acordo com os exames primários, as

atividades cerebrais estão boas.

Eu coloquei a mão sobre o meu peito. E senti como se pudesse respirar novamente. Eu ainda estava processando as suas palavras, lutando para acreditar que eu não estava sonhando.

— Podemos vê-lo? — Eu perguntei, ansiosa.

Eu preciso vê-lo.

— Sim, mas no momento ele está dormindo. Ele está sendo movido de volta para o quarto, e precisa descansar. Uma enfermeira virá avisá-los quando ele estiver pronto.

— Obrigada. — Sarah o abraçou, pegando-o de surpresa. — Obrigada por mantê-lo vivo. — Ela chorou emocionada, e eu não podia parar as lágrimas também.

— O senhor King é um homem muito forte. E se eu não soubesse bem, eu diria que ele tem lutado forte para voltar para vocês todo esse tempo.

— Soa como o meu irmão, doutor. — Tim sorriu, e apertou o seu ombro.

Ele acordou.

Ele voltou para mim.

Um soluço escapou do meu peito,

e os meus joelhos fraquejaram. Porém, Tim me segurou antes que eu atingisse o chão. Eu chorei de alívio e desespero ao mesmo tempo.

Ele está acordado.

— Obrigada. — Eu me levantei e joguei os meus braços em volta do médico. — Muito obrigada por trazê-lo de volta. — Eu chorei.

Ele acenou.

O médico nos instruiu a não acordá-lo. Como ele mesmo falou, ele precisava de descanso. A minha ansiedade estava me matando, e eu não

poderia esperar para olhar diretamente dentro dos seus olhos azuis que eu tanto amo.

Sarah e Lee foram primeiro. E logo depois Tim e eu entramos. A primeira coisa que eu notei foi que ele não estava mais usando o tubo respiratório. Ele estava respirando por conta própria, e a cor parecia estar voltando para o seu rosto.

Ele se parecia com o Asher de novo.

Ele se parecia com o meu Asher.

Lágrimas escorriam pelo meu

rosto enquanto eu me aproximava da cama. Esse era um dos momentos mais felizes da minha vida. Tim estava ao meu lado, e ele também estava chorando de felicidade. Eu tentei ser o mais silenciosa possível.

***

Eu estava sonhando. Um toque macio no meu rosto me fez arquear contra ele. Parecia que alguém estava acariciando o meu rosto suavemente. Eu conhecia e amava esse toque.

— Bianca. — Asher sussurrou.

Ele deslizou a mão pelo meu

rosto, acariciando a minha pele suavemente. Eu tinha sentido falta do seu calor, do seu toque. E eu não queria acordar desse sonho. Mas o toque se tornou mais real e o meu coração disparou em meu peito.

— Tão linda. — Ele sussurrou.

Os meus olhos estalaram abertos e eu encarei os seus lindos olhos azuis. Não era um sonho. Asher estava acordado e me olhando com preocupação.

— Asher. — Eu murmurei, sentindo as lágrimas em meus olhos.

— Você parece cansada. — Ele disse com a voz rouca.

— Você está acordado. — O sorriso em meu rosto se misturando as lágrimas que escorriam livremente pelo meu rosto.

— Você pensou que ia iria deixá-la? — Ele disse com um sorriso que fez o meu coração bater mais rápido dentro do meu peito.

Ele estava realmente acordado.

Um soluço escapou do meu peito e ele limpou as minhas lágrimas com as costas a sua mão livre dos fios.

— Não chore, querida. Eu odeio vê-la chorar. — Ele disse.

— Eu pensei que tinha perdido você. — Solucei.

— Eu sempre vou voltar para você, querida. — Ele disse com um sorriso.

— Você nos assustou demais.

— Eu sinto muito, querida.

— Não faça isso de novo. Eu não posso suportar a ideia de perder você. — Eu disse, descansando a minha cabeça contra a sua.

— Venha aqui. — Ele tentou me

puxar para cima da cama, mas soltou um gemido agudo quando se moveu.

— Eu vou chamar a enfermeira. — Eu disse me levantando, mas ele me parou.

— Não. — Ele segurou o meu braço. — Eu só preciso sentir você. — Ele disse, enquanto me puxava de volta para a cama.

Eu não queria machucá-lo, mas eu também sentia muita falta dele, e não poderia me negar isso também. Tentando não machuca-lo, eu subi na cama com cuidado e ele moveu o braço puxando-

me mais para perto, descansando a minha cabeça em seu ombro.

— Eu senti muito a sua falta. — Eu disse, acariciando o seu rosto, uma leve sugestão de barba se formando.

Ele se inclinou e seus lábios desceram sobre os meus. O beijo é suave e carregado de sentimentos. A minha boca se abre para ele, e um gemido escapa do meu peito quando nossas línguas se entrelaçam em nossas bocas.

— Eu te amo. — Ele sussurra quando nos afastamos, seus olhos estão

famintos.

— Eu te amo. — Eu ofego e o beijo novamente, precisando senti-lo mais.

— Eu nunca vou ter o suficiente disso. — Ele murmura em meus lábios, despertando uma onda eletrizante de prazer diretamente para o meu núcleo.

Quando nos afastamos, ele descansa a sua cabeça contra a minha e respira profundamente, estremecendo com dor.

— Dói muito? — Eu pergunto, procurando os seus olhos.

— Não muito. — Ele diz, e faz outra careta.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele, que revira os olhos para mim. — Numa escala de um a dez, quanto dói?

— Quatro. — Ele mente.

— Asher?

— Tudo bem, dói como o inferno. — Ele confessa, enquanto tenta se mover.

— Você precisa descansar. — Eu digo, tentando sair da cama novamente, mas ele me impede.

— Dalton e Paul? — Ele

pergunta, e o seu corpo fica tenso ao meu lado.

— Eles estão bem. Foram resgatados conscientes. — Eu digo.

— Bom. — Eu sinto como o seu corpo relaxa.

— Você nos deu um susto e tanto, senhor King. — Eu o repreendi.

— Eu sinto muito, querida. — Ele diz e beija o topo da minha cabeça. — Quando o jatinho começou a perder altitude, eu pensei que nunca mais iria vê-la novamente, e isso me deixou aterrorizado. — Ele estremeceu. —

Tudo que eu podia pensar era que nunca vai poderia sentir o seu cheiro, te beijar, e ver o seu lindo sorriso. E isso quase me matou. — Ele confessou.

Eu tremi.

— Você nunca vai me perder. — Eu disse, levantando a cabeça e encontrando o seu olhar.

— Como foi o jantar com os seus pais? — Ele perguntou com uma careta, e eu me encolhi com a menção deles e Asher notou.

— Tão ruim assim? — Asher ergue uma sobrancelha.

Eu não queria falar que eu tinha passado mal quando Mark me ligou para dizer o que tinha acontecido. Asher tinha acabado de acordar e eu não queria preocupá-lo, então eu fiz uma nota para lhe dizer depois, quando estivéssemos de volta em casa.

— Eles vão superar. — Foi tudo que eu disse.

— Nós falaremos com eles em outro momento. — Ele disse e gemeu com dor.

— Eu vou chamar a enfermeira. — Ele disse, mas ele me segurou mais

apertado contra o seu corpo.

— Eu estou bem. Tudo que eu preciso é de você. — Ele disse e beijou a curva do meu pescoço, fazendo o meu corpo romper em arrepios.

Fazia tanto tempo.

— Eu senti sua muito a sua falta. Nunca mais me dê um susto desses. — Eu disse, apertando-me contra ele com cuidado para não machucá-lo ainda mais.

— Eu não vou, querida. — Ele disse sonolento.

Eu fechei os olhos e deixe-me

embalar pelas batidas do seu coração. A sua respiração se acalmou e eu sabia que ele tinha pegado no sono novamente. E pela primeira vez em dias, eu consegui fechar os olhos sem aquele aperto em meu coração.

Ele voltou para mim.

CAPÍTULO 5

Alguém limpou a garganta, e um riso suave soou pelo quarto. Os meus olhos se abriram rapidamente para encontrar Tim e uma enfermeira nos olhando com curiosidade.

Eu me sentei e saí da cama, dando um olhar de desculpa para a carranca que a enfermeira estendia em seu rosto. Mas Tim tinha um grande sorriso que me fez sentir menos culpada.

— Você precisa deixa-lo

descansar. — A enfermeira disse, dando um passo para o lado e verificando o monitor.

Eu estava prestes a me defender, quando a voz de Asher interrompeu. E o meu coração se encheu de amor por ouvir a sua voz novamente.

— Não é culpa dela, eu insisti que ela ficasse comigo. — Asher disse, com os olhos ainda fechados.

— Bem-vindo de volta, senhor King. — Ela disse. — Como se sente?

— Dolorido. Com sede. — Asher disse, abrindo os seus olhos e olhando

ao redor. — Tim. — Ele disse com um sorriso suave.

A enfermeira lhe entregou um copo de água. — Tome em pequenos goles.

— Eu pensei que teria que chutar a sua bunda mais uma vez para você acordar. — Tim disse com a voz embargada.

Ele sorriu.

— Gostaria de vê-lo falhar. — Asher brincou, tomando a sua água lentamente. E eu não segurei a emoção.

Lágrimas escorriam livremente

pelo meu rosto. Parecia tanto tempo que ele estava em coma, que eu tinha perdido isso. Todos nós tínhamos. Asher é um homem duro e na maioria das vezes me deixa louca, mas eu amo tudo sobre ele.

— Não chore, querida. — Asher colocou o copo para baixo e estendeu a mão em minha direção. — Venha aqui.

— Senhor King, você precisa descansar. — A enfermeira repreendeu.

— Eu fico melhor quando ela está ao meu lado. — Ele disse com um sorriso de derreter calcinhas e a

enfermeira balançou a cabeça.

— O Dr. Hart virá vê-lo em breve. — Ela disse antes de sair.

— Essa mulher me assusta. — Tim brincou e puxou a cadeira ao lado da cama, inclinando-se para abraçar e dar um aperto de mão em seu irmão. — É bom tê-lo de volta, irmão. Como está se sentindo? — Ele perguntou.

— Como se tivesse caído de um avião. — Asher brinca e eu fico tensa. — Relaxe, baby. Eu estou bem. — Ele disse, apertando-me contra o seu corpo.

— Você nos deu um baita susto.

Mamãe e Lee estavam muito assustadas também. — Tim disse.

— Eu sei. Sinto muito. — Asher disse com a voz baixa, e antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa à porta se abriu e Sarah entrou.

O meu coração apertou com a visão da expressão em seu rosto. Assim como eu, a sua mãe ainda não se cabia em felicidade por ter o seu filho de volta. Embora eu não seja uma mãe, eu posso imaginar como foi para ela ver o seu filho em coma e sem poder fazer nada.

— Oh meu Deus! — Ela chora, enquanto se aproxima.

Eu saio da cama para lhe dar mais espaço. As lágrimas estão deslizando pelo meu rosto como uma cascata. Sarah segura a sua cabeça nas mãos dela e parece não acreditar que ele está mesmo acordado.

— Oi, mamãe. Lee. — Asher diz, com consternação.

— Eu pensei que... Eu pensei... — Sarah engasga.

— Shhh. Está tudo bem, mãe. Eu estou bem. — Ele diz, puxando-a para

um abraço.

— Eu pensei que tinha perdido você. — Sarah chora, apertando o seu filho como se não pudesse acreditar que esse momento é real.

— Eu sei, mamãe. Eu sinto muito. — Asher sussurra, segurando a sua mãe mais forte, enquanto ela chora em seus braços.

— Oh, Asher! Não faça isso de novo. Isso é uma ordem, você entende? — Ela o repreende.

— Sim, mamãe. — Ele diz e enxuga as lágrimas com as costas da

mão e a abraça mais uma vez, puxando Lee no processo.

É uma cena linda. O meu coração está transbordando de emoção com a visão. Até ontem nos tínhamos do céu ao inferno, toda vez que algo acontecia e ele não acordava. Mas agora nós o temos de volta e eu não posso deixar de agradecer aos céus por essa benção.

— Bem-vindo de volta. — Lee diz, e o abraça.

Asher nos conta como foi que tudo aconteceu. Aparentemente, houve uma pane em uma das turbinas e o piloto

perdeu o controle da aeronave, quando o combustível começou a vazar.

— Os peritos ainda não encontraram nada de anormal. Tudo aponta para uma falha técnica. — Tim diz.

— O mais estranho de tudo isso é que esse é um dos melhores jatos do mercado. Não faz sentido. — Lee questiona.

— Sim, isso é muito suspeito. — Sarah concorda.

— Eu quero que você me envie todos os relatórios do técnico e contate

a empresa responsável. Eu quero algumas respostas. — Asher disse com um brilho escuro em seu rosto.

O grande advogado estava em ação.

Ele parecia tão bonito.

A sua cor estava finalmente voltando e ele se parecia mais como ele mesmo. Tudo estava voltando ao normal, e eu não podia estar mais feliz.

Sarah queria passar a noite com Asher, mas eu sabia que ela estava muito cansada. Assim como Asher, ela precisava descansar. Mas ela não queria

deixa-lo, e mesmo eu não sendo uma mãe, eu entendia o sentimento.

— Eu vou ficar bem, mãe. — Asher disse, enquanto a sua mão o abraçava com cuidado para não machucar.

As suas costelas estavam se recuperando como esperado e a pressão na terceira vértebra tinha diminuído, e felizmente não havia nenhum dano sério. O que era um milagre, porque uma lesão como essa geralmente termina com a pessoa paralisada da cintura para baixo.

Uma batida soou na porta, e logo

em seguida Josh e Shilla entraram no quarto. Eu meio a tudo isso, eu não pensei como seria encontrar os amigos de Asher, que também são meus superiores no escritório, mas Shilla parece não se importar, o que faz o meu corpo relaxar visivelmente quando ela sorri e me cumprimenta.

— Bianca. — Ela diz com um leve sorriso.

Eu devolvo o sorriso, mas não digo nada. É uma situação nova para mim, e eu ainda não sei como eu me sinto sobre isso.

Josh me cumprimentou com um aceno e se moveu para apertar a mão de Asher. — Como está se sentindo?

— Entediado. — Asher assobiou, e todos nós rimos.

Eu queria dar a eles um pouco de privacidade para conversarem, mas Asher tinha um aperto firme contra a minha mão, impedindo-me de ir a qualquer lugar. Então eu fiquei ao seu lado.

***

Alguns dias havia se passado e o Dr. Hart estava animado com a

progressão de Asher. Ele não tinha tido febre e os seus pulmões estavam funcionando sem problemas. O que era maravilhoso, mas ele ainda iria ficar no hospital por mais alguns dias, apenas para precaução.

Fazia duas semanas que Asher havia acordado e ele estava ansioso para voltar para casa, até tentou subornar Tim a ajudá-lo sair do hospital mais rápido, mas Lee e eu intervimos. Ele não era um paciente fácil de lidar, mas eu nunca estive tão feliz em ouvir as suas reclamações e olhares feios,

sempre que alguém não fazia o que ele queria.

Tão maduro.

As últimas semanas tinham sido um completo pesadelo. Tinha sido agonizante observá-lo enquanto ele estava em coma. A sua demora a acordar e o colapso em seu pulmão nos deixaram ainda mais assustados. Eu podia ver o vazio e desespero nos rostos da sua mãe e irmãos, e eu tinha certeza de que eu tinha o mesmo olhar, mas graças aos céus ele voltou para nós.

Os meus pais tinham parado de

me ligar, mas eu sabia que isso ainda não tinha terminado. Eles não iriam desistir. Mas eu não iria ceder. Casar com Max nunca será uma opção para mim, não importa o que aconteça entre Asher e eu. Eu nunca vou me unir a uma pessoa, apenas para satisfazer os caprichos dos meus pais.

Nunca.

Eu tinha recebido um e-mail do reitor da universidade pedindo para entrar em contato, para falar sobre a minha ausência nas aulas. Eu nem imaginei que eles teriam notado, mas

aparentemente fizeram.

Depois de ligar e explicar brevemente os motivos do meu afastamento repentino, uma emergência familiar, ele me deu um sermão sobre comprometimento com o meu futuro, e assegurou que eu poderia recuperar as aulas perdidas, apenas porque as minhas notas eram muito boas.

Sexta-feira chegou, e Asher recebeu alta médica. Ele ainda teria que ficar de repouso por alguns dias antes de voltar a sua rotina normal, mas já era muito melhor do que ficar no hospital.

Eu pedi a Constance para preparar uma comida leve para ele, assim como o médico tinha receitado. E pela agitação do senhor inquieto, eu diria que ele também está ansioso para voltar para casa.

Selena e Amélia se ofereceram para embalar o restante das minhas coisas para a mudança, e eu não poderia agradecê-las o suficiente. Spencer também me enviou uma mensagem, aparentemente todos no escritório já sabiam que Asher tinha acordado e estavam felizes com a recuperação dele.

Liam e Lana também tinham passado para vê-lo, e foi um pouco estranho estar no mesmo lugar em que eles também. Apesar de Asher e eu estarmos juntos, eu ainda me sentia intimidade por eles. Mas eu podia dizer que assim como Shilla, eles não tinham nenhum problema com isso também, porque me trataram muito educadamente. Talvez fosse porque Asher estava ali, eu não sei.

Sarah estava fora da cidade em um compromisso da sua editora, e só vai estar de volta na próxima semana. Então

seríamos Tim, Lee, Josh e eu, nos revezando para cuidar do senhor ranzinza King.

— Por que ela está demorando tanto? — Asher perguntou ansioso, enquanto aguardava a enfermeira com a cadeira de rodas.

Eu sorri e balancei a cabeça.

— Ela acabou de sair, querido. — Eu disse, revirando os meus olhos para ele.

Asher bocejou e eu poderia dizer que os remédios estavam começando a fazer efeito. O Dr. Hart nos avisou que

isso poderia acontecer. E é por isso que ele precisa descansar muito mais agora que está voltando para casa. O seu corpo ainda está se recuperando, e ele precisa pegar leve.

Eu ainda não tinha contado a Asher sobre a minha briga com os meus pais, ou da insistência deles em querer que eu me case com o Max. Herdeiro ou não, eu não estou interessada nele, e jamais me casaria com alguém por causa do seu status. E eu duvidava que Asher ficasse satisfeito com a ideia de os meus pais estarem me empurrando para Max.

A enfermeira trouxe a cadeira e eu passei o coloquei o seu braço por cima do meu ombro, enquanto ajudava-o a sentar na cadeira.

— Eu não posso esperar para me livrar desse lugar. — Ele murmurou mal humorado, e eu dei a enfermeira um olhar de desculpas.

— Obrigada, Anna. — Eu disse à enfermeira que acenou com um sorriso antes de sair, então o Dr. Hart apareceu.

— Indo embora sem se despedir? — Ele brincou.

— Eu tenho certeza de que você

também não aguenta mais ver a minha cara feia, Dr. Hart. — Asher murmurou.

O Dr. Hart sorriu.

— Certifique-se de que ele repouse bastante. E mantenha o local da cirurgia sempre descoberto para ajudar na cicatrização. Você precisa voltar na próxima semana para um novo check-up e tirar os pontos, ou poderemos enviar uma enfermeira se assim você preferir. — O Dr. Hart disse.

— E quanto ao sexo? — Asher perguntou, e eu senti o meu rosto esquentar com embaraço.

Eu estava mortificada.

O médico sorriu novamente.

— Como eu disse antes, desde que você tome cuidado, ter relações sexuais com moderação é perfeitamente viável. Você teria que manter posições que exercem menos esforço ao seu corpo. Mas repito, o seu corpo precisa de descanso e um esforço desse tipo será bem doloroso nos primeiros dias.

Alguém me mate agora.

— Esse tipo de dor vale a pena. — Asher disse com um sorriso no rosto e eu corei furiosamente.

Meu Deus.

— Sinta-se à vontade para me lugar a qualquer hora, caso precise. — Ele diz, olhando de Asher para mim.

— Eu vou, obrigada. — Eu lhe dou um sorriso grato.

Assim que o Dr. Hart saiu eu bati de leve em seu ombro direito. E ele me deu um largo sorriso.

— O sexo está liberado. — Ele piscou um sorriso.

Eu balancei a cabeça e empurrei a cadeira de rodas para fora do quarto. Mark estava nos esperando do lado de

fora.

— Mark. — Asher cumprimentou.

— Bem-vindo de volta, senhor. — Mark disse com um sorriso

— É muito bom estar de volta, Mark. — Ele disse sem tirar os olhos de mim, e eu corei.

Mark conduziu Asher para o elevador, e eu segui ao seu lado. Quando nós chegamos à garagem, ele o ajudou a subir no carro. E pela agitação em seu corpo, eu diria que ele também estava ansioso para voltar para casa.

CAPÍTULO 6

Os últimos dias tinham sido um pesado terrível. Nós fomos do céu ao inferno, mas graças a Deus, Asher tinha voltado para nós. Havia algo de incrivelmente maravilhoso em estar no banco de trás do seu carro, com Mark ao volante. Era como um déjà vu. E eu também estava ansiosa para deixar esse lugar.

— Feliz? — Eu pergunto, colocando a minha cabeça em seu

ombro.

— Irrevogavelmente. — Ele disse com um sorriso e deu um beijo no topo da minha cabeça.

— Eu te amo tanto, Asher. — Eu disse, erguendo a minha cabeça para encontrar o seu olhar.

Ele segurou o meu rosto com as duas mãos e segurou o meu olhar. Os seus lábios desceram sobre os meus suavemente, e eu derreti em seus braços. Asher me beijou lentamente, o tipo de beijo que faz toda a pele formigar com desejo. E eu nem mesmo me importou

que Mark estivesse presenciando a nossa troca de afeto.

Eu deslizei a mão para a parte de trás do seu pescoço e aprofundei o nosso beijo. Esses dias tinham sido infernais e eu quase perdi isso.

— Eu quero você tão mal, baby. — Ele murmurou contra os meus lábios.

Asher puxou a minha mão para colocar sobre o seu colo, onde ele ostentava uma ereção furiosa. O meu núcleo apertou com necessidade, e eu tive que morder o meu lábio para me impedir de gemer.

Eu engoli duro.

Luxúria ardia em nossos olhos e custou tudo de mim para me controlar. E ele precisava pegar leve. Havia um buraco em sua lateral, e as suas costelas estavam no processo de cura. Eu me aninhei ao seu peito e respirei o seu cheiro. Felicidade transbordou dentro de mim, e eu agradeci silenciosamente aos céus por ter ouvido as minhas orações.

Quando chegamos ao seu prédio, Mark parou o carro em frente ao elevador privado que dava acesso exclusivo à sua cobertura, e deu a volta

no carro para tirar a cadeira de rodas do porta-malas enquanto eu ajudava Asher a sair do carro com cuidado para que ele não se curvasse muito.

— Eu odeio ter que usar essa coisa. — Asher resmungou, olhando para a cadeira de rodas à sua frente.

— Será apenas por alguns dias até o seu corpo se sentir mais forte para caminhar sem se dobrar. — Eu disse, enquanto Mark empurrava a cadeira em direção ao elevador.

— Eu ainda odeio isso. — Ele resmungou, e eu revirei os olhos.

Asher também estava usando um colete imobilizador, para firmar a sua coluna. A pressão na terceira vértebra tinha se dissipado completamente, e sem sequelas, o que foi um milagre. Segundo o médico, esse tipo de lesão, normalmente causa paralisia dos movimentos da cintura para baixo, mas graças a Deus não o foi caso de Asher. E com as costelas fraturadas, ele tinha pouca força no momento.

Mark tomou o elevador conosco para me ajudar a subir Asher para o seu quarto. Eu tinha sugerido que ele

tomasse um dos quartos de hóspedes no andar de baixo, mas o homem era uma mula teimosa, e insistiu em ficar em seu quarto no andar de cima.

— Bem-vindo de volta, senhor. — Constance disse com um largo sorriso quando as portas do elevador se abriram, e nós passamos para o hall de entrada.

Todos nós estávamos muito felizes em tê-lo de volta. Eu sabia que Mark e Constance também eram umas dessas pessoas que se importavam muito com ele.

— Obrigado, Constance. — Ele sorriu de volta. — É bom estar de volta.

— Bianca. — Ela me cumprimentou com um sorriso.

— Constance. — Eu cumprimentei com um sorriso.

Asher colocou o braço ao redor do ombro de Mark, enquanto eles subiam os degraus lentamente. Eles levaram quase vinte minutos para subir, porque eles tinham que parar para Asher descansar. Eu poderia ter ajudado também, mas os dois homens eram muito grandes e não havia espaço para mim na

escada.

Mark colocou Asher na cama, enquanto eu descia as cortinas automáticas, deixando o lugar completamente escuro para ele pudesse descansar um pouco. Tinha sido um grande esforço e não queríamos sobrecarregar os seus pulmões.

— Obrigado, Mark. — Asher disse com um bocejo.

— Senhor. — Ele acenou e deixou o quarto.

Asher estava usando um moletom cinza e uma camisa branca por cima do

colete. O seu cabelo desgrenhado e a sugestão de barba por fazer o deixava ainda parecia muito bonito, se é que era possível.

— Venha aqui. — Ele disse com a voz rouca, dando uma tapinha ao seu lado na cama.

Eu conhecia aquele olhar. O meu núcleo apertou com necessidade, e o meu coração saltou uma batida. Tinha sido tanto tempo. O meu corpo ansiava pelo seu, mas eu me obriguei a manter o controle.

— Nem pense nisso, senhor King.

— Eu disse com um sorriso, quando me aproximava da cama.

— Eu preciso de você. — Ele murmurou, sua voz era puro sexo.

Eu subi na cama e me acomodei de frente para ele. Deslizei a minha mão pelo seu rosto, acariciando-o suavemente com cuidado. As escoriações tinha quase sumido, mas ainda era perceptível. Asher fechou os olhos e entrelaçou os seus dedos nos meus, levando a minha mão à sua boca, ele beijou suavemente.

— Eu preciso de você. — Ele

disse novamente, seus olhos se abriram e encontraram os meus.

A minha mão deslizou pelos seus fios macios, massageando suavemente. Os seus lábios desceram sobre os meus e ele me beijou docemente. Um gemido baixo escapou do meu peito e Asher tomou como incentivo para aprofundar o nosso beijo. A sua mão deslizou através da minha blusa e para dentro do meu sutiã de renda, ele beliscou o meu mamilo, enquanto os seus lábios devoravam os meus.

— Você precisa descasar. — Eu

disse ofegante, quando me afastei. — O médico disse que você não pode fazer esforços.

Ele sorri. — Você pode me montar, e eu não vou precisar me esforçar muito.

Eu rolo os meus olhos. — Você é muito espertinho, senhor King.

— Eu estou bem. Você não vai me machucar. — Ele disse, enquanto esfregava o meu mamilo, deixando-me cada vez mais molhada e pronta para ele.

O olhar que ele estava me dando

era quase demais para resistir. Eu lambi os meus lábios, desejo escorrendo por todos os meus poros, enquanto os seus olhos azuis me fitavam com luxúria.

— Eu também preciso de você. — Eu disse, e o beijei novamente.

Eu o beijei desesperadamente, não me contendo desta vez. Eu o queria tanto quanto ele. Eu queria senti-lo de todas as formas, mas eu cuidaria dele.

Ajoelhando-me à sua frente, eu agarrei as suas calças e puxei para baixo, revelando a sua ereção furiosa. Instalando-me entre as suas pernas, eu

agarrei o seu pau, ganhando um gemido dele. Os seus olhos estavam grudados todo o tempo nos meus. E quando a minha boca cobriu a base do seu pênis, levando-o todo em minha boca, as suas mãos foram para o meu cabelo, enquanto eu o levava mais fundo em minha garganta.

— Foda-se! Tão bom, baby. — Asher gemeu, suas mãos apertando suavemente o meu cabelo.

Eu corri a minha língua por toda a sua extensão, saboreando o seu gosto almiscarado sem tirar os olhos dos seus.

Eu lambi e chupei o seu pau, a sua respiração se tornando ofegante, e eu podia sentir o seu corpo tenso debaixo de mim.

Os seus quadris apertaram e eu sabia que ele estava perto. Eu chupei mais forte, levando-o mais fundo em minha boca, massageando as suas bolas. Eu estava tão molhada que queria deslizar a minha mão por entre as minhas pernas e aliviar a pressão se construindo, mas isso não era sobre mim.

Asher moveu os seus quadris

mais alto, empurrando-os mais fundo em minha garganta, eu chupei mais duro e apliquei mais pressão em suas bolas, ele ficou tenso e os seus gemidos se tornaram mais audíveis.

— Eu vou gozar. — Ele gemeu, seus dedos apertando os meus cabelos mais forte, enquanto os seus quadris trabalhavam no mesmo ritmo que a minha boca.

Os seus músculos ficaram tensos e ele rosnou enchendo-me com a sua semente. Eu não me afastei e tomei tudo, enquanto o seu corpo se acalmava. Os

seus olhos estavam semicerrados e um sorriso de satisfação se estendia por todo o seu rosto.

— Eu te amo. — Ele sorriu e me puxou para cima, beijando-me profundamente.

Eu segurei o meu peso sobre o seu corpo, tomando cuidado para não machucá-lo. As suas mãos deslizaram pelas minhas costas, apertando a minha bunda. Eu me mudei para o lado. As suas mãos encontraram o caminho das minhas coxas, mas antes que ele pudesse se aprofundar, eu parei a sua mão.

— Você precisa descansar. Haverá tempo para isso mais tarde. — Eu disse sorrindo.

— Eu não estou me sentindo cansado. — Ele piscou um sorriso.

— Eu vou pegar algo para você comer. — Eu disse, enquanto deslizava para fora da cama.

Asher piscou para mim. E eu reprimi o riso e saí do quarto. Constance estava cantarolando na cozinha quando eu desci e ela me deu um sorriso quando me notou.

— Vocês devem estar morrendo

de fome. — Ela disse com um sorriso acolhedor. — Eu fiz algumas das receitas que você me mandou. — Ela disse, enquanto descobria a bandeja que havia preparado para Asher.

O cheiro delicioso de sopa de galinha fez o meu estômago roncar com fome. Eu também sentia muita falta de sua comida.

— Isso tem um cheiro divino. E eu vou ver se ele quer comer um pouco. Tudo que ele tem feito é reclamar sobre a comida do hospital. — Eu disse sorrindo.

— Eu posso imaginar. — Ela sorriu e continuou. — Embora eu tenha certeza de que ele prefira um bom bife, mas me avise se quiser qualquer outra coisa. — Ela disse.

— Obrigada, Constance. — Eu disse, enquanto carregava a bandeja para cima.

Asher estava dormindo quando eu voltei. Eu entrei no quarto silenciosamente, então coloquei a bandeja para lado e deslizei o lençol para cobri-lo. Eu deitei ao lado dele, observando o seu peito subir e descer

calmamente. Ele tinha feito muito esforço, e o seu corpo precisava repousar, assim como o médico alertou, e eu ficaria ao seu lado todo o tempo.

CAPÍTULO 7

Os primeiros dias em casa tinham sido um turbilhão. Amigos de longa data de Asher vieram visitá-lo, e a cobertura estava sempre lotada de pessoas que eu nunca tinha visto em toda a minha vida. E mesmo cansado, ele não recusou nenhuma das visitas.

A maioria deles era gentil, mas algumas das mulheres me olhavam de cima para baixo como se eu fosse algum tipo de inseto que elas poderiam abanar

a mão e ele desapareceria. Elas queriam o meu homem, e eu não poderia culpá-las pelo olhar e ódio disparado em minha direção, quando Asher não estava olhando.

Eu tive que ir até a universidade para assinar alguns termos para poder assistir todas as aulas perdidas e poder refazer os testes em casa. O que era muito bom, porque eu não teria que refazer todo o semestre novamente. E eu recebi um telefonema do RH do escritório anunciando que o meu pedido de férias tinha sido aprovado, o que eu

não entendi a principio, já que eu não havia solicitado as férias. Mas quando eu comentei com Asher, ele me disse que Josh havia solicitado as férias, porque ele sabia que eu não iria querer voltar tão cedo ao trabalho.

Eu fiz uma nota mental para agradecê-lo depois. Os peritos encarregados de averiguar os motivos da pane na aeronave fizeram duas visitas nesta semana. Eles também interrogaram o piloto e comissário de bordo. Aparentemente, eles não acreditam que a pane tenha sido natural. Há indícios de

que ela foi sabotada, mas uma avaliação minuciosa está sendo feita e logo eles terão os resultados precisos.

Eu ainda não sei como eu me sinto sobre isso. Se realmente for comprovado que ouve sabotagem, os culpados precisam ser identificados e presos. A ideia de que alguém tentou matá-lo faz o meu sangue gelar.

Asher estava furioso, mas ele tentou esconder de mim. Eu sabia que ele estava preocupado que eu fosse ter outro desmaio. Tim havia contado para ele que eu desmaiei logo quando Mark

me ligou para avisar o que tinha acontecido, e eles estavam sempre cochichando para que eu não pudesse ouvir o que falavam. E apesar de ficar brava com ele algumas vezes, eu sabia que ele estava me poupando de certas coisas, e eu não poderia ficar com raiva dele por muito tempo. Não quando ele estava sendo o meu cavalheiro de armadura brilhante.

Na segunda semana, toda aquela agitação se acalmou um pouco. Agora que todos os amigos e conhecidos tinham feito uma breve visita, ficaram

apenas os mais próximos, como Trace, Liam e Lana. E claro que Lee, Tim e Sarah. Até mesmo Selena e Amélia passaram um bom tempo conosco.

Eu estava tecnicamente de férias do meu estágio, mas eu ainda estava trabalhando em alguns casos. Eu não queria ficar completamente perdida quando eu voltasse, e não queria sobrecarregar os meus colegas.

Asher estava entediado e queria voltar ao trabalho. Sarah tinha que viajar em breve novamente, assim como Tim. Então seriamos apenas Lee e eu.

Mas ela também não podia ficar todo o tempo, ela tinha a sua empresa de decoração que precisava da sua atenção. Com Josh à frente do escritório e das empresas King, ela quase não via mais o seu noivo. Porém, todos nós estávamos felizes em poder ajudar de qualquer forma que pudermos. E eu sei que Asher está mais ansioso com isso. Ele não quer ser um peso para nós.

Eu já tinha terminado todos os trabalhos e provas que eu perdi, e na próxima semana estarei de volta às aulas presenciais. Mas isso não estava me

deixando nada animada. E por mais que Asher tenha dito várias vezes que iria ficar bem, eu sabia que seria ainda mais chato para ele ficar sozinho, apenas na companhia de Constance e Mark.

Ele retirou os pontos, mas ainda está usando o colete imobilizador. Nós tomamos banho juntos e as suas tentativas de ter sexo não cessaram. Ele queria sexo, assim como eu e está ficando difícil resistir aos seus encantos, ele é irresistível. Mas eu não queria machucá-lo. Embora nós tenhamos sido criativos nesses últimos dias, nada se

compara a coisa real. O contato e a intimidade que compartilhamos quando estamos juntos é algo incomparável.

Agora, eu estou tentando forçar as minhas pernas a se levantarem, mas não estou tendo muito sucesso. Eu tenho aula cedo, mas com os seus braços me segurando contra o seu corpo firme, é difícil querer me afastar.

— Indo há algum lugar? — A sua voz rouca reverbera em toda a minha pele.

— Eu tenho aula. — Eu murmuro sorrindo.

— Eu estou confortável. — Ele sussurrou, seus lábios beijando ao longo do meu pescoço, e a sua ereção cutucando a minha bunda.

Eu gemo. Girando para ficar de frente para ele. Os seus olhos azuis me encarando, brilhando e desejo gravados em suas íris bonitas.

Ele é tão lindo.

— O que você vai fazer hoje? — A minha voz é rouca e carregada de desejo também.

Ele balança a cabeça e os seus lábios descem sobre os meus, então o

seu telefone começou a vibrar.

— Não responda. — Eu gemi em protesto.

Ele riu e me beijou novamente, antes de pegar o celular em cima da mesinha de cabeceira. — Provavelmente é Josh.

Eu gemi e rolei para fora da cama.

— Eu pensei que você iria ficar mais uma semana em casa. — Eu disse enquanto caminhava para o banheiro.

— Eu já fiquei longe tempo demais. — Ele disse antes de atender.

— King. — Ele disse, mas antes que eu pudesse lavar o meu rosto, o seu grito me fez congelar no lugar.

— Você só pode estar brincando comigo! — Ele rugiu ao telefone, e eu voltei para ver o que estava acontecendo.

Ele estava de pé agora, andando de um lado para o outro. O seu rosto estava vermelho e ele parecia um touro furioso.

O que estava acontecendo?

— Envie-me os dados. — Ele rosnou e desligou, jogando o celular

longe.

— O que aconteceu? — Eu perguntei, enquanto me aproximava.

Ele passou as mãos pelo cabelo e respirou fundo.

— O seu pai está me processando por assédio sexual e conduta inadequada no escritório. — Ele disse sob a sua respiração.

Os meus olhos se arregalaram. — O que?

Eu não podia acreditar que o meu próprio pai tinha feito isso.

— Josh me ligou agora para me

avisar. — Ele disse enquanto corria as mãos pelos cabelos em frustração.

— Isso é minha culpa. — Eu disse com um suspiro derrotado.

— Baby, não faça isso. — Asher me alcançou, suas mãos segurando o meu rosto. — Nós vamos resolver isso. — Ele disse, segurando o meu olhar, enquanto esperava pela minha confirmação.

Eu balancei a cabeça.

— O que nós vamos fazer? — Eu pergunto, deslizando os meus braços ao redor da sua cintura e encostando a

minha cabeça contra o seu peito.

— Eu vou cuidar disso. Não se preocupe, tudo vai ficar bem. — Ele disse, e beijou o topo da minha cabeça.

***

— Honestamente, eu não sei por que você está tão surpresa. — Selena disse, enquanto tomava um gole do seu café.

— Eu sei que eles são sem noção, mas eu não diria que loucos. — Eu digo com um suspiro cansado.

— Eu não me preocuparia. King vai acabar com eles. — Ela disse com

toda confiança, e eu não tinha dúvidas disso também, mas o que mais me preocupava era com os danos depois que tudo isso explodisse.

— Eu sei. — Eu digo.

— Eu não acredito que você está com pena de Adolf e Eva. — Selena revirou os olhos.

— Não. Eles já são bem grandinhos e tem consciência dos seus atos, mas eu ainda não queria que isso se tornasse em uma guerra. — Eu digo.

— Você é boa demais, Bianca. — Ela disse e continuou. — Eles não

merecem a sua benevolência. Não quando eles lhe tratam como lixo e não tem o menor respeito pelo que você quer.

— Você vai se mudar com Amélia? — Eu perguntei, em uma tentativa de mudar de assunto.

Ela balançou a cabeça me repreendendo, mas respondeu. — Sim. Ela e Carly encontraram essa casa enorme e muito barata para a região, então nós estamos nos mudando no final de semana.

— Pelo menos eu terei vocês

duas juntas. O que é muito egoísta da minha parte, mas eu não me importo. Eu estou feliz. — Eu disse com um sorriso sincero.

— Que bom, porque nós estamos saindo para comemorar e você está indo conosco. — Ela piscou um sorriso suspeito.

— Eu não posso deixar Asher sozinho.

— Não seja uma estraga prazeres, Bianca. E o King já está fora de perigo, e eu tenho certeza de que ele não irá se importar.

— Você tem certeza de que nós estamos falando da mesma pessoa? — Eu pergunto com um olhar divertido. — Por que o Asher King que eu conheço não vai ficar nada feliz com a ideia de eu sair para curtir sozinhas com as minhas amigas em um clube local. — Eu disse sorrindo.

Ela sorriu de volta. — Tudo bem. Ele vai ficar puto, mas quem liga?

— Você é uma péssima influência. — Eu brinco.

— Eu sei, certo. — Ela diz e ambas rimos.

Eu amava as minhas amigas. E tinha muito sorte de tê-las em minha vida. Selena e Amélia eram como as irmãs que eu nunca tive e eu estava muito agradecida aos céus por colocá-las em minha vida. Mas eu não estava no clima para festejar no momento, talvez outro dia. Agora tudo que eu queria era voltar para casa e para o meu homem ranzinza e tremendamente lindo.

CAPÍTULO 8

Asher estava liberado para voltar ao trabalho, e consequentemente eu também. Mas eu estava ansiosa. E amanhã seria o nosso primeiro dia de volta. Tinha sido mais de um mês e todas as inseguranças de antes estavam rondando a minha mente como um ninho de pássaros.

Eu sabia que as pessoas iriam comentar sobre Asher e eu, e mesmo não me importando quanto antes, eu ainda

tinha algumas ressalvas. Ele era o chefe e eu a sua estagiária. E o fato de os meus pais estarem processando-o também não ajudou em nada.

Ele me disse para não me preocupar com isso, mas eu não poderia agir como se nada estivesse acontecendo. Eu até tentei ligar para o meu pai, mas ele tem recusado furtivamente as minhas tentativas de contato.

— Pare de pensar tanto. — Asher sussurrou contra o meu ouvido, beijando a pele exposta do meu pescoço.

— Eu não estou. — Minto.

As suas mãos deslizam pelos meus ombros, descendo para o contorno dos meus seios, enquanto os seus lábios trilham beijos ao longo da minha pele. Eu amo o seu toque, e a forma como o meu corpo responde a ele. Ele estava sempre ansioso por suas carícias.

— Tudo vai ficar bem. — Ele diz, beijando ao longo do meu pescoço.

Eu sabia o que ele estava fazendo. E eu não poderia reclamar quando ele usava o sexo para me distrair da bagunça que os meus pais estavam

causando à sua vida, nossas vidas.

O processo não ia dar em nada, e todos nós sabíamos disso, mas o que eles querem é chamar atenção e tentar desacreditar Asher de alguma forma. Eu não sei o que eles esperam ganhar com isso.

— Você faz tudo parecer tão fácil. — Eu murmuro, meus olhos grudados nos seus através do reflexo do espelho.

— Eu sinto o mesmo quando estou com você. — Ele sussurrou, segurando o meu olhar enquanto arrastava os dedos pelo meu braço.

A sua boca trilhou beijos ao longo do meu pescoço e ombros, enquanto a sua mão deslizava a alça da minha camisola para baixo, revelando o meu seio. Os seus dedos beliscaram o mamilo, deixando um rastro de prazer por onde tocava.

— Asher. — Eu gemi.

Eu podia sentia o quão duro ele estava através da sua calça de moletom cinza. As minhas costas arquearam contra ele, pressionando a minha bunda contra o seu comprimento duro. O seu peito nu. Ele só usava o colete durante o

dia, e nem mesmo a cicatriz em seu lado esquerdo não o deixava menos bonito. O homem era um perfeito deus grego, com seu abdômen bem definido e todos esses gominhos, que eu queria muito correr a minha língua por toda a extensão.

Um gemido baixo escapou do seu peito, quando ele deslizou as mãos pelo meu estômago, encontrando o meu sexo molhado e pronto para ele. O médico não havia proibido de ele ter sexo, mas eu não queria arriscar machucá-lo, então tivemos que ser criativos. Porém, agora que ele estava muito melhor, eu sabia

que ele não iria esperar nenhum minuto a mais para estar dentro de mim. E eu também estava ansiosa por isso. O meu corpo desejava o seu de todas as maneiras possíveis.

— Tão molhada para mim. — Ele gemeu, esfregando o meu clitóris.

O meu corpo tremeu, e as minhas pernas fraquejaram. Eu o queria dentro de mim o mais rápido possível.

— Por favor. — Eu implorei, arqueando contra ele.

A sua respiração fazendo cócegas em minha pele, enquanto os seus dedos

esfregavam contra o meu feixe de nervos.

— Eu quero saborear este momento. — Ele murmurou, mordendo suavemente o meu ombro, enquanto aplicava mais pressão em meu clitóris.

Eu fiquei tensa. O meu corpo precisando de libertação. A minha excitação escorrendo pelas minhas pernas, então ele empurrou um dedo dentro de mim, fazendo-me arquear mais contra a sua mão.

— Eu preciso de você. — Eu gemi, mordendo o lábio.

Eu estava tão perto.

— Eu sei, baby. — Ele sussurrou, empurrando um segundo dedo dentro e fora de mim. — Eu também preciso de você. — Ele murmurou, e acrescentou. — Sempre.

Eu me movi mais duro contra a sua mão, tentando alcançar o êxtase que estava por vir, mas ele se afastou, fazendo protestar audivelmente.

— Não! — Eu gemi.

Ele sorriu. — Tão ansiosa.

Eu descansei a minha cabeça em seu ombro, enquanto os seus dedos

trabalhavam dentro e fora em minha buceta. E com a mão livre, ele beliscava o meu mamilo, combinando um ritmo constante de prazer.

— Eu amo como você é tão receptiva para mim, baby. — Ele beijou o meu pescoço, mordendo suavemente.

Oh, Deus.

— Foda-me! — Eu gemi, quando os seus dedos se moveram mais rápido dentro de mim.

— Eu vou, baby. Mas não esta noite. — Ele sussurrou e mordeu o lóbulo da minha orelha, enquanto seus

dedos trabalham dentro e fora de mim e ele beliscava o meu mamilo. — Hoje eu quero fazer amor com você, Bianca. — As suas palavras eram doces, mas carregadas de sexo.

O meu corpo rompeu em arrepios e eu balancei contra a sua mão, meu orgasmo rasgando através de mim, enquanto ele continuava o seu ataque. Eu tremi e gozei gritando o seu nome, que ele engoliu com um beijo apaixonante.

— Foda-se! — Ele gemeu. — Você é tão linda, baby. — Ele murmurou contra os meus lábios, enquanto ele me

segurava.

Asher me levou para a borda da cama, arrancando a minha camisola do meu corpo, empurrando a sua calça para baixo e revelação a sua ereção furiosa. Ele se inclinou e o seu corpo cobriu o meu, os meus olhos estavam grudados no seu rosto. Asher era o homem mais bonito que eu já conheci.

— Você é tão lindo. — Eu disse, acariciando o seu rosto.

Ele sorriu e me beijou.

Agarrando as minhas mãos, ele colocou-as acima da minha cabeça.

Instalando-se entre as minhas pernas, a ponta do seu pau duro cutucou a minha umidade e eu arfei com desejo. O desejo e a luxúria em seus olhos me deixaram ainda mais quente e pronta para ele. Eu o queria dentro de mim.

— Eu te amo. — Ele murmurou contra os meus lábios, espalhando as minhas pernas mais abertas, enquanto ele deslizava todo o caminho para dentro de mim.

Ambos arfamos.

Asher não se moveu. Ele deixou que o meu corpo se acomodasse ao seu

tamanho novamente. Tinha sido tanto tempo, e eu estava muito apertada ao redor dele.

— Tão fodidamente apertada. — Ele rosnou, movendo os seus quadris suavemente.

Todo o meu corpo se derreteu completamente com o seu toque. E tudo que eu podia pensar era em como nos encaixávamos perfeitamente.

— Asher. — Eu gemi, os meus quadris balançando para encontrar os seus.

— Você sente isso, baby? — Os

seus quadris se moveram contra os meus, enquanto ele enterrava o rosto em meu pescoço. — Você sente o quão perfeito nós somos juntos? — Ele parecia ler a minha mente. — O seu corpo foi feito para mim, Bianca, e o meu foi feito para você.

Um gemido escapou da minha garganta, enquanto eu deslizava as minhas mãos por seus cabelos macios, puxando os seus lábios de volta para os meus em um beijo alucinante.

Asher agarrou os meus quadris, movendo-se em um ritmo dolorosamente

lento. Eu podia sentir cada polegada maravilhosa dele. Os meus olhos se fecharam para apreciar cada impulso, enquanto o meu corpo implorava para se libertar.

— Olhos em mim, Bianca. — Ele ordenou, e os meus olhos se abriram para ele, encontrando o mar azul brilhante em suas íris.

Sem quebrar o contato, os nossos corpos balançaram juntos. Eu estava tão perto que podia sentir as minhas paredes internas apertando o seu pau profundamente.

— Por favor. — Eu implorei, incapaz de me segurar mais. — Eu vou gozar, Asher! — Eu gemi, chupando e mordendo o seu lábio inferior.

— Não ainda, baby. — Ele ordenou, movendo os seus quadris mais rápidos contra os meus.

Eu envolvi as minhas pernas ao redor da sua cintura, minhas mãos correndo por suas costas lisas e musculosas, puxando-o mais para mim. Apertando o seu traseiro, incentivando-o ir mais fundo dentro de mim. Eu precisava dele mais duro. Um gemido

escapou dos meus lábios, quando os primeiros espasmos tomaram o meu corpo e eu empurrei contra ele.

— Asher! — Eu gemi, incapaz de segurar a onda frenética de prazer rasgando através do meu corpo.

A minha buceta apertou mais forte ao redor dele, e ele começou a perder o controle, os seus lábios devoraram os meus, enquanto os seus quadris bateram mais forte dentro de mim.

— Porra! — Ele rosnou, quando o meu orgasmo arrancou a sua própria libertação e ambos desabamos juntos,

arfando de prazer.

Ele rolou para fora de mim, e um vazio tomou conta de mim. Parecia tão certo tê-lo dentro de mim, como se fôssemos um só. Os nossos corpos se acalmaram e a ele me puxou para os seus braços, a minha cabeça descansando contra a curva do seu pescoço, as nossas pernas entrelaçadas, enquanto a minha mão descansava contra o seu peito.

— Eu te amo. — Ele me beijou ternamente.

— Eu também te amo. — Eu

sussurrei contra os seus lábios, antes de adormecer em seus braços, sentindo-me mais segura do que nunca.

***

Na manhã seguinte, eu abri os meus olhos para encontrar Asher sorrindo para mim, com os olhos brilhando e o meu coração se encheu de amor. Raios de sol iluminando o quarto através das janelas. Eu sorri preguiçosamente para ele.

— Eu sou o homem mais sortudo do mundo. — Disse ele, inclinando-se para me beijar.

Eu corei e revirei os meus olhos.

— Bom dia para você também. — Eu disse, correndo as minhas mãos por suas costas e o beijando de volta.

Eu deslizei a mão pelo seu abdômen definido, os músculos peitorais largos e o seu pacote de oito perfeitamente esculpidos. Asher tinha um corpo de um atleta, e mesmo depois de tantos dias sem poder malhar, ele ainda era o epitome da perfeição. A sua ereção esfregando contra a minha entrada encharcada. Mas antes que ele pudesse fazer qualquer movimento, o

seu celular começou a vibrar em cima da mesinha de cabeceira e ele gemeu contra os meus lábios.

— Foda-se! — Ele suspirou, enquanto alcançava o celular. — Será que eles não podem ficar mais algumas horas sem mim? — Ele resmungou, e eu sorri, beijando-o antes de me arrastar para fora da cama.

— Seja bonzinho. Eles estão apenas ansiosos para terem o grande lobo rei de volta. — Eu disse, enquanto entrava no banheiro.

— Eu prefiro ser bom para você.

— Ele gritou, e o meu núcleo apertou.

Asher tinha feito amor comigo na noite passada, doce e lentamente. E tinha sido incrível. No começo eu estava preocupada que ele fosse se machucar, mas tudo correu bem, e eu não conseguia parar de sorrir.

Depois de lavar o rosto e escovar os meus dentes, eu pulei no chuveiro para um banho rápido. Eu estava ensaboando o meu cabelo quando a porta do Box se abriu e ele passou para dentro. O meu corpo vibrou em antecipação, ansiando por seu toque.

As suas mãos deslizaram pelos meus ombros, descendo para os meus seios, e apertando-os levemente. Eu tremi com desejo. Eu pertencia a ele, e ele me pertencia. E eu amava ouvi-lo dizer em voz alta.

— Eu te amo. — Ele arrastou a sua boca ao longo do meu ombro e pescoço, seus lábios adorando a minha pele.

A sua mão escorregou entre as minhas pernas, esfregando o meu clitóris. A minha cabeça pendeu para trás em seu ombro, meus olhos fechados

apreciando o seu toque em minha pele.

Eu gemi. A sensação deliciosa dos seus lábios contra a minha pele, e seu dedo esfregando o meu clitóris, despertando uma onda de prazer alucinante em meu corpo. O movimento suave da sua língua ao longo do meu pescoço, mordendo suavemente o lóbulo da minha orelha.

— Oh, Deus. — Eu gemi, arqueando mais contra a sua mão.

A sua ereção contra o meu quadril, deixando-me ainda mais excitada. Um gemido escapou do seu

peito, então ele deslizou um dedo em minha buceta, empurrando dentro e fora em um ritmo constante.

O meu corpo estava em chamas.

— Você é tudo para mim, Bianca. — Ele sussurrou contra o meu ouvido, e eu tremi, o meu corpo explodindo ao redor dos seus dedos.

— Eu amo vê-la se desfazer em meus braços. — A sua voz era rouca.

Os seus braços me seguraram, impedindo-me de cair, quando o meu corpo se desfez ao seu redor. Eu mal conseguia respirar e o meus olhos

estavam desfocados. O meu coração bateu forte dentro do meu peito.

— Eu também te amo. — Eu disse, girando para encontrar os seus olhos, os meus braços envolveram ao redor do seu pescoço, enquanto eu o puxava para os meus lábios.

Ele me beija novamente, antes de me girar para ficar de costas para ele. Alcançando o meu shampoo, ele espreme um pouco em sua mão, colocando de lado e esfregando contra o meu couro cabeludo.

Os meus olhos se fecham, e um

gemido escapa dos meus lábios quando ele massageia os meus fios suavemente, enviando arrepios por toda a minha espinha, enquanto o seu pau glorioso esfrega contra a minha bunda.

Eu o quero dentro de mim.

O meu corpo relaxa visivelmente, enquanto ele lava e depois ensaboa cada centímetro do meu corpo, as suas mãos deslizando pelos meus seios, apertando-os levemente e me deixando mais excitada a cada vez que a sua pele toca a minha.

Eu não posso mais aguentar, e

começo a esfregar a minha bunda contra a sua ereção, ganhando um rugido do seu peito. E eu sei que ele está tão afetado quando eu.

— Você é uma menina má. — Ele sussurra, e o meu corpo treme.

— Por favor. — Eu imploro, esfregando-me mais duro contra o seu pau completamente ereto.

— Por favor, o que? — Ele provoca, espalhando a minha bunda mais aberta, e deslizando o seu pau contra as minhas dobras encharcadas.

— Foda-me. — Eu mordi o meu

lábio.

Ele sorriu.

— Eu vou, baby. — Ele gemeu, e empurrou todo o caminho para dentro de mim, fazendo-me gemer de puro prazer.

— Oh, Deus. — Eu gemi, girando ao redor e levando a minha mão para o seu pescoço, puxando-o os seus lábios para os meus.

O seu pau bateu dentro do meu núcleo, fazendo-me gemer mais alto contra os seus lábios. Ele estava levando muito lento, e eu precisava dele duro.

— Mais. — Eu gemi em sua boca, empurrando os meus quadris mais fortes contra os seus.

Uma de suas mãos agarrou os meus quadris, empurrando mais profundamente dentro de mim, e eu arqueei contra ele, sentindo os primeiros indícios de um orgasmo alucinante.

— Você é tão apertada, baby. — Ele rosnou, batendo mais fundo dentro de mim.

Os seus quadris se movem mais rápidos, arrancando gemidos da minha garganta, enquanto ele engole com sua

boca.

— Oh, Deus. — Eu gemo.

— Goze para mim, baby. — Ele comanda e o meu corpo explode.

O seu pau bate contra o meu ponto doce, uma e outra vez e eu perco toda a coerência, minhas paredes internas apertando o seu pau, a minha visão embaça e o meu peito explode, quando eu gozo ao seu redor.

— Asher! — Eu gemo o seu nome como uma benção.

— Foda-se! — Ele rosna, batendo mais forte dentro de mim,

quando alcança a sua libertação, seus lábios ainda grudados nos meus.

Quando nos afastamos, os nossos peitos subindo e descendo ofegantes. Os seus olhos estão brilhando com amor e luxúria, e eu não tenho dúvidas de que eu sou a mulher mais feliz do mundo.

Melhor forma de começar o dia.

CAPÍTULO 9

— Você acha que eles vão agir diferentes? — Eu pergunto, enquanto tomo um gole do meu café.

Ansiedade torce em meu estômago e eu não consigo controlar. Esse é o nosso primeiro dia de volta ao trabalho, e eu não consigo esconder o meu nervosismo. Os sócios de Asher me trataram muito bem ao visitá-lo, mas isso não significava que eles iriam agir assim todo o tempo. E o resto das

pessoas que trabalham lá, todos eles sabiam o real motivo pelo qual eu tive que me afastar, e por mais que eu não me arrependa, eu ainda sinto um frio gelar a minha espinha toda vez que eu penso nisso.

— Não se preocupe com isso. Todos vão estar felizes porque nós estamos de volta. — Asher diz, dobrando o seu jornal e colocando de lado.

Eu bufo. — Eles vão estar felizes porque você está voltando, não eu.

Os seus olhos encontram os meus

e eu vejo a carranca se formando em seu bonito rosto. — Querida, é melhor eles tratá-la bem, ou terão que lidar comigo.

Eu reviro meus olhos.

— Eu não quero ser a responsável por nenhuma discórdia.

— E você não vai. — Ele diz com um encolher de ombros, e se inclina para plantar um beijo nos meus lábios. — Agora termine o seu café, e pare de pensar tanto. — Ele murmura entre os meus lábios e me beija novamente.

Eu suspiro e o beijo de volta.

Talvez Asher tenha razão. Eu

gasto muito tempo pensando no que as pessoas vão achar sobre mim, e isso me causa um estresse desnecessário. Não será uma tarefa fácil, mas eu vou tentar ao máximo não me preocupar tanto com coisas assim.

— Tudo bem. — Eu disse sorrindo.

Mark estava nos esperando para nos levar para o escritório quando chegamos à garagem. Ele sorriu e acenou quando nos aproximamos.

— Bom dia, Mark. — Asher cumprimentou.

— Bom dia, senhor. — Ele sorriu e acenou em minha direção. — Senhorita, Howe.

— Bom dia, Mark. — Eu disse com um sorriso e completei. — E pela milésima vez, chame de Bianca, por favor.

Ele sorriu timidamente e acenou.

Eu sabia que ele não iria me chamar de Bianca, mas eu não iria desistir. Mark foi uma mão amiga quando nós mais precisamos, e eu sei que Asher nunca irá se esquecer disso.

Quando chegamos ao escritório,

aquele frio na barriga de antes tinha voltado com força total. Asher segurou a minha mão, entrelaçando os nossos dedos, enquanto nos dirigíamos para a porta lateral. O porteiro nos deu um grande sorriso, antes de cumprimentar o chefe.

— Bom dia, senhor King. É bom vê-lo bem novamente. — Ele disse.

— Bom dia, Craig. E obrigado. É bom estar de volta. — Asher disse.

Eu podia sentir todos os olhos em nós, quando passamos pela recepção, e Asher cumprimentou brevemente as

recepcionistas, que estavam se derretendo por ele. Eu queria gritar para elas pararem de olhar para o meu homem como se ele fosse um pedaço de carne, mas eu não fiz isso e apenas sorri.

— Deus, elas podem ser mais óbvias? — Eu resmunguei quando tomamos o elevador e Asher riu.

O bastardo estava achando engraçado.

— Eu já te disse como você fica linda quando está toda ciumenta? — Ele provocou, enquanto beijava ao longo do meu pescoço.

O meu corpo aquece e a dor entre as minhas pernas é apenas um indicio do que esse homem pode fazer com o meu corpo, que anseia pelo seu toque, sempre.

— Você é tão cheio de si, senhor King. — Eu murmuro ofegante, enquanto ele trilha beijos ao longo do meu pescoço.

Os seus braços rodeiam a minha cintura, forçando-me a encará-lo. Os seus olhos azuis brilhando com desejo e outra coisa que eu não consigo identificar.

— Você é tudo que eu vejo, Bianca. — Ele murmurou, a sua voz baixa, vibrando em todo o meu corpo. — Eu te amo, e não há quem possa competir com você. O meu coração, corpo e alma são seus, para sempre. — Ele confessa, antes de os seus lábios tomarem os meus em um beijo de tirar o fôlego.

As portas do elevador se abrem e ele se afasta com um sorriso de lobo em seu rosto, ostentando uma ereção furiosa, que ele cobre com a sua pasta. As minhas pernas estão moles e eu mal

consigo pensar direito.

Esse homem.

— Bem-vindos de volta. — Lexi nos recebe com um grande sorriso, e eu sei que não há nenhuma dúvida que ela saiba o que acabamos de fazer dentro do elevador.

— Obrigado, Lexi. — Asher diz, enquanto passeia para a sua sala.

— Como você está? — Lexi me abraça com um sorriso ainda maior.

Eu coro.

— Bem melhor agora. — Eu digo sorrindo.

— Todos nós ficamos muito assustados com o que aconteceu. Que bom que tudo acabou bem. — Ela diz e eu estremeço com a lembrança.

— Eu sei, mas graças a Deus ele está bem. E eu aposto que ele vai fazer o nosso dia muito agitado. — Eu digo e ambas rimos.

— Eu não tenho dúvidas disso. — Ela confirma.

— Se vocês já terminaram o papo, que tal voltar ao trabalho. — Asher rosnou da sua sala.

Asher King está de volta.

O resto da manhã foi uma loucura total. Asher estava a todo vapor, e o seu humor não era dos melhores. A audiência do caso George foi marcada, mas a testemunha chave tinha desaparecido. Não é preciso ser um gênio para dizer que Asher estava soltando os cachorros, mas era bom vê-lo em ação de novo.

Tim me enviou uma mensagem perguntando como tudo estava indo, e quando eu contei sobre a fúria do seu irmão, ele me enviou um emoji rindo muito. Eu sabia que todos estavam

felizes com a recuperação de Asher, e eu não poderia estar mais feliz em estar ao seu lado, mesmo quando ele age como um idiota completo.

Na hora do almoço, Asher cancelou comigo porque ele tinha uma reunião com um cliente, eu até considerei pular também, mas então eu aproveitei para ir ver Spencer e Moabe.

Elton não dava a mínima para mim, e eu duvido que ele tenha sentido a minha falta, mas eles eram diferentes, e eu sentia muita falta dos dois. Embora Asher não goste nenhum pouco da minha

amizade com Moabe, eu não quero que sejamos estranhos nem nada disso.

A porta da sala de Spencer está aberta quando eu chego, ela está debruçada sobre uma pilha de pastas, e eu considero deixa-la a sós, mas então a sua cabeça se ergue e ela grita saltando para me abraçar.

— Você está de volta! — Ela gritou me abraçando, e quase causando a nossa queda, mas eu a abracei de volta.

— É bom ver você também, Spencer. — Eu digo sorrindo.

— Oh, meu Deus! — Ela se afasta

e me olha da cabeça aos pés. — Eu senti tanto a sua falta. — Ela solta um longo suspiro. — Como você está? E o senhor King? — Ela pergunta timidamente.

— Ele está bem. — Eu digo. — Soltando os cachorros em todos. — Eu digo e ambas rimos.

— Que bom. Eu estou muito feliz por vocês. — Ela diz sinceramente, e eu não poderia estar mais feliz.

— Obrigada, Spencer. — Eu digo e a abraço de novo.

Spencer e eu saímos para almoçar e ela me atualiza com tudo que tem

acontecido no escritório. Liam e Lena assumiram a maioria dos casos de Asher, enquanto ele estava fora se recuperando, e isso resultou em mais trabalho para ela. Por que com Josh cuidando das empresas King, ela passou a ser atuar como estagiária/secretária. E nem mesmo com a minha ajuda remota ela pode ter uma folga. O que não foi fácil, mas agora que nós estávamos de volta, ela podia respirar novamente.

— E Moabe e Elton? — Eu perguntei.

Ela bufou. — Elton age como se

fosse o próprio King. E Moabe está sempre isolado pelos cantos.

— Oh. — Eu não sabia o que dizer.

Moabe era sempre tão alegre e sociável. Talvez ele estivesse com muitas coisas na cabeça, e com a graduação em breve, eu duvido que ele tenha tempo para pensar em algo mais.

— Sim. Ele ainda não superou você. — Ela diz com um olhar hesitante.

— Eu gosto muito de Moabe, mas não da maneira que ele merece ser amado. — Eu digo com um

sinceramente.

— Eu sei. Às vezes o amor é uma droga. — Ela dá de ombros.

— Eu acho. — Dou de ombros, pensando em como eu poderia falar com ele sem machucá-lo ainda mais.

— Bem, mas agora chega de falar de Moabe. Conte-me como é namorar o chefe? — Ela pisca um sorriso e eu coro.

***

Spencer passou todo o almoço tentando arrancar alguma coisa sobre Asher e eu. Eu sabia que essa era uma

das maiores curiosidades de todos no escritório, e por mais que ela fosse uma amiga, eu ainda não me sentia a vontade falando sobre o meu relacionamento com Asher. Eu acho que algumas coisas nunca mudam, mas eu estava muito feliz em estar de volta.

Depois do almoço, Spencer e eu voltamos ao trabalho, e combinamos de sairmos juntas para uma bebida em breve. Eu voltei para a minha sala e me debrucei sobre a pilha de pastas para revisar. Havia uma infinidade de pastas e relatórios do caso George que

precisavam ser lidos e eu não estava em tanta forma como antes, mas eu chegaria lá.

Asher esteve fora durante o restante do dia, então Mark me levou para casa sozinha. Constance estava fora da cidade, então eu decidi preparar o nosso jantar.

Viver com Asher não era tão estranho quanto eu pensei que seria quando ele me pediu para mudar com ele a primeira vez. Na verdade, era muito bom. Ele não era um homem cheio de hábitos estranhos ou manias, e isso

era algo muito raro. E apesar do seu mau humor constante enquanto estava se recuperando, eu diria que ele era um excelente companheiro de casa, além de um amante incrível.

Eu terminei preparar o assado e levei ao forno. Asher ama um bom bife, então eu fiz carne assada com purê de batatas e salada de rúcula, alface, tomates, damasco e queijo cottage. Enquanto o assado estava no forno, eu subi para tomar um banho rápido e esperá-lo. O meu celular iluminou e uma mensagem sua apareceu na tela.

A: No meu caminho para casa. Eu te amo.

Eu sorri e corri para o banho. Lavei o meu cabelo e tive certeza de raspar todos os lugares. Sequei o meu cabelo e apliquei creme em toda a minha pele, coloquei um vestido de verão solto e desci para ver o assado.

A porta do elevador se abriu e eu ouvi os seus passos no hall de entrada e um arrepio correu por minha espinha. O meu corpo sempre ansioso por seu toque. Braços fortes rodearam a minha cintura enquanto eu estava de costas

verificando o forno.

— Cheira delicioso aqui. — Ele sussurrou, beijando o meu pescoço, e enviando arrepios por toda a minha pele.

Eu sorri e girei ao redor.

— Eu fiz o jantar. — Eu disse, envolvendo os meus braços ao redor do seu pescoço e inclinando-me para beijá-lo.

— Eu estou faminto. — Ele murmurou em minha boca, mas algo me dizia que a sua fome não era de comida e o meu núcleo apertou com as suas

palavras.

Eu gemi. O seu pau duro pressionando contra os meus quadris. O meu núcleo apertou com a necessidade de tê-lo dentro de mim. Ousadamente, eu deslizei a minha mão por cima da sua calça, sentindo o quão duro ele estava para mim, e um gemido rouco escapou da sua garganta.

— Você gosta disso? — Eu provoquei, escorregando a minha mão para dentro das suas calças e dentro de sua cueca, sentindo-o quente contra a minha mão.

— Foda-se! — Ele gemeu, e me beijou mais duro, os seus lábios estavam devorando os meus, enquanto eu o acariciava.

A ponta da sua ereção vazando uma gota de pré-sêmen. Mas antes que eu pudesse aprofundar as minhas carícias, ele me girou ao redor, pressionando a sua ereção contra a minha bunda, fazendo-me sentir o quão duro ele estava para mim.

— Eu pensei que poderíamos conversar um pouco. — Ele sussurrou contra o meu ouvido, fazendo-me

estremecer com desejo quando a sua mão deslizou por baixo do meu vestido e encontrou o meu sexo nu. — Hmm. — Ele gemeu em apreciação, enviando uma onda de prazer por todo o meu corpo. — Dizem que os casais normais costumam falar, antes de ficarem nus. — Ele provocou o meu clitóris com o polegar e eu quase vim em sua mão.

Casal.

Uma palavra tão pequena, mas com um grande significado. Eu ainda custava a acreditar que esse homem lindo era meu e eu era sua. Disso eu não

tinha dúvidas. Eu tinha me apaixonado por ele quase que instantaneamente. O seu sorriso foi o que primeiramente me encantou nele, e aquele olhar de derreter calcinhas, toda vez que ele olha para mim, me faz perceber, quão sortuda eu sou por tê-lo ao meu lado.

— É que você quer? — Eu perguntei com a voz rouca, esfregando a minha bunda contra a sua ereção.

— Foda-se a conversa. — Ele rosnou e caiu de joelhos aos meus pés, erguendo o meu vestido para cima da minha cintura, enquanto espalmava a

minha bunda mais aberta, revelando o meu sexo inchado e encharcado para ele.

— Asher! — Eu gemi.

— Você está tão molhada para mim, baby. — Ele gemeu, deslizando um dedo por minhas dobras escorregadias, e fazendo-me arquear contra o seu dedo.

— Sim! — Eu murmurei, mordendo o lábio para me impedir de gritar, quando a sua respiração fez cócegas em minha buceta e ele passou a sua língua por toda a extensão das minhas dobras.

— Deliciosa. — Ele rosnou, a

sua boca se fechando sobre o meu clitóris.

O meu corpo inteiro estava em chamas. A sua boca chupou e lambeu a minha buceta como se eu fosse a melhor iguaria que ele já provou. O meu corpo tenso com o anúncio de um orgasmo.

— Oh, Deus. — Eu gemi, quando ele empurrou um dedo dentro de mim, e chupou mais forte o meu feixe de nervos, fazendo-me flutuar, enquanto o orgasmo lavava através de mim. — É isso, baby. — Ele rosnou contra a minha carne, devorando-me de dentro para fora. —

Goze em minha boca.

Eu amava o quão sujo ele podia falar na hora do sexo. Isso despertava ainda mais uma explosão em minha libido. O meu corpo rompeu em espasmos e a minha respiração era ofegante.

As minhas pernas estavam como geleia, e eu não me atrevi a me mover. Asher empurrou para cima e esfregou a sua ereção contra as minhas dobras, fazendo-me choramingar. Eu nem o tinha ouvido abrir o zíper da sua calça.

— Você quer isso? — Ele

provocou, esfregando a sua ereção mais duro contra o meu clitóris, deixando-me louca de desejo.

— Deus, sim! — Eu gemi, empurrando os meus quadris para encontrá-lo.

— Eu amo isso. — Ele acariciou com a palma da mão a minha bunda e cobriu a minha buceta. — E fodidamente isso. — Ele gemeu, deslizando todo o caminho para dentro de mim.

— Oh, Deus. — Eu gemi, virando o rosto para tomar os seus lábios nos meus.

— A sua buceta é tão gulosa, baby. Porra! Eu amo isso. — Ele murmurou contra os meus lábios, batendo dentro de mim furiosamente.

— Mais. — Eu pedi, empurrando os meus quadris contra os seus, enquanto as nossas línguas dançavam em nossas bocas.

— Você gosta do meu pau, baby? — Ele perguntou, enquanto me inclinava contra a ilha da cozinha, a minha cabeça descansando contra a pedra fria, a posição o levando mais fundo dentro de mim.

— Sim! — Eu arqueei contra ele, seus quadris agora batendo mais profundamente dentro de mim.

A minha mente estava em branco. Tudo que eu conseguia pensar era em quão bom era tê-lo dentro de mim. Suas mãos cavaram na minha cintura, enquanto ele batia mais forte dentro de mim, enviando-me para o nirvana.

—Você está pronta para gozar, baby? — Ele deslizou para fora por um breve segundo e empurrou de volta mais forte, as minhas paredes internas o apertaram duro.

Deus, sim! Sim! Sim!

— Sim!

Asher martelou implacavelmente dentro e fora de mim, cada golpe enviando mais sob a borda. A minha visão escureceu quando uma onda alucinante me atingiu, e eu fui lançada para o êxtase. Minhas mãos agarraram as bordas da ilha para me impedir de cair. Eu nunca quis que ele parasse. Mas quando os meus espasmos diminuíram, ele se retirou e me colocou sobre a ilha, caindo aos meus pés, a sua boca se fechou sobre o meu clitóris, arrancando

um novo orgasmo que eu nem sabia que estava pronto.

A visão dele diante de mim chupando a minha buceta era a mais erótica que eu já tinha visto em toda a minha vida. A minha respiração estava ofegante, e os meus olhos estavam pesados.

— Olhos em mim, baby. — Ordenou com a voz rouca.

Os meus olhos se abriram para ele, encontrando o seu olhar faminto, enquanto ele me devorava. Sem desviar o olhar, o seu polegar esfregou o meu

clitóris, e eu explodi novamente. Asher empurrou todo o seu comprimento para dentro de mim novamente, espalhando as minhas pernas mais abertas, enquanto observava o seu pau desaparecer dentro da minha buceta.

— Foda-se! — Ele grunhiu, o seu corpo ficou tenso em cima de mim, e sem quebrar o contato, ele veio com um rugido feroz. E eu me perdi com ele, gozando pela quinta vez em uma única noite.

O jantar tinha sido totalmente esquecido e com uma boa razão.

Eu envolvi as minhas pernas em volta da sua cintura e selei as nossas bocas em um beijo apaixonante. Quando os nossos corpos se acalmaram, ele me segurou em seus braços, e eu sabia que esse era o lugar onde eu pertencia. E que juntos enfrentaríamos tudo que estivesse por vir.

CAPÍTULO 10

Era sexta-feira.

Finalmente a semana tinha acabado. Nossa primeira semana de volta ao trabalho tinha sido dura, mas nós tínhamos conseguido sobreviver. Asher estava trabalhando mais do que o que deveria, mas toda vez que eu insistia para ele pegar leve, ele me dizia que estava tudo bem.

O homem nunca para.

Trace havia nos convidado para a

sua festa de aniversário, um pouco atrasada, devido aos acontecimentos recentes, mas assim como nós, Trace tinha motivos de sobra para comemorar também. A sua mãe estava bem e um dos seus melhores amigos tinha praticamente ressuscitado dos mortos.

Eu pedi permissão a Trace para convidar as meninas e ele adorou a ideia. Mas depois de Asher me lembrar de que Trace era o maior pegador de Boston agora, eu não tinha mais tanta certeza de que essa era uma boa ideia.

— Pare de se preocupar, baby.

Elas vão ficar bem. — Asher diz com um sorriso, beijando a minha bochecha.

Como ele sempre sabe?

— Eu não estou preocupada. — Minto, e ele balança a cabeça rindo.

Eu reviro os meus olhos.

— Tudo bem, só um pouco. — Eu confesso. — Você avisou a Trace para ficar longe das minhas amigas?

— Eu conversei com ele, mas eu duvido que se alguma das suas amigas interessarem Trace, que ele vá manter as suas mãos longe.

— Ótimo. — Eu suspiro

derrotada. — Isso era só o que eu precisava para me preocupar mais.

Asher sorri.

— Elas vão ficar bem. — Ele disse, colocando a sua mão sobre a minha e levando-a a boca para um beijo.

Selena e Amélia são como irmãs para mim, e eu odiaria vê-la sofrer por alguém com Trace. Eu gosto muito dele também, mas ele é um pegador, e dificilmente está interessado em algo mais do que uma foda casual. Mas eu tinha que confiar em Asher quando ele disse que tudo ia correr bem, afinal de

contas essa era a nossa primeira festa juntos e eu não queria estragar sendo uma chata.

— Ok. — Eu sorri, tentando relaxar um pouco.

— Eu já te disse o quão linda você está? — Ele perguntou com a voz rouca, seus olhos famintos enviando arrepios por toda a minha pele.

— Não. — Eu sorri, e ele agarrou o meu pescoço, trazendo-me mais para perto dele, enquanto os seus lábios desciam sobre os meus.

— Você é a mulher mais linda do

mundo. — Ele sussurrou quando nos afastamos e eu sorri.

Tão lisonjeiro.

Asher havia dado a Mark o final de semana de folga. Então quando ele parou em frente à casa das meninas, elas saíram parecendo muito quentes em seus vestidos sexys. E eu sorri ao ver a animação em seus rostos.

Amélia e Colton estavam brigados mais uma vez. E Serena e eu estávamos tentando animá-la. Convencê-la a sair hoje à noite conosco não foi nada fácil. Ela e Colton deveriam

resolver as suas coisas e pararem de brigar por bobagem. Desta vez eles tinham brigado porque Colton não quer que Amélia aceite o estágio em um jornal local. O que era muito machista da parte dele.

O tema da festa era Casino Royale, estilo 007 e James Bond. Asher estava usando um smoking preto, gravata borboleta vermelha que combinava com o meu vestido vermelho, duas fendas de cada lado das pernas soltas. E que abraçava as minhas curvas perfeitamente. O meu cabelo estava

solto e reto, um olho esfumaçado e um batom vermelho matte.

— Ei. — Eu disse sorrindo quando saí do carro para abraçá-las

— Você está tão linda. — Amélia gritou e eu sorri. — E eu estou tão feliz que vocês chegaram. — Amélia me abraça de volta. — Selena não parou de falar um só minuto. — Amélia reclama e Selena revira os olhos.

— Você também está muito bonito, King. — Ela acena enquanto desliza para o banco de trás do Audi Q7.

— É verdade. Vocês dois estão de matar. E Amélia é como uma velha chata e só resmunga. — Selena provocou rindo e todos nós rimos. — Boa noite, King. Você parece bem. — Ela piscou e Asher ergueu uma sobrancelha para mim.

Eu dei de ombros sorrindo.

— Vocês estão muito bonitas também. E é bom vê-las de novo. — Ele cumprimentou-as.

— Qual bonito é esse tal de Trace? — Selena perguntou.

— Selena? — Eu gritei, Asher e

Amélia riram.

— O quê? — Selena finge inocência.

— Eu te disse para se comportar. — Eu me viro para encará-la.

— Essa daí se comportar? Você vai precisar contratar o FBI. — Amélia bufou, e Asher sorriu mais amplo, mas eu lhe dei um olhar furioso e ele ergueu as mãos em rendição.

— Não é engraçado. E você se comporte. — Eu apontei para Selena.

— Tudo bem. — Ela revirou os olhos e suspirou.

Eu conhecia Selena muito bem, e pedir para ela se comportar era o mesmo que assinar em baixo nas suas travessuras. Mas por sorte eu tinha Amélia para me ajudar a conter a gata selvagem dentro dela.

Eu esperava.

Quando chegamos à mansão de Trace, o lugar estava praticamente lotado. Havia carros por todos os lados e a música alta era apenas um indício de que a festa estava acontecendo com força total lá dentro.

— Comporte-se. — Eu atirei um

novo olhar para Selena.

— Sim, mãe. — Ela piscou e sorriu

Trace era tão extravagante quanto a minha mãe, um pouco mais ousado, mas eu diria que ambos são farinhas do mesmo saco quando se trata de festas. O lugar todo estava decorado em tons preto, vermelho, branco e dourado. Parecia que nós estávamos em um dos casinos de Las Vegas.

— Uau! — Selena gritou ao meu lado.

— O seu amigo sabe como dar

uma festa. — Amélia diz sorrindo e olhando em volta.

Uma fonte em forma de mulher nua e jorrando champanhe dos seios foi apenas uma das coisas exageradas que vimos quando nós entramos. Trace era claramente um playboy, e estava acostumada a esse tipo de vida. Mulher e festas fazem parte do seu dia a dia. E isso me fez pensar em quantas festas como Asher esteve?

— Eu gosto como ele pensa. — Selena disse, enquanto pegava uma taça de champanhe de um garçom que

passava.

— Eu pensei que vocês nunca fossem chegar. — A voz de Trace soou atrás de nós, e eu girei ao redor para encontrá-lo com duas mulheres seminuas, uma de cada lado.

Eu não pude esconder o meu desgosto. E assim como Asher, Trace usava smoking preto, e uma gravata borboleta na cor preta. O típico James Bond. As mulheres olharam para Asher como se ele fosse à nova adição ao cardápio, e levou tudo de mim para não saltar sobre elas. O riso de Asher atrás

de mim não fez nada para me acalmar. Mas então ele envolveu braços ao meu redor e eu relaxei contra o seu corpo.

O idiota gostava de me ver ciumenta.

— Você está deslumbrante, Bianca. — Trace disse, olhando-me de cima a baixo e eu senti Asher tenso ao meu redor.

Interessante.

— Obrigada. A festa está linda. — Eu disse com um sorriso.

— Bem, eu mesmo lhe daria um beijo de boas-vindas, mas considerando

o olhar de morte que o seu homem está me enviando, eu diria que é melhor não tentá-lo. — Trace brincou.

— É melhor mesmo. — Asher rosnou e Trace deu uma gargalhada, soltando as duas assanhadas e dando um passo para o lado, onde Selena e Amélia estavam nos olhando com curiosidade. — E essas duas belezas? — Ele estava praticamente babando nas minhas amigas.

Eu revirei os meus olhos.

— Essas são as minhas amigas, Selena e Amélia. — Eu as apresentei.

— Selena, Amélia, esse é Trace, o aniversariante. — Eu disse.

— Muito prazer em conhecê-lo, Trace. — Selena estendeu a mão para ele.

— O prazer é todo meu, bela. — Trace tomou a sua mão e beijou as costas dela, como um cavalheiro.

Não satisfeito, ele se virou para Amélia e fez a mesma coisa. E eu podia ver o olhar faminto de Trace para as minhas amigas, e eu sabia que trazê-las para essa festa tinha sido uma má ideia.

— Eu acho que nós temos um

problema. — Asher sussurrou rindo, e eu queria chutá-lo na canela por isso.

***

A festa já estava rolando há algumas horas. Colton não parou de ligar para Amélia, que não conseguiu aguentar e cedeu, desculpando-se para ir e encontrá-lo. Esses dois eram um caso perdido.

Asher e Trace conversaram por um bom tempo, ele até nos apresentou há alguns de seus amigos, mas eu não perdi o olhar fulminante que Asher deu a cada um deles que ousou olhar para mim por

mais tempo do que devia.

Homem louco.

Algumas horas depois, Selena e Trace desapareceram das nossas vistas logo em seguida, e não era preciso ser um gênio para saber que eles estavam juntos.

Eu já estava na minha quinta taça de champanhe, e podia sentir o meu corpo leve. O riso solto em meus lábios era apenas uma dica do meu atual estado de embriaguez.

— Eu acho que já chega disso. — Asher arrancou das minhas mãos a taça

que eu tinha acabado de pegar.

— Você não é divertido, senhor King. — Eu murmurei, beijando o seu pescoço e sentindo o seu cheiro amadeirado delicioso.

— E você é linda, e já bebeu mais do que devia. — Ele disse, enquanto nos conduzia em direção à pista de dança.

— Você não gosta de mim assim? — Eu perguntei sorrindo, o champanhe falando por si só.

Ele sorriu e me beijou.

— Eu amo você de todas as

formas, baby. — Ele disse contra os meus lábios e eu derreti.

— Eu não sei o que eu fiz para merecer você. — Confessei e o beijei de volta.

Asher estava pronto para rebater o meu comentário, mas eu não lhe dei tempo. Os meus lábios se fecharam sobre os seus, beijando-o fervorosamente.

— Você sabe, todo maldito homem nessa festa não tirou os olhos de você. E eu não quero mais do que socar cada um deles, por ousar olhar o que é

meu. — Ele murmurou quando nos afastamos ofegantes.

Tão possessivo.

— Eles podem olhar o quanto quiserem, mas eu sou só sua. — Eu disse sorrindo e o beijei de volta.

— Foda, baby. Eu deveria dobrá-la e te foder até você gritar o meu nome, para que todos eles saibam que você é minha. — Ele rosnou.

Sim, por favor.

Asher e eu havíamos passado por tantas coisas nesses últimos meses, que parecia que nos conhecíamos há anos. E

eu estava tão grata por tê-lo de volta. Eu pensei que o tinha perdido.

Asher nos moveu ao som da música, e eu não perdi os olhares femininos em sua direção. E eu não poderia culpa-las por cobiçar o meu homem, mas isso não me impediu de enviar adagas mortais com os meus olhos para elas.

— Tão ciumenta. — Ele sussurra em meu ouvido sorrindo.

A música muda para uma batida ainda mais lenta e ele me aperta mais contra o seu peito. Eu posso sentir a sua

ereção esfregando contra os meus quadris. Desejo queima em minha pele. Eu olho para o seu rosto bonito e o meu peito se enche de amor. Nada nunca pareceu tão certo em minha vida como estar em seus braços.

— Eu te amo. — Eu sussurrei, segurando o seu olhar.

Ele sorriu.

O brilho em seus olhos azuis preenchendo o meu coração com mais amor. E eu sabia sem sombra de dúvidas que ele sentia o mesmo que eu. Corpo e alma erámos um só.

— Eu te amo. — Ele disse, inclinando-se para me beijar novamente.

Quando a música termina, Asher e eu fazemos o nosso caminho de volta para a mesa. As minhas pernas estão bambas e a minha cabeça pesada, eu acho que eu exagerei no champanhe.

— Fique aqui. — Ele me coloca sentada enquanto caminha em direção ao bar e o vejo pedir uma garrafa de água.

— Você parece muito bêbada. — Selena diz ao se aproximar.

O seu cabelo está uma bagunça elegante, os seus lábios estão inchados e

ela tem aquele brilho de pós foda em seus olhos.

— Sua pequena vadia teimosa. — Eu disse sorrindo e ela piscou um sorrindo, se jogando ao meu lado.

— Foda-se! Esse homem é como a porra de um deus do sexo. — Ela confessou com um gemido.

Eu fiz uma careta.

— Eca. Muita informação, Selena. — Eu disse, e ambas desatamos a rir.

— O que é tão engraçado? — Asher perguntou, enquanto se

aproximava com uma garrafa de água Voss sem gás, colocando-a sobre a mesa.

— Nada. — Ambas dizemos ao mesmo tempo rindo.

— Qual é a graça? — Trace perguntou ao se aproximar da mesa.

O seu cabelo era uma bagunça também. E o seu smoking estava abotoado errado. Os dois não tinham sido nada discretos em esconder o que estavam fazendo.

— Se você machucá-la, eu vou te caçar e não vai ser bonito. — Eu disse,

olhando para Trace, que tinha um olhar sonhador para a minha amiga.

— Eu não vou. — Ele disse, e eu queria muito acreditar nisso, mas Trace era um jogador e mulheres e festa era tudo que ele conhecia.

— É bom mesmo. — Eu reforcei, e olhei para Asher que sorria abertamente. — O quê? — Perguntei.

— Nada. — Ele deu de ombros. — Você fica tão sexy brava, baby. — Ele disse sorrindo. — Tome um pouco de água. — Ele derramou um pouco em um copo e estendeu em minha direção.

— Você é tão mandão. — Eu sorri e revirei os meus olhos.

— Espere até estarmos sozinho, e eu irei mostrar-lhe quão mandão eu posso ser. — Ele sussurrou com a voz rouca, e o meu núcleo apertou em antecipação.

Asher e Trace conversam sobre algo relacionado ao trabalho, enquanto Selena se desculpa para usar o banheiro, arrastando-me com ela.

— Você está mesmo brava com Trace e eu? — Ela pergunta com os olhos preocupados.

Eu sorrio.

— Sim. E não. — Eu digo com um suspiro.

— Eu não entendo, eu pensei que você gostasse do Trace. — Ela arqueia uma sobrancelha confusa para mim.

— Eu gosto. Ele é um bom amigo, e é muito divertido. Mas eu a amo mais, e mesmo que você esteja se divertindo, Trace ainda é um pegador e odiaria vê-la sofrendo por ele.

— Eu sei, e eu te amo por isso, mas acredite em mim quando eu digo que nós estamos na mesma página. Não

é como se eu fosse querer casar com ele.

— Ela diz, enquanto retoca a sua maquiagem e passa a mão pelo cabelo.

Selena é uma das pessoas mais sinceras que eu conheço em toda a minha vida. E por mais que ela diga que isso é apenas diversão, eu sei que o risco de ela se apaixonar por Trace e ter o seu coração esmagado é muito alto, mas eu ainda não quero ser a amiga chata que não está feliz com ela.

— Ok. — É tudo que eu digo, tentando ao máximo ser otimista com ela.

— Perfeito. — Ela grita e bate palmas. — Agora vamos voltar, antes que algumas dessas vadias façam um movimento sobre os nossos homens. — Ela diz animada, e eu não perco a insinuação de que Trace é seu homem.

Que Deus nos ajude.

CAPÍTULO 11

Quando voltamos para mesa, Asher e eu nos despedimos deles. Trace insiste em levar Selena para casa, e pelo olhar que Asher está dando ao seu amigo, é melhor ele levá-la em segurança.

— Ligue-me pela manhã. — Eu digo a Selena, enquanto a abraço.

— Eu vou. — Ela sorri.

— Cuide bem dela. — Eu digo para Trace, enquanto ele me abraça.

— Você tem a minha palavra. — Ele diz, e por alguma razão eu sei que ele está falando muito sério sobre isso.

— Não me faça mata-lo, Trace. — Asher alerta o amigo, enquanto eles trocam um abraço amigo.

— Eu não ousaria atiçar a ira do grande Wolf King. — Trace brinca, mas eu sei que ele quer dizer isso.

O ar frio da madrugada nos cumprimenta, enquanto caminhamos para o carro. Já passa das três da manhã quando chegamos em casa. Manter os meus olhos abertos fica mais difícil a

cada minuto que se passa.

Eu estou ciente de Asher segurando-me contra o seu corpo firme, enquanto tomamos o elevador. O cheiro familiar de água fresca, perfume amadeirado e hálito mentolado invadem os meus poros, e eu me sinto como em casa.

A minha cabeça está descansando em seu ombro, enquanto ele me leva para cima e para o quarto, colocando-me suavemente sobre a cama, eu sinto o meu vestido ser retirado do meu corpo, os meus olhos se abrem para encontrá-lo

sobre mim estendendo um copo com água e dois comprimidos.

— Tome. Você vai me agradecer amanhã. — Ele diz.

— Obrigada. — Eu engulo os comprimidos e tomo a água, devolvendo o copo.

Asher paira sobre mim, retirando as suas próprias roupas. Observa o seu corpo nu faz o meu núcleo apertar com necessidade, mas ele tem outros planos para nós. Ele sobe na cama ao meu lado O seu corpo nu contra o meu, enquanto ele envolve os seus braços ao meu

redor.

— Durma. — Ele disse, beijando o topo da minha cabeça.

Eu nunca me senti mais segura em toda a minha vida, como quando estou em seus braços. Os sons do seu coração batendo contra o seu peito me embalam e eu respiro o seu delicioso aroma antes de eu desmaiar.

Na manhã seguinte, eu acordo com o meu corpo enrolado em algo quente e firme. Eu pisco os olhos abertos e fecho os meus olhos novamente, quando me deparo com os

raios de luz invadindo o quarto.

Asher está enrolado ao meu redor, as suas mãos segurando-me possessivamente. A minha bexiga aperta com vontade de usar o banheiro, e eu tento me desvencilhar dos braços dele sem acordá-lo, mas não faço um bom trabalho.

— Onde você pensa que vai? — A sua voz rouca me faz saltar.

— Eu preciso usar o banheiro. — Eu digo, e o seu aperto afrouxa sobre mim, permitindo que eu escorregue para fora da cama.

Eu corro para o banheiro e faço as minhas necessidades. O meu olhar encontra o meu reflexo no espelho e eu me assusto com a visão da mulher que me cumprimenta. Os meus olhos parecem de um guaxinim, manchas pretas ao redor dos olhos da máscara de cílios e resto de maquiagem. O meu cabelo parece um ninho de pássaros e eu tenho marcas de chupadas ao longo do meu pescoço.

Idiota possessivo.

Eu nem mesmo me lembro de ele ter feito isso. Mas como eu poderia? A

minha cabeça está martelando, como se houvesse uma festa dentro dela. Isso é o que dá beber demais.

Depois de limpar o rosto e escovar os dentes, eu volto para o quarto e rastejo para cama ao seu lado. É sábado e graças a Deus, caso contrário, eu não seria de nenhum proveito nesse estado.

— Como está se sentindo? — Ele pergunta.

— Como se um trem tivesse me atropelado. — Eu resmungo, instalando-me em seus braços.

Ele ri.

— Talvez eu possa resolver o seu problema. — Ele murmura, beijando o meu pescoço e descendo para o meu ombro e mamilos, chupando-o duro.

— Oh, Deus. — Eu gemo, arqueando contra ele.

As minhas mãos vão para os seus cabelos. Os meus olhos se fecham enquanto ele dá a mesma atenção ao outro mamilo. Eu posso sentir a minha umidade escorrer pelas minhas pernas.

— Você gosta disso, baby? — Ele murmurou, deslizando uma mão entre as

minhas pernas, enquanto sugava o meu mamilo em sua boca.

— Deus, sim! — Eu gemi, apertando-o mais.

As suas mãos acariciaram ao longo do meu corpo, enquanto a sua boca trilhou beijos por todo o meu estômago, parando em meus quadris. A sua respiração fazendo cócegas em minha pele. Ele passou a língua por toda a extensão da minha buceta, fazendo-me tremer debaixo dele.

— Eu amo o seu gosto. — Ele murmurou contra a minha carne.

Gemidos incoerentes dispararam dos meus lábios, enquanto ele continuava sugando e lambendo a carne sensível, enviando-me sob a borda cada vez mais. O meu corpo ficou tenso debaixo do seu, quando ele esfregou o meu clitóris mais forte e empurrou um dedo da minha buceta.

— Asher. — Eu gemi.

— A sua buceta é tão doce, baby. Eu poderia fazer isso para sempre. — Ele murmura.

Sim.

A sua língua enviou tremores por

todo o meu corpo, e eu podia sentir o meu orgasmo se construindo. Ele lambeu o meu clitóris para frente e para trás, enquanto o seu dedo empurrava dentro e fora de mim. Eu estava tão perto, mas então ele se afastou, fazendo-me choramingar.

— Não goze até que eu diga, baby. — Ele ordenou e o meu corpo tremeu debaixo dele.

A sua boca se fechou sobre o meu clitóris, chupando duro e empurrando o seu dedo dentro e fora da minha buceta encharcada. As minhas mãos agarraram

os seus cabelos, enquanto os meus joelhos se fecharam sobre a sua cabeça. Prazer escorrendo por minhas veias como a lava de um vulcão em erupção.

— Goze. — Ele ordenou, e o meu corpo explodiu em sua boca.

— Asher! — Eu gritei o seu nome quando o meu corpo se desfez embaixo dele.

O meu corpo ainda estava tremendo, quando ele veio para cima de mim e se instalou entre as minhas pernas e empurrou para dentro de mim. Os seus lábios desceram sobre os meus,

enquanto os seus quadris batiam contra os meus impiedosamente.

Eu corri as minhas mãos por suas costas largas e musculosas, empurrando os meus quadris para encontrar os seus movimentos. As minhas paredes internas apertando-o duro, enquanto as nossas línguas se entrelaçam em nossas bocas.

Melhor bom dia de todos.

Os lábios de Asher caíram para o meu pescoço, chupando e mordiscando a carne sensível, as suas mãos apertando e amassando os meus mamilos, enquanto batia duro dentro de mim.

— Diga que você é minha. — Ele ordenou, aumentando as investidas.

— Eu sou sua. — Eu gemi, empurrando mais contra ele, sentindo os primeiros espasmos.

— Diga de novo. — Ordenou.

— Eu sou sua. — Eu respondi.

— De novo. — Ele comandou, o seu pau batendo furiosamente contra aquele ponto dentro de mim, e eu me perdi.

— Eu sou sua, para sempre! — Eu gritei quando o meu corpo explodiu, espasmos rompendo em ondas violentas

contra o meu corpo e ele continuou as investidas, encontrando o seu próprio prazer.

Asher apertou o meu quadril, enquanto me enchia com a sua semente. O olhar em seu rosto quando ele gozou quase me colocou de joelhos. Ele passou os braços ao meu redor e me segurou forte contra o seu corpo.

As nossas respirações afetadas, e os nossos batimentos cardíacos acelerados. Parecia que tínhamos corrido uma maratona. Asher plantou um beijo na minha cabeça e se retirou de

dentro de mim, e eu estremeci com a ausência.

Milagrosamente, a minha dor de cabeça tinha desaparecido. Eu acho que sexo matinal é o melhor remédio para combater qualquer coisa.

— Bom dia, baby. — Ele murmurou contra os meus lábios e sorriu.

— Bom dia, para você também. — Eu sorri de volta.

***

Depois das nossas atividades matutinas, nós estávamos famintos. E

como Constante não estava, eu fui para cozinha preparar alguma coisa para o nosso café da manhã.

Asher apareceu na cozinha, o cabelo úmido do banho, vestindo uma calça de moletom cinza, o peito nu, dando-me uma visão completa do seu abdômen bem definido e sua nova cicatriz.

A minha boca estava aberta, e eu estava babando-o descaradamente. O seu corpo era perfeito, e nem mesmo a recente cicatriz o deixava menos bonito. O homem era o epitome da perfeição,

com seu pacote de oito esculpidos em seu abdômen perfeito.

O sorriso brilhante em seu rosto era apenas uma dica de que ele sabia o efeito que tinha sobre mim.

— Você tem baba aqui, baby. — Ele provocou, quando passou por mim e escovou o meu queixo.

Bastardo arrogante.

— Sente-se e coma. — Eu revirei os meus olhos e ele sorriu mais amplo.

— Tão mandona. — Ele murmurou, enquanto plantava um beijo no meu pescoço. — Eu gosto. — Ele

sussurrou e o meu corpo rompeu em arrepios.

— Selena ainda não me ligou. Você acha que eu deveria me preocupar? — Eu pergunto, quando sento ao seu lado na ilha da cozinha.

— Não. Trace provavelmente fodeu os miolos da sua amiga até o esquecimento. E eles devem estar dormindo. — Ele deu de ombros com um sorriso.

— Eu não gosto disso.

— Relaxe. Trace não é tão ruim. — Ele disse tomando um gole do seu

suco de laranja.

Eu estava prestes a dizer algo quando o seu telefone tocou e ele olhou para o celular arqueando uma sobrancelha.

— King.

Silêncio.

— Do que se trata?

Silêncio.

Asher olhou para mim e a sua expressão mudou. A suavidade do seu rosto foi embora e deu lugar à carranca que ele ostenta quando está bravo.

— Eu vou falar com ela. Venha o

mais rápido possível. — Ele disse antes de desligar e voltar a sua atenção para mim.

— O que aconteceu? — Eu perguntei ansiosa.

— Há uma denúncia de assédio sexual registrada contra mim em seu nome. E o delegado quer interrogá-la. — Ele disse e eu senti como se estivesse acabado de levar um soco no meu estômago.

— O quê? Como?

— O seu pai. — Ele disse com um suspiro cansado. — Ele não ficou

feliz em apenas me processar, ele também quer expô-la. Mas nós vamos cuidar disso. Josh e Lana vão para cuidar de tudo.

Eu podia ouvir as suas palavras, mas eu não estava mais presente. O meu corpo estava paralisado no lugar. E eu não conseguia mexer um músculo. Eu estava em choque. Como o meu pai pode fazer isso?

— Ei, não fique assim. — Asher segurou os meus olhos e sacudiu levemente, fazendo-me olhar para ele.

Como ele podia estar tão calmo?

— Eles nunca vão nos deixar em paz. — A minha voz era apenas um sussurro, e eu podia sentir as lágrimas se acumulando em meus olhos.

— Eu não me importo com o que eles vão tentar fazer para nos separar, por que eles não vão ter sucesso. — Ele disse, olhando diretamente em meus olhos.

Ele passou os braços ao meu redor, puxando-me para ele e eu fui de bom grado. Eu sabia que esse era apenas o início de uma grande luta contra os meus pais. Eles não aceitavam a minha

relação com Asher e nunca o fariam. E eles vão usar todas as armas que possuem para nos separar.

CAPÍTULO 12

Asher e eu havíamos mudado de roupa para receber Lana e Josh, que iriam nos orientar sobre o que falar ou não ao delegado. Nós não tínhamos nada a esconder, mas como estudante de Direito, eu sabia que precisávamos escolher bem as nossas palavras, antes de pronunciá-las.

— Por que Lana e Josh? — Eu perguntei.

— Lana estará representando

você. E Josh a mim, mesmo que eu mesmo possa fazer isso. Eu acho melhor que ele faça.

O delegado tinha ido ao meu antigo prédio para tentar falar comigo, mas o porteiro havia dito que eu não residia mais lá, então ele entrou em contato com o setor jurídico da King, para poder obter o meu atual endereço. Segundo Lana, ele tentou entrar em contato comigo pelo meu celular, mas não obteve resposta. O que é muito estranho, porque eu não me lembro de ter recebido nenhuma ligação

desconhecida em meu celular nos últimos dias.

— Como você mesma sabe, não precisa responder nenhuma pergunta que você se sinta ofendida ou qualquer coisa do tipo.

— Eu não tenho nada a esconder. — Eu digo, tentando controlar os meus nervos. — Tudo que nós fizemos foi de comum acordo, e eu não sou mais uma criança, que pode ser aliciada ou algo do tipo.

— Baby, o seu pai sabe disso. Eu sei disso, nós sabemos, mas ele está

usando tudo que tem para nos desestabilizar. O que é uma perda de tempo.

O elevador apita informando que alguém está chegando. E eu tento não parecer nervosa. Mas a verdade é que eu estou mais chocada com a audácia do meu pai do que com a ideia de depor.

As portas do elevador se abrem e Asher sai para receber Lana e Josh. Eles se cumprimentam brevemente e passam para a sala, onde eu estou. Lana é a primeira que eu vejo.

— Como vai Bianca? — Ela me

dá um sorriso simpático.

— Eu já estive melhor. — Eu forço um sorriso, tentando esconder o nervosismo. — Por favor, sente-se.

— Obrigada. — Ela toma o assento à minha frente. — Eu posso imaginar. Mas não há nada com o que se preocupar. O seu pai está tentando fazer barulho. — Ela diz.

Josh e Asher entram logo em seguida.

— Bianca. — Josh cumprimenta.

— Josh e eu temos assuntos a tratar, então nós vamos deixá-las a sós.

— Asher diz, enquanto caminha em minha direção, inclinando-se para me beijar nos lábios suavemente.

Eu coro, mas não desvio.

— Ok. — Eu concordo, e ele sai.

— Bem, Asher me deixou a par de como o relacionamento de vocês começou, mas eu queria ouvir de você, Bianca. — Lana diz, enquanto me observa atentamente.

— Tudo bem. — Eu digo e começo a contar tudo, desde o primeiro momento em que nos esbarramos no clube até a apresentação dos mentores.

Lana ouve tudo atentamente e faz notas em seu iPad. Apesar de isso tudo ser estranho, eu sinto que posso confiar nela. Embora ela seja uma amiga muito próxima de Asher e sócia, ela também é uma mulher muito inteligente. E eu sei que ela pode ver que o Asher e eu temos não é nada coagido ou forçado.

— Durante esses primeiros meses, Asher lhe induziu de alguma maneira para fazer algo que você não quisesse? — Ela pergunta, e por mais que eu saiba que ela só está tentando me ajudar, essa pergunta ainda me deixa

incomodada.

Asher jamais faria algo desse tipo. Ele não precisa coagir ou oferecer favores em troca de sexo ou qualquer coisa do tipo.

— Não. Asher e eu sempre tivemos uma relação ardente. Como você mesmo sabe, ele é um homem muito comprometido com o seu trabalho, e ele não aceita menos do que você pode dar. Mas o seu temperamento explosivo e as suas exigências como empregador nunca me coagiram a fazer nada que eu não quisesse ou me sentisse à vontade.

— Eu digo e completo. — Ele é um homem integro e que respeita demais as pessoas à sua volta. O seu caráter e a sua idoneidade sempre foram impecáveis.

— É provável que você precise se afastar do escritório por um tempo, enquanto as investigações são realizadas, mas eu não acredito que chegue a tanto. — Ela me alerta.

— Oh. — É tudo que eu consigo dizer.

— Os seus pais tem alguma prova ou qualquer coisa que possa provar que

eles estão falando a verdade quando dizem que você foi usada por Asher?

— Claro que não. — Eu praticamente grito em indignação. — Os meus pais são loucos, e tudo que eles querem é que eu me case com alguém que eu não amo. Por isso que eles estão fazendo todo esse circo.

— Eu acho que você vai se sair muito bem, mas sempre que tiver qualquer dúvida, não hesite em me consultar.

— Ok. Obrigada.

***

Dois homens de ternos baratos saíram do elevador. Um tinha mais ou menos a idade de Asher e o outro era bem mais velho, talvez uns 10 ou 15 anos.

O mais velho estendeu a mão para Asher. — Senhor King, eu sou o detetive Greyson Mills. E este é o meu parceiro, Teddy Reys.

Asher apertou a mão do detetive Mills e depois a do detetive Reys.

— Detetives. — Asher cumprimentou. — Esses são os nossos advogados, Josh Cameron e Lana

Riscol. — Ele apresentou-os.

— Por favor, entrem. — Asher comandou.

— Eu sinto muito incomodá-los, mas nós temos algumas perguntas para fazer a senhorita Howe. — O detetive Mills disse. — Você deve ser a senhorita, Howe? — Ele perguntou.

— Sim. — Eu andei em direção a eles e apertei as suas mãos.

O detetive Reys ainda não tido dito nada, e ele tinha uma carranca profunda em seu rosto, como se quisesse nos intimidar. Eu não iria deixar isso

acontecer. Asher não tinha feito nada de errado, e eles nem deveriam estar aqui.

Depois da minha conversa com Lana, eu estava me sentindo mais confiante. Embora não tivéssemos nada a temer, eu sabia que se isso chegasse aos ouvidos público, seria mais um escândalo na vida de Asher. E eu não poderia deixar isso acontecer.

— Você disse que tinha algumas perguntas para mim? — Eu perguntei, não me deixando intimidar.

O detetive Mills sorriu.

— Direta ao ponto. Bem, mas nós

precisamos falar com você em particular, senhorita Howe. — Ele disse olhando para Asher, que tinha uma expressão ainda mais assustadora do que a do detetive Reys.

Segura essa detetive.

— Claro. Eu estarei em meu escritório. — Asher disse, antes de se virar e sair com Josh.

O detetive Mills arqueou uma sobrancelha para Lana que o fitou com um olhar fulminante. Os detetives estavam mesmo tentando nos intimidar, ou era só impressão minha?

— Bem, então vamos começar.

— A minha cliente aceitou falar com vocês de boa vontade, detetive Mills, mas eu vou avisando que qualquer insinuação ou suposições infundadas a minha cliente será vista como uma tentativa de intimidação, então eu terei que interromper. — Lana soltou e eu não perdi quando o detetive Reys zombou.

— Algum problema, detetive Reys? — Lana questionou.

Aparentemente eu não fui à única que percebeu.

— Vocês riquinhos acham que estão acima da lei, mas deixe eu lhe dizer uma coisa, isso não funciona conosco. — O detetive Reys esbravejou.

Lana sorriu e eu fiquei tensa.

Eu sabia o que ela estava fazendo. A postura arrogante e superior que o detetive Reys apresentava se desfez quando ela o atingiu no lugar certo. E eu tinha que concordar com Asher. Lana era muito melhor do que eu imaginava.

— Crianças, não briguem. — O detetive Mills tentou apaziguar.

O detetive Reys estava muito

desconfortável e a sua irritação era visível. Eu acho que ele não está acostumado a ser colocado em seu lugar. Então o detetive Mills conduziu o depoimento. E pela próxima hora eu respondi as suas perguntas a respeito da natureza do meu relacionamento com Asher.

Segundo o detetive Mills, em seu relato a polícia, ele fez parecer que eu havia o procurado pedindo ajuda para escapar das garras de Asher. E que tudo que eu tinha feito desde então tinha sido obrigada por ele, sob a alegação de que

ele iria acabar com a minha reputação e carreira, antes mesmo de começar. Dizer que eu estava indignada era apenas a ponta do iceberg. Os meus pais tinham passado dos limites, e isso não poderia ficar impune.

Depois de quase duas horas, os detetives estavam satisfeitos com o que conseguiram. O detetive Mills agradeceu e se desculpou por qualquer coisa, mas o detetive Reys se manteve calado. E eu podia ver em seus olhos que ele me julgava. Mas eu não me concentrei nisso.

Eu não sabia quais eram os planos de Asher para os meus pais, mas eu sabia que ele não deixaria isso impune. E nem deveria. Eles foram longe demais desta vez e precisam aprender uma lição.

Quando Lana e Josh saíram, eu estava mentalmente sobrecarregada. A nossa manhã tinha sido um pesadelo real, e eu estava pronta para voltar para cama e esquecer que tudo isso tinha acontecido, mas Asher tinha outras ideias.

— Como você está se sentindo?

— Ele perguntou, envolvendo os braços ao redor da minha cintura e me puxando contra ele.

— Eu não sei. — Um suspiro cansado é exalado do meu peito. — Eu ainda não consigo acreditar que eles fizeram isso apenas para nos separar.

— Eles estão perdendo o seu tempo, porque eu não vou a lugar nenhum e nem você, baby. Eu sinto muito lhe dizer, mas você está presa comigo, para sempre. — A promessa em suas palavras me fez arrepiar.

Eu queria muito acreditar que

éramos para sempre. Mas eu sei que os meus pais não vão desistir. E se Asher acordar amanhã e decidir que a minha bagagem é mais do que ele pode suportar?

Um arrepio corre por minha espinha com o pensamento e eu balanço a minha cabeça para afastá-lo para bem longe.

— Vamos? Tem um lugar que eu quero te mostrar. — Ele me beija suavemente, e me leva através da sala e para o elevador.

— Onde? — Eu perguntei

confusa.

— É uma surpresa. — Ele sorri e o seu rosto todo se ilumina.

De repente, toda a nuvem cinzenta que cobriu nossa manhã, se dissipou e deu lugar para um lindo e radiante sol. É incrível como ele tem o poder de transformar o meu dia e me fazer sorrir, apenas com um simples e sincero sorriso.

CAPÍTULO 13

Asher dirigiu por cerca de quinze minutos em direção à Harvard. E eu estava prestes a perguntar onde ele estava me levando, quando paramos em frente há um prédio bonito com portas de vidros escuros.

— Que lugar é esse? — Eu pergunto, quando ele abre a porta para mim, e mantém o largo sorriso no rosto.

— Venha. — Ele segurou a minha mão e caminhamos em direção à

entrada.

Asher andou em direção à cabine ao lado, onde ficava o segurança do lugar. Eu não entendi o que estávamos fazendo aqui, mas antes que eu pudesse perguntar mais uma vez, a porta lateral foi aberta e Asher nos conduziu para dentro do lugar.

— O que você... — Eu não terminei a frase.

Não podia.

Eu não podia acreditar no que os meus olhos estavam vendo. Eu olhei ao redor e nenhuma palavra foi o suficiente

para descrever o que eu estava sentindo naquele momento.

— Você gostou? — Ele parecia tenso ao meu lado, como se esperasse que eu fosse ficar chateada com ele.

— Você fez isso? — Eu gesticulei ao redor, observando as minhas fotografias postas em lindos quadros para exibição.

— Sim. — Ele disse hesitante. — Eu amei as fotografias que você me mostrou, e depois que você se mudou, eu encontrei mais algumas. E eu sei que eu não deveria ter mexido nas suas coisas

sem autorização, mas eu não pude me conter. Elas são incríveis e merecem ser exibidas.

— Oh, meu Deus. — Eu ainda não podia acreditar.

Ele me olhou com arrependimento, e eu sabia que teria que tirá-lo da sua miséria, mas eu não estava acreditando que isso era mesmo real. Essa era uma exposição do meu trabalho.

— Eu sinto... — Ele tentou se desculpar, mas antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, eu o beijei com

tudo que eu tinha.

Os seus braços rodearam a minha cintura, enquanto eu o beijava apaixonadamente. — Eu amo isso. — Eu disse entre os seus lábios. — Obrigada. — Eu o beijei de novo.

— Graças a Deus. — Ele sorriu, beijando-me novamente.

— Venha, eu quero mostrar tudo. — Ele disse, me guiando por todo o salão.

A galeria era nova. Eu ainda não a tinha visto ou ouvido falar dela antes. Mas dizer que eu estava feliz era pouco.

Eu amo a ideia de me tornar uma advogada, mas a fotografia é a minha paixão secreta. É o que define a Bianca Howe real, aquela que poucos conhecem. Apenas um grupo seleto de pessoas, e entre elas está esse incrível e lindo homem.

— Como você conseguiu alugar esse lugar? Deve ter custado uma fortuna. — Eu pergunto, olhando ao redor.

Ele me abraça por trás e beija o meu pescoço, provocando arrepios por toda a minha pele e enviando

diretamente para o meu núcleo.

— É seu. — Ele disse, e eu congelei.

Eu girei ao redor para encontrar o seu olhar, esperando ele me dizer que era uma brincadeira, mas o olhar mortalmente sério em seu rosto me disse que ele estava falando muito sério.

— Oh, Deus. — Os meus olhos se arregalaram.

Os meus lábios tremeram, e os meus olhos brilharam com lágrimas. Lágrimas de felicidade. Ninguém nunca tinha feito nada tão altruísta assim para

mim. E eu não sabia como eu tive tanta sorte.

— Você está falando sério? — Eu ainda não podia acreditar.

Ele sorriu. — Mortalmente sério, baby. Eu quero que você possa explorar esse seu talento incrível e mostrar ao mundo o quão maravilhosa você é, em todos os sentidos.

Oh, Deus.

— Isso é incrivelmente doce, Asher. — Eu digo, olhando ao redor. — Como você conseguiu fazer tudo isso?

O espaço parecia totalmente

novo. Paredes em tons marfim, as molduras eram de uma qualidade excelente. Ele tinha feito um trabalho incrível nesse lugar. Eu nunca pensei que poderia expor as minhas fotos em qualquer lugar. E agora que eu posso vê-las exposta eu entendo o que Asher quis dizer com extraordinário e singular.

— Eu estou feliz que você gostou. — Ele sorri. — Eu tive a ajuda de Lee. Ela tem um olho para essas coisas e acontece que uma de suas amigas é uma curadora de arte, e então isso aconteceu. — Ele disse.

— Eu te amo tanto. — Eu digo, beijando-o duro. — Eu às vezes sinto como se isso fosse um sonho, e que eu vou acordar em algum ponto e tudo terá desaparecido, e isso me assusta demais. — Eu confesso, sentindo toda a pressão explodir em meu peito.

— É real e é para sempre, baby. Nós somos reais e isso nunca irá mudar. Você é a minha Julieta e eu sou o seu Romeu, mas sem a coisa toda da tragédia. Nada e nem ninguém nesse ou em qualquer outro mundo irá nos separar. Somos reais. — Ele disse,

segurando o meu rosto e beijando-me em seguida.

***

Asher me mostrou cada cantinho da galeria. E eu estava a cada minuto mais impressionada. O lugar todo era o sonho de qualquer artista. Havia um laboratório fotográfico com uma iluminação adequada para revelar fotos de forma profissional e mais outras coisas incríveis, como um escritório perfeitamente decorado e com tudo que eu poderia precisar. Luzes e uma câmera profissional de última geração, a Nikon

D750.

— Esse lugar é maravilhoso. Eu amo isso. — Eu não conseguia parar o sorriso em meu rosto.

— Alisson quer expor as suas fotos no próximo mês. Ela acha que o seu material é incrível e deveria ser apreciado. Mas eu disse a ela que você que iria decidir o que fazer. — Asher diz.

— Será que eles vão gostar delas? Quero dizer, eu não sou nenhuma profissional e nem nada disso. Fotografar tem sido um hobby desde que

eu me conheço por gente, e eu amo, mas eu não sei se posso expor aos olhos dos outro. — Eu confesso.

— Bianca, essas fotografias são incríveis. Você conseguiu capturar a natureza de uma forma extraordinária. E eu não estou dizendo isso apenas porque eu te amo, o que eu faço, mas elas são incríveis. — Ele disse, encontrando os meus olhos.

Eu coro.

— Tudo bem, eu precisa ouvir isso. Obrigada. — Eu digo com um sorriso, e ele me agarra, beijando-me

apaixonadamente.

— Eu vou lhe dizer todos os dias se for necessário, baby. — Ele prometeu. —Agora que nós já resolvemos isso. Que tal batizarmos o lugar? — A sua voz era puro sexo.

— Eu gosto de como você pensa, senhor King. — Eu sorri e o beijei de volta.

— Você é minha, baby. Para sempre. — Ele murmurou, seus lábios descendo para a minha garganta.

— Para sempre.

— Para sempre, Bianca. — Ele

prometeu, empurrando os meus jeans para baixo, e minha blusa por cima da minha cabeça. Eu não estava usando sutiã, então o ar frio tocou a minha pele, enquanto as minhas mãos trabalhavam em seu cinto. — Você é minha, e eu sou seu.

O meu corpo tremeu com a promessa. O olhar faminto em seu rosto deixava-me ainda mais molhada e pronta para ele. Libertando o seu pau de sua calça, apertando-o levemente em minha mão.

— Você está me matando, baby.

— Ele gemeu, enquanto eu deslizava a minha mão para cima e para baixo em seu eixo.

Asher me levou contra a parede, erguendo-me em seus braços. Eu sabia que ele não deveria fazer muito esforço e levantar peso, mas quando os seus lábios bateram nos meus e o seu pau se instalou entre as minhas pernas, empurrando todo o caminho para dentro da minha buceta encharcada, eu me esqueci de tudo ao meu redor, exceto a forma como ele me fez sentir.

— Oh, Deus. — Eu gemo,

empurrando os meus quadris para encontrar os seus.

— Você gosta disso, baby? — Ele moeu os seus quadris mais duro contra os meus.

Ele prendeu os meus braços acima da minha cabeça e empurrou mais profundamente dentro de mim. Eu podia sentir os primeiros espasmos dominando o meu corpo, enquanto ele rolava a sua virilha contra a minha.

— Goze para mim, Bianca. — Ele comandou, e o meu corpo se desfez ao redor dele.

Uma mão deslizou por entre as minhas pernas, esfregando o meu clitóris. E com a boca ele capturou um dos meus mamilos em sua boca, mordendo levemente o bico e me fazendo explodir ao seu redor.

Ele não me deu tempo para me acalmar, e continuou empurrando dentro e fora da minha buceta. Os seus impulsos cada vez mais forte.

— Sim! — Eu gritei, quando ele bateu mais profundamente dentro de mim.

Asher esfregou o meu clitóris

mais forte, sua boca se mudando para o outro mamilo, enquanto o seu pau se dirigia profundamente dentro de mim.

— Essa buceta é minha para sempre. — Ele rosnou contra a minha carne, enquanto o seu corpo ficou tenso em cima do meu. E com um grunhido, ele gozou com tanta força que ordenhou o meu próprio clímax.

Ambos desabamos juntos, enquanto tentávamos recuperar o nosso fôlego. Ele ficou dentro de mim, enquanto o seu gozo vazava da união dos nossos sexos. E quando ele se retirou,

puxando-me para cima dele, os seus olhos me olharam com uma fome sem igual.

— Nem pense nisso, senhor King. — Eu disse com um sorriso preguiçoso.

— Eu acho que nós temos ainda muitos lugares para batizar, então é melhor começar logo. — Ele piscou um sorriso e se inclinou para me beijar.

O homem era insaciável.

***

— Lana acha melhor que eu dê um tempo fora do escritório. — Eu digo, enquanto observo o teto acima de nós.

Asher e eu continuamos deitados no chão da galeria, apenas aproveitando o momento de paz. Depois da visita dos detetives, o ar ficou pesado. Parecia que um trem tinha nos atropelado, mas ao seu lado eu sabia que poderia enfrentar tudo e todos.

Não importa o que seja.

— Isso não será necessário. — Ele disse com a voz grossa, enquanto se levanta e estende a mão para mim. — A sua graduação é daqui a duas semanas e isso está fora de questão.

— Você sabe que eu tenho

recebido propostas para trabalhar em outras firmas, mas eu ainda não decidi sobre qual escolher. — Eu digo, e isso o faz girar ao redor para me encarar.

— Você não quer estar na King? — Ele parecia ferido.

Eu rolo os meus olhos e passo os meus braços ao redor do seu pescoço, inclinando-me mais perto dos seus lábios. — É claro que eu quero estar na King, seu bobo. A não ser que o meu chefe se torne ainda mais louco do que nunca. — Eu brinco.

Ele sorri. — É muito bom saber

disso. Porque o seu chefe é completamente louco, mas por você.

Um largo sorriso se estende pelo meu rosto e ele bate os seus lábios contra os meus em um beijo alucinante. Os dedos dos meus pés enrolam e as minhas pernas ficam moles. Ele sempre tem esse efeito sobre mim. E quando ele se afasta, eu estou ofegante e querendo-o de novo.

— Mais tarde, baby. — Asher pisca um sorriso arrogante. — Vamos. Eu preciso alimentá-la. — Ele me leva para fora da galeria e um sentimento de

perda se instala em meu estômago, quando eu olho para trás.

— Você pode voltar aqui quantas vezes você quiser, baby. É a sua galeria. — Ele disse, como se pudesse ler os meus pensamentos.

— Obrigada. — Eu encontro o seu olhar e sorrio.

Asher me beija e abre a porta do carro para mim, como o cavalheiro que ele é. Eu deslizo para dentro e espero ele dar a volta no carro e subir no banco do motorista. Dando uma última olhada para a galeria, enquanto nos afastamos, a

minha mente trabalha a mil com todas as ideias que estão surgindo. E eu mal posso esperar para voltar.

CAPÍTULO 14

Os dias seguintes tornaram-se uma loucura. Entre ir para o escritório, universidade e galeria, eu mal tive tempo para ver as minhas amigas e estava morrendo de saudades delas. Então nós tínhamos combinados de nos encontrar depois do trabalho para tomar umas bebidas e colocar a conversa em dia.

Eu convidei Spencer para vir conosco também, e as meninas

concordaram. Eu gostava muito de Spencer. Ela era uma boa amiga, e foi uma das poucas pessoas que não me julgou quando o meu relacionamento com Asher veio à tona. E isso mostrava muito do seu caráter.

Asher estava em Seattle para uma viagem de negócios das empresas King. Ele voou em um jato alugado, porque o seu novo jato ainda estava sendo construído. Era muito maior do que o anterior e muito mais seguro, segundo ele. Mas isso não fez nada para aliviar a tensão em meu corpo enquanto ele

estava no ar.

O medo de que algo lhe acontecesse me manteve paralisada, enquanto eu observava o trajeto pela tela do meu computador. E quando a jato aterrissou sem problemas, eu finalmente pude soltar a respiração que estava segurando. Menos de um minuto depois, o meu telefone tocou e o seu nome na tela fez o meu corpo todo relaxar com alivio e gratidão por ele ter chegado bem e a salvo.

— Ei, baby. — A sua voz soou alegre do outro lado da linha.

— Oi. — Eu sorrio. — Como foi o voo?

— Tranquilo.

— Isso é muito bom. Por favor, volte para mim em segurança. — Eu peço.

— Eu vou, querida. Eu falo com você mais tarde. — Ele diz e completa. — Eu te amo.

— Eu também te amo. — Eu digo antes de ele desligar.

Josh assumiu a maioria dos negócios enquanto Asher estava no hospital e depois quando ele estava se

recuperando, mas agora a sua presença era indispensável e ele tinha que viajar para resolver algumas coisas.

Eu não tinha conseguido dormir à noite, pensando sobre isso. Da última vez, ele quase nos deixou para sempre. E isso me aterrorizava demais. Eu não poderia suportar perdê-lo desta forma.

Eu estava terminando um relatório quando alguém bateu na porta do meu escritório. Lexi tinha saído mais cedo para ir ao médico, Asher estava fora da cidade e Spencer estava em uma audiência com Liam, então eu não tinha

a menor ideia de quem poderia ser, mas mandei entrar.

— Entre. — Eu gritei.

A porta se abriu e para a minha surpresa, Moabe apareceu no meu campo de visão, parecendo tremendamente desconfortável.

— Desculpe incomodá-la, será que você tem um minuto? — Ele perguntou.

Moabe tinha conseguido me evitar até agora. Eu sabia que ele ainda tinha sentimentos por mim, e por isso não questionei, mas da última vez que ele

esteve nesse escritório, ele me disse coisas muito ruins e que me deixaram muito mal. E isso me deixou em alerta.

— Você não está incomodando. — Eu disse.

— Eu queria pedir desculpas. — Ele disse, pegando-me de surpresa.

— Desculpa? — Eu perguntei confusa.

— Sim. Da última vez que você e eu nos falamos, eu fui um completo idiota. E eu queria dizer que eu sinto muito por tudo que eu falei. Eu não tinha o direito de cobrar nada, quando você

sempre foi muito sincera comigo.

Eu não sabia o que dizer. Sim, ele tinha sido um idiota comigo, mas eu ainda entendia que ele estava magoado.

— Você não tem nada para se desculpar, Moabe. Nós somos amigos, e discursão é perfeitamente normal entre amigos. — Eu digo com um sorriso.

Um sorriso bonito se abriu no seu rosto. — Você é uma garota incrível, Bianca. O senhor King tem muita sorte.

Eu corei.

— Bem, você é um cara incrível também. E um dia uma garota terá muita

sorte de ter o seu amor. — Eu digo sinceramente.

— Talvez. — Ele passa a mão pelo seu cabelo. — Você quer tomar um café comigo?

Eu certamente não esperava por isso.

— Um café? — Eu repeti como um papagaio.

— Ou poderia ser uma bebida, eu não sei. — Ele dá de ombros, examinando o meu rosto. — Se estiver tudo bem, é claro.

Moabe era um bom amigo, mas

ele tinha sentimentos por mim que eu não seria capaz de corresponder, e isso me deixava em uma posição muito difícil. Mas eu queria que pudéssemos voltar a sermos amigos como antes.

— Eu adoraria tomar um café com você. — Eu disse com um sorriso e ele sorriu mais amplo.

***

Moabe estava me esperando quando eu saí do escritório um pouco mais cedo do que eu pretendia. Por mais que eu quisesse que voltássemos a ser como éramos antes, eu sabia que levaria

tempo para isso acontecer. E outra coisa que estava perturbando a minha mente era sobre qual seria a reação de Asher ao descobrir que eu tinha saído com Moabe, mesmo que fosse para um simples e inocente café. O homem tem um problema sério com a minha relação com Moabe, e nunca escondeu isso.

Eu fiz uma nota mental para ligar para ele mais tarde e contar-lhe, porque se ele descobrisse por outra pessoa o mundo todo viria a baixo com a sua explosão. Não que eu precisasse de permissão para me encontrar com

amigo, mas Moabe era um ponto sensível de Asher e eu não queria entrar em uma briga com ele por causa disso, de novo não.

— Eu pensei em irmos ao The Grind Coffee, mas podemos mudar se você quiser. — Ele disse parecendo nervoso.

Eu sorri.

— O The Grind está ótimo. — Eu digo.

O The Grind ficava há duas quadras do escritório, então teríamos que caminhar um pouco para chegar até

lá.

— Então, como o senhor King está? — Ele pergunta, quebrando o silêncio entre nós.

— Bem. A sua recuperação foi muito rápida, graças a Deus, mas ele ainda precisa tomar alguns cuidados para levantar peso, por causa das costelas fraturas e da pressão na terceira vértebra. — Eu digo.

— Ele teve muita sorte. Um amigo meu sofreu uma lesão na terceira vértebra e ficou paraplégico da cintura para baixo. — Ele diz e eu estremeço.

Esse tinha sido um medo que todos nós tínhamos quando o médico nos informou sobre a lesão. Mas graças a Deus, tinha sido apenas um leve impacto, por conta da colisão, e ele não teve nenhuma sequela.

O que era um verdadeiro milagre. — Eu digo, encontrando o seu olhar.

— Eu também. — Ele dá de ombros. — O que você vai fazer depois da graduação. Eu sei que a sua vaga já é uma coisa certa, mas será que você tem outras opções?

Eu sabia que muitas pessoas iriam

pensar isso, que eu só consegui a vaga por conta da minha relação com Asher. E eu até mesmo cheguei a me questionar várias vezes, mas esse navio já havia passado.

Eu trabalhei duro ao longo desses meses. Asher foi um idiota completo comigo no começo, e isso não havia mudado muito, porque esse era o seu temperamento habitual. E eu tinha me acostumado, mas eu também sabia que eu merecia a vaga tanto quanto qualquer um deles.

— Sim. Eu tenho algumas opções

em aberto. — Eu dou de ombros.

— Isso é bom, mas eu duvido que o senhor King vá deixá-la ir. — Ele diz com um bufo.

— O que isso quer dizer? — Eu perguntei, parando e procurando o seu olhar.

— Nada. Apenas que ele seria um idiota em deixar alguém como você escapar, Bianca. — Ele disse, e de alguma forma, eu sabia que ele nós não estávamos falando sobre a mesma coisa.

Eu não disse nada e continuei a caminhar ao seu lado. Quando chegamos

ao The Grind, escolhemos uma mesa na janela com vista para o parque. Fizemos os nossos pedidos e aguardamos.

Eu pedi um café com leite simples e um sanduiche de pastrami. Eu não estava com muita fome antes, mas ao entrar nesse lugar o meu estômago praticamente gritou com o desejo de comer uma de suas delícias. Moabe pediu um cappuccino e um sanduiche de peru.

— Eu senti muita falta disso. — Ele diz, gesticulando entre ele e eu. — E eu sei que eu fui o único culpado por ter

me afastado, mas eu não podia estar perto de você, quando eu a queria mais do que o ar que eu respiro. — A sua confissão me deixou de boca aberta e eu não sabia o que dizer.

Eu observei o brilho natural em seu rosto se desfazer, dando lugar há uma expressão de dor. E aquilo cortou o meu coração. Moabe era um bom rapaz, mas eu não podia lhe dar o que ele precisava, e talvez esse encontro tenha sido uma péssima ideia.

— Moabe...

— Eu não quero que você sinta

pena de mim, Bianca. — Ele me cortou, antes que eu tivesse a chance de dizer qualquer coisa.

— Eu não sinto pena de você. — Eu tratei de esclarecer.

— O que foi aquilo de que você ia se casar com um príncipe? — Ele perguntou com um sorriso, e a tensão na mesa se dissipou.

— Nem me fale sobre isso. — Eu bufei. — Os meus pais são loucos, e digamos que eles querem entrar para a família real norueguesa a qualquer preço. — Eu disse, tomando um gole do

meu café.

— Não é de se admirar que King estivesse cuspindo fogo pelas narinas. — Ele brincou e ambos sorrimos.

— Sim. Ele ficou muito chateado, mas eu também teria ficado louca da vida, se fosse ao contrário.

Moabe e eu conversamos um pouco mais, sobre o trabalho, faculdade e futuro, rimos e até fizemos planos para nos encontrar mais vezes. É claro que eu sei que será uma luta com Asher, mas eu gostei de ter aceitado o seu convite. Eu sentia falta do meu amigo, e eu tinha

certeza de que ele não iria cruzar mais a linha, então eu não via porque não continuarmos bons amigos.

Depois de nos despedir, eu corri para casa para ficar pronta. Selena já havia me enviado várias mensagens com opções de vestidos para ela escolher, mas eu não tinha tido tempo para responder.

As meninas tinham insistido para que eu ficasse com elas, enquanto Asher estava fora, mas a verdade é que eu não conseguia dormir longe dele, e mesmo na sua ausência, eu usava o seu

travesseiro que cheirava perfeitamente como ele. E isso me ajuda a dormir melhor.

Quando eu terminei de me arrumar, eu dei uma última olhada no espelho antes de descer. Mark tinha sido escalado por Asher para ser o nosso motorista e segurança, apenas no caso de precisarmos.

Eu verifiquei o meu telefone à espera de encontrar alguma ligação ou mensagem de Asher, mas não havia nada.

Estranho.

Talvez ele esteja muito ocupado em alguma reunião. Em Seattle agora são 16h30min da tarde. Então é mais provável que ele esteja ocupado, por isso não ligou. E logo quando estou prestes a guardar o meu telefone na bolsa, uma mensagem de Amélia aparece na tela, avisando que já estão lá embaixo.

Eu pedi a Mark para pegá-las primeiro, porque nós estamos indo há um clube que fica muito perto daqui, então não há necessidade de dar duas viagens. Agarro a minha bolsa e corro

para baixo.

Eu estou usando um vestido floral com o fundo turquesa, rosas vermelhas e brancas na estampa, que é transpassado nas costas, um decote em V e com babado na saia. Ele é lindo e com um caimento nos joelhos. Eu passei um pouco de maquiagem neutra. O meu cabelo estava solto e reto. E eu estava usando uma sandália de pedrarias nude.

Quando eu chego ao andar de baixo, Mark tem a porta do carro aberta para mim, e um sorriso gentil.

— Boa noite, senhorita Howe. —

Ele cumprimenta.

— É Bianca, Mark. Mas boa noite. — Eu o corrijo pela milésima vez e sorrio de volta.

— Jesus Cristo! Eu amei esse decote. — Selena gritou, enquanto eu deslizava para o banco de trás ao seu lado.

— Você está linda, B. — Amélia sorriu também.

— Obrigada, mas vocês estão maravilhosas também. — Eu digo com um sorriso.

Selena usava um vestido tubinho

preto muito curto e Louboutin pretos. E Amélia um vestido estilo ombro a ombro estampado. Lindo e combinava com ela.

Depois de nos cumprimentar, elas me deram um breve relatório de tudo que aconteceu nos últimos dias. Selena e eu não temos mais aula juntas e eu quase nunca a vejo. Ela e Trace estão tendo algo, que eles ainda não intitularam, mas eu estou feliz por eles. Trace tem se comportado como um perfeito cavalheiro. E eu estou muito feliz que ela encontrou alguém que cuida dela

como ela merece. Amélia e Colton combinaram de dar um tempo na relação deles, porque eles estavam brigando muito, e isso estava desgastando a relação deles, e o que é mais incrível é que ela não estava sofrendo como das outras vezes. Talvez essa pausa na relação deles sirva para que eles possam decidir se querem ou não continuar juntos, caso contrário, cada um precisa seguir o seu caminho sozinho.

Eu já tinha contado a elas sobre a galeria, mas devido à correria de final de ano e as provas finais, nós não

tivemos tempo, mas a abertura da exposição era daqui a duas semanas e elas estariam lá com certeza.

Quando chegamos ao clube, Spencer já estava esperando por nós no bar. Depois de apresentar Spencer às meninas, e vice-versa.

— Uau! Você está de matar. — Spencer disse com um sorriso enquanto me olhava de cima para baixo.

— É apenas um vestido casual. — Eu coro. — E você está tão linda quanto nós. — Eu acrescento e ela sorri.

— O que vocês querem beber? —

Spencer perguntou.

— Um mojito de frutas vermelhas eu disse.

— Eu quero um Zinfandel, por favor. — Amélia disse.

— E você? — Spencer perguntou para Selena que estava digitando algo em seu celular, e eu tinha certeza que era com Trace.

Esses dois.

Eu revirei os olhos.

— Ela vai querer um cosmo. — Eu pedi por Selena, essa era uma de suas bebidas favoritas.

Spencer pediu as nossas bebidas e seguimos para nossa mesa, que ficava perto do DJ. Spencer usava um jeans skinny que mais parecia uma segunda pele em seu corpo esbelto e um top branco bem decotado. Que o barman não tirou os olhos de cima.

Homens.

O mojito foi descendo e os meus pensamentos ficaram longe. O estresse e a tensão dos últimos dias estavam me deixando louca, sem contar a graduação chegando e os meus pais que não paravam de infernizar as nossas vidas.

O álcool dando-me uma sensação de liberdade e normalidade. Há um ditado que diz: “O álcool deixa os lábios soltos e a alma viva”. E talvez isso seja verdade.

O meu corpo estava molhado de suor e a minhas pernas bambas, mas eu não queria parar de dançar. Essa noite eu queria me divertir e curtir com as minhas amigas.

Spencer moeu os seus quadris contra um loiro alto e de olhos verdes, enquanto Selena e Amélia estavam em uma conversa afiada em nossa mesa.

Elas tinham começado a discutir cerca de uma hora atrás. Assim como eu, Amélia estava preocupada com a relação de Selena com Trace, e isso deu início a tudo. A batida da música mudou e eu aproveitei para usar o banheiro.

A minha bexiga estava muito cheia, então eu me aproximei de Spencer e gritei sob a música onde eu estava indo, ela só acenou e sorriu, mas eu tenho certeza de que ela não ouviu ou entendeu nada, porque ela estava muito ocupada cobiçando o seu loiro bonito.

Quando eu termino de usar a

cabine, eu saio para lavar as mãos. A minha pele está suada e os meus cabelos completamente arruinados, bochechas coradas e um leve brilho bêbado no olhar.

Eu verifico o meu celular para ver se há alguma mensagem de Asher, mas não há nada. A porta do banheiro se abre e eu olho para cima para encontrar uma mulher muito bonita, ela era alta e tinha o seu cabelo extremamente platinado, um vestido que deixava muito há imaginação em seu corpo de matar. E ela era tão bonita quanto nas fotos que

eu tinha visto dela. Leva alguns segundos para o meu cérebro reconhecê-la, mas ele faz.

Stella Fox.

A ex-noiva de Asher.

Puta merda!

O que ela faz aqui?

— Bem, veja só o que temos aqui. — Ela murmurou com um sorriso de escarnio, enquanto se aproximava.

As minhas sobrancelhas arquearam. — Desculpe, eu a conheço?

Ela ri e balança a cabeça.

— Não se faça de desentendida,

queridinha. Você e eu sabemos que você me conhece, então vamos pular a parte do fingimento. Eu sei tudo sobre você, Bianca Howe. — Ela disse, agarrando um punhado do meu cabelo e puxando forte. — Se você acha que eu vou deixa-lo ficar com uma vadiazinha como você, está muito enganada. — Ela rosnou, seus olhos segurando os meus, enquanto ela aumentava o aperto no meu cabelo.

Eu a empurrei e quase tropecei em meus pés, mas consegui me estabilizar. — Tire as suas mãos sujas de cima de mim.

Arrepios correram sobre a minha espinha, e de repente, todo o álcool em meu corpo evaporou como água no deserto. Como é que ela me conhecia? Será que Asher falou com ela sobre mim?

Não. Ele não faria.

— Não se lisonjeei. Asher não mencionou você da última vez que nos vimos. — Ela sorriu triunfante, e eu queria muito arrancar esse sorriso da sua cara.

Eu sei que ela está tentando me confundir, mas não vai conseguir. Asher

odeia essa mulher, tanto quanto ele odeia o seu pai. E foi justamente essa a razão pela qual Tim e a sua irmã expulsaram o seu pai do hospital, e nem sequer mencionaram a sua visita, quando Asher ainda estava em coma.

— Oh, é mesmo? — Eu joguei o seu jogo. — Então nós estamos quites, porque ele nunca menciona você, de forma alguma.

Os seus olhos se estreitaram. — Você acha que vai ficar com ele, mas está muito enganada. Asher é meu e sempre será. Ele só está lutando demais

contra o inevitável.

Eu engoli com força.

— Você está louca. — Eu tentei ignorar os meus sentimentos, para que ela não tivesse mais poder do que achava que tinha.

— Estou? Asher só quer o que ele não pode ter, e uma vez que isso acontece, ele perde completamente o interesse. É o seu modus operante. E por sorte, eu o conheço muito bem. — Ela sorriu.

Eu pensei em tudo que tínhamos vivido nos últimos meses. Asher sempre

foi muito claro comigo sobre os seus sentimentos, e eu sabia que ela só estava dizendo isso para me afetar, mas eu não poderia deixar isso acontecer.

Asher não mentiria para mim. Ele me ama. Eu não ia deixá-la me fazer questionar o que temos. Ela só estava com ciúmes e tentando sabotar o nosso relacionamento.

— Você não sente vergonha de se humilhar assim? — Eu fechei a distância entre nós, a minha cabeça erguida, mesmo que o meu coração estivesse batendo desenfreado no meu peito.

Ela levantou uma sobrancelha e sorriu. — Você é ainda mais estúpida do que eu imaginava.

Stella era mulher bonita, mas fria e manipuladora. E isso me faz pensar em como Asher poderia ter um relacionamento com uma mulher como essa.

— Confie em mim, Bianca. Asher vai voltar para mim, muito antes do que você imagina. — Ela disse e riu, antes de pisar fora do banheiro, deixando-me atordoada.

De repente, eu não queria mais

estar aqui. Eu corri para fora para encontrar as meninas, eu precisava sair daqui. Eu empurrei através das pessoas que lotavam o lugar, dançando e se movendo por todas as partes. A minha visão ficou turva e eu tive dificuldades para encontrar as meninas, mas antes que eu me afastasse, uma mão firme agarrou o meu braço e eu girei para encontrar Asher ali de pé na minha frente.

CAPÍTULO 15

Eu pisquei uma vez mais, querendo saber se eu estava sonhando ou tendo algum tipo de visão pós-alcoólica, mas eu não esperei muito tempo e me joguei em seus braços, rezando para que ele fosse real.

O seu perfume inconfundível me invadiu, eu sabia que ele era muito real. Ele me abraçou de volta, mas não com a mesma paixão de sempre. Algo estava muito errado.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, puxando para trás para encontrar o seu olhar.

Ele parecia furioso.

— De quem você estava correndo? — A sua voz era dura.

— Eu? — Perguntei confusa.

Eu estava confusa e irritada. E talvez encontrar a sua ex-noiva não tenha sido uma infeliz coincidência. Aquela mulher era ardilosa como ele havia me dito. Mas o que ela queria comigo?

— Você parecia assustada. — Ele

disse procurando os meus olhos por algo que eu não identifiquei primeiramente.

— Eu me perdi das meninas e estava tentando encontrá-las. — Eu disse, sem mencionar o meu encontro com a Stella. — Por que você está de volta tão cedo? — Eu pergunto confusa.

— Eu queria fazer-lhe uma surpresa, mas eu que acabei surpreendido. — Ele disse por entre os dentes.

Do que ele estava falando?

— O que quer dizer?

— Não aqui. — Ele disse, e

agarrou o meu braço puxando-me fora.

— Espere! — Eu gritei.

Eu não poderia ir embora sem avisar as meninas, e muito menos deixa-las sozinhas quando nós tínhamos vindo juntas.

— Não se preocupe, Mark vai cuidar das suas amigas. — Asher disse com um tom cortado e me arrastou para fora do clube.

A minha cabeça estava girando, e eu tinha muitas perguntas, mas ele tinha razão. Esse não era o lugar para falarmos tranquilamente. Asher me

levou para o seu carro que estava estacionado do outro lado da rua em um lugar que certamente não era permitido, mas esse era o furacão King.

— Entre. — Ele abriu a porta do carro para mim e estreitou os olhos quando eu hesitei.

— Por que você está agindo assim? — Eu perguntei, sem mover um passo.

— Bianca. — Ele parecia estar se contendo.

Eu dei um longo suspiro antes de deslizar para dentro do carro, cavando

através da minha bolsa, eu encontrei o meu celular e digitei uma mensagem rápida para Amélia, mas aparentemente elas já sabiam que Asher estava aqui, porque ela me respondeu quase que instantaneamente.

A: Nós sabemos. Vá e divirta-se com o seu homem. E não se preocupe, Mark está nos observando como um falcão. Beijos.

B: Ok. Cuide-se. Eu falo com vocês mais tarde. E não deixe Selena fazer nada estúpido. ;).

A: Eu não faço milagres, mas

vou dar o meu melhor. Kkkk.

Asher colocou o carro em movimento e dirigiu para casa em um silêncio ensurdecedor. Eu estava enlouquecendo aqui. Essa era uma das coisas que mais me irritava nele, a sua bipolaridade me deixava insana. Ele sabia como ninguém apertar os meus botões e me fazer explodir.

— Você vai me dizer o que está acontecendo? Ou vai fingir que eu não existo por mais tempo? — Eu perguntei, sentindo a fúria crescer em minhas veias.

— Talvez eu lhe deva fazer a mesma pergunta. Ou quem sabe eu deva perguntar a Moabe Smith? — Ele cuspiu furioso, seu rosto se transformando em vermelho.

— O quê? — Eu estava cada vez mais confusa. — O que Moabe tem a ver com isso? — Eu perguntei.

Ele riu sem humor. Alcançando o seu telefone do bolso e me entregando. Eu olhei para a tela e tive que ampliar os meus olhos para ver se eu estava vendo direito. Era uma foto minha com Moabe hoje mais cedo, mas na imagem

parecíamos como dois amantes felizes e não dois amigos tentando se reconectar.

— Isso não é o que parece. — Eu tratei de explicar rapidamente.

— É mesmo? — Ele parecia tão cético.

— Moabe e eu fomos tomar um café e apenas conversar. Você sabe que a nossa relação estava abalada, e ele queria que fôssemos amigos novamente. — Eu expliquei.

Ele suspirou pesadamente.

— Não é o que as imagens dizem. — Ele rosnou e eu me irritei.

— Você acha que eu faria isso com você? — Eu gritei, tentando segurar as lágrimas que ameaçavam cair. — Eu pensei que você disse que confiava em mim? — Eu o acusei de volta, todo o meu corpo tremendo com raiva.

Eu odiava me sentir assim. Asher e eu já havíamos conversado sobre isso várias vezes, mas ele parecia não me ouvir em tudo. Depois de tudo que aconteceu, ele ainda tinha dúvidas sobre o que eu sentia por ele?

— Você acha que é fácil para mim, ver você sorrindo tão amigável

com um homem que quer entrar em suas calças? — Ele rosnou.

— Moabe e eu somos apenas amigos, e você deveria saber disso. — Eu gritei. — Agora, talvez seja eu quem deva estar preocupada, já que a sua ex-noiva me ameaçou hoje á noite. — Eu disse e o seu pé pisou duro no freio, fazendo-me sacudir para frente, por sorte eu estava usando o cinto de segurança.

— Do que você está falando? — Ele procurou os meus olhos, avaliando-me de cima a baixo. — O que aquela

vadia falou para você? — Ele parecia preocupado.

— Eu estava no banheiro quando ela me abordou, e me ameaçou.

— Ameaçou como? — Ele estava perdendo a sua mente, a veia em seu pescoço ficando cada vez mais alta.

— Ela me disse que você nunca seria meu. E que você vai voltar para ela, uma vez que se cansar de mim. — Eu não consegui mais segurar, e deixei as lágrimas caírem pelas minhas bochechas.

— Foda-se!— Ele disse sob sua

respiração.

Desafivelando o seu cinto e depois o meu, e puxando-me para o seu colo. — Venha aqui, baby. E você sabe que eu nunca faria isso. Aquela mulher não significa nada para mim.

— Eu sei. — Eu chorei.

Eu fui de bom grado, sobrecarregada com os eventos atuais. A minha vida mais parecia uma montanha russa louca. E sempre que eu achava que as coisas iam ficar melhor, tudo começava a desandar novamente.

Por que não poderíamos ser

felizes em paz?

— Shhh! — Asher esfregou as minhas costas, beijando o topo da minha cabeça. — Eu sinto muito ter agido como um louco novamente. — Ele suspirou. — É só que essas fotos bagunçaram com a minha cabeça. Eu não estou pronto para a sua amizade com Smith. — Ele se desculpou.

— Eu sei, mas nada aconteceu. Quem tirou essas fotos estava mal intencionado. — Eu disse, enquanto levantava a minha cabeça para encontrar o seu olhar. — Você sabe que eu jamais

faria algo para machucá-lo.

— Eu sei, baby. — Ele disse, com os olhos tristes.

Asher nos levou para casa. Uma vez em sua cobertura, ele me levou para cima. Eu poderia dizer que ele estava pensando sobre o que eu tinha dito sobre a sua ex-noiva, mas ele ainda assim, ele não disse mais nada.

O seu corpo estava tenso e os seus movimentos programados. Era como se ele estivesse aqui, mas apenas de corpo, por que a sua mente estava longe. Ele estava chateado com as fotos

e também com a abordagem de Stella. E eu não poderia culpá-lo.

Eu fui até ele e envolvi os meus braços ao redor de sua cintura. Ele olhou para baixo reconhecendo a minha presença e forçou um sorriso.

— Você está bem? — Ele perguntou, segurando o meu rosto em suas mãos.

— Eu estou bem, Asher. Ela não pode nos atingir. — Eu disse, inclinando-me para beijá-lo suavemente.

— Eu preciso de você. — Ele agarrou a parte de trás do meu pescoço e

me beijou duro e possessivamente.

As suas mãos apertando a minha bunda, enquanto ele me erguia em seus braços e me colocava sobre a cama. Eu sabia que ele precisava saber que nós estávamos bem, e essa era a maneira dele obter uma resposta. O que não era razoável, porque o meu corpo sempre ansiava pelo seu toque. Mas eu precisava dele tanto, ou mais que ele de mim.

***

Eu acordei sozinha na cama. O quarto estava completamente escuro,

com exceção de uma única luz vinda do banheiro. O lado de Asher na cama estava frio, o que significava que ele esteve longe por muito tempo. Talvez nem tenha dormido.

Empurrando o lençol para longe, eu pisei fora da cama e fui a sua procura. Ele não estava em nenhum lugar do andar de cima, então eu desci e segui o barulho alto de música vindo da sala de ginástica. Asher estava usando um short de malhar, que ficava bem abaixo dos seus quadris. Ele estava de costas para mim, a visão dos seus ombros

largos e fortes logo me deixaram ligada. Ele era um homem impressionante em todos os sentidos.

Ele não notou a minha presença de inicio. O seu corpo estava coberto de suor, enquanto ele batia furiosamente em um saco de pancadas. Ele não deveria fazer tanto esforço, por conta das suas costelas, mas ele parecia não sentir nenhum dor no momento. Ou talvez a raiva o tivesse entorpecido.

Os seus olhos encontraram os meus no reflexo do espelho, mas ele não parou. A fúria em seus olhos azuis era

inconfundível. Ele bateu mais forte no saco, chutando-o no processo. Eu devia ter sabido que trazer a sua ex faria um estrago em sua mente, mas eu também não poderia esconder isso dele.

Eu estava usando apenas uma de suas camisas e nada por baixo. Ele tinha feito amor comigo lento e apaixonada, então ele me fodeu duro e me deu mais orgasmos do que eu pude contar, até que eu apaguei extasiada e irrevogavelmente feliz.

Um arrepio rompeu pela minha espinha com a lembrança de sua cabeça

entre as minhas pernas, enquanto ele me fodia com a boca. Os meus lábios de repente se sentiram secos, desesperados por seus beijos. Eu queria a sua pele contra a minha e o seu corpo contra o meu. Eu queria apagar qualquer coisa ruim de sua mente, até que só restasse o nosso amor.

Asher parou de chutar e bater, seus olhos queimando através de mim. Então ele atravessou a sala e veio em minha direção, soltando as luvas no chão. As suas mãos estavam em mim muito rápido, rasgando a camisa para

fora do meu corpo, enquanto os seus lábios tomavam os meus possessivamente.

Ele embrulhou as minhas pernas ao redor da sua cintura, beijando-me possessivamente, uma mão enrolada em meu pescoço enquanto nossas bocas se moviam juntas. A sua mão enrolou através do meu cabelo, dando um pequeno puxão, fazendo-me arquear contra ele e eu senti o quão duro ele estava para mim. Um gemido foi arrancado do meu peito com necessidade.

A sua outra mão deslizou através do meu estômago e entre as minhas pernas, esfregando o meu clitóris duro. Eu gemi e me contorci em seu colo. Quando nos separamos para que pudéssemos respirar, desejo queimava em seus olhos azuis. Esse lindo homem me amava com todas as forças e eu podia ver isso sempre que ele olhava para mim assim.

— Foda-se! — Ele murmurou sobre a sua respiração, enquanto tomava um dos meus mamilos em sua boca.

— Oh, Deus. — Eu gemi, minhas

mãos apertando os seus cabelos com força, enquanto ele se mudava para o outro mamilo, chupando duro.

Ele me carregou pela sala, colocando-me sobre a mesa de sinuca, ele me girou para ficar em minhas costas, instalando-se entre as bochechas da minha bunda, ele esfregou o seu pau duro contra as minhas dobras encharcadas e eu arqueei contra ele, desesperada para tê-lo dentro de mim.

Asher agarrou uma mecha do meu cabelo, enrolando através do seu punho e puxando levemente, enquanto

empalava-se dentro de mim com um impulso forte. Eu gritei com a intrusão e sua boca desceu para o meu pescoço, mordendo a carne sensível, enquanto esperava o meu corpo se adequar o seu tamanho. Eu não estava acostumada a essa posição, ele estava tão fundo dentro de mim, mas ele me fazia sentir muito bem, e logo eu me peguei balançando contra ele.

— Tão apertada. — Ele rosnou, empurrando mais forte, inclinando o meu pescoço para o lado, a sua boca tomou a minha em um beijo feroz.

O seu pau grande não era gentil. Ele bateu mais fundo a cada impulso, levando-me mais perto do êxtase. As minhas paredes internas apertando-o duro. A sua outra mão agarrando possessivamente os meus quadris. Um grunhido emergiu dos seus lábios enquanto os seus impulsos se tornaram mais fortes.

— A sua buceta é perfeita, baby! — Ele rosnou, contra os meus lábios.

A sua mão que estava em meu quadril subiu para os meus seis, beliscando os meus mamilos e me

fazendo explodir ao seu redor. Os meus gemidos encheram a cobertura, e eu me senti tão bem. Meus gritos se tornaram incoerentes enquanto o meu orgasmo lavava através de mim.

Asher empurrou mais fundo dentro de mim, fodendo-me até o esquecimento. E com um grunhido ele veio junto, o meu próprio orgasmo arrancando a sua libertação. O meu corpo tremeu violentamente ao redor dele, enquanto ele me enchia com a sua semente. Os seus gemidos transformaram-se em grunhidos enquanto

ele empurrava os seus quadris contra os meus mesmo depois de encontrar a sua libertação.

Quando ele saiu de mim, seus braços rodearam a minha cintura e ele me segurou contra o seu peito. A sua respiração contra o meu ouvido, e o seu cheiro em minha pele.

Éramos um só e nada e nem ninguém poderia nos separar.

Nunca.

CAPÍTULO 16

— Ela te abordou no banheiro? — Spencer perguntou chocada.

— Sim. — Eu disse com um suspiro. — Eu não a reconheci de inicio, mas logo que o álcool se dissipou um pouco do meu cérebro, eu a reconheci.

— Então por isso que você foi embora?

— Sim. — Eu digo, deixando de lado o fato de que o meu namorado maníaco e possessivo voltou para casa

mais cedo apenas porque estava com ciúmes.

Eu estava muito atordoada depois do encontro com Stella, ela era uma mulher muito estranha e frívola. A forma como ela olhou para mim me deu arrepios e eu não queria ficar ali mais um minuto, então Asher apareceu e senti que podia respirar de novo.

— Oh meu Deus, que louca.

— Você não tem ideia do quanto. — Eu disse com um suspiro.

— Pelo menos o seu príncipe encantado apareceu para salvar a sua

donzela em perigo. — Ela brinca e nós rimos.

O telefone toca e eu vejo o numero da sala de Asher na tela. Eu atendo rapidamente.

— Onde está o relatório do caso George? — Ele pergunta, e eu ouço o barulho de papeis sendo revirados aos fundos.

— Na pasta com o nome relatórios do caso George. — Eu digo rolando os meus olhos.

Spencer me dá um adeus com a mão enquanto se dirige para fora da

sala. Eu aceno e ouço Asher procurar através da pilha de pastas, mas parece que o seu foco se foi hoje.

— Eu estou indo aí. — Eu digo antes de desligar e atravessar a sala.

Lexi me dá um sorriso de desculpa e eu dou de ombros. Eu bato antes de empurrar a porta aberta. Asher está de pé em frente a sua mesa parecendo perfeito em uma camisa branca com as mangas arregaçadas até os cotovelos. A sua gravata está torta e o seu cabelo desgrenhado. São apenas 10h30min da manhã, e ele parece muito

fora do seu eixo.

Eu ando até a mesa e localizo a pasta em questão embaixo de outras pastas, e coloco bem à sua frente. Ele me dá um olhar apoplético e se joga em sua cadeira, parecendo exausto.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, andando ao redor da mesa e ficando à sua frente.

— O advogado do meu pai ligou, e ele está movendo uma ação para revogar o testamento do meu avô, no qual se refere aos seus netos como únicos herdeiros de toda a sua fortuna e

bens adquiridos. — Ele diz com um suspiro cansado.

— Oh. — Eu não sabia o que dizer.

Michael King era um homem tão vingativo quanto o meu próprio pai, e embora Asher não se importasse com o seu pai por tudo que ele lhe fez, eu sabia que essa seria uma longa briga na justiça.

— Ele não vai conseguir nada. O meu avô estava completamente lúcido e todos os seus relatórios médicos podem atestar isso, mas eu ainda não posso

acreditar na audácia daquele desgraçado. — Ele rosnou, batendo o seu punho contra a mesa e me fazendo saltar. — Sinto muito. — Ele me deu um olhar de desculpa.

— Eu estou bem, Asher. — Eu disse, envolvendo os meus braços ao redor do seu pescoço e inclinando-me para beijá-lo. — Você vai encontrar uma forma de lidar com isso, eu sei que vai. — Eu digo, olhando diretamente em seus olhos azuis, que agora estão escuros.

Ele não disse nada e só passou os braços ao redor da minha cintura,

puxando-me para o seu colo e me beijando no processo. Eu senti p seu corpo relaxar, mesmo que por um segundo, antes de o seu telefone tocar e ele ficar tenso novamente.

— King? — Ele atendeu.

Ele houve atentamente a outra pessoa do outro lado da linha antes de falar novamente.

— Por que você me ajudaria? — Ele pergunta cautelosamente, seus olhos segurando os meus.

— Quando e onde?

Ele pega a caneca em cima da

mesa e rabisca um endereço em seu bloco de notas. O endereço é de um restaurante no centro de Cambridge e é muito sofisticado.

— Tudo bem, eu encontro você lá. — Ele diz e desliga.

— Quem era? — Eu pergunto.

— O ex-sócio do meu pai. Ele diz ter informações que comprovam que o meu pai está sonegando impostos e quer me ajudar a derrubá-lo.

— E você acredita nele? — Eu pergunto.

— Não. Mas Raymond Caspim é

um dos homens que o meu pai fodeu quando a sua firma de advocacia. E parece que ele quer se vingar agora. — Ele dá de ombros.

— Eu acho que isso tudo é muito estranho. O seu pai é um dos juízes da suprema corte com maior aceitação, e não será fácil provar algo assim. — Eu digo.

— Eu sei. Ele é um homem esperto e sabe limpar os seus rastros, mas ninguém é imune a erros. Michael King não é invencível, e ele vai pagar por tudo que fez a nossa família. — Ele

diz com os olhos brilhando em fúria.

Eu sabia que tinha feito à coisa certa em não mencionar a visita do seu pai ao hospital quando ele ainda estava em coma, mas eventualmente eu teria que dizer-lhe. A relação de Asher com o seu pai não parece ter um final feliz, e eu não posso culpá-lo por odiar o homem que quase arruinou a sua família e a sua vida, mesmo ele tendo o seu sangue correndo em suas veias.

***

Asher não voltou para o escritório. Ele também não me ligou

para me falar como foi o encontro com o ex-sócio do seu pai. Mark está esperando por mim quando eu deixo o escritório e eu lhe dou um sorriso grato.

Quando eu chego à cobertura, o cheiro delicioso de comida me cumprimenta e eu sou atraída para a cozinha como aqueles desenhos animados que flutuam na fumaça da comida.

— Boa tarde, Bianca. — Constance me dá um sorriso simpático.

— Boa tarde, Constance. — Eu sorrio de volta. — Que cheiro

delicioso! — Eu praticamente gemo.

Ela sorri.

— Eu fiz Paella Valenciana para o jantar. — Ela diz, e o meu estômago ronca com fome.

— Meu Deus, cheiro incrível. E eu mal posso esperar para provar. —Eu digo salivando e ela ri.

— O senhor King ligou e disse que vai se atrasar um pouco. — Ela diz.

— Oh. Quando ele ligou? — Eu pergunto, sentindo o meu estômago afundar.

— Cerca de meia hora atrás. —

Ela diz.

— Tudo bem. Eu vou tomar um banho e desço para ajuda-la. — Eu tento um sorriso.

— Não é necessário, eu tenho tudo sob controle. Descanse um pouco. — Ela disse com um sorriso.

Constance era uma mulher muito doce e incrível, e o seu cuidado me fez pensar em Sônia e Carla. Elas cuidaram de mim por tanto tempo, e elas estavam sempre tão envolvidas na minha vida, muito mais do que os meus próprios pais, e eu sentia muita falta delas. Então

eu aproveitei para ligar para elas e perguntar como estavam os meus bebês também.

— Residência dos Howe, em que posso ajuda-lo? — Carla atendeu formalmente e eu sorri ao ouvir a sua voz.

— Sou eu, Carla. — Eu digo e ela grita ao telefone.

— Bianca! Como você está?

— Eu estou bem, e com muitas saudades de vocês. E os meus bebês?

— Sônia e eu sentimos muito a sua falta também. E os seus bebês

também. Sky destruiu uma das novas almofadas importadas de Dubai e sua mãe quase teve um ataque. Você precisava ver, foi hilário. — Ela diz com uma risada.

— Eu aposto que sim. — Eu sorrio também.

Carla e eu conversamos por pelo menos uns vinte minutos. Ela me contou que o meu pai tem andado ainda mais irritado do que nunca. E que a minha mãe tem gastado os seus dias em suas lojas favoritas e tomando o seu champanhe. Essa é a sua maneira de

lidar com as coisas sérias. Era a noite de folga de Sônia, então eu não pude falar com ela.

Depois de me despedir de Carla, eu desci para esperar Asher para jantarmos. Ele estava demorando mais do que o habitual e quando eu pensei em pegar o meu celular para ligar para ele, as portas do elevador se abriram e as vozes dele e Tim encheram o hall de entrada.

— Ei, baby. — Asher disse com a voz profunda e calmante.

— Surpresa! — Tim gritou em um

ato dramático e brincalhão e eu sorri.

— Você está pensando em seguir a carreira circense? — Eu perguntei sorrindo, enquanto me aproximava para abraçá-lo.

— Eu também senti muito a sua falta, querida. — Ele provocou, apertando-me mais contra o seu corpo e rindo.

— Tire as suas mãos da minha mulher. — Asher rosnou, e me puxou para os seus braços.

Diversão brilhando em seus olhos.

— Como foi o encontro? — Eu perguntei, enquanto ele se inclinava para beijar os meus lábios.

— Produtivo. — Ele disse, não se prolongando e eu sabia que era porque Tim estava aqui, então eu dei um leve sorriso.

— O jantar está pronto. — Eu disse, e passamos para a sala de jantar.

— Ótimo, porque eu estou faminto. — Tim murmurou, e eu sorri mais amplo.

Tim e eu tínhamos nos aproximado ainda mais depois do

acidente de Asher, e eu senti muito a sua falta quando ele teve que voltar para a estrada. Ele era como o irmão que eu nunca tive, e eu sabia que ele sentia o mesmo por mim.

O jantar como sempre estava delicioso. A Paella da Constance foi um sucesso e depois a torta de chocolate suíço e ganache para sobremesa. Tim não parou de provocar o seu irmão mais velho e eu assisti feliz em ver a interação dos dois irmãos. Só de pensar que todos nós poderíamos ter perdido isso, me deixa doente do estômago.

Tudo estava de voltando ao normal, ou pelo menos tão normal quanto poderia ser. E eu não poderia agradecer o suficiente.

Quando o jantar terminou, os meninos me ajudaram a retirar a mesa e colocar a louça na secadora, então eles se mudaram para a sala de jogos. E logo os gritos de Tim poderiam ser ouvidos por toda a cobertura.

— Chupa! — Ele gritou e eu sorri.

Tim e Asher eram muito competitivos, e embora Tim tenha saído

ganhando, eu tinha certeza de que Asher não o deixaria vencer por mais tempo. Algumas horas depois e eu tinha acertado em cheio. Tim venceu as três primeiras rodadas, mas Asher o massacrou logo em seguida, vencendo as últimas sete que Tim insistiu em jogar para provar o seu ponto.

Eu adorava ver Asher assim tão relaxado. Nem parecia o advogado sério e todo estressado de todos os dias. Mas eu o amo de todos os jeitos, não importa o seu humor, ou a falta dele. E nada me deixa mais feliz do que vê-lo feliz.

CAPÍTULO 17

Eu andei pelo campus em direção à minha aula. Excitação agitando o meu estômago. Hoje era o meu último dia de aula em Harvard, e eu não podia acreditar que esse dia chegou tão rápido.

As folhas triturando debaixo dos meus pés, uma leve camada de gelo sobre o chão davam início há uma nova estação, bem como uma nova etapa em minha vida. Ao longo da minha vida eu

sempre me senti reclusa em meu próprio mundo, o que me deixou confortável e também isolada, mas depois que eu conheci Asher, tudo isso mudou de uma forma inacreditável.

Tantas coisas tinham acontecido e estavam para acontecer. A minha graduação era nesse sábado, e a minha primeira exposição estava marcada para o mesmo dia. O que seria um trabalho em dobro. Mas eu estava muito feliz em compartilhar esses dois acontecimentos muito importantes no mesmo dia.

Eu tinha enviado os convites para

a inauguração da galeria e exposição para os meus pais. Talvez não fosse uma boa ideia, mas eu ainda esperava que as coisas fossem melhorar em algum ponto de nossas vidas.

Os meus pais não tinham confirmado a sua presença na minha graduação, o que não era uma novidade também, mas eu fiz a minha parte e os convidei. Convidei Sônia, Carla e Mary, embora eu soubesse que seria complicado para elas se ausentarem de seus lugares para se deslocar até Boston.

Asher anunciará o vencedor do programa de estágio hoje também. E eu estou mais nervosa com o resultado do que eu deveria. Porque eu sei que se eles me escolherem, as pessoas vão falar que foi apenas por causa da nossa relação, e se eu não tiver conseguido, eu terei que rever as minhas outras opções e a maioria delas é em outro estado. O que não é muito encorajador, visto que estamos começando uma vida juntos.

Ele tomará a decisão, junto aos demais sócios. Eu sei que Elton é muito bom em seu trabalho, bem como Spencer

e Moabe. Mas enquanto eu tive que me ausentar por um longo período, eu sei que não estarei concorrendo de igual para igual com os meus colegas. O que eu concordo totalmente, e sei que não mudaria em nada a minha decisão.

— Pronta para o último dia? — A voz de Selena me tira do meu devaneio.

— Ei! — Eu gritei, puxando-a para um abraço. — Sim e não. — Eu digo sorrindo.

Ela bufou.

— Não seja boba. Todos nós esperamos ansiosamente por esse dia. E

eu mal posso esperar para o meu também. — Ela sorri.

— Eu vou sentir falta de ter aula com você. — Eu digo, sentindo as lágrimas em meus olhos.

— Você sabe que nós sempre estaremos ao seu lado, não importa onde você for. — Ela disse, olhando-me diretamente em meus olhos.

— Eu sei, obrigada. E eu amo isso, vocês sempre poderão contar comigo para tudo também.

Selena e eu seguimos para aula e combinamos de nos encontrar mais tarde

para comprar os nossos vestidos. Nós nos separamos para ir para as nossas aulas e ao final da manhã, o lugar inteiro era um poço de emoções. Todos estavam animados e ansiosos para a graduação, mas tristes que teriam que dizer adeus a velhos amigos, que conquistaram ao longo desses três anos.

Quando a aula terminou, Mark me levou para o escritório. Eu não tinha conseguido almoçar e o meu estômago estava dando voltas. Ansiedade me consumia enquanto eu fazia o caminho para o elevador em direção à sala de

Asher.

Ele tinha sido doce e carinhoso esta manhã, quando fez amor comigo. E eu sabia que ele nunca faria nada para me magoar, mas mudanças sempre me deixavam assim.

As portas do elevador se abriram e eu passei para o corredor. Lexi estava em sua mesa, digitando algo em seu computador, mas ela olhou para cima e me deu um sorriso amigável.

— Como foi o último dia de aula? — Ela perguntou com um sorriso.

— Uma piscina de lágrimas. —

Eu disse, minha voz tensa.

— Ele está esperando por você. — Ela disse, como se sentisse a minha ansiedade.

— Eu sou a primeira? — Eu pergunto, não me movendo um centímetro do lugar.

— Não. Todos já passaram por aqui, e você é a última. — Ela disse.

— Oh. — Eu não sabia o que pensar sobre isso. — Obrigada, Lexi. — Eu disse, enquanto caminhava em direção à sua porta.

Eu bati antes de entrar.

— Entre. — Ele gritou do outro lado da sala.

Exalando uma respiração profunda, eu empurrei a porta aberta e olhei para dentro. Asher estava sentado em sua mesa, o paletó azul estirado contra o sofá enquanto ele estava debruçado sobre uma pilha de processos.

Ele olhou para cima e sorriu quando me viu.

— Senhorita Howe, que bom vê-la. Sente-se, por favor. — Ele indicou as cadeiras a sua frente, e apesar da

formalidade em seu tom, eu podia sentir a suavidade das suas palavras.

— Obrigada. — Eu disse, sentando à sua frente.

— Como foi o seu último dia de aula? — Ele pergunta, seus olhos vasculhando o meu rosto, e eu sei que ele pode ver o meu nervosismo.

— Emotiva. As pessoas estavam felizes por ter chegado o dia, mas agora que chegou estavam tristes por ter que dizer adeus a velhos amigos.

— Eu entendo. — Ele diz. — Você está bem? — Pergunta, enquanto

estreita os olhos em minha direção.

— Sim. — Eu digo muito rapidamente.

Ele sorri.

— Baby, eu sei que você está preocupada com o que as pessoas vão achar se você tiver sido a escolhida, mas como eu já lhe disse antes, eu não dou a mínima para o que elas pensam e nem você deveria. Não nesse aspecto, é claro. — Ele diz e faz uma pausa. — Sim, você tem a vaga. Ela era sua muito antes de eu me apaixonar por você. — Ele diz e eu arfo, tentando controlar as

minhas emoções, então ele continua. — Você foi à pessoa que mais se destacou dentre os cinco escolhidos. E não era uma surpresa para ninguém que você era a escolhida. Todos os meus associados concordaram comigo, e isso não é uma coisa fácil. Eles estão sempre me dando um tempo difícil com suas opiniões distintas, mas você foi uma unanimidade, parabéns.

Eu estava ouvindo-o, mas não conseguia acreditar.

— Sério?— Eu estava à beira das lágrimas.

Durante toda a minha vida, eu não tive muita importância na vida dos meus pais. Talvez nunca tenha. E eu sempre me perguntei se um dia eu seria capaz de ser, ou fazer algo por mim mesma que não tivesse o dedo deles.

Asher estava certo. Eu estudei muito, dei o meu melhor e o melhor dele para esta oportunidade. Aprendi e errei como qualquer pessoa faria, mas acima de tudo, eu vivi a King. Eu fiz amigos e compartilhei momentos, eu até me apaixonei. E isso é muito incrível. Talvez o meu medo de ser rejeitada ou

julgada tenha me prendido muitas vezes, mas agora eu estava feliz isso não tinha sido tudo.

Fazer parte da King é uma honra, que eu estou muito grata de receber. Porém, eu ainda não posso deixar de ficar triste por ter que dizer adeus aos amigos que fiz. Spencer e Moabe serão advogados incríveis, disso eu não tenho dúvidas. E qualquer firma terá a sorte de tê-los.

— Você não parece feliz? — Ele pergunta, enquanto se levanta e dá a volta na mesa, parando bem na minha

frente.

Eu puxo uma respiração.

— Eu estou feliz, mas também estou triste pelos meus amigos. — Eu digo e ele sorri, deixando-me confusa.

— Eu sei, baby. Você é uma das pessoas mais generosas que eu já conheci. E eu sabia que seria difícil para você ver os seus amigos irem embora, então é por isso que eu fiz a mesma oferta aos outros três estagiários. — Ele diz, e os meus olhos se arregalam.

Leva alguns segundos para o meu

cérebro processar o que ele acabou de dizer. E quando faz, eu salto para fora da cadeira e o abraço.

— Oh meu Deus! — Eu grito, incapaz de segurar as lágrimas agora. — Você contratou a todos? — Eu pergunto, não tendo certeza se eu ouvi direito.

Ele sorri e acena. Segurando o meu rosto em suas mãos e me beijando apaixonadamente. A sua mão deslizou pelo meu cabelo, puxando-me mais contra os seus lábios, aprofundando o nosso beijo como se ele não tivesse me beijado em dias.

Quando nos afastamos ofegantes, os seus olhos queimando de desejo. A minha pele arrepiou e as minhas pernas viraram geleia. Eu sabia que esse lindo homem me amava com todas as forças, mas cada vez que ele fazia algo assim, tão altruísta e benevolente, fazia o meu coração transbordar de amor e gratidão por tê-lo em minha vida.

— Você tem certeza disso? Eu não quero que você se sinta obrigada a fazer algo que não quer, apenas para me fazer feliz...

— Eu amo vê-la feliz. — Ele me

cortou com um beijo. — É a missão da minha vida. E eu faria qualquer coisa no mundo por você, mas eu também sei que abrir mão de excelentes profissionais seria uma tolice. Elton é muito parecido comigo, embora o menino seja um tanto quanto louco. Moabe é muito inteligente e perspicaz. Spencer é como Lana, inteligente e persuasiva. E você, minha linda e doce menina, é a mais dedicada, nerd que eu já conheci. A sua paixão pelo Direito é algo inspirador. Todos vocês serão uma grande adição à King. — Ele diz e sorri.

— Eu te amo tanto. — Eu disse, passando os meus braços ao redor do seu pescoço, enquanto me inclinava para beijá-lo.

— É mesmo? Talvez seja a hora de você mostrar de quão grande estamos falando aqui. — Ele brincou e selou os nossos lábios em um beijo carregado com todo amor do mundo.

Nosso amor.

***

Depois de receber a melhor noticia de todas, eu deixei Asher voltar ao trabalho. Ele tinha nos dado o resto

do dia de folga, o que era incrível. Spencer estava me esperando em minha sala com uma garrafa de champanhe quando eu entrei.

— Nós conseguimos! — Ela gritou e estou à rolha, e derramando o líquido espumoso nas taças.

Eu sorri.

— Eu ainda não posso acreditar. — Eu disse, erguendo a minha taça para brindarmos.

— Ao nosso futuro na King. — Spencer disse.

— Ao nosso futuro. — Eu disse,

então nós brindamos.

— Você deveria ter visto a arrogância de Elton. — Spencer bufou e eu sorri.

— E Moabe? Como ele reagiu? — Eu perguntei.

— Ele ainda não decidiu se quer ficar. Ele disse ao senhor King que iria pensar e daria a resposta na próxima segunda.

— Oh. — Fui tudo que eu consegui dizer.

Eu sabia que a hesitação de Moabe tinha a ver com o meu

relacionamento com Asher, mas essa era uma grande oportunidade para dispensar por causa disso.

— Eu acho que vai levar um tempo muito maior do que pensamos, para superá-la. — Ela disse.

Eu suspirei.

— Eu sei.

— Não. Hoje não é dia para tristeza ou pensamentos negativos. É dia de celebrar. — Ela sorriu e ergueu a taça.

Eu sorri, sabendo que ela tinha toda razão.

— Você tem razão, mas por mais que eu queira ficar e beber toda essa garrafa, eu tenho que correr para terminar de organizar as coisas para a exposição. — Eu disse, tomando o resto do champanhe.

Tinha sido um dia intenso, e eu queria que tudo estivesse pronto para amanhã. A minha ansiedade e quase tinha me feito vomitar, mas eu ainda tinha que lidar com os meus pais, caso eles decidam aparecer na minha formatura.

Eu só espero que tudo não acabe

em um grande barraco.

CAPÍTULO 18

Depois de dar os últimos ajustes para a exposição, eu estou me sentindo energizada e até mesmo ousada. Talvez seja o champanhe falando, mas algo vem à minha mente e eu corro para casa para colocar o meu plano em ação.

Eu tinha ido às compras na semana passada, então estava bem abastecida no quesito lingerie sexy e sensual. Selena me ajudou a escolher a maioria delas, é claro. A menina era

uma bomba sexy, mas eu amei cada uma das peças escolhidas, até mesmo as que ela sugeriu que levava tanto tecido quanto um guardanapo.

Constance não viria hoje, então seriamos só ele e eu. Eu corri para cima para tomar um banho rápido e me preparar. Lavei os meus cabelos e depilei todas as partes, massageando a minha pele com um hidratante de jasmim. Sequei o cabelo, e escolhi a lingerie que eu queria usar. Apliquei um pouco de maquiagem, dando uma rápida no espelho antes de descer para esperá-

lo.

Eu estava me sentindo sexy e ousada do que já estive em toda a minha vida. O espartilho com estampa de oncinha com meias e ligas, combinando com o salto preto brilhante. O meu cabelo estava preso em um rabo de cavalo alto, do jeito que ele gostava. Ansiedade me consumiu, e eu tentei uma série de respirações para me acalmar, mas quando as portas do elevador de abriram eu parei de respirar.

Eu estava sentada em uma das cadeiras da sala de estar com visão para

o hall de entrada. As luzes estavam apagadas, apenas a lâmpada do abajur iluminava o lugar. Os seus passos soaram pelo chão de mármore, e quando ele apareceu no meu campo de visão, eu não conseguia parar a corrida do sangue bombeando em minhas veias. Amor e excitação em uma mistura explosiva, desejando-me tê-lo profundamente dentro de mim, mas isso teria que esperar. Agora eu tinha outras ideias na minha cabeça.

Asher parou no centro da sala, seus olhos grudados nos meus. Ele ainda

estava usando o mesmo terno de hoje cedo, parecendo tremendamente sexy. O seu rosto limpo e barbeado, o cabelo desgrenhado de tanto passar as mãos e o olhar em seu rosto me deixou mais quente e ofegante.

Ele parecia surpreso e encantando. Os seus olhos correram pelo meu corpo. E quando ele deu um passo mais perto, o seu sorriso se alargou em seu rosto bonito. Um olhar de pura luxúria e aprovação, queimando por toda a minha pele.

Sem quebrar o contato, ele

deslizou o seu casaco para fora, jogando-o no chão aos seus pés, mas antes que ele fizesse mais qualquer movimento, eu o interrompi.

— Mãos para os lados. — Eu disse, a voz rouca de sexo.

Ele arqueou uma sobrancelha surpreso, mas não hesitou e fez o que eu pedi. Eu me levantei e caminhei em sua direção, meus olhos grudados nos seus. Todo o meu corpo tremia em antecipação, e eu tinha certeza de que o meu rosto estava vermelho carmesim.

Eu deslizei as minhas mãos pelo

seu peito firme, desfazendo o nó de sua gravata e a puxando para fora, então os meus dedos trabalharam nos botões de sua camisa. O seu cinto foi o próximo. Eu empurrei todas as roupas e acessórios para o chão, deixando-o apenas em suas boxers pretas. O seu abdômen era espetacular, e nem mesmo a cicatriz do seu lado esquerdo poderia deixá-lo menos bonito. Era um lembrete do que ele tinha sobrevivido, como uma cicatriz de batalha, onde a sua vida era o grande triunfo.

O seu pau ostentava

espetacularmente contra a sua cueca, e os meus olhos foram atraídos para ele por um segundo, antes de voltar para os seus olhos. Eu lambi os lábios e um gemido puramente masculino escapou da sua garganta, o som mais erótico que eu já tinha ouvido.

Eu deslizei as minhas mãos por seu pacote de oito, sentindo cada gominho perfeito contra o seu abdômen. Enganchando os meus dedos sobre a sua cueca, eu a puxei para baixo, fazendo o seu pau saltar livre na minha frente.

A sala estava quente e eu podia

sentir os sons dos nossos corações batendo em um único ritmo. Eu me mudei para frente, beijando o seu peito, minha língua deslizando pelos músculos duros e chupando um dos seus mamilos.

Ele soltou uma maldição sob a sua respiração, e suas mãos cavaram em meu cabelo, enquanto eu deslizava em meus joelhos e agarrava o seu pau gloriosamente duro em minha mão. Ele era quente e latejante em minha mão. Eu ergui os meus olhos para encontrar o seu olhar, levando-o completamente em minha boca.

Eu o levei mais fundo em minha garganta, minha saliva envolvendo o seu eixo grosso, provando o seu pré-gozo, enquanto o seu corpo tremia. Ele estava se segurando para não me tocar. O seu olhar nunca deixou o meu, enquanto eu sugava e chupava o seu pau mais forte, sentindo-me mais poderosa do que nunca pelo olhar de adoração que ele estava me dando.

Eu poderia saboreá-lo por toda a noite, mas eu tinha outros planos para nós está noite. Empurrando-me para cima, eu o ordenei:

— Sente-se.

Os seus olhos estavam grudados nos meus lábios, enquanto eu mordia levemente. Eu sabia que isso o excitava, e um pouco de provocação estava no menu esta noite. Ele deu um passo em minha direção, suas mãos quase me tocando, mas eu me afastei.

— Sente-se. — Eu ordenei novamente.

Ele parecia divertido e irritado, mas sorriu e fez o que eu pedi. Sentando o seu corpo na cadeira que eu estava pouco antes de ele chegar, os seus olhos

nunca deixando os meus, as suas pernas longas e grossas levemente abertas, o seu pau descansando contra o seu estômago, enquanto ele envolvia a sua mão em torno dele, empurrando para cima e para baixo.

— Eu sou todo seu, baby. — A sua voz era puro sexo.

Eu tremi.

— Eu sei. — Eu disse sorrindo, então me inclinei sobre ele e beijei ao longo do seu pescoço. — Seja um bom menino, e você será recompensado. — Eu sussurrei, antes de me afastar e ele

gemeu.

Eu desfiz a cinta e coloquei a minha perna sobre a cadeira, e depois a outra, agarrando os seus ombros para me impedir de cair. As suas mãos descansam em meus quadris, enquanto afasto a minha calcinha deslizando todo o caminho para baixo em seu pau glorioso.

— Oh, Deus. — Eu gemi, fechando os olhos.

— Foda-se! — Asher rosnou, enquanto eu empurrava até o fundo, acomodando-o ao meu prazer. — Baby,

foda-se! Isso é tão bom. — Ele gemeu, empurrando os seus quadris para cima para encontrar os meus.

Eu estava tão molhada que podia sentir a minha excitação escorrer pelas coxas, definindo um ritmo tortuosamente lento. Os meus olhos se abriram para encontrá-lo olhando para mim com luxúria e adoração. Agarrando o seu pescoço, eu o beijei duro, enquanto aumentava as investidas, subindo e descendo em seu pau enorme.

— Oh, Asher! — Eu gemi em sua boca.

— Você gosta disso? — Ele empurrou mais forte dentro de mim, acertando o meu ponto doce e me fazendo ver estrelas.

— Deus, sim. — Eu gritei, cravando as minhas em sua pele.

As suas mãos estavam por toda parte em meu corpo, apertando os meus seios e coxas, enquanto o seu pau batia furiosamente dentro de mim. Eu continuei saltando sobre ele, sentindo-me mais ousada do que nunca.

Eu amava a forma como ele me fazia sentir. Um magnetismo fascinante,

corpo e alma como se fosse apenas um só. Talvez essa fosse a real definição de "alma gêmea". Por que eu não tinha dúvidas de que estávamos destinados a ser.

— Você está incrível, baby. — Ele rosnou, sua boca beijando ao longo do meu pescoço.

O seu pau batia dentro e fora de mim duro. Eu podia sentia a minha buceta apertando-o forte, a sensação de plenitude me enchendo, enquanto a sua boca descia para levar um dos meus mamilos à boca, ele chupou duro,

fazendo-me arquear contra ele, perdida de desejo.

— Asher. — Eu gemi o seu nome, quando os primeiros espasmos despertaram em meu corpo, a minha buceta apertou duro em torno do seu pau, enquanto ele empurrava mais forte dentro de mim.

— Você é minha. — Ele rosnou, enquanto nos girava para que eu ficasse de quatro em cima da cadeira.

Ele estava tão fundo dentro de mim. A sua mão enrolou ao redor do meu rabo de cavalo, puxando levemente,

enquanto batia em minha bunda, empurrando o seu pau mais fundo dentro de mim.

— Sim! — Eu gritei, quando o meu corpo tremeu violentamente com o orgasmo rasgando através das minhas células.

— Diga. — Ele exigiu.

Eu estava no paraíso. Perdida entre o desejo e a luxúria, enquanto empurrava os meus quadris contra os seus, meu corpo se desfazendo embaixo dele.

— Diga. — Ele repetiu,

retirando-se um pouco, apenas para me empalar completamente depois.

— Eu sou sua! — Eu gritei, enquanto o meu corpo explodia novamente ao seu redor, gozando mais forte do que pensei que seria possível.
— Sua. — Eu desabei contra a cadeira, o meu corpo inteiro tremendo debaixo dele.

Ele empurrou mais algumas vezes, antes de encontrar a sua libertação. Asher me segurou em seus braços, empurrando-nos para o chão. Os meus olhos se abriram para encontrá-lo

me olhando, o seu rosto estava coberto de suor, assim como o resto do seu corpo e meu.

O meu coração estava batendo tão rápido, que eu tive medo de ele sair pela boca. Sexo entre nós era sempre incrível, e só melhorava com o tempo. Olhando para os seus olhos azuis, eu bebi do seu amor e da sua paixão. Asher era o amor da minha vida. O homem com quem eu queria viver e envelhecer. Talvez fosse muito cedo para tudo isso, mas eu sabia que era ele.

Eu era completamente sua.

E ele era irrevogavelmente meu.

***

— Não que eu esteja reclamando, mas o que eu fiz para merecer essa recepção? — Asher pergunta, enquanto traça o dedo ao longo do meu braço.

Nós continuamos deitados no tapete da sala. A minha cabeça descansando contra o seu peito, enquanto ouço os seus batimentos cardíacos. Sorrindo, eu ergo a minha cabeça para encontrar o seu olhar.

— Não há uma única razão, mas varias. Você é o homem mais incrível

que eu já conheci, exceto quando você está com um humor dos caos, é claro. — Eu brinco e ele me belisca, fazendo-me saltar e rir.

— Minha mulher é uma comediante. — Ele diz, dedilhando os seus dedos em minha pele e me fazendo cócegas. O riso desata em mim, e eu tento me afastar, mas ele me segura mais forte.

— Por favor. — Eu imploro rindo.

— Esse é o meu som favorito em todo o mundo. — Ele diz, enquanto

segura o meu rosto em suas mãos, seus olhos azuis brilhando.

Eu sorrio.

— Você soa como um homem apaixonado, senhor King. — Eu brinco, inclinando-me para beijá-lo.

— Eu sou. E eu fodidamente quero gritar isso para que o mundo inteiro saiba o quão sortudo eu sou por tê-la ao meu lado. — Ele declara.

— Eu também te amo. — Eu digo e o beijo.

O meu estômago ronca e eu congelo em seus lábios, sentindo o meu

rosto esquentar com vergonha.

— Parece que eu tenho sido negligente com a minha mulher. — Ele brinca e eu soco o seu braço de brincadeira.

— Você é um bobo. — Eu sorrio.

— Venha. Eu preciso alimentá-la, para fazer o que eu tenho em mente. — Ele me puxa para os meus pés, sorrindo mais amplo.

Asher e eu vamos para a cozinha e esquentamos uma das comidas que Constance havia deixado na geladeira. A mulher era uma deusa salva-vidas.

Enquanto Asher colocava parra esquentar, eu aproveitei para fazer uma salada.

Quando terminamos, ele me levou para cima e me mostrou o quanto ele me amava em todos os cômodos da cobertura. Então ele me levou para cama e fez amor comigo até o amanhecer.

CAPÍTULO 19

— Deus, você é tão linda. — A sua voz era doce, enquanto beijava a minha pele.

Eu sorri para ele.

Os meus olhos se abriram e eu o encontrei sorrindo mais brilhante do que os raios de sol que atravessavam as janelas e iluminavam o quarto. Ele era tão bonito. Eu me estiquei e senti todos os meus músculos deliciosamente doloridos.

— Alguém acordou de bom humor. — Eu disse sorrindo.

— Eu sempre faço quando estou ao seu lado. — Ele disse, inclinando-se para me beijar.

Os meus pensamentos se voltaram para o que o dia de hoje reservaria para nós. Os meus pais ainda não haviam retornado nenhuma das minhas ligações, o que não era um bom sinal. Eles estavam planejando algo e me dava até arrepios só de pensar que eles iriam arruinar o meu grande dia.

— Não faça isso. — Asher disse

quebrando o meu pensamento, enquanto deslizava o seu dedo ao longo do meu nariz e rosto.

Como ele sabia o que eu estava pensando?

— Eles ainda não retornaram as minhas ligações, e eu estou preocupada que eles vão fazer uma cena e arruinar a minha graduação ou até mesmo a exposição. — Eu digo com um suspiro.

Por um momento eu me deixei consumir por meus pensamentos. Era muito mais fácil me afundar em pensamentos negativos, mas por sorte,

eu tinha uma pessoa incrível ao meu lado, que sempre tratava de me mostrar que há uma luz no final do túnel, e que nada está perdido.

— Eles podem tentar, mas você é a mulher mais forte e corajosa que eu conheço. E eu estarei ao seu lado todo o tempo. Não importa o que aconteça. — Ele disse, e eu senti como se um peso tivesse sido retirado dos meus ombros.

Eu estava tão acostumada a enfrentar tudo sozinha, que às vezes eu me esquecia de que eu não estava mais só. E eu amei isso.

— Obrigada. — Eu disse com um sorriso.

— Você é mais do que bem-vinda, baby. — Ele sorri e me beijo, os seus lábios deslizando pelo meu pescoço e corpo.

Um arrepio atravessa a minha espinha quando ele se move para baixo. Ele beija o meu estômago e o meu quadril, inalando uma respiração profunda em meu sexo, deixando-me ainda mais molhada para ele. Os seus olhos estão grudados nos meus. E eu mal tenho tempo de pensar, quando a sua

boca se fecha sobre o meu clitóris, fazendo-me arquear para fora da cama.

— Oh, Deus. — Um suspiro erótico escapa da minha garganta, prazer rastejando por minhas veias, enquanto a sua boca suga e lambe toda a extensão do meu vinco dolorido.

— Você tem um gosto divino, baby. — Ele murmura sobre a minha carne, fazendo-me tremer debaixo dele.

As minhas pernas se afastam para lhe dar ainda mais acesso. A sua língua trabalha ao longo da minha buceta. O meu corpo convulsiona debaixo dele,

enquanto ele chupa, lambe e suga o meu clitóris, deslizando um dedo em meu calor apertado.

— Eu amo tê-la tão molhada assim para mim. — Ele murmura, sua língua trabalhando impiedosamente em minha carne sensível.

As minhas pernas ficam rígidas, e um redemoinho se instala em meu ventre. O seu dedo se move dentro e fora de minha buceta, e os primeiros espasmos desatam em meu corpo.

— Goze para mim, baby. — Ele ordena, e o meu corpo explode ao redor

da sua boca.

A minha visão embaça e o meu coração bate desenfreado no meu peito, enquanto o orgasmo se apodera de mim. Um grito escapa dos meus lábios enquanto o meu corpo rompe em espasmos.

Asher se instala entre as minhas pernas, empurrando para dentro de mim com um impulso. Os meus gemidos se tornaram mais altos, enquanto ele batia forte dentro de mim. A sua boca encontrou a minha e ele me beijou duro.

O meu corpo estava pronto para

um novo orgasmo. Era incrível, a forma como ele podia me levar ao prazer uma e outra vez. Nunca tínhamos o suficiente um do outro. Ele me fodeu até o esquecimento na noite passada, mas aqui estava eu, ansiosa por mais. O meu corpo era seu servo, e adorava como ele o conduzia ao mais alto dos prazeres, sempre.

Ele começou a se mover mais rápido. A sua boa devorando a minha, enquanto ele me levava mais duro. O meu corpo apertou ao redor dele, então ele deslizou a mão para o meu clitóris,

massageando agressivamente, e eu vim depressa.

— SIM!— Eu gritei, enquanto o orgasmo rasgava através de mim.

Ele agarrou os meus quadris e bateu mais forte, seu corpo ficando tenso em cima de mim, eu gemi em voz alta, então ele explodiu dentro de mim com um grunhido feroz.

Incrível.

Ele gozou forte dentro de mim, enchendo-me com a sua semente. Segurando-me em seus braços, os nossos corações batendo em um único

ritmo, suados e saciados, enquanto recuperávamos o nosso fôlego.

— Bom dia para você também. — Eu disse sorrindo.

— Você é bem-vinda, querida. — Ele disse, sorrindo também.

***

Eu tinha escolhido um vestido Elie Saab, vermelho e sem mangas. Todo feito com renda guipure, um decote de joia com um corpete justo e uma minissaia com babados, e nos pés uma sandália vermelha fechada. O meu cabelo estava solto e reto, uma

maquiagem leve e um batom neutro. Apesar de que, eu estaria usando o traje acadêmico a maior parte da cerimônia.

Depois de uma última olhada no espelho. O meu reflexo no espelho mostrava uma nova Bianca. Uma jovem mulher, mais madura e determinada, e não aquela menina assustada e indecisa de antes. Eu gostava dessa nova Bianca, confiante e esperançosa.

Eu desci para procurar Asher. Ele tinha tomado banho e se trocado em um dos quartos de hóspedes. As notas de Feeling Good de Nina Simone me

cumprimentaram assim que eu cheguei ao topo da escada.

Eu amava essa música, e hoje mais do que nunca ela fazia muito sentindo. Hoje começava um novo dia, uma nova vida, e que eu estava ansiosa para dividir com o homem da minha vida.

Asher estava de costas para mim. Usando um terno cor de carvão, o seu cabelo molhado e perfeitamente arrumado para trás. Um copo de uísque em sua mão direita, enquanto a mão esquerda descansava em seu bolso.

Magnífico.

Ele parece sentir a minha presença, e se vira. Os seus olhos ardem de desejo quando caem sobre mim, escanceando cada parte do meu corpo, e voltando para os meus olhos. Eu paro de respirar por um segundo com a visão dele, e faço algumas respirações para recuperar o fôlego.

Tão lindo.

Asher está usando uma gravata vermelha, que combina perfeitamente com o meu vestido. Um terno de três peças feito perfeitamente sob medida

para ele, uma camisa branca, sapatos pretos e brilhantes.

— Doce, Jesus. — Os seus olhos se arregalam.

Eu sorrio e faço o meu caminho para baixo, meus olhos nunca deixando os seus. E antes eu possa atingir os últimos degraus, ele dá um passo para frente, subindo para me encontrar.

— Você está deslumbrante, baby. — Ele diz, segurando a minha mão com um sorriso encantador.

Eu coro.

— Obrigada. — Sorrio. — Você

também está muito bonito.

Ele leva a minha mão à sua boca, beijando suavemente. Os seus olhos ardendo de desejo. A minha pele formiga com e os meus batimentos cardíacos disparam. Ele gira ao meu redor, parando bem atrás de mim, e inclinando-se para sussurrar em meu ouvido.

— Eu não consigo tirar os meus olhos de você, baby. — Ele sussurra, e eu tremo.

A minha respiração ofegante, enquanto os seus lábios descem sobre a

minha pele, beijando ao longo dos ombros e pescoço. A minha calcinha está arruinada e o desejo de tê-lo dentro de mim se torna cada vez maior.

— Você é uma deusa. — Ele murmura, seus braços envolvendo ao redor da minha cintura, enquanto ele me puxa para ele, fazendo-me sentir a sua ereção contra a minha bunda.

Um gemido escapa da minha garganta, e eu tenho que morder os meus lábios para me impedir de gritar, quando ele morde o lóbulo da minha orelha, deixando-me fraca e necessitada.

— Eu tenho algo para você, baby. — Ele murmura sobre a minha pele, puxando do seu bolso uma caixa com o nome Cartier na frente e me entrega.

— Você não precisava me comprar nada, Asher. — Eu digo.

— É claro que eu precisava. — Ele disse. — Eu espero que você goste. — Ele diz hesitante, então abriu a caixa, revelando uma linda pulseira de ouro branco e berloques de diamantes com várias formas.

Os meus olhos se arregalaram.

Oh, meu Deus!

— Asher. — Eu engasguei.

— Você gostou?

A pulseira era absolutamente linda. Havia três berloques, um de coração, um com a letra K e o último era o símbolo do infinito.

— É perfeita. — Lágrimas inundaram os meus olhos. — Foi muito gentil da sua parte, obrigada. — Eu disse, tentando conter a emoção.

Ele sorriu.

— Bom, porque eu tenho o conjunto completo. — Ele disse, enquanto retirava uma caixa maior de

dentro do seu paletó.

Dentro da caixa maior havia um colar e um par de brincos de diamantes que combinavam com a pulseira. Deveria ter custado uma fortuna, e eu não sabia como agradecê-lo. A minha havia me dado algumas joias de presente, mas nada com tanto significado ou amor como estas.

— Eu amei, obrigada. — Eu disse, enquanto me jogava em seus braços, beijando-o.

— Você é bem-vinda, baby. — Ele sorriu contra os meus lábios e me

beijou de volta.

***

Quando chegamos ao campus, a tensão se apoderou do meu corpo. Eu não sabia o que os meus pais estavam tramando, mas eu sabia que eles não iam nos deixar em paz tão cedo.

— Tudo vai ficar bem. — Asher beijou as costas da minha mão, fazendo-me voltar a minha atenção para ele.

Eu sorri.

— Obrigada.

Asher abriu a porta do carro para mim e me puxou para os seus braços,

beijando-me possessivamente. Eu sabia o que ele estava tentando me distrair e não pensar tanto. E eu o amei ainda mais por isso.

Depois de nós despedirmos, eu fui para dentro para encontrar os demais alunos, e ele foi para o seu lugar onde todos os familiares ficavam. A cerimônia teve inicio e eu não podia esperar para isso tudo acabar e eu poder respirar em paz.

Os meus olhos pousaram em Selena e Amélia, que tinham acabado de se juntar à Asher, e sorri. Mas os meus

olhos foram atraídos para um par de olhos escuros duas fileiras atrás deles, e eu encarei os olhos frios do meu pai, enquanto ele me olhava com desprezo. A minha mãe estava ao seu lado, parecendo linda e elegante, como sempre. Eu sabia que de alguma forma eles estariam aqui, e mesmo que as coisas não estivessem boas entre nós, eu estava feliz com a presença deles. Mas a minha felicidade durou pouco, quando os meus olhos pousaram na pessoa sentada ao lado da minha.

Maximiliano.

Eu não podia acreditar que eles tinham feito isso. E o que Max estava ganhando com tudo isso?

Asher encontrou o meu olhar sorrindo, mas o seu sorriso logo se desfez quando ele seguiu para onde o meu olhar estava e o seu rosto escureceu também. Ele estava assassino, com o seu olhar fulminante dirigido ao meu pai e também a Max.

Isso ia ser um completo desastre.

O meu pai devolveu o olhar mortal para Asher, não escondendo o seu desgosto em encontrá-lo aqui. Eu

sabia que eles estavam aprontando algo, quando não retornaram as minhas ligações. Minha mãe pelo menos teve a decência de parecer culpada. O olhar de pânico em seu rosto me disse que isso não tinha sido uma ideia dela.

O discurso do decano já havia terminado, e logo eles começariam a chamar os nossos nomes, o meu corpo estava congelado no lugar. Um suor frio escorreu pela minha espinha e eu tive dificuldade de respirar.

Asher me deu um olhar preocupado, e quando ele fez um

movimento para se levantar, e eu fiz que não com a cabeça. Eu não queria imaginar o que aconteceria se o meu pai e Asher começassem uma discursão em frente de toda a universidade, familiares e jornalistas, seria um vexame estrondoso.

O meu nome finalmente foi chamado, e eu tomei algumas respirações, antes de andar até o palco com cuidado para não tropeçar. Se bem que cair na frente de milhares de pessoas seria menos complicado do que ter que enfrentar a minha família e o

homem que eu amo protagonizando a guerra do século.

Eu respirei profundamente e sorri, enquanto agradecia ao reitor com um aperto de mão firme. Esse era um grande dia para mim. Uma conquista incomensurável em minha vida. Direito sempre foi uma das minhas grandes paixões e agora eu estava me formando. Eu mudei a borla para a esquerda e sorri.

Eu fiz isso.

Queria poder compartilhar essa felicidade com os meus pais, mas eles

tinham outros interesses, e a minha felicidade não era um deles.

— Parabéns, classe de 2019.— O reitor diz e todos se levantam, jogando os capelos para cima, enquanto todos aplaudem de pé.

Eu faço o meu caminho em direção à Asher, mas sou parada no meio do caminho. A minha mãe saltou para frente e me agarrou como ela nunca fez em toda a sua vida, fazendo-me congelar no lugar.

— Eu estou tão orgulhosa de você querida. — Ela disse e beijou a minha

bochecha, afastando-se para encontrar os meus olhos.

— Obrigada, mãe. — Eu disse hesitante.

— Você está tão linda. — Ela parecia sentimental, e isso me assustou.

Tara Howe não era emocional. Algo não estava certo e eu sabia que tinha a ver com o meu pai, porque logo que ele nos alcançou, ela congelou no lugar, como se estivesse com muito medo dele.

— Bianca. — O meu pai cumprimentou, o seu olhar indiferente,

como se isso não fosse importante.

— Olá, pai. — Eu disse secamente, e me virei para Max que estava sorrindo de orelha a orelha. — O que você está fazendo aqui?

— É o seu dia especial. Eu não perderia por nada nesse mundo. — Ele deu de ombros e sorriu.

O que isso significava?

Eu queria arrancar esse sorriso pretencioso da sua cara lisa. Max era o herdeiro do trono norueguês e logo seria o rei. Ele poderia ter a mulher que ele quisesse para ser a sua rainha, então

porque ele não poderia me deixar em paz?

— Sim. Ela é extraordinária. — Asher disse atrás de mim, rodeando as suas mãos ao redor da minha cintura.

Eu congelei, mas logo relaxei contra o seu corpo. A tensão no lugar era palpável, e poderia ser cortada com uma faca de tão densa que era. Minha mãe parecia que ia ter um ataque, e Max estava sorrindo abertamente, como se isso tudo fosse muito divertido para ele.

— Sr. e Sra. Howe. — Asher cumprimentou, ignorando

propositalmente Max, que apenas sorriu como um idiota.

Babaca.

— Senhor King. — A minha mãe sorriu, mas o meu pai apenas o ignorou.

— A sua mãe e eu gostaríamos de levá-la para jantar. — O meu pai disse, voltando sua atenção para mim.

Asher ficou tenso. O seu aperto se intensificou, e eu podia dizer que ele estava se segurando para não fazer uma cena. E eu não poderia amá-lo mais por ser tão paciente.

— Eu já tenho planos, pai. Mas

agradeço o convite. — Eu disse.

— Talvez almoçar amanhã? — A minha mãe interveio.

Eu não queria almoçar com eles. Não quando eles ainda eram contra a minha felicidade, mas eu não queria prolongar isso mais do que deveria, então eu concordei.

— Claro. — Eu disse, forçando um sorriso.

Os meus pais saem, mas Max fica. Ele dá um sorriso de lobo e se aproxima, não se importando em invadir o meu espaço pessoal.

— Linda, eu adoraria levá-la para jantar e comemorar, mas acho que nós vamos ter que deixar para outra ocasião. — Max disse, tentando pegar as minhas mãos, mas eu me afasto.

— Mantenha suas mãos de merda para longe da minha mulher — Asher rosna dando um passo para frente, mas por sorte eu consigo impedi-lo de socar a cara de Max.

Mesmo que ele mereça.

— Ele não vale a pena. — Eu digo, e ele se vira para me encarar, seus olhos ardendo com fúria. — Vamos sair

daqui. — Eu digo, puxando-o na direção contrária, enquanto ele envia adagas mortais com os olhos para Max.

CAPÍTULO 20

Asher e eu fazemos o nosso caminho através da multidão de pessoas comemorando. Os seus braços envolvem ao redor da minha cintura e ele me puxa contra o seu corpo firme.

— Eu sinto muito, baby. — Ele sussurra contra o meu ouvido.

Eu me viro para encontrar o seu olhar. O olhar arrependido é apenas um indício de quão abalado ele está.

— Ei, isso não é culpa sua. — Eu

digo, segurando o seu rosto com as duas mãos, enquanto me inclino para beijá-lo suavemente. — Vamos esquecer isso e se concentrar apenas nas coisas boas. — Eu incentivo e ele sorri, colocando a sua cabeça contra a minha com um exalar profundo.

— Você é maravilhosa, baby. — Ele disse, antes de segurar o meu rosto e me beijar como um homem faminto.

O beijo é possessivo e exigente, fazendo os dedos dos meus pés revirarem, enquanto ele me marca como sua para que todos saibam. E quando ele

se afasta, eu estou ofegante e necessitada.

O olhar em seu rosto é puramente dominante.

Homem das cavernas.

— Bianca! — Eu ouço a voz de Selena e me viro para encontrá-las correndo em nossa direção. — Jesus! O que foi aquilo com Eva e Adolf? — Selena pergunta, enquanto me puxa para um grande abraço de urso.

Eu balanço a cabeça e sorrio.

— Nada. Apenas eles sendo eles mesmos. — Eu digo, enquanto a abraço

de volta e depois Amélia.

— Parabéns, a cerimônia foi linda. E você está deslumbrante. — Ela disse ao meu abraçar.

— Obrigada. — Eu sorri agradecida.

— Sim. Ela é a mulher mais linda desse mundo. — Asher diz, enquanto me envolve em seus braços ao redor da minha cintura e beija o meu pescoço.

Eu coro.

— Minha mãe está oferecendo um coquetel em comemoração antes da exposição. Vocês gostariam de se juntar

a nós? — Asher pergunta e eu não posso deixar de ficar mais feliz por ele querer incluí-las.

— Mostre o caminho, King. — Selena disse com um grande sorriso e todos nós sorrimos também.

Amélia e Selena nos seguiram em seu carro em direção à casa da mãe de Asher. Sarah havia insistido para fazer uma pequena recepção logo após a formatura e eu não me opus. Gostaria que a minha própria mãe tivesse o mesmo carinho e atenção. Sarah, assim como o restante da família tinha me

acolhido com todo amor e carinho que uma família faz e eu estava tão grata por tê-los em minha vida. Talvez um dia eu possa ter algo assim com os meus pais.

Asher ainda estava tenso, e eu sabia que ele ficaria assim pelo resto do dia. Eu deveria ter sabido que eles iriam trazer Max, apenas para provar o seu ponto. Mas tudo isso ainda era muito confuso para mim. Por que eles insistem em me juntar a Maximiliano?

Eu balancei a minha cabeça e afastei os pensamentos sobre isso para longe. Esse era um dia para festejar e eu

não iria gastar tempo ou energia pensando nos motivos que levaram os meus pais a praticamente me vender para o príncipe idiota da Noruega.

— Você está pronta? — Asher pergunta sorrindo, quando chegamos à casa da sua mãe.

— Sempre. — Eu sorri, e ele se inclinou para me beijar.

— Eu queria poder jogá-la sobre o meu ombro e levá-la para casa e adorar o seu corpo de todas as formas possíveis, baby. — Ele murmurou em minha boca e eu gemi.

Sim, por favor.

Ele sorriu como se pudesse ler a minha mente e se afastou, deslizando a sua mão pelo meu rosto em uma caricia doce. — Mais tarde, baby.

— Promessas, promessas. — Eu brinquei, enquanto saímos do carro.

Selena e Amélia pararam bem atrás de nós e saíram discutindo. Essas duas eram como cão e gato.

— Admita. Você não o ama mais, Amélia. E pare de sentir pena de si mesma. — Selena gritou para Amélia que lhe deu um olhar reprovador.

— Você está fazendo uma cena. — Amélia rosnou, enquanto olhava entre Selena e nós envergonhada.

— Por favor, eles já nos conhecem. — Ela revirou os olhos.

— Você deveria se tratar, por que você é louca. — Amélia gritou enquanto se afastava.

Parece que eu não sou a única com drama aqui.

— Desculpe, eu não queria arruinar a sua festa, mas ela está em negação. E eu odeio vê-la sofrer apenas para não magoar o idiota do Colton. —

Selena desabafou.

— Você não estragou nada. Eu vou falar com ela, mas antes eu preciso de uma bebida. — Eu disse, tentando aliviar a tensão no lugar.

— Eu vou brindar a isso. — Ela concordou, caminhando para dentro.

Tudo parecia estar desmoronando, mas eu me recuso a deixar que isso me afete mais do que o necessário.

O que mais eu posso esperar desse dia?

Asher veio até mim e segurou o

meu rosto em suas mãos. — Você está bem?

— Eu vou ficar. — Eu disse com um suspiro, enquanto embrulhava os meus braços em volta do seu pescoço. — Obrigada por estar ao meu lado.

— Sempre, baby. — Ele disse e inclinou-se para baixo, seus lábios tocando os meus suavemente. — Eu te amo, e sempre estarei ao seu lado. — Ele prometeu.

Eu aprofundei o nosso beijo, respirando através do seu amor e me agarrando à sua promessa. Os seus

braços ao meu redor, apertando-me forte contra o seu peito me diziam que eu não tinha nada a temer. E eu acreditei nisso.

Asher me levou para dentro, mas a casa estava muito silenciosa e não havia nenhum sinal de Selena, Amélia ou até mesmo a sua mãe. Ele me levou para a área externa, e todos gritaram quando entramos.

O lugar estava todo decorado com balões, lanternas coloridas, uma grande mesa com um Buffet disposto e bebidas. Então fomos recebidos com confete e cornetinhas.

— Parabéns, Bianca! — Todos gritaram e sopraram em suas cornetas.

Eu sorri e senti o meu rosto ficar vermelho. A mãe de Asher tinha reunido Tim, Josh, Lee e até mesmo Trace para celebrar conosco. Quando ele falou coquetel, eu logo pensei em bebidas e canapés, mas eu nunca teria imaginado tudo isso.

Eu amei.

— Você sabia? — Eu me virei para Asher sorrindo.

Ele deu de ombros. — Você acabou de se formar com honras, baby.

E todos queriam parabenizá-la.

Na semana passada tínhamos comemorado Ação de Graças com sua mãe e Tim. Josh e Lee tinham passado com os pais de Josh em Seattle, e eu amei cada segundo do nosso tempo juntos.

Quando criança, eu sempre desejei ter uma grande família, com quem eu pudesse comemorar todas as datas importantes, como o meu aniversário, Ação de Graças, Natal e o Réveillon. Mas nessas datas especificamente, os meus pais saiam de

férias para algum lugar da Europa, deixando-me sob os cuidados de Mary ou Carla. Era sempre muito divertido, mas solitário, na maioria das vezes.

Eu amava essa família como se fosse a minha própria, e estava feliz que eles também sentiam o mesmo por mim.

— Parabéns irmãzinha, eu estou muito orgulhoso de você. — Disse Tim, quando ele me puxou para um grande abraço de urso.

Eu sorri.

— Obrigada, Tim. — Eu o abracei de volta.

— Parabéns, querida. — Sarah disse, enquanto segurava o meu rosto em suas mãos e me olhava com carinho. — Eu estou tão feliz que você aceitou comemorar com a gente. — Ela disse emotiva.

— Eu não queria estar em qualquer outro lugar. Obrigada por tudo. — Eu disse, quanto a abraçava.

— Você é família, querida. E nós estamos muito felizes. — Ela disse, fazendo o meu coração transbordar de amor por essa doce senhora.

— Obrigada. — Eu sorri,

segurando as lágrimas que ameaçavam cair.

Eu sempre ouvi dizer que família não precisa ser de sangue, mas de coração. E eu já sabia disso, porque eu tive Mary, Sônia e Carla sempre ao meu lado, enquanto eu estava crescendo. E logo depois veio Selena e Amélia e agora eu tinha todas essas pessoas incríveis que eu poderia chamar de minha família e estava tão grata por isso.

Depois de que todos me cumprimentaram e parabenizaram, Asher

saiu para pegar algumas bebidas para nós, enquanto Sarah me contava tudo sobre o seu novo livro. Lee estava conversando com Selena. Josh e Trace estavam envolvidos em uma conversa perto da piscina. E Amélia estava rindo de algo que Tim havia sussurrado em seu ouvido.

Essa não era a primeira tentativa dele em entrar nas calças da minha amiga, mas diferente das outras vezes, ela agora era muito mais responsiva. E os dois pareciam estar se dando muito bem.

Deus nos ajude.

— Preocupada em se tornar a segunda em sua vida? — Trace perguntou, enquanto se aproximava com uma taça de champanhe em uma mão entregando-me.

Eu nem tinha percebido ele se aproximar.

— Você não drogou, não é?— E ergui uma sobrancelha

Ele piscou sorrindo. — Eu não preciso dar drogas há uma garota para ter o meu caminho com ela.

Eu revirei os olhos e sorri.

— Bom ponto. E não, eu não estou preocupada em ser a segunda na vida de Tim, porque eu nem mesmo sou a primeira.

— Sarah e Lee não contam. Elas são como uma extensão dele, e ele daria a vida por elas, mas você é a mais nova adição à família e a favorita de todos. — Ele disse, enquanto tomava um gole da sua bebida.

— Você soa ciumento. — Eu brinco.

— Não. Você já me ama. — Ele piscou.

— Você é impossível. — Eu sorri e tomei um gole da minha bebida.

— Eu também te amo, Bianca. — Ele sorriu.

— Pare de perturbar a minha mulher. E vá procurar a sua. — Asher disse atrás de nós, enquanto se aproximava com um sorriso de lobo.

— Boa ideia. Talvez eu a convença de ter uma rapidinha em alguns dos banheiros luxuosas da sua mãe. — Trace disse com um grande sorriso, enquanto se afastava à procura de Selena.

— Você está corando, querida. — Asher disse com um sorriso, enquanto beijava a minha bochecha.

— Eu não estou. — Eu menti.

— Sim, você está. — Ele sorriu contra a minha pele. — Talvez possamos fazer o mesmo. — Ele sussurrou e eu tremi.

O meu corpo ansiava pelo seu sempre. Era incrível como ele respondia ao seu toque, o seu cheiro ou olhar. E como isso me fazia sentir bem, amada e desejada. Todo mundo deveria experimentar um amor assim. O do tipo

que te varre do chão, e te segura ao mesmo tempo.

CAPÍTULO 21

A exposição estava marcada para ter início às 20h30min, por conta da graduação. E terminaria às 23h00min mim. Mas eu estive ansiosa a semana toda. O Direito é a minha grande paixão, mas a fotografia é como se fosse uma parte de mim. Era o meu pequeno segredo, que se tornou um hábito e hoje eu iria mostrá-lo para o mundo.

Eu tinha checado tudo mais cedo com Layla, que tinha feito maravilhas

nas disposições dos quadros. Eu tinha adicionado mais fotos, junto as que já estavam expostas quando Asher me apresentou à galeria, e gostei do resultado.

Layla era uma curadora de artes, especializada em pinturas a óleo e fotografias. Ela era incrível. E eu amei trabalhar com ela.

A recepção estava incrível, mas teríamos que correr para não atrasar a exposição. Depois de agradecer a Sarah por tudo e me despedir de todos, Asher me levou para o seu antigo quarto, para

que eu pudesse tomar um banho rápido e me trocar.

Eu sabia que não teria tempo para passar em casa e mudar o vestido, então eu levei comigo uma mala com a roupa que eu queria usar na exposição. Apesar de Asher insistir que eu estava linda, eu não queria usar o mesmo vestido da graduação.

Selena foi embora com Trace. Tim insistiu em levar Amélia, mas ela recusou e voltou no carro que ela e Selena vieram.

O vestido escolhido era na cor

preta frente única com renda e tule, duas fendas e a saia toda plissada. Saltos pretos. Arrumei o cabelo, e retoquei a maquiagem. Eu estava usando a pulseira, o colar e o brinco que Asher havia me presenteado.

Eu amei.

A ansiedade e o nervosismo percorreram as minhas veias e eu senti as minhas mãos suarem. Esse era um grande negócio, e Asher tinha investido tanto dinheiro na galeria, que eu não queria decepcioná-lo.

A porta do quarto se abriu e

Asher parou na porta, seus olhos percorrendo o meu corpo e voltando para os meus olhos. A sua boca está ligeiramente aberta enquanto os seus olhos queimando de desejo. E eu posso ver a necessidade ardente através das piscinas azuis que eu tanto amo.

Ele havia tomado banho também e mudado para um smoking preto de três peças e uma camisa branca e gravata preta.

Lindo.

— Você está esplendorosa, baby. — Ele limpa a garganta e ajusta a sua

ereção, dando um passo para dentro e fechando a porta atrás dele. — Porra, eu estive duro durante todo o dia, e eu mal posso esperar para me enterrar profundamente dentro de você. — Ele diz, enquanto caminha em minha direção.

O meu coração bateu forte dentro do meu peito, enquanto a sua mão circulou o meu pescoço, a sua boca a poucos centímetros da minha, então ele se inclinou e tomou os meus lábios nos seus, fazendo-me derreter em seus braços.

Eu sabia que não podia resisti-lo. O meu corpo sucumbiu aos seus desejos, minhas mãos mexendo em seu peito, enquanto ele me empurrava contra a parede mais próxima. Eu enrolei uma perna em volta da sua cintura, sentindo a sua dureza contra o meu quadril. Deslizando uma mão por baixo do vestido, o seu dedo esfregou contra o meu clitóris, fazendo-me apertar os seus ombros, mas antes que ele pudesse chegar ao seu destino, uma batida soou na porta.

— Está na hora! — Tim grita,

fazendo-me saltar para longe com o susto.

Asher amaldiçoa sob sua respiração, puxando-me de volta para os seus braços, beijando-me suavemente e depois profundamente, mas Tim não desiste.

— Não me façam abrir essa porta. — Tim bate novamente, e eu posso ouvir o riso através da sua voz.

— Vá embora! — Asher rosna, e eu me afasto sorrindo.

— É melhor irmos, ou ele não vai desistir. — Eu digo, e o beijo

novamente, antes de sair para encontrar Tim escorando contra a porta do quarto ostentando um grande sorriso.

— Não foi tão difícil. Foi? — Ele provocou.

Eu sorri.

Asher veio atrás batendo em sua cabeça, enquanto entrelaçava as nossas mãos e fazíamos o caminho para baixo.

Deus, eu amava esses dois.

Quando chegamos à galeria, o lugar todo já estava lotado. Havia uma fila enorme de pessoas esperando para entrar. A galeria finalmente tinha um

nome. Eu tinha decidido nomeá-la de Eikóva, que significa foto em grego.

Layla tinha convidados a grande maioria das pessoas, enquanto eu tinha convidado apenas os meus amigos e família. Eu só esperava que eles não odiassem o meu trabalho.

Eu tinha decidido não ler nenhuma crítica antes do final do evento, porque eu iria ficar obcecada com as negativas. Ninguém era mais crítica do que eu sobre o meu trabalho, e eu não queria estragar anoite pensando no que eu poderia fazer para concertar o que

havia de errado.

Asher ficou ao meu lado durante toda a noite. Todos os nossos amigos estavam aqui para prestigiar o meu trabalho, e eu não poderia estar mais feliz. Já havia alguns lances para algumas fotografias, mesmo antes de darmos início e eu não podia acreditar nos valores quando Layla me passou o relatório.

— Você está brincando? — Eu perguntei chocada, enquanto olhava para uma das fotos que eu tinha amado tirar, alguém havia pagado trinta mil dólares

por ela.

— Não. — Ela sorriu radiante e me abraçou. — O seu trabalho é incrível, Bianca. E essas pessoas sabem apreciar o que é de qualidade.

Eu estava chocada e radiante também. Layla tinha feito um trabalho incrível, e tinha reunido um grupo seleto de pessoas com o gosto peculiar para arte, o que resultou na venda de todos os meus quadros. Asher era um fã do meu trabalho, mas ter uma profissional e pessoas interessadas que não faziam parte do meu mundo era simplesmente

incrível.

— A exposição foi um grande sucesso, parabéns Bianca. Na próxima, o seu trabalho vai valer o dobro ou triplo, eu garanto. — Ela disse sorridente, e se afastou.

Dobro ou triplo?

Oh, Deus.

Eu ainda não podia acreditar. A exposição tinha vinte e dois quadros com fotografias diversas, na grande maioria capturas da natureza, e nós tínhamos arrecadados cerca de um milhão de dólares.

— Eu acabei de saber que todas as fotos foram vendidas. — Asher sorriu enquanto beijava a minha bochecha.

— Você pode acreditar nisso? — Eu estava chocada.

Ele sorriu mais amplo.

— O seu trabalho é incrível, baby. E todas essas pessoas acham o mesmo que eu. Eu estou tão orgulhoso de você, querida. Parabéns. — Ele sussurrou, beijando o topo da minha cabeça.

Eu sorri agradecida, e envolvi os meus braços ao dele. — Obrigada, mas

eu não teria conseguido tudo isso sem você.

— Sim, você teria. Poderia ter levado um pouco mais de tempo, mas eu não tenho dúvidas de que você conseguiria, baby. Porque você é incrível, e assim é o seu trabalho. — Ele disse, então se inclinou e me beijou.

— Eu te amo. — Eu sussurrei e o beijei de volta.

— Agora, finalmente eu posso tê-la só para mim. — Ele murmurou contra os meus lábios e o meu corpo aqueceu com necessidade.

Depois de cumprimentar algumas pessoas que Layla queria me apresentar, eu me uni ao nosso circulo de amigos e familiares. Trace e Selena não se desgrudaram a noite toda. Já Tim e Amélia não pararam de flertar, e apesar de não ter certeza do que estava rolando entre eles, eu gostei de vê-los juntos. Tim é um cara extraordinário, e eu sei que ele não estaria dando sinais mistos para a minha amiga, quando ele não tinha a intensão de querer algo mais. E apesar de ele ser muito parecido com Trace, eu ainda confio mais nele do que

no Trace.

Eu adoro Trace. Ele é divertido, boa gente, mas ele grita playboy por todos os poros, e eu não quero ver Selena sofrer.

Lee e Josh estavam com um grupo de amigos do outro lado da galeria, e Sarah se desculpou e teve que ir embora mais cedo. Ela tinha um voo para pegar de manhã logo cedo.

Spencer deu uma passada rápida, porque ela iria comemorar com a sua família a sua formatura. Moabe não apareceu, o que não era uma surpresa.

Assim como os meus pais, e eu confesso que estava aliviada. Eu não sei se eu poderia lidar com mais dramas hoje.

Eu estava tão feliz que não podia acreditar que isso tudo aqui era um pedacinho de mim. Todas as minhas fotografias retratam um pouco do que eu estou sentindo no momento, só que de expressada pela natureza. Uma foto que eu tirei de um velho carvalho seco representava o meu estado de espírito naquele dia. Nós estávamos de férias em uma casa de campo em Wyoming, MT. Eu tinha acabado de ter uma briga com a

minha mãe, e saí com a minha câmera. Andei por cerca de vinte minutos e me deparei com esse lindo carvalho seco, que estava feio naquele momento, mas que dentro de alguns meses ele seria tão verde e bonito quanto ele já foi um dia. E essa era apenas uma das histórias por trás de cada fotografia minha.

Quando a noite chegou ao fim, eu estava acabada. O dia tinha sido um misto de emoções, mas a exposição certamente excedeu as minhas expectativas. Eu esperava vender ou dois quadros no máximo, e isso foi

muito mais do que eu imaginei.

Layla havia chamado a imprensa para cobrir o evento, e mais tarde eu tive que dizer algumas palavras. O que não foi difícil, mas um pouco fora do meu habitat. E eu ainda estava chocada demais para acreditar que isso tudo estava acontecendo.

***

— Às vezes eu penso que isso é um sonho. — Eu digo, quando as portas do elevador se abrem e nós passamos para o hall da cobertura.

— Se isso for um sonho, eu não

quero acordar nunca. — Asher murmurou, enquanto me puxava para os seus braços sorrindo.

Os seus lábios desceram sobre os meus, enquanto as suas mãos deslizaram sobre o meu vestido deixando um rastro de luxúria por toda a minha pele. Eu estava tão molhada para ele, minha pele ardendo em desejo enquanto os seus lábios se moviam sem pressa contra os meus.

A boca de Asher mudou-se para o meu pescoço, enquanto ele deslizava para baixo o zíper do meu vestido,

deixando-o cair aos meus pés. Eu não estava usando sutiã, os meus mamilos estavam eretos enquanto ele levava um à boca e apertava o outro em sua mão e beliscando-o, fazendo-me arquear contra ele.

Eu gemi.

— Você é tão linda. — Ele sussurrou capturando os meus lábios, enquanto me varria dos meus pés e me carregava todo o caminho para o nosso quarto.

Ele me colocou suavemente sobre a cama, ajoelhando-se na borda

enquanto enganchava os dedos em cada lado da minha calcinha de renda preta e arrastava para fora das minhas pernas. Os seus dedos dançando em minha pele. Eu levantei os meus quadris para deixá-lo remover o pedaço de renda minúsculo.

— Minha. — Ele afastou as minhas pernas mais abertas, e eu senti o meu rosto se tornar vermelho com a atenção.

Ele sorriu.

— Minha! — Ele repetiu, antes de sua boca se fechar sobre o meu

clitóris.

— Asher! — A minha respiração ficou presa em minha garganta, e eu deixei a minha cabeça cair para trás contra a cama.

A sua boca chupou e lambeu as minhas dobras, fazendo-me perder a coerência. Ele empurrou a sua língua profundamente dentro de mim, enquanto esfregava o meu feixe de nervos sensível.

— Oh, Deus! — Eu gemi.

A necessidade primordial correndo por minhas veias, enquanto a

sua boca chupava mais duro o meu clitóris. Então ele substituiu a língua por um dedo e mergulhou profundamente dentro de minha buceta, empurrando-me mais sob a borda.

— Você se sente tão bem, baby. — Ele murmurou.

Ele esfregou o meu clitóris mais forte, empurrando o seu dedo dentro e fora da minha buceta apertada, enquanto ele se sua boca se mudava para o meu mamilo. O seu dedo batendo naquele lugar perfeito, seu dedo hábil contra o meu clitóris foi o suficiente para me

fazer explodir ao seu redor.

— Sim! — Eu gritei quando o meu corpo atingiu o êxtase.

Quando o meu corpo se acalmou, ele puxou para trás e começou a desabotoar a sua camisa, desfazendo o nó na gravata e jogando aos seus pés. Eu assisti hipnotizada, incapaz de desviar o meu olhar.

Ele era tão lindo.

Os seus olhos estavam ardendo de desejo. O meu peito subiu e desceu, enquanto eu o observava atentamente. A minha pele formigando pelo seu toque.

Eu o queria tanto que doía.

Ele removeu lentamente o cinto e deslizou a sua calça e cueca para baixo, deixando a sua ereção saltar livre.

Eu lambi os lábios.

— Agora, onde estávamos? — Ele sorriu e colocou um joelho na cama.

Os seus olhos estavam em chamas. O seu corpo cobriu o meu, e eu agarrei o seu pescoço, puxando a sua boca para a minha. O meu corpo ansiava pelo seu, assim como precisava de ar para viver.

CAPÍTULO 22

Quando acordei na manhã seguinte, os braços de Asher estavam enrolados à minha volta, a sua respiração fazendo cócegas contra a minha pele.

Eu respirei fundo e sorri.

Ontem à noite tinha sido incrível. E eu já estava ansiosa para a minha exibição. Mas eu não tinha pressa. Eu tinha o exame da ordem para passar, bem como uma infinidade de trabalho na

King, agora como recém-contratada.

A minha bexiga apertou e eu tentei me desvencilhar dos braços de Asher sem acordá-lo, mas parecia quase impossível.

Ele se mexeu e me apertou mais contra o seu corpo, como se estivesse com medo que eu fosse desaparecer. Eu sentia a mesma coisa com ele, toda vez que eu acordava, eu esperava que ele fosse um sonho, uma alucinação, mas o meu coração transbordava de amor toda vez que ele sorria para mim, ou me beijava. E às vezes isso me assustava.

Ninguém tão feliz todo o tempo.

O meu celular vibra em cima da mesinha de cabeceira, tirando-me dos meus devaneios. É uma mensagem da minha mãe, dizendo para não se atrasar para o almoço com eles no mesmo hotel que eles estavam quando Mark me ligou para dar a notícia sobre Asher, e um arrepio frio corre pela minha espinha.

Eu tento afastar os pensamentos negativos e me concentro nas coisas boas que estão acontecendo. Apesar de que eu ainda não sei o que fazer com relação aos meus pais e sua insistência

em me unir a Max.

Esse almoço vai ser um desastre, mas se eu não aparecer será ainda pior. Eles vão armar um escândalo, e eu não quero o nosso nome envolvido em mais confusão do que eles já causaram.

Eu envio uma resposta curta, avisando que estarei lá. Então eu tento novamente me desenrolar dos braços de Asher. Ele geme em seu sono, afrouxando o aperto, mas não acorda.

Ele parece tão pacífico. Momentos como esses são raros, se tratando de Asher King. O homem nunca

para. Ele sempre acorda primeiro do que eu, e é por isso que eu levo o meu tempo observando-o.

Deslizando para fora da cama, eu faço o meu caminho para o banheiro. Eu escovo os dentes e lavo o rosto. O meu reflexo no espelho mais parece o Batman em um dia ruim de verão. O meu cabelo mais parece um ninho de pássaros e o meu rosto está todo borrado da maquiagem que eu não tirei ontem à noite.

Depois de retirar toda a maquiagem, eu entro no chuveiro para

um banho rápido. Lavo o meu cabelo e depois enxáguo. Mãos firmes envolvem ao redor da minha cintura, e eu congelo por um instante, mas relaxo contra o seu corpo.

Como ele consegue se esgueirar assim, sem ser notado?

— Eu odeio acordar sem você ao meu lado. — Ele sussurra ao meu ouvido e mordisca o lóbulo da minha orelha, fazendo o meu corpo todo arrepiar.

Eu desligo a água e giro ao redor dele, envolvendo os meus braços em

volta do seu pescoço e inclinando-me para beijá-lo. — Eu acordei ao seu lado.

Eu sorri.

— Eu não quero que você vá. — Ele diz, contra os meus lábios.

— Eu também não quero ir, mas se eu não for será pior. — Eu digo com um suspiro.

— Eu poderia ir com você. — Ele diz e sorri.

Eu bufo.

— Eu não quero jogar mais lenha na fogueira.

— Eles vão tentar mudar a sua mente. — Ele diz, parecendo vulnerável.

Eu olho para o seu rosto bonito e vejo o desespero em suas íris azuis. O meu homem possessivo pode ser tão inseguro ás vezes. Segurando o seu rosto com as duas mãos, eu o olho profundamente dentro dos seus olhos antes de falar.

— É você que eu amo, Asher King. E isso nunca vai mudar, não importa o que eles tentem fazer para nos separar. Você entende?

A sua boca toma a minha em um

beijo duro e possessivo. As suas mãos percorrem o meu corpo, erguendo-me em seus braços, ele me empurra contra a parede fria de mármore. Eu envolvo as minhas pernas ao redor da sua cintura, enquanto o beijo profundamente. Ele se instala entre as minhas e empurra para dentro de mim com um impulso.

Ambos arfamos.

— Você é minha, Bianca. — Ele rosna, seus lábios devorando os meus, enquanto os seus quadris batem mais fortes dentro e fora de mim, levando-me sob a borda.

Eu corro as minhas mãos por seu abdômen, sentindo-me maravilhava. Os seus quadris batem mais fortes contra os meus, fazendo-me arquear contra a parede. O seu pau empurrando dentro e fora de mim, rompendo todas as barreiras, transformando-nos em um só.

O seu corpo fica tenso, e ele bate mais forte, acertando aquele ponto incrível que me faz ver estrelas e rolar os dedos dos meus pés. O meu corpo aperta ao redor dele, e eu sinto a pressão se construindo em meu ventre.

Asher desliza uma mão por entre

as minhas pernas e esfrega o meu clitóris duro, enquanto os seus quadris trabalham dentro e fora de mim. Um grito é arrancado do meu peito, e eu venho duro, gritando o seu nome como uma benção.

Ele respira pesadamente contra a minha pele, seus lábios sobre a minha pele, lambendo e chupando cada centímetro exposto, enquanto os seus quadris empurram mais duro dentro de mim.

Eu giro os meus quadris, de modo que eu o levo ainda mais fundo dentro

de mim, e ele rosna. A sua boca toma a minha, enquanto ele se move mais rápido, perseguindo a sua própria libertação.

Oh maldito inferno.

Tão bom.

O meu corpo se prepara para um novo orgasmo. Os nossos corpos estão suados e escorregadios, mas eu sei que ele jamais me deixaria cair. Os seus quadris batem mais forte contra os meus e um grunhido feroz é arrancado do seu peito.

— Deus, você será a minha

morte! — Ele rosna.

As minhas unhas cravam em sua carne. Os movimentos se tornam mais frenéticos e eu sou uma bagunça ao redor dele.

— Asher! — Eu grito, meu corpo entrando em colapso ao seu redor, enquanto o terceiro orgasmo me atinge com força total.

— Bianca! — Ele grunhe, movendo-se mais rápido dentro de mim, e encontrando a sua própria libertação.

Os seus braços apertam ao meu redor, enquanto afundamos no chão,

ofegantes e suados. Nossos corpos ainda ligados. Os seus olhos encontraram os meus e eu vejo a dor por trás deles. Eu me aconchego contra o seu peito, ouvindo os batimentos do seu coração contra o seu peito.

— Eu te amo. — Eu digo, e o sinto inalar profundamente.

— Eu também te amo, baby. — Ele me aperta mais contra o seu corpo, enquanto ficamos onde estamos.

***

Quando eu entro no restaurante, eu corro os meus olhos através do lugar,

localizando os meus pais no mesmo lugar que da última vez em que estivemos aqui. Tomando uma respiração profunda, eu caminho em direção à sua mesa.

A minha mãe está impecável. Usando um vestido elegante preto com mangas e botões na frente. O cabelo perfeitamente alinhado e a maquiagem impecável. Ela é a típica esposa troféu. O meu pai está usando um terno cinza muito elegante e uma carranca em seu rosto.

O meu estômago se agita, e eu

tento controlar as minhas emoções. Eu estava surpresa que eles não haviam trazido o seu novo mascote. Não seria uma surpresa para mim se ele aparecesse aqui como se nada tivesse acontecido.

— Mãe, pai. — Eu os cumprimentei, enquanto puxava a cadeira à minha frente.

— Você está radiante, querida. — A minha mãe disse com um sorriso.

— Obrigada, mãe. Você também está linda. — Eu disse.

— O seu cachorrinho não veio

com você? — O meu pai provocou.

— Lincoln. — A minha mãe o repreendeu.

Eu estava momentaneamente chocada com a atitude da minha mãe. Normalmente, ela seria a primeira a me repreender, mas algo parece diferente com ela. Eu ainda não consegui identificar quão o motivo da sua mudança repentina comigo, porém eu aprecio isso.

— Bianca, nós sentimos muito por não ter comparecido à sua exposição. O seu pai não estava se

sentindo bem, então eu achei melhor ficarmos e descansar. — Ela diz docemente.

Quem é essa mulher? E o que ela fez com Tara Howe?

— Está tudo bem, mãe. — Eu forço um sorriso.

— Você não está pensando em trocar o Direito para ser uma reles fotografa, não é? — O meu pai perguntou, enquanto tomava um gole da sua água.

Eu ignoro a sua ironia. Esse é a sua maneira de perguntar o que eu quero

para a minha vida, mesmo que seja ofensiva. Mas então eu percebo que ele não estava tomando o seu uísque, como sempre. A minha mãe comentou que ele não estava se sentindo bem na noite passada. Será que ele está doente?

— Não, pai. — Eu digo e continuo. — Eu amo o Direito, e é o que quero fazer da minha vida. Mas a fotografia é um prazer e não uma obrigação.

— Você soa como uma tola. Nem mesmo parece ser uma Howe. — Ele atira.

— Lincoln, por favor. — A minha mãe intervém novamente. — Querida, o seu pai e eu apenas estamos preocupados com o seu futuro. — Ela tentou apaziguar.

— Eu entendo, mas vocês não tem nada com o que se preocupar. E apenas para fins de esclarecimentos, pai. Isso que o senhor tanto desenha me rendeu mais de um milhão de dólares na noite passada. — Eu solto e a minha mãe engasga com a sua bebida.

Os seus olhos se arregalam e leva alguns segundos para ela se recuperar. E

seu eu não a conhecesse bem, eu diria que ela estava tentando esconder a emoção em seu rosto.

Estranho.

— Isso é maravilhoso, querida. — Ela disse, apertando a sua mão por cima da minha.

— Obrigada. — Eu sorri agradecida.

Eu não sabia o que a tinha feito mudar, pelo menos por agora, mas eu gostava desse lado da minha mãe. Durante toda a minha vida eu desejei que ela fosse como as mães normais que

defendem os seus filhos com unhas e dentes. Talvez um milagre tenha acontecido e ela tenha mudado mesmo.

O nosso último encontro tinha sido turbulento. Ela me disse coisas horríveis, e isso ficou se repetindo na minha cabeça por vários dias, eu não tinha certeza de quais eram as suas intenções, mas queria lhe dar o benefício da dúvida.

— Querida, nós trouxemos você aqui para lhe dar o seu presente de formatura e dizer-lhe que o seu pai estará concorrendo para senador na

próxima eleição. — Disse ela com um sorriso.

Eu olhei para o meu pai que me observava com atenção. — Isso é uma piada?

Por que eles ainda me surpreendem?

— Bianca. — Minha mãe repreendeu-me.

— Não. Vocês acham que Adolf aqui tem alguma chance? — Eu bufei.

— Eu terei com o apoio do seu futuro marido. — O meu pai disse com escarnio.

— Asher nunca apoiaria você. — Eu soltei antes de processar as palavras.

— Eu estou falando de Maximiliano. — Ele sorriu.

— Inacreditável! — Eu gritei. — Então é por isso que você está me vendendo a Max? Tudo isso fazia parte do plano para se tornar mais um político hipócrita com o menor senso de liderança. — Eu explodi.

— Bianca, por favor. — A minha mãe interveio.

O rosto do meu pai estava escarlate e eu sabia que ele estava se

segurando para não causar uma cena ainda maior. A minha mãe agarrou a minha mão, tentando conter-me, mas não iria funcionar. Eu estava além de furiosa.

— Não. — Eu a cortei. — Eu não deveria estar tão surpresa, mas deixe-me dizer uma coisa, pai. Eu jamais me casaria com Max e muito menos como moeda de troca. Nunca!— Eu gritei, enquanto empurrava a cadeira para fora e me levantava. — Tenham uma boa vida. — Eu joguei o guardanapo em cima da mesa e sai.

Eu sabia que era bom demais para ser verdade. Toda essa atitude gentil era apenas um truque para me fazer cair em suas garras novamente, mas isso nunca iria acontecer.

Nunca.

Ignorando a atenção indesejada, eu corri para fora do restaurante e entrei no primeiro táxi que vi parado na porta do hotel.

— Para onde, senhorita? — O motorista perguntou.

— Castle Island. — Eu disse, recostando-me contra o banco e olhando

para o nada.

Eu estava muito irritada para voltar para casa agora. Tudo que eu queria agora era ficar sozinha e não pensar em nada. Andar sempre me acalmava, assim como Asher, mas eu não queria enchê-lo com os meus problemas mais do que deveria. O nosso voo estava marcado para o final do dia, então eu teria tempo.

Quando chegamos ao meu destino, eu paguei ao motorista e desci do carro e comecei a caminhar pela praia, sentindo a água bater contra as minhas

pernas. Eu não sei por quanto tempo eu andei pela praia sem rumo. A minha mente entorpecida. Então eu fiz o meu caminho de volta. O meu celular não parou de vibrar em minha bolsa. Não era preciso ser um gênio para saber quem estava me ligando, mas eu ainda não estava pronta para atendê-lo.

Eu senti um arrepio na minha espinha, e não era do vento frio que soprava agora na orla. O meu corpo estava ligado diretamente ao seu. Eu devia saber que ele não iria ficar longe, e eu o amava por isso.

— Você vai se resfriar. — A sua voz rouca soou atrás de mim, e eu girei ao redor para encontrá-lo me olhando com curiosidade.

As suas mãos estavam em seus bolsos e ele tinha uma expressão preocupada em seu rosto.

— Há quanto tempo você está ai? — Eu perguntei sorrindo.

— Tempo suficiente. — Ele disse, caminhando em minha direção e fechando a distância entre nós. — Como foi o almoço? — Ele perguntou, mesmo que ele soubesse a resposta para a sua

pergunta, mas ele estava apenas tentando me fazer colocar para fora o que estava me machucando por dentro.

— O meu pai quer ser senador. — Eu disse com um riso nervoso.

Asher não disse nada, ele apenas me olhou pelo que pareceu uma eternidade, como se estivesse tentando ler através das minhas células cerebrais, então ele me puxou para os seus braços e me apertou firme contra o seu peito.

— Vamos para casa. — Ele disse, beijando o topo da minha cabeça.

Eu passei os meus braços ai redor

da sua cintura e respirei o seu cheiro divino, sentindo-me mais segura e protegida do que em toda a minha vida. Eu sempre me sentia assim ao seu lado.

CAPÍTULO 23

— Você quer falar sobre isso? — Asher perguntou, enquanto dirigia para casa.

— Não. — Eu disse com um suspiro.

Eu não estava interessada em falar. Tudo que eu queria era pegar o nosso voo e respirar outros ares. O semáforo fechou e ele se virou para mim, a sua mão estava entrelaçada na minha, e eu sabia que ele podia sentir a

tensão dentro de mim, mesmo antes de me tocar.

— Eu te amo, e odeio vê-la assim. — Ele disse, seus olhos segurando os meus.

— Eu sei. Eu também te amo. — Eu disse, enquanto tentava não desabar.

Tinha sido muito ingênuo da minha parte, acreditar que os meus pais poderiam estar aqui apenas por minha causa. Eu estava tão desesperada para ter o seu amor e aprovação que me recusava a ver o que estava bem diante dos meus olhos.

Asher puxa para a garagem do seu prédio e estaciona em uma de suas vagas. Ele sai do carro, dando a volta nele e abre a porta para mim. Eu desatado o meu cinto, enquanto ele me estende a mão, ajudando-me a sair do carro. E antes mesmo que eu possa processar qualquer coisa, os seus lábios batem contra os meus em um beijo possessivo.

Eu sou pega de surpresa, mas o meu corpo logo relaxa contra o seu, as minhas mãos deslizando por suas costas largas, enquanto ele me beija como se

não tivesse me beijado há dias. Todos os pensamentos fogem da minha mente, enquanto eu deslizo os meus dedos através dos seus cabelos, puxando-o mais para mim.

O beijo lavou o medo e derrubou todas as preocupações em minha mente. Asher gemeu, apertando-me mais contra o seu corpo duro. A sua ereção esfregando contra os meus quadris, fazendo-me gemer contra a sua boca. E quando ele se afastou, eu estou ofegante e com as pernas bambas.

— Eu preciso cuidar de algumas

coisas antes da nossa viagem. Você vai ficar bem enquanto eu estiver fora? — A sua voz é puro sexo.

O meu núcleo aperta e a minha pele queima pelo seu toque. E por mais que eu queira me perder em suas carícias, eu também sei que ele tem assuntos a tratar antes de sairmos de férias.

— Eu vou ficar bem. — Eu disse com a voz rouca.

Ele me beijou novamente, então se afastou, subindo no carro e arrancando para fora do prédio. Eu

sabia que ele também estava chateado, talvez eu devesse tê-lo escutado e recusado o convite de almoço com os meus pais, teria nos poupado muita coisa.

Quando cheguei à cobertura, Constance já tinha ido embora. Então eu decidi terminar de arrumar as coisas para a viagem. Asher estava fazendo mistério sobre o nosso destino, então eu tive que ser criativa na montagem das malas, embora ele tenha dito para não me preocupar com nada.

Eu passei a última hora

terminando de arrumar as nossas malas. O meu celular vibrou em cima da cama e uma mensagem de Selena apareceu na tela em nosso grupo, então Amélia. Nós trocamos algumas mensagens e desejamos um bom voo, boas férias e festas. Elas estavam indo para casa passar as festas de final de ano e só voltariam no começo do ano. Eu sentiria muita falta delas, mas estava ansiosa para a minha viagem com Asher.

O meu estômago roncou, lembrando-me de que eu não tinha comido nada desde o café da manhã. Eu

me despedi das meninas e desci para encontrar algo para comer. Já passava das três da tarde, então almoço estava fora de questão.

As portas do elevador se abriram, enquanto eu descia as escadas e Asher apareceu no hall de entrada. Ele parecia cansado. A sua mandíbula estava tensa e a sua linguagem corporal não escondia a sua ira.

Ele levantou a cabeça e os seus olhos caíram sobre mim. O olhar brutal em seu rosto me dizia que ele não tinha tido um bom dia também. E fazê-lo feliz

era a minha maior prioridade. A minha boca ficou seca, e o meu coração bateu mais forte, enquanto eu terminava de descer os degraus, os meus olhos grudados nos dele todo o tempo.

Ele não se moveu enquanto eu caminhava em sua direção, parando bem à sua frente. As minhas mãos se mudavam para o seu peito firme e eu alisei a gravata, desfazendo o nó e puxando-a para fora do seu corpo. Então eu fiz o mesmo com a sua camisa, desabotoando todos os botões e depois a calça.

Asher me observava enquanto eu deslizava o zíper do meu vestido para baixo, deixando-o cair aos meus pés. Os seus olhos escureceram e ele engoliu duro quando os seus olhos pousaram em minha lingerie branca de renda, que eu estava usando. A sua mandíbula apertou e ele deu um passo para frente, fechando a distância entre nós. Agarrando o meu pescoço, a sua boca se fechou sobre a minha em um beijo possessivo.

— Tão fodidamente perfeita. — Ele murmurou contra a minha boca, seus lábios devorando os meus, enquanto as

suas mãos estavam por toda parte em meu corpo.

A sua boca arrastou ao longo do meu pescoço, beijando cada centímetro de pele. O mundo inteiro tinha deixado de existir, erámos apenas ele e eu. Eu mordi o meu lábio, enquanto ele deslizava a mão por entre as minhas pernas, esfregando contra o meu clitóris.

Os seus braços me ergueram do chão, e ele me levou para o sofá. Os seus olhos brilhavam, enquanto ele caia de joelhos diante de mim. Ele enfiou os dedos nas extremidades da minha

calcinha e deslizou para baixo em minhas pernas, deixando-me completamente nua para ele.

— Linda. — Ele murmurou contra a minha pele, seus lábios roçando a pele lisa do meu estômago e deslizando para baixo.

O meu corpo tremeu debaixo dele, desesperado pelo seu toque. Ele enterrou o rosto entre as minhas pernas e sua boca se fechou contra o meu clitóris, fazendo-me arquear contra o sofá, minhas mãos arrastando ao longo dos seus cabelos e puxando-os duro.

— Oh, Deus. — Eu gemi.

A sua boca era impiedosa. Ele lambeu e chupou o meu clitóris duro. A sua língua rodou sobre o meu clitóris, fazendo-me romper em espasmos. Todo o meu corpo tremendo com a necessidade louca de se libertar, mas ele tomou o seu tempo, sugando e lambendo a minha carne sensível.

— Você tem um gosto divino, baby. — Ele murmurou contra a minha buceta.

Os meus joelhos se fecham contra a sua cabeça, enquanto ele continua o

seu ataque, a sua boca me devora. Ele ergue a cabeça e os seus olhos seguram os meus, eles está ardendo de desejo. Luxúria gravada em todo o seu rosto, enquanto ele chupa o meu clitóris mais forte, levando-me mais perto sob a borda.

— Oh, Asher! — Eu gemo, meus dedos apertando em seu cabelo.

— Oh, baby. Você está tão molhada para mim. — Ele geme, empurrando um dedo em meu canal apertado.

— Goze para mim, baby. — Ele

comanda, e o meu corpo explode ao seu redor.

Um gemido é arrancado do meu peito enquanto, e todo o mundo desaparece quando o orgasmo rasga através de mim. Deixando-me trêmula e desossada.

Eu estou arfando e vagamente consciente dele de movendo entre as minhas pernas, então ele desliza para dentro de mim com um impulso, as minhas pernas se fecham ao redor da sua cintura, incentivando-o a ir mais fundo dentro de mim.

— Tão fodidamente bom. — Ele murmura, sua boca tomando a minha em um beijo feroz.

Ele se move mais rápido, duro e forte, empurrando sem parar até que um novo orgasmo se aproxima. O meu corpo convulsiona debaixo dele, as minhas unhas rasgam a sua pele, enquanto continuamos nos movendo com loucura e paixão. Desesperados para aliviar a tensão em nossos corpos.

Os seus lábios se mudam para o meu pescoço, beijando e sugando a pele exposta, enquanto os seus quadris batem

mais forte contra os meus, levando-me ao limite novamente.

— Minha. — A sua voz é rouca e possessiva contra o meu ouvido.

Eu sinto as minhas paredes internas apertando-o duro. A sua boca se arrasta para os meus seios, levando um dos mamilos á boca, seus quadris empurrando o seu pau duro dentro de mim. O meu corpo fica rígido e eu gozo forte ao seu redor, arrancando a sua própria libertação.

— Porra! — Ele grunhi, seu corpo empurrando mais forte contra o

meu.

Asher desaba em cima de mim. A nossa respiração afetada e os batimentos cardíacos acelerados. As minhas mãos o envolvem ao seu redor de modo que não aja nenhum centímetro nos separando.

A sua cabeça se ergue, os seus olhos azuis me olham com adoração e eu sei que faria qualquer coisa para proteger esse amor. Eu faria qualquer coisa por esse homem lindo. Eu sou completamente dele e ele é meu.

CAPÍTULO 24

O nosso voo atrasou cerca de vinte minutos por conta do clima. Ansiedade e nervosismo tomaram conta de mim enquanto o jatinho decolava. Esse uma nova aeronave, ainda melhor do que a que ele tinha sofrido o acidente, porém o medo de algo acontecer tinha me paralisado no lugar.

Asher ajudou a fechar o meu cinto de segurança, enquanto sentava ao meu lado e fazia o mesmo com o seu. O seu

rosto estava desprovido de qualquer tipo de medo ou apreensão. Eu não sabia como ele conseguia ficar tão tranquilo dentro de algo que quase o matou. Bem, não exatamente o mesmo, mas semelhante.

— Ei, baby. — Ele alcança o meu queixo com uma das mãos, fazendo-me olhar diretamente em seus olhos azuis brilhantes. — Tudo vai ficar bem. — Ele me tranquiliza.

Eu sabia que ele não tinha certeza disso, mas eu acreditei nas suas palavras. Eu respirei fundo e tentei

relaxar no meu assento, enquanto o avião decolava. O meu coração batendo desenfreadamente dentro do meu peito, cada movimento faz o meu coração saltar para a boca, sangue ruge nos meus ouvidos, e eu congelo no lugar.

Assim que estamos no ar, Asher pede uma bebida para o comissário de bordo e eu consigo soltar a sua mão pela primeira vez desde que subimos no avião. O champanhe faz a sua mágica, e logo eu sinto que posso relaxar um pouco mais. O acidente nem foi comigo, mas o pânico é real. Eu nunca estive tão

assustada em toda a minha vida, como quando eu soubesse que o avião havia caído, e depois quando ele estava em coma. Foram os piores dias da minha vida, e eu não quero nunca mais passar por algo assim. Ninguém deveria passar.

Foi horrível.

Assustador.

Ao meu lado, Asher parecia muito mais tranquilo do que eu. Nada abalava esse homem. Ele claramente tinha um controle muito maior de suas emoções do que eu. Ninguém suspeitaria de que ele já esteve em um acidente de avião.

— Como você consegue isso? — Eu perguntei, tomando um gole da minha bebida.

— O que? — Ele se virou para mim.

— Ficar tão calmo.

Ele sorri e leva as nossas mãos unidas até a boca, beijando as costas da minha. — O meu maior medo era de nunca mais vê-la ou tocá-la. E enquanto eu a tenho perto de mim, nada me assusta.

As suas palavras eram doces, e fez o meu coração disparar ainda mais

em meu peito. Ele sempre me fazia sentir como a mulher mais amada do mundo. E às vezes eu me perguntava se eu o fazia sentir do mesmo jeito que ele me fazia.

— Eu te amo, e não vou a lugar algum. — Eu disse com um sorriso.

— Eu sei, baby. — Ele disse à sua maneira possessiva, mas eu sabia que ele estava apenas afirmando o óbvio.

O nosso destino ainda era desconhecido para mim, mas eu descobri que seria mais de nove horas

de voo. E depois de algumas taças de champanhe e horas de voo, o meu corpo estava tremendamente exausto, então Asher me levou para o quarto, que ficava nos fundos da aeronave.

Eu acabei dormindo o resto do voo todo. Asher me acorda quando estamos prestes a pousar e eu volto para o meu assento, afivelando o cinto. E quando as rodas do jato tocam o chão, Asher envolve os braços ao meu redor e beija o topo da minha cabeça.

— Bem vinda à Estocolmo, baby.

Eu viro a minha cabeça para ele,

as minhas sobrancelhas erguidas enquanto processo as suas palavras.

— Estocolmo?

Ele sorri e concorda.

— Oh meu Deus. — Eu grito e o puxo para um beijo apaixonado.

— Eu acho que alguém está feliz. — Ele sorri e me beija novamente.

— Oh, meu Deus! Estocolmo tem o mais lindo museu da fotografia. — Eu grito, esmagando os meus lábios contra os dele.

— Sim, eles têm. — Asher sorri.

São quase duas da tarde quando

chegamos, há um SUV preto esperando-nos quando descemos do jato. O sol está em toda a sua glória no céu azul. Asher e eu fazemos o nosso caminho para fora da aeronave, ele tem uma mão contra as minhas costas em uma demonstração pública de posse.

Homem das cavernas.

Quando nos aproximamos do carro, eu entendo o motivo de ele estar sendo tão possessivo. O nosso motorista é jovem, loiro e tão grande quanto Asher, mas ele ainda não pode bater o meu homem.

Eu reviro os meus olhos.

— Sejam bem-vindos, Sr. e Sra. King. — O motorista que tem um broche em seu terno com o nome Svan.

— Obrigada. — Eu ignoro o fato de que ele acha que nós somos casados e sorrio agradecida.

Asher acena e me ajuda a entrar no carro, subindo logo atrás de mim. O seu corpo está tenso e eu sei que ele está louco de ciúmes, mesmo quando não há motivos.

Tão ciumento.

Eu me inclino e o beijo a sua

bochecha. Ele se vira para em encarar, os seus olhos estão escuros e ele parece louco, mas relaxa sob o meu toque e em uma demonstração desnecessária de possessividade, ele agarra o meu rosto com as duas mãos e me beija apaixonadamente.

A sua boca se move sobre a minha, marcando-me como sua. O meu corpo esquenta e eu gemo em sua boca. Desejo escorrendo por minhas veias, enquanto ele me beija ferozmente.

Quando ele se afasta, eu estou ofegante e vislumbro pelo canto do olho

Svan nos olhando com curiosidade, mas ele logo desvia o olhar quando percebe que eu o notei. Os meus olhos se voltam para Asher e pela carranca em seu rosto, eu diria que ele também percebeu o nosso admirador.

Deus me ajude.

A vista da cidade logo me chama atenção. Estocolmo é tão linda quanto eu imaginei. Eu observo as pessoas na rua e as construções de cores terrosas datadas de séculos passados. O lugar é um verdadeiro salto na história.

— É tudo tão lindo. — Eu digo

encantada, enquanto olho pela janela.

— Espere até você ter um tour completo. — Svan disse com orgulho e eu senti Asher tenso ao meu lado.

— Oh, eu com certeza vou adorar. — Eu disse com um sorriso, enquanto apertava a minha mão contra a de Asher, tentando fazê-lo relaxar e aproveitar o passeio.

Ele não pode ficar com ciúmes de cada homem que me dirigir à palavra. Não seria racional, mas se tratando de Asher King, eu diria que teríamos sempre uma luta.

Tão possessivo.

Quando chegamos ao hotel, fizemos o nosso Check-in e eu não perdi o olhar da recepcionista para Asher. Ela estava praticamente babando em cima dele, que não estava fingindo não notar, mas o sorriso no canto da sua boca me dizia que ele tinha notado a minha carranca para a mulher.

— É no vigésimo oitavo andar. Aqui estão os seus cartões-chave, por favor, mantenha-os com vocês todo o tempo. O At Six tem uma política muito rígida quando se trata de seus hóspedes.

Anton, o seu mordomo pessoal, está disponível vinte e quatro horas por dia, apenas no caso de você precisar de algo. Bem-vindos ao At Six.

— Obrigado. — Ele estendeu a mão e pegou os cartões.

— Anton vai lhes mostrar a sua suíte. — Ela disse, enquanto um homem com cabelos grisalhos se aproximou.

— Sr. e Sra. King. — Ele acenou educadamente, e empurrou o carrinho com as nossas malas em direção aos elevadores.

Eu não entendia porque todos

pareciam pensar que eu era casada com Asher. Talvez fosse por sua postura e comportamento ao meu lado, e a forma como ele me segurava sempre que estávamos em público.

— Você vai agir assim durante todo o dia? — Eu perguntei, enquanto tomávamos o elevador.

— Assim como? — Ele perguntou.

Eu revirei os meus olhos para ele.

— Como se tivesse um pau enfiado em seu rabo. — Eu soltei, não me importando se Anton tivesse ouvido.

O rosto de Asher ficou branco, e ele ponderou as suas palavras antes de falar novamente. — Eu estou apenas cansado.

Eu sabia que não era o caso, não em tudo. Ele estava irritado pela minha troca amigável com o motorista mais cedo, e não conseguia esconder o seu ciúme louco e sem lógica.

— Tudo bem. — Eu disse com um suspiro, disposta a ignorar o seu comportamento infantil.

— Deixe as malas na porta, Anton. — Asher disse, entregando-lhe

um par de notas.

— Tenham uma boa estadia. — Anton cumprimentou, antes de se retirar.

A suíte é enorme e muito bonita. Tem uma sala de jantar, uma cozinha adaptada e uma sala de estar. Janelas do chão ao teto com uma vista incrível de toda a cidade.

— Gostou? — Ele passou os braços ao redor da minha cintura e beijou a curva do meu pescoço.

— Se eu gostei? É lindo. — Eu sorri.

— Você é minha. — Ele

murmurou possessivamente contra a minha pele, fazendo-me arrepiar com o desejo crescente.

Eu girei ao redor, envolvendo os meus braços em volta do seu pescoço. — Sim. Mas você não precisa agir todo louco e ciumento com todos que se aproximarem ou falarem comigo.

— É aí que você se engana. — Ele disse com a enquanto soltava uma respiração irregular. — Você é minha e eu não vou deixar que ninguém tirá-la de mim.

Essa conversa não estava surtindo

efeito algum. Asher era o homem mais ciumento e possessivo do mundo, e pelo visto não estava disposto a abrir mão disso. Por hora eu deixaria isso como estava, mas eu não desistiria.

— Beije-me. — Eu sussurrei, meus olhos grudados em seus lábios macios.

— Isso é uma ordem? — Ele sorriu.

Eu acenei e mordi o meu lábio. O meu corpo estava em chamas e eu o queria tanto que doía. Eu nunca teria o suficiente dele.

— A minha mulher ficou exigente. — Ele sorriu, antes de fechar a sua boca sobre a minha, beijando-me com paixão e adoração.

O mundo inteiro deixou de existir e éramos apenas ele e eu. A sua boca se moveu sobre a minha, sua língua acariciando a minha em um beijo possessivo. Suas mãos apertando-me mais contra o seu corpo, e a sua ereção firme cutucando o meu quadril. Os seus lábios macios se moveram gentilmente sobre os meus, mas eu tive que me afastar, ou não sairíamos desse quarto

tão cedo. E eu queria muito explorar a cidade.

Ele gemeu em frustração e eu sorri.

— Mais tarde. — Eu disse, enquanto o beijava de novo e me afastava.

Eu não fui muito longe, agarrando o meu braço, ele me puxou de volta contra o seu corpo e sua boca cobriu a minha em um beijo feroz. O meu corpo derreteu debaixo dele, e eu era um caso perdido.

***

Três horas depois, finalmente tínhamos conseguido sair do quarto. Asher não conseguia tirar as mãos de cima de mim e eu não era forte o suficiente para impedi-lo. A verdade é que eu amava quando ele agia assim, como se não pudesse ter o suficiente de mim. Eu me sentia da mesma forma com ele. Mas agora eu queria explorar a cidade e ver o que a Suécia tem para nos encantar.

— Você está linda.

Eu estava usando um vestido floral longo com uma jaqueta jeans. O

clima havia esfriado um pouco, mas não o suficiente para usar um casaco muito quente. O meu cabelo estava solto e em ondas e eu apliquei uma maquiagem leve. Asher estava usando um jeans escuro com uma camisa branca e uma jaqueta de couro preta, parecendo um motociclista sexy. Cheirando tão fresco e com a sua colônia amadeirada que eu tanto amo.

— Com fome? — Ele pergunta.

— Faminta. — Eu digo com um sorriso.

Ele sorri e agarra o meu quadril,

inclinando-se para me beijar. — Bom, porque eu fiz reservas em um restaurante. E eu gosto da minha mulher faminta.

Eu coro.

O céu está completamente escuro quando saímos para a rua. São apenas 18h30min, mas parece ser umas 22h00min. O inverno na Europa tem dias curtos e noites longas. O clima está bom para um passeio ao ar livre, mas segundo a previsão do tempo, irá ficar muito frio por volta das 23h00min da noite.

Há um carro nos esperando para nos levar até o hotel que fica a menos de duas quadras. Eu queria caminhar e conhecer um pouco mais da cultura e a cidade, mas Asher não queria que nos atrasássemos.

O restaurante era muito bonito e elegante, como eu imaginei que seria. Um homem com um forte sotaque que eu presumo ser sueco nos recebeu antes de nos conduzir até a nossa mesa reservada na parte de trás.

Asher puxa a cadeira para mim, e eu agradeço com um sorriso. O nosso

garçom aparece e anota os nossos pedidos para bebida. Apesar de ser um restaurante de renome, a atmosfera do lugar é bem leve e agradável.

— Por que Estocolmo? — Eu pergunto, tomando um gole da água.

— Eles têm os melhores parques de esqui, dentre outras coisas impressionantes. E também o mais belo museu da fotografia. — Ele dá de ombros.

— Você esquia? — Eu pergunto surpresa.

— Sim.

Eu não deveria estar tão surpresa. O homem é bom em tudo. Não me admira que ele nunca tenha perdido um caso.

As nossas bebidas chegam, e eu dou um gole do meu cosmo sentindo o doce sabor do cranberry com morango.

— Oh, Deus. — Eu gemo. — Eu amo essa bebida.

Os seus lábios se curvam em um sorriso enquanto leva a sua vodka de trigo à boca. Asher e eu conversamos sobre tudo, mas evitamos falar sobre os meus pais. O garçom volta para anotar

os nossos pedidos. Eu pedi um prato típico da Suécia, o Gravlax de Salmão, que é um tipo de salmão curado. E Asher pediu salmão defumado com purê de batatas doces e salada de rúcula e mozzarella de búfalo com molho de romã.

A comida estava deliciosa.

Asher dispensa a sobremesa e pede apenas um café preto sem açúcar, enquanto eu peço uma fatia da famosa Prinsesstarta, ou torta da princesa, que é um bolo de camadas alternadas de bolo de laranja, geleia, creme de confeiteiro

e chantilly. E com uma deliciosa cobertura de maçapão.

— Oh, meu Deus. — Eu gemo, enquanto levo outro pedaço da torta à boca.

— Tão bom assim? — Asher pergunta divertido.

— Deliciosa. Você precisa provar. — Eu corto um pedaço e ofereço.

Ele sorri e sua boca se fecha sobre o garfo e ele prova o pedaço do céu em forma de sobremesa. De repente, os seus olhos estão escuros e queimando

de desejo. A minha pele arrepia e eu provo outro pedaço da torta, gemendo no processo, enquanto seguro os meus olhos nos seus.

Um homem com roupa de chefe se aproxima da nossa mesa e sorri abertamente para Asher. Ele parece ter a mesma idade que Asher, cabelos loiros e olhos tão azuis quanto os de Asher. Ele também é alto, mas um pouco mais magro.

— King.

Asher sorri e se levanta para cumprimentar o misterioso homem. Eles

trocam algumas palavras em sueco, ou assim parece, porque eu não entendo quase nada do que eles estão falando, mas então mudam para o francês e eu consigo entender o que dizem. Eles parecem amigáveis. Asher ri de algo que o homem diz e ambos se voltam para mim.

— Essa é Bianca. — Asher apresenta e o homem sorri abertamente.

O rosto do homem se ilumina enquanto me olha, como se não pudesse acreditar que eu sou real. Ele se aproxima e seu olhar se volta para

Asher, como se estivesse pedindo permissão, que acena em concordância.

— É um prazer conhecer a mulher que roubou o coração do infame Asher King. — Ele diz com um sorriso e me puxa para um abraço desajeitado. — Eu sou Andreas, mas você pode me chamar de Monk.

— Monk? — Eu ergo uma sobrancelha divertida.

— Andreas estudou comigo na universidade. E nós o apelidamos de Monk por conta do macaco de estimação que ele tinha. — Asher esclarece.

Eu sorrio e o abraço de volta.

— O prazer é todo meu. — Eu digo sorrindo.

— Eu vou deixá-lo terminar o seu jantar. — Andreas diz com um sorriso e sai.

— Você conhece muita gente. — Eu digo enquanto tomo um gole da minha água.

— Monk é um dos velhos amigos. Ele teve que abandonar o curso para voltar para o seu país por conta da sua mãe, que estava doente. — Ele diz, e eu noto a forma como ele fala sobre

Andreas com respeito e admiração.

— Ele parece ser uma boa pessoa.

— Ele é. — Asher sorri.

— O que tantos vocês falaram? E aquilo era alemão?

Ele ri.

— Sueco, mas se assemelha ao alemão.

— É um pouco estranho ouvir as pessoas dizerem que eu roubei o seu coração. Faz-me parecer que eu sou algum tipo de lenda ou ser místico.

— Você é muito especial, Bianca.

— Ele diz e toma um gole da sua vodka. Quando eu coloquei os meus olhos em você, eu sabia disso no mesmo instante. E eu sou o homem mais sortudo em todo o mundo por tê-la ao meu lado.

As suas palavras aquecem o meu coração e me fazem corar. Eu me sinto da mesma forma que ele.

— Você é especial também. — Eu digo sob a borda da minha taça e ele sorri.

Andreas nos enviou mais algumas iguarias por conta da casa e mais bebidas. O homem queria nos fazer

ganhar alguns quilos e nos embebedar, pela quantidade de coisas que enviou para a nossa mesa. A minha cabeça já estava confusa, e eu estava sorrindo à toa. O meu corpo zumbindo com uma corrente elétrica, toda vez que Asher me tocava.

— Você está pronta para sair daqui, baby? — Ele pergunta, seus olhos estão queimando de desejo.

— Eu nunca estive mais pronta. — Eu digo corajosamente, sentindo o meu rosto esquentar com a minha fala fácil.

Asher se apressa em pagar a conta, apenas para descobrir que tudo já foi cuidado. Algo cruza o seu rosto e ele sorri, balançando a cabeça, ele joga algumas centenas de notas sobre a mesa.

— Diga ao chefe que ele fez a escolha correta. — Ele diz para o garçom, pega a minha mão e me leva para fora.

O carro está nos esperando quando saímos do restaurante. Quando chegamos ao hotel, ele me leva para o nosso quarto, sua boca contra a minha, beijando-me com urgência, nossas mãos

arrancando as roupas para fora dos corpos em um frenesi louco.

— Você é tão linda, baby. — Ele murmurou, beijando ao longo do meu pescoço e orelha.

Eu gemi. Deslizando os meus dedos através do seu cabelo macio. Ele me leva para a cama, os seus lábios estão por toda parte, em minha boca, meu queixo, meu pescoço, descendo para os meus seios e envolvendo um dos mamilos à boca. Eu arqueio contra ele, seus dentes raspando contra a carne sensível dos meus mamilos.

Ele faz o seu caminho ao longo do meu estômago, arrepios dançam em minha pele enquanto ele beija no ápice das minhas coxas. A sua respiração quente fazendo cócegas em minha pele, as minhas mãos apertam contra os seus cabelos, quando a sua boca se fecha sobre o meu clitóris.

— Oh, Deus. Sim! — Eu grito, minha respiração presa em minha garganta.

Ele se afasta, e eu levanto os meus quadris desesperada pelo seu toque. Com um sorriso arrogante no

rosto, ele arrasta a minha calcinha encharcada para fora das minhas pernas e afasta as minhas pernas mais abertas, sua língua lambendo ao longo do meu vinco encharcado, deixando-me louca de desejo.

— Não pare. — Eu grito.

Asher ri contra a minha carne. A sua língua roda contra o meu feixe de nervos, fazendo-me tremer debaixo dele. Ele empurra um dedo em minha entrada, e o meu corpo fica tenso. Um suspiro de prazer é arrancado do meu peito quando o meu corpo se desfaz em sua boca.

— Sim! — Eu gozo forte, sua boca devorando a minha carne sensível e me levando ao êxtase.

— Eu gosto quando a minha mulher sabe o que quer. — Ele murmura contra a minha carne, empurrando o seu dedo dentro e fora da minha buceta.

Eu estou espantada como audível eu estou. Mas quando ele toca a minha pele, eu me sinto como uma pessoa totalmente diferente, alguém forte, sexy e sem inibições.

Eu amo isso.

— Você tem gosto do céu, baby.

— Ele suga o meu clitóris mais forte, enquanto o seu dedo empurra duro dentro e fora de mim, fazendo-me arquear contra ele.

O meu corpo fica tenso novamente e eu sinto novos espasmos tomando conta do meu corpo, enquanto um novo orgasmo se apodera de mim.

A sua língua desliza por minhas dobras escorregadias. Um arrepio dança em minha pele, enquanto ele suga o meu clitóris mais forte, seu dedo empurrando duro dentro de mim.

— Goze para mim, baby. — Ele

comanda e eu explodo ao redor da sua boca.

Todo o meu corpo tremia, enquanto eu me recuperava do orgasmo alucinante. Asher rastejou sobre mim, beijando cada centímetro do meu corpo, ele arrastou a sua língua em meus mamilos, enquanto se instalava entre as minhas pernas.

A ponta do seu pau esfregando contra a minha buceta, enquanto os seus lábios colidiam com os meus, chupando e mordiscando o lábio inferior. Suas mãos esfregaram os meus mamilos,

apertando levemente e fazendo-me arquear contra ele. O seu pau cutucando a minha entrada.

— Foda-me, Asher. — Eu murmurei, perdida de desejo.

— Eu vou, baby. — Ele sorriu para mim, empurrando os seus quadris contra os meus, enquanto deslizava todo o caminho para dentro de mim.

— Deus, sim... — Eu cantei, minhas mãos deslizando por suas costas e bunda, puxando-o mais para mim.

Ele enterrou o rosto na curva do meu pescoço, mordendo a pele sensível,

enquanto os seus quadris empurravam lentamente dentro e fora de mim.

— Tão bom, baby. — Ele sussurrou, os seus quadris movendo-se lentamente contra os meus.

Eu amo sexo lento, mas agora tudo que eu queria era que ele me fodesse duro e forte. Minhas unhas cravaram em sua pele, incentivando-o a ir mais forte.

— Tão ansiosa. — Ele murmurou, antes de tomar os meus braços e coloca-los acima da minha cabeça, o movimento dos nossos quadris o

permitiu ir mais fundo, fazendo-me gemer no processo.

— Oh, Deus. — Eu gemi, quando os seus quadris bateram mais fortes dentro de mim, o seu pau dirigindo tão profundamente.

— Era isso que você queria? — Ele pergunta, seus lábios caindo sobre os meus, enquanto ele empurra duro contra mim.

— Sim! — Eu cantarolo, sentindo as minhas paredes internas o apertarem mais forte.

— Porra! — Ele rosnou,

empurrando mais forte.

Os meus quadris empurraram de volta, pequenos tremores crescendo dentro de mim, e por mais que eu quisesse que durasse para sempre, eu sabia que não podia segurar por muito tempo.

— Asherrrrr... — Eu disse o seu nome, enquanto o terceiro orgasmo se apoderava do meu corpo.

Eu movi os meus quadris mais alto, encontrando os seus movimentos, e arrastando a sua própria libertação.

— Foda-se, baby. — Ele grunhiu,

quando caiu em cima de mim depois de me encher com a sua semente.

Nós dois ficamos assim por algum tempo. A nossa respiração ofegante e os batimentos cardíacos acelerados. Eu não sei por quanto tempo ficamos assim. Os meus olhos ficaram pesados e logo eu estava dormindo em seus braços, com ele ainda enterrado completamente dentro de mim.

CAPÍTULO 25

Eu acordei com os braços Asher enrolados ao meu redor e o seu rosto enterrado na curva do meu pescoço. Eu amava acordar assim. Ele não estava mais dentro de mim, mas o calor do seu corpo contra o meu e a sua respiração em minha pele também era uma forma excelente de acordar.

O quarto estava completamente escuro. O relógio em cima da mesinha de cabeceira do quarto marcava

09h15min da manhã, madrugada em Boston, mas o meu corpo estava bem alerta, apesar do fuso.

Eu olhei para Asher dormindo pacificamente ao meu lado. Sentando-me, ele rolou para ficar de costas, o seu pau descansando em seu estômago. As minhas coxas apertaram e um arrepio desceu pela minha espinha com as lembranças da noite passada.

Asher é sempre um amante tão incrível. E eu queria poder corresponder da mesma forma com que ele me faz sentir, toda vez que toca o meu corpo. É

como se fogos de artifícios estivessem explodindo dentro de mim.

Ele é tão bonito que eu não consigo tirar os meus olhos dele. Lambendo os meus lábios, eu estendi a mão e agarrei o seu pau, sentindo-o quente e pulsante contra a minha mão. Ele era tão grande e grosso, que às vezes eu tinha dificuldade de acreditar que ele já esteve tantas vezes dentro de mim.

Eu rocei a ponta, sentindo a umidade vazar, e deslizando ao longo da minha mão para cima e para baixo com

movimentos suaves. Asher soltou um suspiro forte, e a minha acendeu com desejo.

Os seus olhos se abriram e ele me olhou com uma mistura de sonolência e desejo, os seus olhos estavam escuros e brilhantes. O seu abdômen contraindo, enquanto eu empurrava o seu pau em minha mão para cima e para baixo.

— Baby... — Ele tentou se levantar, enquanto eu me inclinava sobre ele e o levava à minha boca. — Foda-se! — A sua voz era rouca, enquanto ele caia de volta na cama.

Eu olhei para cima e encontrei o seu olhar. Sentindo-me mais ousada, eu fiz um show enquanto ele me observava, deslizei a minha língua por todo o comprimento do seu pau, chupando a ponta, levando-o fundo em minha boca.

— Bianca... — Ele gemeu, seus dedos apertando contra os meus cabelos, seus olhos grudados nos meus todo o tempo.

As minhas bochechas aqueceram diante do seu olhar de pura luxúria, e isso me deixou mais excitada. Eu aumentei as minhas investidas, e o levei

mais fundo, sugando e chupando o seu pau.

Eu pressionei os meus lábios contra o seu eixo, sugando mais forte, enquanto rodava a minha língua contra ele puxando para fora com um estalar. Eu usei a minha mão livre para massagear as suas bolas, e o levei mais fundo em minha garganta.

— Bianca, baby... — A sua respiração diminuiu, e eu aumentei o ritmo.

Os seus dedos apertaram mais contra o meu cabelo, enquanto eu movia

o seu pau dentro e fora de minha boca, levando-o cada vez mais fundo. Asher gemeu, seus olhos azuis me olhando com luxúria, então eu o chupei mais duro. Ele ficou tenso debaixo de mim, enquanto eu me sentia mais confiante.

Eu adorava A sensação de tê-lo em minha boca, e vê-lo se desfazer assim em meus braços. Envolvendo os meus lábios mais forte em torno dele, eu chupei mais rápido. Eu podia sentir o sangue correr mais rápido em suas veias, quando ele congelou e finalmente se deixou gozar em minha boca.

Os primeiros jatos deslizaram em minha garganta, e eu tomei tudo. O seu gosto salgado deslizando ao logo da minha garganta, enquanto os seus olhos azuis me encaravam com admiração e luxúria.

O seu peito subia e descia rapidamente, enquanto ele se recuperava. Puxando-me para cima dele, os seus lábios apertaram contra os meus.

— Você é incrível, baby. — Ele me beijou duro, girando-me para ficar em cima de mim, enquanto deslizava para dentro de mim.

— Sim! — Eu murmurei, enquanto empurrava os meus quadris para encontrar o seu.

Asher se moveu rapidamente dentro de mim. Eu estava tão molhada e pronta para ele, que o não demorou muito para o meu corpo romper em espasmos, enquanto eu gozava duro gritando o seu nome.

***

A Suécia é construída basicamente de pequenas ilhas. O lugar é tão lindo e convidativo. Asher e eu visitamos os principais pontos

turísticos, começando pela cidade velha, Gamla Stan. Então nós seguimos para o Museu do Vasa, que é um navio de guerra antigo. O Palácio Real, Skansen, que é um museu a céu aberto. Visitamos também o museu do Abba. O Museu do Nobel. Stortorget e por último e não menos importante, o Museu da Fotografiska, que é o museu da fotografia.

Eu estive encantada durante todo o dia, visitando e conhecendo mais sobre a cultura e costumes do povo sueco, mas estar aqui no museu da

fotografia é uma experiência mágica. Há fotografias de todo e principal artista do mundo todo, e também há espaço para expor fotos de anônimos.

— É incrível. — Eu não consigo desgrudar os meus olhos das paredes.

— Sim é. — Ele disse sorrindo ao meu lado.

E quando eu me virei para ele. Ele estava olhando para mim e não para as obras de artes expostas. Eu rolei os meus olhos para ele e me mudei para o próximo quadro. As fotos eram distintas, porém semelhantes na paixão pela

captura da imagem.

Eu não sei por quanto tempo eu fico parada admirando a foto de uma mulher vestida como uma fada. Ela tinha uma borboleta em suas costas e a forma como o fotógrafo conseguiu capturar a imagem é fascinante. Deu a impressão de estar em um conto de fadas ao vivo.

— Baby, nós precisamos ir. — Asher disse atrás de mim.

— Só mais um pouquinho. — Eu disse, sem tirar os olhos do quadro.

Ele riu.

— Você disse isso há meia hora.

E o museu está prestes a fechar.

Meia hora?

Eu me virei para ele que estava me olhando com curiosidade. Mas não havia nenhum traço de aborrecimento em seu rosto.

— Eu estive olhando para essa foto por meia hora?

— Na verdade, faz cinquenta e cinco minutos. — Ele diz, enquanto olha para o relógio e sorri abertamente.

Eu coro.

— Eu sinto muito. É só que... — Eu tento me explicar, mas ele me corta

com um beijo suave.

— Você não precisa se explicar, querida. Eu entendo, e admiro a sua paixão pela arte. Mas o museu está prestes a fechar, então nós precisamos seguir em frente. — Ele disse, segurando o meu rosto em suas mãos e me beijando novamente.

— Tudo bem. Mas nós podemos voltar amanhã? — Eu perguntei esperançosa.

Ele sorriu. — Todas as vezes que você quiser.

Eu amava esse homem com todas

as minhas forças. Ele era incrível. Quem ficaria por quase uma hora de pé em frente há um quadro, quando ele não era um aficionado pela arte? Só alguém muito apaixonado e incrivelmente altruísta, como ele.

Depois que sairmos do museu, Asher me levou para jantar em um restaurante perto do Fotografiska. O lugar era muito tradicional, com uma culinária deliciosa, típica da região.

Quando voltamos para o hotel, eu estava exausta. O dia inteiro tinha sido incrível, mas mesmo cansada, eu ainda

não estava pronta para encerrar o dia. Só tinha um dia que nós estávamos em Estocolmo, mas parecia como uma vida inteira.

Asher me tinha contra a parede do elevador antes mesmo de ele se fechar. A sua boca tomou a minha em um beijo alucinante, suas mãos se movendo por toda parte em meu corpo, arrancando a blusa e sutiã.

Eu não estava pensando direito, tudo que eu queria era que ele me tomasse aqui e agora mesmo. Só quando as portas do elevador se abriram, foi

que eu pensei no que estávamos fazendo e onde. Mas antes que eu pudesse dizer algo, ele me ergue em seus braços e me leva para fora em direção ao nosso quarto de hotel.

Por sorte o corredor estava vazio, e nós passamos sem problemas. Asher deslizou o cartão-chave pela porta e ela se abriu. Deslizando-me para baixo, ele me empurrou contra a porta fechada, sua boca contra a minha e as suas mãos espalmando contra a minha carne. Alcançando debaixo da minha saia, suas mãos rasgaram a minha meia-calça,

esfregando os seus dedos contra as minhas dobras doloridas.

— Eu preciso estar dentro de você. — Ele rosnou contra a minha pele.

— Sim. — Eu gemi, deslizando o seu zíper para baixo e relevando o seu pau glorioso.

Ele me ergueu em seus braços novamente, minhas pernas enroladas em volta da sua cintura, enquanto ele empurrava minha calcinha de lado e deslizava todo o caminho para dentro de mim com um impulso forte.

Ambos arfamos.

— Tão fodidamente apertada. — Ele rosnou, batendo mais forte dentro de mim.

— Tão bom. — Eu gemi, arqueando as minhas costas, enquanto empurrava os meus quadris para encontrar os seus movimentos.

Asher bateu mais forte. Os seus quadris dirigindo fundo dentro de mim, as minhas paredes internas apertando contra o seu pau, e os primeiros espasmos tomaram conta do meu corpo. Ele empurrou mais forte, seus lábios descendo para os meus mamilos,

chupando e mordiscando o meu mamilo, eu empurrei mais duro contra ele, e nós dois atingimos juntos o clímax.

— Você é minha. — Ele rosnou contra a curva do meu pescoço. — Para sempre, Bianca. — Ele sussurrou, seus olhos segurando os meus.

Eu sabia que ele me amava, mas eu amava ouvi-las. Uma lágrima escorreu pelo meu rosto e eu o beijei, derramando todo o meu amor nesse beijo. Os seus lábios capturaram os meus, enquanto ele levava tudo de mim e me fazia sua para sempre.

CAPÍTULO 26

Os dias em Estocolmo se passaram rápido. Era a nossa última noite aqui, e na manhã seguinte voltaríamos para Boston. E eu já sentia falta do lugar. A nossa rotina era regada de muito sexo, passeios turísticos, restaurantes e sexo.

Os nossos amigos ficariam decepcionados em saber que não lhe trouxemos muitas coisas de presente, mas eu sabia que eles entenderiam. Mas

a verdade é que eu não estava tão empolgada em voltar para casa. Havia tantas coisas acontecendo, e com os meus pais declarando guerra contra Asher, eu não sabia quando poderíamos ter paz.

Asher estava processando o meu pai, e com toda razão, mas ainda assim era como se essa briga nunca fosse ter fim.

— Você parece distante. Está tudo bem? — Asher pergunta, enquanto saímos do restaurante.

— Eu queria poder ficar assim

para sempre. — Eu digo com um suspiro, enquanto passo as minhas mãos em volta dele.

Ele sorri.

— Poderíamos estender a nossa viagem. — Ele diz, beijando o topo da minha cabeça.

— Eu adoraria. Mas não é disso que eu estou falando. Eu gostaria que tivéssemos paz em casa, e que os meus pais aceitassem o nosso relacionamento. — Eu digo.

— Bianca... — Ele segurou o meu queixo, obrigando-me a olhar

diretamente em seus olhos azuis brilhantes. — Eu vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para fazê-la feliz, sempre. E se eu tiver que me humilhar a Lincoln Howe, eu o farei.

Eu sabia que ele estava falando muito sério, mas isso não era o que eu queria. Ele não fez nada de errado. O nosso amor não deveria ser uma ofensa para eles, e se eles não podiam lidar com isso, eu não os deixaria vencer.

— Eu sei. E eu te amo tanto por isso. — Eu disse, enquanto me inclinava para beijá-lo.

O carro nos levou de volta para o hotel, e aquela sensação de peso em meu peito tinha voltado com força total. Asher parecia não afetado, como sempre. O homem era um poço de controle, quando queria ser. Embora tenha um temperamento explosivo na maioria das vezes.

Quando chegamos a nossa suíte, o interior estava mal iluminado. Um caminho de velas iluminava o caminho coberto por rosas vermelhas. Eu olhei para Asher, que estava me observando atentamente.

Eu estava tão surpresa que não sabia o que dizer. Eu abri a boca, mas as palavras não saíram. Confusão nublou meu rosto, enquanto voltava minha atenção para ele.

— Como... O que... — Eu não conseguia terminar as frases.

— Desde o primeiro momento que eu te vi, eu sabia que você era a única. Todos os dias ao seu lado só reafirmaram o que o meu coração e alma já sabiam. E mesmo quando eu me questionava o que eu fiz para merecer você, eu ainda sabia que estávamos

destinados a ser. — Asher disse, enquanto desci em um joelho bem diante de mim.

Os meus olhos se arregalaram e a minha respiração engatou. Ele tinha roubado as minhas palavras. Tudo aquilo que ele sentia, eu sentia também. Mas eu não podia acreditar que ele estava fazendo mesmo isso.

— Asher. — Eu comecei, mas ele me parou.

— Eu não posso passar mais um dia sem pedi-la para ser minha. Para sempre. — Ele disse, então puxou do

seu bolso uma caixa vermelha e estendeu aberta em minha direção. — Bianca Howe, você me daria à honra de ser minha esposa? — Ele perguntou.

Um lindo anel de diamantes com pedra central de corte redondo em ouro branco. As minhas lágrimas agora estavam deslizando como uma cascata pelo meu rosto. Eu o amava tanto, e não podia acreditar que isso estava mesmo acontecendo. Eu balancei a cabeça, incapaz de conter a emoção.

Ele sorriu.

— Eu preciso ouvir as palavras,

baby. — Ele pediu.

— Sim! — Eu gritei, jogando-me em seus braços. — Sim, eu aceito ser a sua esposa. — Eu disse com um grande sorriso e lágrimas escorrendo em minhas bochechas.

Lágrimas de pura felicidade.

Asher segurou o meu rosto em suas mãos, e enxugou as minhas lágrimas com as costas da mão, então ele me beijou apaixonadamente.

— Estenda a sua mão, baby. — Ele pediu.

Eu estendi a minha mão trêmula

para ele.

— Bianca, eu te amo com tudo que eu tenho. Você é o sol da minha vida. E eu quero passar toda essa vidas e as próximas ao seu lado. — Ele disse, enquanto segurava o anel na ponta do meu dedo. — Eu não quero que esse seja um anel de noivado comum. — Ele disse, segurando o meu olhar.

— Eu não entendo. — Eu disse confusa.

— Quando eu disse que queria que você fosse minha esposa, eu estava me referindo agora, nesse exato

momento. E eu sei que você merece um casamento de rainha, e eu lhe darei isso, mas antes eu quero fazê-la minha de todas as formas possíveis. — Ele tomou uma respiração profunda, ante de continuar. — Esta aliança representa o nosso futuro, e todo o meu amor. Eu estive esperando por você durante toda a minha vida. Você é o que eu quero, para sempre.

Eu não sabia o que dizer ou pensar. Ele estava derramando o seu coração e a sua alma para mim. E assim como ele, eu sentia todas essas coisas

que ele também sentia.

— Eu sei que é pode parecer cedo, mas o nosso amor é único.

— Asher, eu...

— Não pense demais, baby. Apenas sinta.

Ele tinha razão. O nosso amor era único. E ele era o homem com que eu queria dividir a minha vida, emoções e conquistas. O homem com quem eu quero fazer planos e construir uma família. Ele era o meu feliz para sempre.

— Eu aceito. — Sorri e ele sorriu mais amplo.

CAPÍTULO 27

Olhando para a minha mão esquerda, eu ainda não podia acreditar que eu era uma mulher casada. Mas era muito real.

O meu megalomaníaco marido tinha tudo planejado. Então depois da proposta, nós assinamos os documentos para a união civil, que na manhã seguinte foi registrada no consulado americano.

Casar em solo estrangeiro não

estava nos meus planos quando eu fiz as malas para sairmos de férias, mas agora que nós éramos oficialmente marido e mulher, eu não conseguia parar de olhar para o meu anel de casamento.

O nosso mordomo tinha sido a testemunha. E então o meu lindo marido me levou para o quarto, que estava decorado com rosas vermelhas e velas e fez amor comigo doce e lentamente, enquanto trocávamos promessas.

E agora eu era a Sra. Asher King.

Dizer adeus à Estocolmo não tinha sido fácil. Eu queria poder

congelar o tempo e guardar os momentos que tivemos aqui para sempre. Um dia eu contaria aos nossos filhos e netos como o seu pai e avô me propôs e me fez sua esposa, tudo em apenas uma única noite. E o meu coração se encheu de amor.

— Você parece feliz. — Asher beija a minha bochecha, enquanto se senta ao meu lado no jatinho.

— Radiante. — Eu olhei para ele sorrindo.

O olhar de Asher brilhou com satisfação. Ele deslizou a mão sobre a

minha e entrelaçou os nossos dedos, levando aos lábios em um beijo suave.

Era noite quando chegamos à Boston. O Logan International estava movimentado quando nos dirigimos para pegar a nossa bagagem. O voo de volta tinha sido tranquilo, mas eu confesso que quase nem vi o tempo passar.

— Ansiosa? — Ele perguntou atrás de mim.

— Muito. — Eu respirei. — O que vamos dizer a todos? — Eu me fiz essa pergunta durante metade do tempo de voo.

— O que você quiser. — Ele deu de ombros, e se inclinou para me beijar. — Tudo que me importa é o que você pensa. — Ele disse, enquanto me beijava suavemente.

— Você faz parecer tão fácil.

— As nossas vidas são complicadas, mas isso aqui. — Ele gesticulou entre ele e eu. — Isso não.

Ele tinha razão. Como sempre, eu não conseguia evitar pensar muito. Afinal de contas nós havíamos nos casado em outro país e sem a presença dos nossos amigos e familiares.

Eu experimentei muitos sentimentos, e estava ansiosa para saber a reação de todos. O meu pai teria um ataque com certeza, mas eu não me arrependia em nada de ter aceitado me casar com o homem que eu amo. Mesmo em circunstâncias tão inesperadas.

Mark estava nos esperando para nos levar para casa. Ele tinha a porta de trás do carro aberta e um sorriso discreto, enquanto nos aproximávamos.

— Bem-vindos, Sr. e Sra. King. — Ele disse enquanto nos aproximava.

Ele sabia?

Eu olhei para Asher que apenas deu de ombros sorrindo. Eu devia saber que ele não manteria segredo sobre isso. Não era do seu feitio. O homem poderia tatuar o seu nome em minha testa, apenas para mostrar ao mundo que eu era sua.

— Obrigada, Mark. — Eu sorri de volta. — É muito bom estar e volta. — Eu disse, enquanto subia no carro.

— Mark. — Asher sorriu, batendo em seu ombro subindo atrás de mim.

Asher me puxa contra o seu corpo, minha cabeça descansando em

seu peito. Eu posso ouvir os batimentos do seu coração enquanto ele me segura como se não quisesse me deixar ir nunca.

Quando chegamos, Asher me varreu do chão em seus braços. Carregando-me em todo o caminho para cima.

— Você não precisa fazer isso. — Eu disse, envolvendo os meus braços ao redor do seu pescoço.

Asher sorriu e me beijou, antes de me colocar para baixo. Constance nos recebe com um grande sorriso.

— Bem-vindos de volta. — Ela sorri e me puxa para um grande abraço. — Felicidades. — Ela diz emocionada.

Eu sorrio.

— Obrigada. — Eu a abraço de volta.

— É muito bom estar de volta, Constance. — Ele disse enquanto a abraça. — Agora se você me desculpar, eu tenho um casamento para consumar. — Ele piscou sorrindo.

Eu corei.

***

Asher me leva para cima, suas

mãos estão por toda parte em meu corpo, apertando-me e puxando mais contra ele, os seus lábios capturando os meus em um beijo alucinante.

Um arrepio corria por minhas costas, enquanto ele me beijava como se fosse a primeira e a última vez na vida. A minha pele queimava pelo seu toque, e eu o queria dentro de mim.

— Eu nunca estive casada antes. — Eu disse contra os seus lábios.

— Eu também não. — Ele sorriu.

O meu corpo tremeu com a ideia de vê-lo casado com Stella. Eles quase

tinham se casado e o mero pensamento deles juntos me assombrava até a morte.

Agarrando o meu pescoço, ele me beijou novamente. Seus lábios exigentes se movendo contra os meus, enquanto ele afastava qualquer medo ou dúvidas.

— É só você. — Ele parecia ler a minha mente.

Eu sorri e me afastei. Os seus olhos queimaram através da minha pele, enquanto eu deslizava o meu vestido para baixo, deixando-o cair aos meus pés. Os seus olhos percorreram todo o meu corpo e depois voltaram para os

meus olhos.

Eu estava usando um conjunto sensual branco alongado com barbatanas, renda importada, acompanhada de um fio duplo e meias, ligada à calcinha fio dental.

Pisando em seu espaço, eu deslizei a minha mão pelo seu peito firme, meus olhos grudados nos seus. — Eu espero que você não se canse de mim tão cedo.

O seu olhar era de pura luxúria, queimando como uma chama acesa. — Eu acho que você terá uma eternidade de

vantagem.

A minha pele ardeu e o meu coração se encheu com amor. Eu comecei a desfazer os botões da sua camisa, empurrando-a para fora dos seus músculos fortes.

— Você soa como um homem apaixonado. — Eu inalo uma respiração profunda dele.

— Você poderia dizer loucamente apaixonado. — Ele murmurou, a sua voz rouca e reverberando em toda a minha pele.

Eu fiquei na ponta dos pés e

beijei ao longo do seu queixo e mandíbula, sentindo a mistura do seu perfume natural e a sua colônia amadeirada que eu tanto amo. Beijei ao longo da sua garganta tomando o meu tempo.

— Eu amo o seu cheiro. — Eu corri a minha língua pelo lóbulo da sua orelha e mordi suavemente.

Um rugido escapou da sua garganta, enquanto eu deslizava a minha mão através da protuberância estendida sobre o seu jeans, esfregando todo o seu comprimento. Os meus lábios

encontraram os seus e minha língua deslizou através da sua, sangue pulsando em minhas veias enquanto ele me beijava de volta.

— Você me deixa louco. — Ele agarrou o meu pescoço, beijando-me duro e possessivamente.

— Não me culpe pela sua loucura. — Eu gemi em sua boca, esfregando mais forte contra a sua ereção.

— Você é a minha loucura. — Ele me tomou em seus braços, carregando-me para cama.

As minhas pernas envolveram ao redor da sua cintura, minhas mãos enterradas em seu cabelo, enquanto ele me beijava profundamente. A dor entre as minhas pernas se tornando mais forte. Um frenesi correndo através das minhas veias, os meus batimentos cardíacos acelerados.

Eu esfreguei contra ele, procurando o atrito necessário para aliviar a dor entre as minhas coxas. Os seus lábios se mudaram para a minha garganta, sugando e lambendo a pele em chamas.

— Você é minha. — Ele rosnou, enquanto me colocava sobre a cama.

O seu corpo forte cobrindo o meu, enquanto os seus lábios corriam por minha pele. Então ele se afastou, e eu gemi em frustração.

— Minha mulher ansiosa. — Ele sorriu, enquanto deslizava o zíper da calça, empurrando-a para baixo.

Um rubor cobriu meu peito e eu tentei controlar os batimentos acelerados em meu peito, mas era quase impossível. Eu adorava vê-lo assim, gloriosamente nu e só para mim.

Ele agarrou os meus quadris, instalando entre as minhas pernas, enquanto arrancava minha meia com a boca para fora das minhas pernas, e fez o mesmo com a outra. O meu peito subia e descia com necessidade.

Eu o queria tão tanto.

Asher arrastou a boca ao longo do meu quadril. A sua respiração fazendo cócegas em minha pele. Os seus olhos azuis segurando os meus, enquanto a sua boca arrastava a minha calcinha de renda por entre as minhas pernas. Ele retirou tudo, beijando cada centímetro

de pele.

Os suas mãos agarraram as minhas pernas, deixando-as mais afastadas, enquanto ele inalava ao longo da minha buceta, fazendo-me convulsionar debaixo dele. Os meus olhos se fecharam e as minhas mãos apertaram contra o seu cabelo.

— Asher... — Eu gemi.

— Você está tão molhada, baby. — Ele gemeu em apreciação, deslizando o seu dedo ao longo do meu vinco escorregadio.

Ele esfregou o meu clitóris,

fazendo-me arquear contra ele. Os meus quadris empurrando contra a sua mão, enquanto ele deslizava um dedo dentro de mim.

— Oh, Deus. — Eu gemi.

— Olhos em mim, baby. — Ele comandou, e os meus olhos se abriram para ele.

Encontrando o seu olhar faminto, eu mordi o meu lábio para me impedir de gritar. Observando o seu rosto enquanto ele empurrava o seu dedo dentro e fora de mim. Um segundo dedo foi adicionado, e eu gemi sentindo a

plenitude preencher o meu corpo.

O meu corpo apertou em volta dos seus dedos, os primeiros espasmos tomando conta do meu corpo, enquanto os seus dedos me fodiam lentamente. Inclinando-se, ele passou os lábios pelas minhas coxas, seus dedos trabalhando lentamente dentro e fora de mim.

— Eu vou fodê-la de todas as formas possíveis, durante toda a noite. E para sempre. — Ele respirou contra a minha pele.

Eu tremi.

O meu corpo explodindo ao redor dos seus dedos. Eu gozei duro, enquanto o seu corpo cobria o meu, seus lábios engolindo os meus gemidos de prazer, enquanto os seus dedos se moviam mais forte dentro de mim. E ele fez.

CAPÍTULO 28

Uma semana havia se passado desde que nós voltamos da Suécia, e que estivemos trancados no quarto. Ele deu folga para Mark e Constance e ligou para sua mãe apenas para avisar que estávamos de volta, e que tínhamos casado.

Ele cumpriu a promessa de me foder de todas as maneiras possíveis e em todos os lugares da casa. No quarto, na sala, no seu escritório, na cozinha, no

banheiro, no hall e até mesmo no terraço.

O homem era uma máquina do sexo. Mas quem estava reclamando? Eu com certeza não. Na primeira vez em que eu tentei sair da cama, ele me amarrou a ela e beijou o meu corpo completamente, enquanto controlava o meu orgasmo. Foi uma tortura.

Deliciosa tortura.

Eu sempre adormecia e acordava enrolada em seus braços. O que era maravilhoso. O seu cheiro estava grudado em mim, e a única regra era não

usar nada. Fazia uma semana que eu não sabia o que era vestir algo. Até mesmo quando tomávamos banho, ele não me deixava ficar com o roupão por muito tempo.

A vida era boa.

Nós comemos basicamente tudo que havia na geladeira e nos armários. Constance teria um dia cheio repondo todo o estoque. Mas eu nunca estive tão feliz em toda a minha vida. E eu não estava pronta para estourar a nossa pequena bolha. A nossa rotina não era muito diferente de quando estávamos em

Estocolmo, e eu amava isso. Mas faltava apenas cinco dias para o Natal. Era o nosso primeiro Natal juntos, e então como marido e mulher.

Eu estava louca para decorar a casa e receber a nossa família. E também para contar as meninas sobre o nosso casamento, mas teríamos que esperar até janeiro para dar a boa notícia. Mas eu não queria fazer isso por telefone.

Asher e eu também havíamos sido convidados para o jantar dois dias antes do Natal na casa dos pais de Trace,

assim como toda a família. Era uma tradição deles, e eu estava animada com o convite.

Ele contou a sua mãe e irmã, que contou para Josh. Tim era o único da família que ainda não sabia. O que era uma coisa boa, porque eu tinha certeza de que ele conseguiria manter esse segredo da minha melhor amiga, que ele estava flertando descaradamente.

Eu ainda não tinha pensado em como eu iria contar aos meus pais sobre o nosso casamento, mas eu não poderia esconder isso por muito mais tempo.

Asher com certeza não faria.

Ele queria gritar para o mundo inteiro que eu era sua, para sempre. E francamente isso era muito doce, apesar de ser um tanto possessivo. Mas esse era o meu marido, e eu o amo com todo o meu coração.

Eu termino de prender o meu cabelo e desço para encontrar Asher. Nós estamos indo comprar a nossa primeira árvore de Natal e eu estou tão ansiosa que nem consegui comer direito.

Toda a minha vida eu desejei compartilhar esse espírito do Natal com

alguém amado, mas nunca tive a oportunidade. Mas esse ano tudo seria diferente, e eu não podia segurar a emoção.

— Você está radiante. — Asher passou os braços ao redor da minha cintura e beijou o meu pescoço.

Eu sorri.

— Eu estava pensando em um pinheiro com 2m. O que você acha? — Eu perguntei, enquanto olhava o folheto da loja.

— Eu confio no seu gosto, baby. — Ele sussurrou, fazendo a minha pele

cantar com desejo.

— Não. Não. Não. — Eu praticamente grito as palavras, enquanto coloco uma distância entre nós. — Você não vai me distrair com todo esse sexo alucinante, senhor King. — Eu disse, enquanto me afastava.

Ele sorriu sem vergonha.

— Sexo alucinante? Eu gosto disso. — Ele piscou e pisou na minha direção, mas eu corri dele.

— Nem pense nisso! — Eu gritei rindo, quando ele começou a me perserguir pela casa.

— Venha aqui, baby? — Ele ordenou, seus olhos estavam em chamas e eu sabia que no minuto que ele me tocasse eu estaria perdida.

— Nós precisamos sair e comprar a nossa árvore de Natal. — Eu disse sem fôlego, enquanto dava a volta na mesa, tentando não deixa-lo me pegar.

— A árvore pode esperar, baby. — Ele sorriu divertido, enquanto dava a volta na mesa e me alcançava.

— Você não joga limpo, King. — Eu gritei rindo, enquanto os seus braços

me agarravam e me prendia contra a parede.

— Não quando você está em questão. — Ele sussurrou, então bateu os seus lábios contra os meus, fazendo-me derreter em seus braços.

Eu nunca poderia resistir a ele.

***

Duas horas depois e com um vestido todo amarrotado, a nossa árvore tinha sido escolhida. Era uma árvore grande e levaria metade do dia para decorar, mas eu mal podia esperar para fazermos juntos.

— O que você acha? — Eu perguntei a Asher.

Ele sorriu.

— Baby, eu quero o que você quer. E se você acha que esta árvore é perfeita, eu estou dentro. — Ele disse, enquanto me puxava para os seus braços e me beijava suavemente.

Como ele podia ser tão doce?

— Essa será. — Eu disse sorrindo.

Depois de pagar a árvore e amarrá-la no carro, ele deu a volta e abriu a porta para mim em um gesto

cavalheiresco.

Tão cavalheiro o meu marido.

— Esse definitivamente será o melhor Natal de todos. — Ele sorriu e se inclinou para me beijar.

— Definitivamente. — Eu sorri e o beijei de volta, deslizando para o assento do passageiro.

Asher deu a volta no carro e subiu no banco do motorista, colocando o carro em movimento. A sua mão descansou contra a minha coxa, enquanto ele nos levava de volta para casa.

Casa.

Nossa casa.

Tudo isso parecia um sonho.

— Você vai contar a eles? — Asher perguntou, e o meu estômago revirou.

— Eu não acho que isso vá lhes interessar. — Eu disse, exalando um longo suspiro.

— Talvez a sua mãe. — Ele disse.

— Eu não sei. Ela parecia desconfortável com as ideias do meu pai, mas quando eu pensei que ela iria ficar do meu lado, acabei me

decepcionando novamente.

Ele não disse mais nada e o resto do caminho foi feito em silêncio. Eu olhei para fora da janela, olhando para o nada.

Eu estava tão cansada de me decepcionar que a ideia de compartilhar algo tão maravilhoso como o nosso casamento não me animava em nada. Eles nunca aprovariam a minha escolha, então eles não teriam um lugar em nossas vidas.

Asher puxou para o estacionamento do edifício, e lá estava

Tim parado em frente ao elevador privado.

— Eu não sabia que Tim estava de volta. — Eu disse com um sorriso.

— Ele disse que queria passar o Natal conosco, mas eu não tinha ideia de que ele viria hoje. Se estiver tudo bem, é claro.

— É claro que está bem. — Eu revirei os meus olhos para ele. — Tim é família. — Eu disse com um sorriso.

— Ei, irmãzinha! — Tim gritou batendo no vidro da janela com um grande sorriso.

Eu ri e saí do carro. — Eu pensei que você iria passar Natal com a banda.

— É bom vê-la também, Bianca. — Ele brinca, e me puxa para um abraço.

— Você também, Tim. — Eu o abracei de volta rindo e beijei a sua bochecha.

— Agora que vocês já se cumprimentaram, que tal você tirar as mãos da minha mulher? — Asher disse em um tom divertido, e me puxou contra o seu peito firme.

Tim riu. — Relaxe homem, ela é

toda sua.

— Pode apostar nisso. — Asher murmurou, segurando o meu rosto e me beijando.

Eu sorri.

— Bom que você está aqui, assim você pode ajudar Asher com a árvore. — Eu disse, gesticulando para árvore em cima do carro.

— Eu sinto que você só quer me usar. — Tim disse com um sorriso divertido e piscou para mim.

Asher exalou alto. E eu sorri. Eu nunca me cansaria de vê-los juntos. Tim

sabia como empurrar todos os botões do irmão mais velho, e era adorável vê-los em ação.

— Eu vou segurar o elevador. — Eu disse.

Asher e Tim discutiram por cerca de vinte minutos antes de entrarem em um acordo para retirar a árvore do carro sem quebrá-la. Eu assisti divertida enquanto Asher tentava não matar o seu irmão, que o provocava incansavelmente. Eu tinha que concordar com Asher, quando ele disse que esse seria o melhor Natal de todos.

CAPÍTULO 29

Algumas horas mais tarde, e a nossa casa mais parecia uma loja temática de Natal. Depois que Asher e Tim finalmente trouxeram para cima a árvore que compramos mais cedo, eu comecei a decorar todo o lugar como se fosse a própria casa do papai do Noel.

— Agora só faltam os presentes. — Eu disse, enquanto olhava para obra de arte à nossa frente.

— Bem, eu vou enviar a minha

lista, para que vocês não errem na escolha. — Tim disse com um sorriso, enquanto se jogava no sofá ao lado de Asher.

— Eu vou lhe comprar uma viagem para a Sibéria. — Asher retrucou.

— De preferência com uma mulher gostosa como companhia. — Tim piscou e eu sorri.

— Eu pensei que você estava interessado na minha amiga. — Eu ergui uma sobrancelha para ele.

— Amélia não é uma aventura. —

Ele disse rapidamente com uma postura mais séria, e eu olhei para Asher que apenas deu de ombros.

— É bom mesmo você pensar assim, por que a minha amiga é uma mulher incrível. Colton foi um idiota para ela por muito tempo, e ela não merece outra decepção em sua vida.

O rosto de Tim escureceu com a menção do nome do ex-namorado da minha amiga, e então eu percebi que o que estava rolando entre eles era muito mais sério do que um simples e inofensivo flerte.

Eu amava Tim, mas assim como Selena, Amélia era como uma irmã para mim, e eu sempre a defenderia de tudo e todos. Isso nunca iria mudar. O ar ficou tenso, então eu decidi mudar o tema da conversa por agora. Mas eu falaria com ele novamente mais tarde.

— Quando a banda vai voltar a fazer show? — Eu perguntei.

Eu estava tentando mudar o foco da conversa e funcionou, porque com a menção da sua banda, o seu rosto se iluminou como uma árvore de Natal acesa.

— O novo álbum está quase pronto e logo começaremos uma nova turnê. — Ele disse com orgulho.

Eu sorri.

Tim nos contou um pouco mais sobre o seu novo álbum, enquanto esperávamos o nosso jantar. Todos nós estávamos famintos, então pedimos pizza e mexicana. Eu estava morrendo de vontade de comer um burrito com sorvete. Era uma combinação estranha, mas deliciosa.

Quando a comida chegou, eu corri para pegar o pote de sorvete de mirtilo,

o meu favorito. Nós optamos por comer na sala de TV, enquanto assistíamos ao novo filme de O Rei Leão.

Eu amava esse filme, mas acabava chorando sempre que eu via. A cena de Mufasa sendo empurrado cortava o meu coração. Como um irmão pode ser tão malvado assim?

Eu estava sentada no tapete com as costas apoiadas no sofá, entre as pernas de Asher. Tim no outro sofá reclamando da escolha do filme toda vez que eu chorava.

— Você não tem coração? — Eu

perguntei, enquanto colocava o burrito dentro do pote de sorvete e tomava uma mordida.

— Essa é sem dúvida a coisa mais nojenta que eu já vi alguém comer. — Tim gemeu em protesto e eu revirei os meus olhos para ele.

— Você deveria provar. — Eu gemi, tomando outra mordida. — É uma delicia. — Sorri.

— Você é uma mulher estranha, Bianca Howe. — Ele brincou e eu senti Asher congelar acima de mim.

— O quê? — Tim sentiu a tensão

irradiando do seu irmão.

— Ela é uma King agora. — Asher disse, e os olhos de Tim se arregalaram enquanto pulavam do seu irmão para mim.

— É sério? — Ele parecia incrédulo.

Eu sorri e acenei.

Eu tinha tirado o meu anel de noivado/casamento quando começamos a decorar a casa e ele nem percebeu. Mas agora que ele já sabia, não havia por que esconder. Eu puxei o anel para fora do meu bolso e deslizei em meu

dedo novamente.

— Parabéns irmão. — Tim se levantou para abraçar Asher, e depois se voltou para mim. — Bem-vinda à família, irmãzinha. — Ele sorriu, beijando-me na bochecha, enquanto me abraçava.

Eu sorri e o abracei de volta. — Obrigada, Tim.

— Bem, eu estou pronto para ser tio. — Ele sorriu, jogando-se de volta no sofá.

Eu congelei e olhei para Asher que parecia pálido com o pedido do seu

irmão mais novo. E o meu estômago revirou. Será que ele não quer filhos?

Mais tarde quando estávamos nos preparando para dormir, eu tomei coragem e trouxe o assunto à tona. Eu não estava pronta para ser mãe, mas eventualmente eu queria filhos. Mas eu também queria saber o que ele achava da ideia. Uma vez ele me disse que queria tudo, o pacote completo, porém a sua reação não foi de alguém que quer um filho, pelo menos não tão cedo.

— Você ficou chateado com o que Tim falou? — Eu perguntei.

— Não. — Ele soltou um suspiro cansado. — Eu só quero que possamos curtir um pouco o nosso casamento, antes de pularmos para o próximo passo. — Ele disse.

— Mas você quer filhos, não é? — Eu insisti.

Ele se virou para me encarar, fechando a distância entre nós. As suas mãos agarraram o meu rosto. — Eu quero tudo com você, baby.

Eu descansei a minha cabeça contra a sua e respirei o seu perfume. Às vezes eu me perguntava o que teria sido

da minha vida se eu nós não tivéssemos nos encontrado. Tudo fica tão mais fácil ao seu lado, mesmo em momentos extremos, eu sei que ele estará ao meu lado, apoiando-me, amando-me e me cuidando.

Isso é uma das definições de amor.

***

Na manhã seguinte Asher teve que sair para encontrar um cliente. Era quase Natal, mas o pobre homem estava desesperado porque o seu filho havia sido preso em flagrante pelo assassinato

do seu colega de seu colega de fraternidade.

A imprensa caiu em cima e a coisa toda virou um circo. O cliente em questão é o senador Davison do Texas. E o seu filho é um sênior em Harvard Medical School.

Tim ainda estava dormindo, então eu decidi sair para correr um pouco. O dia ainda nem tinha nascido, mas eu adorava correr a essa hora. Eu vesti a minha roupa de corrida e calcei os tênis, peguei algum dinheiro e coloquei meus fones antes de sair.

Depois de me alongar, eu comecei com uma caminhada leve até o parque. Tons alaranjados se abriram no céu, abrindo espaço para o grande astro rei. Eu estava um pouco enferrujada, mas consegui dar duas voltas e meias ao redor do parque sem me cansar. E assisti o sol nascer e se estender bem alto no céu, com a promessa de um lindo dia.

Quando eu voltei para casa, eu encontrei Tim no sofá da sala com os pés em cima da mesinha de centro em sua cueca do Mickey Mouse, comendo uma tigela de cereal com leite.

— Bom dia. — Eu sorri, olhando da sua cueca para ele.

— Eu pensei que vocês ainda estavam fodendo como coelhos. — Ele disse com a boca cheia de cereal e sorriu.

Revirando os olhos eu segui para a cozinha.

— Por que você está apenas em suas cuecas? — Eu perguntei, enquanto tomava um pouco de água.

— O quê? Você não gostou? — Ele perguntou sorrindo.

— Você é muito velho para andar

por aí apenas em suas cuecas infantis. — Eu disse, enquanto retirava os ingredientes para o café da manhã.

— Eu sou um bebê. — Ele brincou, enquanto caminhava em direção à cozinha e se sentava em um dos bancos da ilha.

— Se você diz. — Eu sorri e dei de ombros.

— O que você e o senhor magnata vão fazer hoje?

— Asher teve que ir ver um cliente. E eu tenho algumas coisas para fazer. Mas e você? — Eu pergunto,

erguendo as sobrancelhas para ele.

— Eu sou todo seu. — Ele balançou as sobrancelhas sugestivamente e eu joguei o saco de espinafre contra ele.

— Não seja grosseiro. — Eu disse rindo.

— Você ama. Admita. — Ele provocou.

— Você é louco. — Eu revirei os olhos rindo.

Tim pôs a mão contra o peito. — Eu sabia que alguém um dia me entenderia.

Ambos rimos.

Eu bati no braço dele rindo. Então eu aproveitei para ter aquela conversa que eu tanto queria, mas não tive a oportunidade nos últimos dias.

— O que está rolando entre você e a minha amiga?

A expressão brincalhona em seu rosto mudou para algo mais sério, e isso me deixou ainda mais curiosa.

— Amélia é uma mulher incrível. — Ele disse docemente, e sorriu.

— Sim, ela é. — Eu concordei.

— Eu gosto dela, mas não quero

atropelar as coisas. Ela ainda está se recuperando do seu último namoro, e eu não quero adicionar mais bagagem á sua vida. — Ele disse com um suspiro.

E se eu não o conhecesse bem, eu diria que ele foi abduzido por algum tipo de ser extraterrestre, porque Tim King não falava coisas doces assim, a menos que ele se importasse mesmo com a pessoa.

Eu sorri e cobri a minha mão com a sua.

— Ei, se você realmente gosta dela, então não será mais uma bagagem

adicionada à sua vida. — Eu disse, encontrando os mesmos olhos azuis que eu via todos os dias e amava tanto, só que os de Tim eram suaves dos que os do meu marido errante.

— Você acha? — Ele parecia agitado.

Eu sorri.

— Eu tenho certeza. — Eu disse com confiança. — Amélia é doce e gentil. Ela é uma pessoa incrível e merece ser muito feliz. — Eu disse e adicionei. — Mas se você machuca-la, eu acabo com você.

Ele riu e se levantou, dando a volta na mesa e me puxou para um abraço. — Eu te amo. Obrigado.

Eu sorri e envolvi os meus braços ao seu redor. — Eu também te amo, Tim.

— O que está acontecendo aqui? — A voz de Asher nos fez saltar, e eu quase derrubei a bandeja de ovos.

— Acalme-se, irmãozinho. O nosso amor é apenas platônico. — Tim disse, enquanto beijava a minha bochecha e se afastava. — Eu vou estar no quarto. Grite quando o café estiver pronto. — Ele piscou e sorriu, enquanto

saia da cozinha.

Eu sorri e balancei a cabeça.

— Porque você e o meu irmão estavam abraçados? — Asher perguntou, enquanto pisava na minha frente e me puxava para os seus braços.

— Ele estava apenas derramando o seu coração. E eu tenho a impressão de que Amélia será a próxima adição à família. — Eu sorri e deslizei os meus braços ao redor do seu pescoço.

— Mesmo? — Ele sorriu.

Eu balancei a cabeça, ficando na ponta dos pés para beijá-lo. A sua boca

se fechou contra a minha em um beijo lento e apaixonado. Os seus braços apertaram ao redor da minha cintura e eu senti o seu comprimento duro contra o meu estômago.

A dor entre as minhas pernas se intensificou, e eu aprofundei o nosso beijo. Minhas mãos deslizando por seu cabelo macio, enquanto ele me beijava duro.

— O seu irmão está aqui. — Eu gemi, esfregando-me sem vergonha contra o seu pau duro.

— Ele não pode nos ouvir. — Ele

sussurrou, beijando ao longo do meu pescoço e orelha.

A minha pele aqueceu e eu tremi em seus braços. Eu não conseguia pensar direito quando ele tinha as suas mãos em cima de mim, mas ter sexo em um lugar onde poderíamos ser pegos por seu irmão mais novo não estava nos meus planos.

— Não aqui. — Eu me afastei, puxando-o em direção à dispensa, e fechando a porta na chave.

— Eu já disse que te amo hoje? — Ele murmurou, seus lábios batendo

contra os meus, enquanto ele me prendia contra a porta e beijava a vida fora de mim.

Eu gemi. As minhas mãos arrastando pelo seu corpo, deslizando o zíper para baixo e liberando o seu pau enorme em minhas mãos.

— Foda! — Ele rosnou, girando-me para encarar a porta, enquanto empurrava a minha calça e calcinha para baixo, esfregando a sua ereção contra as minhas dobras doloridas.

Eu estava encharcada para ele.

— Asher... — Eu gemi, girando o

meu pescoço para tomar os seus lábios, enquanto ele deslizava todo o caminho dentro de mim.

— Tão porra perfeito. — Ele rosnou, batendo o seu pau duro dentro de mim.

Os seus quadris se moveram mais rápido contra a minha bunda. O seu pau batendo profundamente dentro de mim, enquanto os seus dedos beliscavam os meus mamilos eretos, ele empurra os quadris para frente, forçando o seu pau ir ainda mais fundo dentro de mim.

— Foda-se, baby. — Ele

sussurra, contra o meu ouvido.

A sua respiração fazendo cócegas em minha pele, enquanto ele me fode duro. Uma mão livre agarra o meu cabelo, puxando-o levemente para trás, e eu arqueio contra ele, sentindo-o mais profundo dentro de mim.

— Oh, por favor. — Eu gemo, o meu corpo começando a tremer.

— Por favor, o que? — Ele repete, a sua voz é puro sexo.

Ele está fodendo os meus miolos completamente, e nem ao menos retirou uma peça de roupa.

— Eu... Eu... — Os meus sentidos não estão funcionando direito, tudo que eu posso pensar é no seu pau dirigindo dentro e fora de mim impiedosamente.

— Eu odeio não acordar ao seu lado. — Ele rosna, batendo mais forte. — Você sentiu a minha falta, baby? — Impulso.

— Sim. — Eu gemi, minhas paredes internas apertando contra o seu pau.

— Eu amo a sua buceta apertada, baby. — Impulso.

O meu corpo convulsiona em

cima dele. Fechando os meus olhos, eu entro no ritmo dos seus movimentos. O meu clitóris incha e a minha buceta aperta, enquanto ele se move mais rápido dentro de mim. Eu posso sentir o prazer se construindo dentro de mim. É como uma bomba atômica, pronta para explodir.

— Você é minha, Bianca. — Ele rosna, seus dentes cravando contra a minha pele, deixando-me ainda mais molhada. — Você entende? — Impulso.

A possessão em sua voz me leva ao limite, e eu sou um pequeno fio,

prestes a rachar. O seu dedo esfrega o meu clitóris e eu aperto em todo dele. A minha visão ficando turva, enquanto ele me divide ao meu. O sue pau grosso batendo forte dentro de mim.

— Sim. — Eu respiro.

— Goze para mim, baby. — Ele comanda, e o meu corpo desaba ao seu redor.

O meu corpo convulsiona e eu gozo ao redor dele, arrastando a sua própria libertação, enquanto tento recuperar o fôlego necessário para os meus pulmões.

Os meus batimentos estão acelerados, e eu mal posso me manter de pé. Eu caio contra ele, todo o meu corpo tremendo em cima dele. Os seus braços rodeiam em volta da minha cintura, enquanto deslizamos para o chão.

— Bom dia, querida. — Ele murmura contra o meu cabelo, enquanto me segura contra o seu peito.

Melhor fodido sexo matinal.

CAPÍTULO 30

Eu tinha deixado para comprar os presentes de todos praticamente no último minuto antes do Natal. Mas com a decoração da casa e a organização do jantar e todas essas coisas, eu acabei ficando sem tempo. Por sorte eu tinha Constance para me ajudar.

Tim me acompanhou, enquanto Asher estava ocupado com o caso do jovem do outro dia. Ele tinha conseguido o habeas corpus, porque o

garoto não tinha antecedentes criminais ou qualquer ficha na polícia. Mas a situação dele não era nada fácil.

Ele foi pego em flagrante com a arma do crime, e mesmo com alegação de quem alguém armou para ele, não será fácil provar a sua inocência. Porém, se há alguém nesse mundo capaz de livrá-lo da cadeia, esse alguém é Asher King.

Meu marido.

Eu sorri para mim mesma. Era surreal chamá-lo de meu marido, mas eu gostava de como isso soava.

— Quantos presentes você está pensando em comprar? — Tim resmungou atrás de mim, enquanto carregava as sacolas.

Eu revirei os olhos para ele.

— Você parece um menino chorão. — Eu disse, enquanto entrava em uma loja de perfumes masculino.

Eu ainda não tinha encontrado o presente ideal que eu queria dar ao meu marido, mas eu queria ter algumas opções, apenas no caso. Eles tinham uma linha completa de cuidados para pele do seu perfume que eu tanto amo, e

eu pensei que seria uma boa ideia. Escolher presentes não era o meu forte, mas me esforcei ao máximo.

Depois de rodar por horas no shopping a procura do presente de Asher, uma ideia me surgiu. Ele não era um homem materialista, e eu sabia que o que mais importava para ele era a família.

— Eu estou pronta. — Eu disse.

— Já era hora. — Tim resmungou, enquanto me ajudava a carregar as sacolas para o carro. — Onde a seguir?

— Casa. — Eu me inclinei e o beijei na bochecha.

O flash veio logo em seguida. E nós viramos ao mesmo tempo em que a pessoa escondida atrás dos carros tirava fotos de nós.

— Eu só espero que a legenda não seja a mesma de hoje cedo "Traindo o irmão". — Tim disse com um suspiro, enquanto colocava as sacolas no carro.

— Eles vão se cansar em breve. — Eu disse, enquanto deslizava para dentro do carro.

— Talvez. — Tim sorriu. —

Quando eles descobrirem que vocês estão casados, eu acho que a coisa vai ficar ainda pior.

— Jesus. — Eu suspirei.

— Relaxe, você é uma King agora. E nós somos fodões. — Ele brincou e eu ri.

Tim era um especialista em me animar. E eu amava isso nele. Eu nunca tive um irmão, e ele se encaixava perfeitamente no papel.

Ele me deixou em casa e depois saiu para se encontrar com alguns amigos. O jantar na casa dos pais do

Trace era hoje à noite, então eu teria que correr para ficar pronta a tempo.

Asher me enviou uma mensagem mais cedo dizendo que poderia se atrasar. Eu terminei de colocar os presentes embaixo da árvore e subi para tomar banho e começar a me arrumar.

Os meus pensamentos voaram para quando eu era mais jovem e os meus pais me levaram com eles para os Hamptons. Foi um dos melhores momentos que nós tivemos em família, talvez o único.

Eu tinha oito anos. E o meu pai

estava falando para todos com orgulho sobre como eu era inteligente, apresentando-me a todos os seus amigos como o futuro das empresas Howe. Ele me enxergou por um momento, e aquele foi o melhor presente de Natal que eu poderia ter ganhado em toda a minha vida. Mas o que eu não entendia na época era que tudo aquilo não passava de um ato.

O meu coração aperta e eu sinto as lágrimas ameaçarem cair. Ás vezes o que você mais deseja é ter alguém para lhe dizer o quanto você é importante, e

quando isso acontece você se agarra a esse sentimento com todas as forças. Talvez esse tenha sido o motivo de eu nunca ter me rebelado antes. Eu estava á espera de qualquer migalha de amor ou atenção que eles pudessem me jogar.

O meu celular se acende, tirando-me do meu devaneio, e eu olho para baixo para ler uma mensagem de Selena e sorrio.

S: Feliz Natal, vadia! Eu te amo muito, saudades.

Eu enxugo as lágrimas em meu rosto e respondo rapidamente.

B: Feliz Natal. E eu também te amo. Morrendo de saudades, volte logo!

S: Trace está me levando para velejar nesse final de semana. Mas eu estarei de volta na próxima semana.

B: Não se esqueça do protetor solar.

S: Sim, mãe.

Eu sorri.

B: Você deveria estar aqui para o jantar dos pais dele.

S: Minha mãe me mataria se eu perdesse o seu jantar especial de

Natal. Mas eu estou louca de saudades. Eu tenho que ir, falo com você mais tarde. Bom jantar.

B: Obrigada. Beijos.

***

Eu ouvi as portas do elevador se abrirem e sorri. Menos de trinta segundos depois ele apareceu na porta do quarto, parecendo lindo, porém cansado. A gravata estava frouxa e o seu cabelo estava desgrenhado, como se ele tivesse passado a mão várias vezes por ele.

Ele sorriu e começou a retirar as

suas roupas, jogando-as no chão enquanto caminhava em minha direção. O olhar em seu rosto era faminto e aqueceu toda a minha pele.

— Desculpe o atrasado. — Ele sussurrou, então desceu os seus lábios sobre os meus.

Eu sorri e envolvi os meus braços em volta do seu pescoço e o beijei de novo. — Você está perdoado.

— Quanto tempo nós ainda temos? — Ele perguntou rindo, enquanto me levava para a cama.

Eu sorri contra o seus lábios, mas

me afastei. — Nada disso, nós precisamos nos apressar, ou chegaremos mais atrasados do que o necessário.

Ele se deslocou, agarrando a minha cintura e me erguendo em seus braços e me levando de volta para a cama.

— Eles podem esperar, eu não. — Ele disse, enquanto me empurrou para baixo e cobriu o meu corpo com seu.

Eu sorri.

— Você é insaciável, senhor King.

— Só por você, senhora King. — Ele murmurou, então bateu os seus lábios contra os meus, beijando-me apaixonadamente.

As suas mãos deslizando por baixo do meu roupão, e para os meus seios. O meu corpo aqueceu debaixo dele. A necessidade constante de tê-lo queimou dentro de mim, e eu não o impedi desta vez.

CAPÍTULO 31

— Você está deslumbrante. — Asher beijou o meu ombro, seus olhos segurando os meus através do reflexo do espelho.

Eu corei.

— Obrigada, marido. — Sorri. — Você também não está de se jogar fora. — Eu brinquei e ele sorriu, deslizando as mãos ao redor da minha cintura, pressionando-me contra a sua ereção duro.

— Eu vou ter uma noite difícil, afugentando todos aqueles que ousarem olhar para a minha linda e incrível esposa. — Ele sussurrou, enquanto mordiscava o lóbulo da minha orelha.

Eu tremi.

O meu corpo era um escravo do seu. Eu amava como ele me tocava e forma como o meu corpo sempre reagia quando ele estava perto, ou até mesmo quando ele estava apenas em meu pensamento.

Asher King me consumiu de todas as formas.

Corpo.

Mente.

Coração.

— Você é um bajulador, senhor King. — Eu sorri, girando-me para encará-lo.

Sua mão agarrou o meu pescoço, inclinando-me para mais perto, então os seus lábios desceram sobre os meus suavemente. O meu corpo derreteu em seus braços, enquanto os seus lábios se moviam precisamente sobre os meus.

As nossas bocas combinadas em um ritmo perfeito. Desejo queimando

através da minha pele, então ele se separou, deixando-me ofegante e fraca.

— Mais tarde, querida. — Ele me beijou uma vez mais, antes de me levar para baixo e para o carro.

O meu corpo estava cantarolando com pura luxúria. E eu o queria tão forte que não me importaria de tê-lo me levando contra o capô do carro. Eu nunca conseguia ter o suficiente dele também.

No caminho para a casa dos pais de Trace, eu acabei descobrindo mais sobre esse jantar de Natal, que também

era um jantar beneficente. O senhor Callaghan, pai de Trace é o diretor do hospital em que Asher ficou internado depois que sofreu o acidente. E todos os anos ele arrecada fundos para a população carente e que não possuem planos de saúde.

É uma atitude louvável e admirável. Asher é um dos padrinhos do evento, e eu estou tão orgulhosa dele. Ele é um homem incrível e generoso, e eu estou tão feliz de tê-lo em minha vida.

Eu estava usando um vestido

preto maxi com um decote e trançado nas costas. O meu cabelo estava solto e preso com uma tiara para combinar com as joias que Asher havia me presenteado. Uma maquiagem neutra e uma boca muito vermelha. Asher usava um smoking preto de três peças e uma gravata cinza. O seu cabelo estava penteado para trás com uma quantidade generosa de gel e a barba feita.

Tão lindo.

Quando chegamos à mansão Callaghan, Asher deslizou o cartão-chave através do dispositivo, e a nossa

passagem foi liberada. O lugar estava todo decorado com artigos de natal. Um valet veio para pegar o carro.

Asher estendeu o braço para mim, e eu aceitei, enquanto ele nos levava para dentro. Trace estava longe de ser visto, assim como o senhor e a senhora Callaghan, mas a maiorias das pessoas presentes eram conhecidas de Asher, então eles logo vieram nos cumprimentar.

— O infame Asher King. — Disse um homem com cabelos brancos, enquanto se aproximava.

— Robert. — Asher sorriu e cumprimentou o homem. — Essa é Bianca King, minha esposa. — Asher apresentou-me.

Eu sorri.

Eu adorava ouvi-lo me chamar de esposa. E Bianca King combinava muito bem.

Os olhos de Robert quase saltaram da sua cara. — Esposa?

— Sim. — Asher sorriu. — Bianca e eu nos casamos recentemente. — Explicou.

— Eu confesso que nunca vi tanta

beleza em uma mulher antes, meu caro amigo. — Robert disse gentilmente.

— Sim, ela é. — Disse Asher sem tirar os olhos de mim.

Eu sorri corando fortemente.

— É um prazer conhecê-lo, senhor. — Eu disse sorrindo.

Asher e Robert conversaram por mais alguns minutos, antes de o senhor Callaghan e sua esposa chegarem. Trace era a cópia do seu pai, e tão sorridente quanto o homem que lhe criou.

— Bianca, que maravilha finalmente conhecê-la. Sarah fala tanto

sobre você. — A senhora Callaghan diz com um grande sorriso.

— É um prazer conhecê-la também, senhora Callaghan. — Eu disse sorrindo. — A sua casa é linda.

— Obrigada, querida. — Ela sorriu. — Por favor, me chame de Anne. — Ela insistiu.

— É um prazer conhecer a mulher que descongelou o coração frio de Asher King. — O senhor Callaghan brincou e todos nós rimos.

— O prazer é todo meu, senhor. — Eu sorri.

O senhor e a senhora Callaghan eram tão receptivos e amigáveis quanto o filho deles. A festa estava linda e todos pareciam estar apreciando um bom tempo. Segundo o senhor Callaghan, Trace estava em algum lugar da casa com Tim.

Asher me apresentou há mais algumas pessoas ao longo da noite. Todos muito educados e simpáticos. E apesar de ser uma festa muito parecida com que as que minha mãe costuma dar, essa não me fazia sentir como se eu estivesse carregando o peso do mundo

em meus ombros.

— Você está bem? — Asher perguntou baixinho.

Eu sorri para ele. Essa era a milésima vez em que ele me fazia essa mesma pergunta. Ele sabia como eu me sentia sobre esses eventos, e estava preocupado que eu não me sentisse confortável em estar aqui. E eu o amava ainda mais por isso.

Tão atencioso.

— Eu estou bem. — Eu disse e beijei a sua bochecha, limpando a marca de batom em seu rosto, enquanto seus

olhos azuis me encaravam.

— Jesus Cristo... — Trace assoviou enquanto se aproximava.

Asher ficou tenso ao meu lado, e sua mão apertou possessivamente contra as minhas costas. — Tenha muito cuidado, Trace.

Tim sorriu e se inclinou para me beijar. — Você está ofuscando a festa, irmãzinha.

Eu revirei os meus olhos para ele.

— Eu não sei como você consegue homem, mas eu não deixaria a minha mulher sair por aí vestida para

matar. — Trace sorriu.

— Pare de checar a minha mulher. — Asher rosnou e eu sorri.

Aparentemente hoje era o dia de perturbar o meu marido ciumento. Tim e Trace se revezaram nos comentários e elogios para deixar Asher ainda mais insano. Era muito divertido assisti-los em ação.

A festa estava no ápice. Então os meus olhos mudaram para a porta, e o meu estômago revirou, observando o casal que eu nunca pensei que teria o desprazer de ver junto entrar como se

eles não estivessem incomodados com o que os outros iriam falar deles.

— Você só pode estar de brincadeira. — Tim rosnou, seus olhos grudados no seu pai e a ex-noiva do seu irmão desfilarem festa à dentro.

Asher seguiu o olhar o irmão e congelou ao meu lado. Todo o seu corpo tremeu, enquanto ele observava o homem que lhe deu a vida com a mulher que ele ia se casar juntos.

— Quem porra convidou esse verme? — Trace rosnou.

Michael King e Stella Fox

pareciam não se importar com os sussurros e cochichos das pessoas. Ela como sempre estava muito elegante. E eu me perguntava se ela algum dia se arrependeu do que fez.

— Eu vou procurar a mãe. — Tim disse e saiu.

O tom em sua voz era o mesmo que eu só tinha o ouvido usar quando o seu pai apareceu no hospital naquele dia. Ele parecia furioso. Mortal. Assim como o olhar que Asher estava destinando ao seu pai.

Pobre Sarah.

Eu não teria a mesma força que ela para suportar ver Asher com outra mulher como ela faz. Isso me mataria, e eu nunca poderia perdoá-lo.

Nunca.

— Vamos sair daqui. — Eu disse, enquanto tentava puxar Asher para longe, antes que ele atacasse o seu pai e acabasse com a festa.

Ele não resistiu e foi comigo. O anfitrião estava dando início ao leilão beneficente, então eu aproveitei para ir para a direção oposta em que eles estavam indo. Embora eu não soubesse

onde eu estava indo, eu ainda não poderia deixá-lo ficar no mesmo espaço que o seu pai.

O caminho que nós tomamos acabou levando-nos há um lindo jardim. Asher estava calado, mas eu podia sentir a tensão exalando do seu corpo. Ele era uma bomba relógio prestes a explodir.

— Você está bem? — Eu perguntei.

— Como ele ousa? — Ele rosnou, andando para longe de mim, passando as mãos pelo cabelo furiosamente. — Aquele filho da puta continua a humilhar

a minha mãe. — Ele rosnou, enquanto se virava para mim.

Os seus olhos estavam injetados de sangue. Eu nunca o tinha visto tão furioso. E eu sabia que tinha que tirá-lo daqui o mais rápido possível.

— Eu acho que nós devemos ir embora. — Eu disse.

Ele riu sem humor.

— Você acha que eu tenho medo dele? — Ele rugiu.

— Não. — Eu soltei rapidamente. — Eu só acho que...

— Ele é um filho da puta

desgraçado que não se contém em humilhar a minha mãe e a nossa família, andando por aí com aquela vadia. — Ele rosnou, arrancando a sua gravata com um puxão, enquanto andava de um lado para o outro.

Eu estava começando a ficar preocupada que ele voltasse para a festa e espancasse o seu pai até a morte. Não que ele fosse um homem violento, mas eu não me espantaria se ele fizesse.

O seu pai estava provocando-o. Ele sabia que a sua família estaria presente, mas escolheu aparecer com a

mulher que deveria ter sido a sua nora em seu braço, e agindo como se nada tivesse acontecido.

Para o meu alívio, Tim apareceu logo em seguida, parecendo muito chateado também, mas um pouco mais aliviado do que o seu irmão.

— Josh e Lee levaram a mãe embora. E eu estou pulando fora também — Ele disse, enquanto se aproximava.

— Ele não pode vencer. — Asher rosnou, seus olhos azuis estavam escuros.

— Ele não vai. — Tim rosnou. —

Ele não passa de um verme maldito, e vermes nunca vencem.

Depois do que pareceu uma eternidade, Tim e eu finalmente conseguimos que Asher fosse embora. Tim conhecia bem o irmão para saber que ele estava no limite, e ficar mais tempo aqui seria um completo desastre.

Trace nos encontrou quando nós estávamos saindo. E pelo olhar feroz em seu rosto, eu diria que ele também não estava nada feliz com a presença do King pai.

— O meu pai disse que ele

praticamente implorou pelo convite. — Trace disse, enquanto se aproximava.

— Ele tinha tudo planejado para nos humilhar. — Asher rosnou, enquanto dava um passo de volta para a festa, mas felizmente Tim conseguiu segurá-lo a tempo.

— Ele não vale a pena. — Tim disse, e eu poderia beijá-lo agora. — Vamos sair daqui. — Ele praticamente arrastou o irmão para fora.

Alívio tomou conta de mim quando nós chegamos ao carro. Tensão exalava do seu corpo, enquanto ele abria

a porta do carro para mim, mas antes que eu pudesse deslizar para dentro a voz atrás de nós me fez congelar no lugar.

— Indo embora tão cedo? — O senhor King disse em um tom de zombaria.

Eu me virei para encontrar o homem que estava se tornando o meu inimigo número um. Como ele pode ser tão cruel e frívolo?

— Seu filho da puta... — Asher avançou sobre ele, mas Trace e Tim conseguiram segurá-lo.

— Que porra você está fazendo aqui? — Tim rosnou para o pai, enquanto mantinha um aperto de morte em seu irmão.

— É bom vê-lo também, Timmothy. — O senhor King sorriu, então voltou a sua atenção para mim. — Bianca, que adorável encontrá-la novamente. — Ele disse, e eu congelei.

Os olhos de Asher se mudaram para mim, e eu sabia que ele estava tentando entender o que o seu pai queria dizer com "novamente". Mas graças a Deus, Trace interveio logo em seguida.

— É melhor você ir sair daqui, agora. — Ele rosnou por entre os dentes.

O senhor King sorriu e balançou a cabeça, então se virou e saiu sem dizer mais nada. O homem sabia o que tinha feito. Ele queria provocar a dúvida e conseguiu, porque pelo olhar que o meu marido estava me dando, eu sabia que ele estava tendo dúvidas, e eu odiei isso.

CAPÍTULO 32

O caminho de volta para casa foi feito em um silêncio aterrorizante. Eu sabia que a sua mente estava girando a mil e tentando entender o que o seu pai queria dizer com o “novamente”.

A tensão dentro do carro poderia ser cortada com uma faca de densa. No segundo em que passamos para dentro da cobertura, ele está em cima de mim.

— O que diabos ele quis dizer com “novamente”? — Ele rugiu, seus

olhos estavam frios e sem emoção.

Eu suspiro e caminho para o lado oposto.

— Primeiro de tudo, você precisa se acalmar. — Eu mordo, enquanto subo as escadas, mas ele está logo atrás de mim.

— Eu não estou fodidamente brincando, Bianca. — Ele estava louco.

Eu sabia que quando se tratava do seu pai, ele não pensava direito, então eu daria isso para ele. Michael King queria plantou a semente da desconfiança em sua mente, e ele não

sabia no que acreditar, mas eu ainda era a sua esposa. A mulher que ele confessou o seu amor todos os dias desde que nos conhecemos, então ele poderia me dar algum crédito também.

— O seu pai está tentando mexer com a sua cabeça, Asher. — Eu disse, enquanto pisava no quarto.

— Não fale desse filho da puta! — Ele rosnou.

— Pare de gritar! — Eu gritei, girando ao redor e enfrentando-o.

— Do que ele estava falando, Bianca? — Ele perguntou novamente,

raiva clara em seu rosto bonito.

— Eu esbarrei com ele uma vez no shopping, mas isso foi tudo que aconteceu. — Eu disse com um suspiro, enquanto olhava diretamente dentro dos seus olhos.

Ele parecia ponderar as minhas palavras. Asher pode irracional, às vezes, mas quando se tratava de Michael King, ele era sempre irracional.

— Se isso é mesmo verdade, porque ele fez parecer que tinha sido mais do que isso? — Ele caminha para longe de mim, passando as mãos pelo

cabelo em frustração.

— Eu não sei que tipo de jogo doentio ele está tentando, mas eu nunca tinha falado com o homem antes daquele dia. Então ele veio para o hospital e eu estava lá também. — Eu disse.

Ele não disse nada, apenas suspirou pesadamente e saiu do quarto. Eu deveria ir atrás dele, mas decidi deixá-lo sozinho por algum tempo. Nada do que eu dissesse agora iria parar a raiva que ele estava sentindo, então eu o deixei se acalmar para poder chegar até ele.

Eu retiro o meu vestido e mudo para uma camisola de cetim preta confortável. Limpo a minha pele, e retiro toda a maquiagem antes de descer para procurá-lo. Esse não era como eu imaginei que a nossa noite terminaria. Mas eu devia saber que uma vez que o seu pai estivesse na equação, estragos seriam feitos.

Era a nossa primeira briga como casados. E eu odiava isso. Faltava apenas dois dias para o Natal, e eu não queria esse clima entre nós. Eu desci as escadas à sua procura, e o encontrei em

seu escritório.

Asher tinha um copo de uísque em sua mão. Sentado em sua cadeira, enquanto olhava para o nada. Os seus olhos estavam frios e sem vida. Ele parecia cansado, exausto.

— Você deveria ter me contado. — Ele disse sem olhar para mim.

Eu suspirei e caminhei em sua direção. Ele não tinha bebido assim desde aquela noite que eu o encontrei na rua. E eu odiava isso.

— Você está certo, eu deveria ter falado, mas eu não queria chateá-lo. —

Eu disse, quando parei á sua frente.

— Você não pode esconder essas coisas de mim. — Ele tomou outro gole de uísque, ainda sem olhar em minha direção.

— Eu sei.

— Ele não cansa de humilhar a minha mãe. — Ele rosnou, tomando outro gole do seu uísque.

— Sarah é uma mulher forte, Asher. E ele não pode ofuscá-la. — Eu tentei fazê-lo ver que mesmo que o seu pai tentasse com todas as forças, ele nunca poderia diminuir uma mulher tão

incrível como Sarah.

Ele riu sem humor.

— Você deveria ter visto quando eu a encontrei quase sem vida em nossa casa. — Ele soltou e o meu coração apertou.

— Asher...

— Eu não quero você perto dele. — Ele me cortou.

— Eu sei. E eu não quero estar perto dele também. — Eu disse, segurando o seu rosto em minhas mãos e forçando-o a olhar para mim.

Eu precisava que ele visse além

da raiva. Michael King fez um estrago muito grande em suas vidas, e não era fácil para ele acreditar em qualquer coisa que ele estava relacionado, mas ele tinha que saber que eu jamais faria algo para machucá-lo.

Nunca.

— Vamos para a cama? — Eu segurei a sua mão, e para minha surpresa ele não resistiu.

Ele tomou o resto do uísque em seu copo, deixando-o em cima de sua mesa e me seguiu. O seu corpo estava presente, mas a sua mente estava muito

longe. E era o meu dever como esposa, como amiga e amante, não deixá-lo se afundar em sua própria mente.

Eu só esperava que ele pudesse ver além da raiva e das provocações do seu pai. Michael King estava disposto a tudo para chamar atenção da sua família, mas ele estava usando as estratégias erradas.

CAPÍTULO 33

Algo me desperta, e eu me sento desorientada como se tivesse sido arrancada de um pesadelo. O quarto está escuro, mas uma rápida olhada para o relógio em cima da mesinha de cabeceira me diz que já passa das nove da manhã.

O lado da cama que Asher costuma dormir está vazio e frio. O que significava que ele tinha levantado há muito mais tempo, ou talvez nem tenha

dormido. Ontem à noite quando eu consegui trazê-lo para cama, foi à primeira vez desde que estamos juntos que ele não me abraçou para dormir.

Eu sabia que ele estava chateado com tudo que tinha acontecido, mas isso não me impediu de ficar triste. Durantes esses quase seis meses em que nós estamos juntos, eu nunca pensei que poderia sentir tanto a sua falta como eu senti ontem. E eu odiava a sensação.

Eu queria o meu arrogante e carinho marido de volta. Mas eu também sabia que teríamos um longo caminho a

percorrer. O aparecimento do seu pai tinha aberto novas feridas. E quando se tratava de Michael King, ele não conseguia ver em linha reta.

Eu também não poderia culpá-lo. O senhor King quase destruiu a sua família, e eu não sei se eu teria altivez para perdoá-lo também.

Jogando os lençóis para longe, eu deslizei para fora da cama. Toda a casa estava mortalmente silenciosa, enquanto eu fazia o meu caminho para baixo à sua procura. Mas ele não estava em nenhum lugar à vista e o meu peito aperto em

agonia.

Onde poderia estar?

Alcançando o meu celular, eu disquei o seu número, mas ele foi direto para a caixa postal. Então eu tentei o número de Tim, que chamou até cair. Eu tentei novamente e ele atendeu ao terceiro toque.

— É melhor ser importante. — Ele murmurou através da linha.

— Asher está com você? — Eu perguntei, tentando não soar em pânico.

— Bianca? — Tim parecia ter despertado agora. — O quê? Quem? —

Ele estava confuso.

— Eu acordei e ele não estava aqui, e não está atendendo ao telefone, Tim. — Eu não consegui esconder o desespero em minha voz.

— Ei, calma. — Ele tentou me acalmar, mas não estava funcionando. — O que aconteceu depois que vocês voltaram para casa? — Ele pergunta, e eu ouço o som de coisas batendo aos fundos.

— Ele estava furioso sobre eu não ter contado que o seu pai apareceu no hospital, e que eu tinha esbarrado

com ele no outro no shopping, mas eu nem sabia que ele me conhecia. — Eu disse.

— Acredite em mim, ele sabia. — Tim bufou. — Não há nada sobre Asher que ele não saiba. É como se ele o amasse e o odiasse em medidas iguais, mas não sabe qual delas prefere. É doentio. — Acrescentou.

O meu estômago afundou. Eu pensei que a relação que eu tinha com os meus pais fosse fodida, mas aparentemente eu só estava olhando para o meu umbigo.

— Eu preciso encontrá-lo, Tim.

— Eu vou dar alguns telefonemas e já retorno para você. — Ele diz, e desliga não me dando a chance de falar mais nada.

Eu corro para cima para mudar de roupa, mas levo o celular comigo, apenas no caso de ele ou Tim retornar. Um arrepio corre pela minha espinha, e não do tipo bom, mas eu tento tomar algumas respirações e não pensar em coisas ruins.

Asher não faria nada estúpido. Ele era temperamental, mas ele não era

louco. E atacar o seu próprio pai, um juiz federal, não era o caminho mais inteligente e ele sabia disso. Ou eu assim esperava.

***

Eu estava enlouquecendo sem notícias dele ou de Tim. Fazia mais de uma hora que eu tinha falado com Tim, e ele ainda não tinha retornado como disse que faria. O pânico se instalou dentro de mim e eu tentei algumas respirações profundas para me impedir de desmaiar.

Nenhum deles estava atendendo as minhas ligações, o que só contribuiu

para o meu desespero.

Que pesadelo.

Por que isso está acontecendo?

O elevador apitou e as portas se abriram, alívio tomou conta de mim quando eu corri em direção ao hall, então o meu alivio deu lugar há uma preocupação maior quando ele cambaleou para dentro.

Merda.

Ele estava bêbado.

Tipo muito bêbado mesmo.

— Onde você estava? — Eu tentei manter a minha voz o mais suave

possível.

Ele riu e cambaleou para frente, quase tropeçando em seus próprios pés. E só então eu percebi o envelope pardo em suas mãos.

— Olha se não é a minha esposa traidora. — Ele riu e passou para dentro, ignorando a minha pergunta.

— Do que você está falando? Você andou bebendo? E por quê? — Era uma pergunta óbvia, mas eu queria entender os seus motivos.

Ele se jogou no sofá e riu novamente. — Tão perspicaz a minha

esposa.

Deus, quanto ele tinha bebido?

— Asher você me deixou preocupada.

— Por quê? Você e o seu amante teriam o caminho livre se eu desaparecesse. — Ele zombou, então me deu um olhar irritado.

Ele estava louco.

— O quê?

— Não minta mais para mim, Bianca. Eu já sei de toda a verdade. — Ele rosnou, ficando de pé e atirando o envelope aos meus pés.

Ele parecia louco.

— Eu não entendo.

Ele riu. — Não seja obtusa Bianca. Eu já sei de tudo, você não precisa mais fingir que é uma boa menina. A jovem esposa apaixonada.

— Você está louco. — Foi tudo que eu consegui dizer.

Eu nunca o tinha visto assim. Ele parecia totalmente fora de si. Talvez eu devesse culpar a bebida, mas havia algo mais e tinha a ver com o envelope jogando aos meus pés.

— Jesus, Bianca. Quando você

teve tempo para tramar tudo isso?

— Eu não tramei nada. Você está louco. — Eu estava perdendo a minha mente.

— Não minta para mim. — Ele gritou, fazendo-me recuar.

Quem era esse homem? E o que ele tinha feito com o meu Asher? O amor da minha vida? O meu marido?

— Eu não estou mentindo para você, Asher. — Eu tentei engolir as lágrimas que ameaçavam cair.

— Pare de mentir! — Ele gritou, passando as mãos pelo cabelo em

desespero. — Eu deveria ter sabido que você era apenas mais uma.

Eu sabia que ele estava chateado por alguma coisa que eu ainda não consegui identificar, mas isso não era um motivo para ele me atacar assim.

— Asher, eu te amo e jamais faria algo para machucá-lo.

— Você não me ama! — Ele rosnou, pisando na minha frente, seus olhos estavam escuros e por um minuto eu me encolhi.

O olhar em seu rosto era puramente louco. Ele estava fora de sua

mente, e isso estava começando a me assustar. Eu odiava a sensação de vê-lo transtornado assim. Esse não era o homem por quem eu me apaixonei.

— Você não me ama. — Ele disse novamente, sem tirar os olhos dos meus.

Abaixando-se para pegar o envelope, ele começou a retirar algo de dentro do envelope. Eram fotos, aparentemente fotos minhas com outro homem. Ele empurrou-as para mim e eu engasguei quando as vi.

Elas eram fotos minhas com o seu pai em vários lugares que eu costumo

frequentar. Eu no restaurante, no clube, e até mesmo no campus da universidade. As fotos tinham sido adulteradas para fazer parecer que Michael e eu estávamos juntos. Alguém havia substituído Amélia e Selena para parecer que eu estava com o seu pai.

Onde ele conseguiu isso?

E quando?

— Isso não é verdade. — Eu gritei desesperada. — Eu nunca encontrei com o seu pai além das vezes que eu já lhe disse, e eu nunca estive nesses lugares com ele.

— Poupe-me das suas mentiras. — Ele zombou.

— Eu nunca faria algo assim com você, Asher. — Eu chorei. — Eu te amo. Eu sempre amarei você e isso nunca vai mudar.

— Então como você explica essas fotos?

— Eu... Eu nunca estive com o seu pai, Asher. Nada disso é real. — Eu tentei fazê-lo ver além da sua raiva, mas aparentemente não estava funcionando.

— Eu confiei em você. Eu te amei e te deu o meu coração. — Parecia que

ele estava prestes a chorar, eu nunca o tinha visto assim, tão vulnerável.

— Você pode confiar em mim. Eu te amo mais do que tudo nessa vida, Asher. — Eu dei um passo em sua direção, mas ele deu um passo para trás.

O meu coração rachou.

Eu queria confortá-lo e dizer que tudo isso era um grande mal entendido. Que alguém havia armado para nós, mas ele não estava disposto a ouvir. Isso não podia ser verdade, era um maldito pesadelo.

— Você é uma mentira Bianca

Howe. — Ele riu e balançou a cabeça.

Deus, ele me odiava.

— Você precisa me ouvir, Asher. — Eu tentei alcança-lo novamente, mas ele se afastou mais uma vez.

— Você o ama?

— O quê? Não. Eu amo você, Asher. — Eu chorei, desespero se instalando em minhas veias.

Como ele pode pensar algo assim de mim? Tudo isso era tão ridículo. Eu nem mesmo tinha trocado duas palavras com o seu pai. Mas porque alguém faria isso? O que eles ganhariam?

— Então você o meu velho não estão apaixonados? — Ele zombou. — Isso tudo foi apenas um plano para acabar comigo? — Ele estava tão magoado. — Bem, deixe-me dizer-lhe que você conseguiu, Bianca Howe. — Ele cuspiu o meu sobrenome de solteira como se fosse uma coisa tóxica.

— Eu não... — Eu tentei argumentar, mas ele me cortou.

— Pare de mentir! — Ele gritou, agarrando um vaso e atirando contra a parede oposta.

Eu tremi. Todo o meu corpo

congelou no lugar. Eu sabia que ele nunca iria me machucar, não intencionalmente, mas eu não tinha mais certeza de nada. Ele estava transtornado e fora da sua mente.

— Você está louco. — Eu gritei, enquanto subia as escadas, mas ele agarrou o meu braço, impedindo-me de dar mais um passo.

— Onde você pensa que vai? — Ele rosnou. — Vai ligar para o seu amante para ele vir lhe salvar? — Ele zombou, seu aperto intensificando em meu braço e começando a machucar.

— Você está me machucando, Asher. — Eu tentei puxar o meu braço, mas o seu aperto se fechou ainda mais, fazendo-me estremecer um pouco. — Asher, por favor. — Lágrimas inundaram os meus olhos.

Algo se passou em seu olhar, e ele me soltou rapidamente. O olhar em seu rosto era enojado. Ele parecia confuso e perdido. Esse não era o homem compassivo e altruísta que eu tanto amava.

— Eu te amo, Asher. Eu te amo tanto e jamais faria algo para machucá-

lo. Você sabe disso. — Eu podia ouvir o desespero em minha voz.

— Eu confiei em você, Bianca. — Ele parecia perdido, seus olhos estavam desfocados e sem vida.

— Você ainda pode confiar. — Eu chorei, dando um passo em sua direção, mas ele se afastou.

— Apenas vá. Eu não quero mais vê-la.

— Asher. — Eu toquei o seu braço, mas ele recuou do meu toque, rachando o meu coração em milhões de pedaços.

— Saia! — A sua voz era firme, enquanto os olhos que eu tanto amo me encaravam friamente. — Saia e não volte nunca mais. Se isso era um plano para reaver a herança que o meu avô me deixou, leve. Leve tudo. — Ele chorou, enxugando os seus olhos.

Ele estava chorando?

Eu nunca o tinha visto chorar. E isso estava me matando. Quem tinha armado tudo isso deveria estar satisfeito agora.

— Essas fotos são uma mentira, Asher. Eu nunca estive com o seu pai.

Eu te amo e você sabe disso.

— Eu estou cansado de ouvi-la. Saia!

— Você não quer dizer isso.

— Eu faço. Você já tem o que você queria. É uma King, não será tão difícil mudar o cônjuge da certidão de casamento.

As suas palavras eram frias e destinadas a me machucar. Ele sabia exatamente como me ferir e estava conseguindo, mesmo que fosse irracionalmente. O Asher que eu conhecia e amava ainda estava em algum

lugar por trás de toda essa dor e mágoa que ele estava cuspindo em mim, mesmo que eu não fosse culpada de tudo que ele está me acusando, eu não poderia odiá-lo.

Nunca.

— Você não pode acreditar nesse absurdo. Alguém armou para nos separar...

— Pare de fingir. Eu estou cansado das suas mentiras. Vá para o inferno, Bianca.

— Você está louco. Eu jamais faria algo tão monstruoso assim. — Eu

gritei para ele.

— Sim. Eu estou louco. — Ele gritou de volta, e andou até o bar, arrancando a tampa do uísque e tomando diretamente da garrafa. — Eu fui um louco de acreditar que você me amava.

Ele não poderia falar com ele quando ele estava assim, completamente alcoolizado e disposto a ter mais do veneno que lhe deixou desse jeito. Eu nem mesmo percebi quando ele tinha escorregado para fora da cama.

E essas fotos? Onde ele as conseguiu?

— Eu não posso falar com você quando você está assim.

— Por quê? Você acha que vai conseguir me enganar novamente? — Ele zombou, e tomou mais um gole do uísque.

— Eu não te enganei. — Eu gritei exasperada. — O que eu tenho que fazer para você acreditar em mim?

— Nada. Eu já lhe disse para sair. — Ele disse, e tomou mais um gole. — Você é uma mulher ardilosa. Talvez pior do que Stella. Ela pelo menos teve a coragem de admitir o seu caso.

Eu senti como se ele tivesse acabado de me bater. E mesmo que eu estivesse dizendo a mim mesma que esse não era ele falando, ainda assim doeu muito ouvi-lo falar assim comigo.

— Dane-se Asher! — Eu gritei às lágrimas, todo o meu corpo estava tremendo. — Eu vou fazer o que você quer, eu vou sair da sua casa e da sua vida. — Eu gritei, pegando a minha bolsa e saí para o elevador.

Um estrondo ecoou dentro do apartamento e eu me encolhi contra a parede do elevador, mas ele não me

seguiu. Eu deslizei para baixo enquanto as lágrimas escorriam livremente pelo meu rosto.

As portas do elevador se fecharam e um soluço foi arrancado do meu peito. Uma parte de mim queria que ele viesse atrás de mim, mas ele não fez. Ele estava convencido de que eu tinha mesmo um caso com o seu pai. Assim como a sua ex-noiva.

Quando o elevador chegou à garagem, Mark estava encostado do carro, parecendo preocupado. Eu tentei enxugar as lágrimas, esperando que ele

não percebesse.

— Bianca? O que aconteceu? Você está bem?

— Eu estou bem. — Menti.

— Você não parece bem. — Ele colocou a mão no meu ombro.

— Não foi nada. — Eu limpei o meu nariz com as costas da minha mão e tentei não desabar na sua frente.

— Você precisa de uma carona?

Carona?

Eu não sabia para onde eu iria. Não podia voltar para casa e as meninas não estavam na cidade. Eu também não

podia ir para a casa da sua mãe, eu não tinha para onde ir.

— Não. Eu estou bem. Só certifique-se de que Asher não saia sozinho. Ele está muito bêbado, então não o deixe ir a qualquer lugar.

— Está tudo bem entre vocês? — Ele franziu a testa em confusão.

Mark era como um irmão para Asher. E eu sabia que ele o respeitava muito, mas eu não poderia derramar os nossos problemas para ele. Eu não poderia dizer-lhe que ele me acusou de trai-lo com o seu próprio pai. Asher me

disse coisas horríveis, mas eu ainda não queria expô-lo. O nosso casamento poderia ter acabado, mas eu sempre o amaria. Eu retirei o meu anel do meu dedo e o entreguei. — Você pode entregar isso a ele por mim?

— Bianca, o que aconteceu entre vocês? — Ele parecia preocupado.

— Asher e eu terminamos. — Eu engoli seco, enquanto pronunciava as palavras. O meu coração sendo despedaçado completamente. — Por favor, não o deixe sair sozinho. Eu não quero que ele se machuque.

— Eu ainda posso levá-la onde você quiser ir. — Mark insistiu.

— Não. Eu agradeço, mas eu estou bem.

— Para onde você vai?

— Eu ainda não sei. Só prometa-me que vai cuidar dele.

— Você tem a minha palavra, Bianca.

— Obrigada. — Eu disse e saí com o meu coração destroçado.

CAPÍTULO 34

Eu o amaria até o dia em que eu morresse. Nem mesmo as palavras duras que ele tinha me atirado fariam mudar o que eu sentia por ele. E eu queria que ele fosse muito feliz, mesmo que não fosse ao meu lado. Ele estava confuso e contrariado. As insinuações do seu pai na noite passada e essas fotos juntas provocaram uma bagunça em sua mente.

Eu não sabia para onde. Voltar para Nova York não era uma opção. Eu

aposto que os meus pais iriam adorar isso. Eles finalmente teriam o que sempre quiseram quando descobriram sobre o meu relacionamento com Asher.

Asher estava muito quebrado, e eu nunca o tinha visto assim. Mas o que é mais triste é que ele tenha acreditado tão facilmente nessa mentira. Como ele pode pensar que eu o trairia? E ainda mais com o homem que ele mais despreza.

Que pesadelo.

O meu celular vibrou em minha bolsa, e o nome de Tim apareceu na tela.

Então eu percebi que eu estava perdendo toda a família de Asher e amigos também. O meu peito apertou, e eu tentei não desabar. As pessoas na rua estavam me dando aquele olhar de pena, mas eu não poderia me importar menos. Eu estava ciente de que eu parecia uma pessoa louca, mas nada disso importava.

— Tim?

— Bianca, o que está acontecendo? — Ele parecia preocupado.

— Acabou... Ele me odeia, Tim. — Eu chorei, incapaz de suportar a dor

que atravessava o meu corpo.

— O quê?

— Ele me odeia.

— Não, ele não faz.

— Ele tem essas fotos, e acredita que eu o traí com o seu pai. — Eu chorei. — Acabou, por favor, cuide dele. Ele está muito bêbado, e ele precisa de você.

— Ele não precisa de mim, Bianca. Ele precisa de você...

Eu não podia ouvi-lo, estava doendo demais, então eu desliguei. E voltei a caminhar pelas ruas de Boston.

Eventualmente eu acabei no parque, a minha mente estava vazia e o meu corpo entorpecido.

Uma gota de chuva pousou em meu ombro, e eu olhei para cima para ver que o céu tinha escurecido, assim como a minha vida. Um dia lindo havia se tornado em um dia turvo e cheio de nuvens.

A chuva fresca molhou a minha pele e encharcou as minhas roupas. Eu sempre amei a chuva, me fazia pensar em Asher e no nosso amor. Minhas lágrimas se misturaram à chuva e eu

retirei os meus saltos antes de continuar andando.

Ele não deveria ter acredita tão fácil naquelas fotos. Ele não deveria ter desistido de mim. Todas as coisas que ele me disse. Ele não me amava, não como eu o amava.

Tirando o meu celular da bolsa, eu olhei para ele, mas não havia nenhuma chamada perdida ou mensagem dele. Ele estava tão chateado. E queria que eu fosse embora para sempre da sua vida, então era isso que eu faria.

Eu não era eu mesma sem ele,

mas eu teria que aprender a viver sem ele. Um buzina forte de carro me tirou dos meus pensamentos. E só então eu percebi que eu estava andando pelo meio da rua em uma via movimentada. Pulando para a calçada, outro carro buzinou atrás de mim, mas eu não me incomodei em me virar. Eu continuei a andar, mas o carro continuava a buzinar.

— Bianca! — Tim chamou.

Eu me virei para encontrá-lo no carro que estava buzinando atrás de mim. — Tim? — Eu parei de andar. — O que você está fazendo aqui? Asher

está bem?

— Entre no carro, Bianca. — A sua voz era firme.

Eu nunca o tinha visto tão chateado assim. — Eu estou bem, Tim. Você precisa cuidar do eu irmão.

— Você vai ficar doente, Bianca. — Ele repreendeu. — O que diabos você está fazendo?

— Eu estou bem. — Menti.

— Você não está bem, Bianca. — Ele gritou. — Agora entre no carro, e eu vou levá-la para casa.

— Asher terminou comigo, e me

mandou ir embora. Eu não tenho para onde ir. E eu não sou mais um problema seu.

— Você sempre será família, Bianca. E eu não me importo com o que o meu irmão idiota disse. Nós somos amigos, Bianca.

— Eu não preciso da sua pena.

— Ótimo, porque nesse momento o que eu estou sentindo é vontade de chutar a sua bunda bonita por ser tão teimosa.

Eu poderia ter rido, se a situação fosse diferente. Esse era Tim. Ele era

inapropriado na maior parte do tempo, mas doce e gentil quando queria ser. E eu o amava muito também.

— Como você sabia onde eu estava?

— Você tem um GPS em seu telefone.

— Asher sabia onde eu estava?

— Ele te ama e se preocupa com você, Bianca.

— Ele não me ama.

— Isso não é verdade. Ele te ama mais do que a própria vida dele, e você sabe disso.

— Ele me deixou ir embora. — Eu chorei.

Ele suspirou.

— Eu sei. E eu vou chutar a bunda branca dele até o próximo ano bissexto por isso, mas eu também sei que ele está acabado. E ele precisa de você ao seu lado.

— Ele não precisa de mim.

— Por favor, Bianca, entre no carro. — Ele implorou.

— Você é um pé no saco, sabia?

— Eu também te amo, Bianca. — Ele sorriu. — Agora entre no carro.

Eu andei ao lado do passageiro e subi no carro. Eu não queria a ajuda de Asher, mas eu precisava, pelo menos agora. O meu corpo estava encharcado e molhou o interior do carro.

— Eu sinto muito.

— Não seja boba. Eu poderia me importar menos com a porra do carro. Você precisa retirar essas roupas e se aquecer, antes de pegar um resfriado. — Ele disse, enquanto conduzia o carro.

— Você o viu?

— Sim, e ele está como uma merda.

— Ele me odeia.

— Ele não te odeia. Ele te ama tanto e está morrendo de medo de perder a melhor coisa que já lhe aconteceu.

— Ele tem essas fotos e acredita que eu o traí com o seu pai.

— Eu enviei as fotos para um amigo, e ele está tentando identificar onde elas foram feitas. Mas até lá eu preciso que você esteja segura.

— Você acredita em mim?

— Bianca, você é como uma irmãzinha para mim. E eu te amo como eu faço com a Lee. O seu caráter é

ímpio, e eu jamais acreditaria em uma merda assim.

— O seu irmão acredita.

— Ele não faz. O idiota está tão assustado que você vá deixá-lo, que acabou se deixando levar pela primeira merda que armaram para vocês.

— Ele me disse coisas horríveis.

— Sim, eu não tenho dúvidas. O idiota tem um botão de autodestruição em sua maldita mente, e ele tende a usar quando se sente ameaçado.

— Quem você acha que está por trás disso?

— Michael e a vadia da Stella. Eles não querem a felicidade do meu irmão, e vão fazer de tudo para destruí-lo.

— Você acha que ele seria capaz de fazer algo assim com o seu próprio filho?

— Ele seduziu a sua noiva, Bianca. — Tim zombou. — Michael King é capaz de qualquer coisa que você imaginar.

Olhei para fora da janela, e o rosto de Asher apareceu na minha mente. Ele estava tão ferido e destruído. Mas

como ele poderia acreditar nisso tão facilmente?

***

Tim me levou para a casa da sua mãe, mas por sorte ela não estava em casa. Eu não queria que ela me visse assim. Sarah tinha sido como uma mãe para mim, que me acolheu de braços abertos. E se ela também acreditasse naquelas fotos? Eu não poderia suportar mais um King me odiando.

— Eu vou trazer algumas roupas de Lee que ela deixou em seu antigo quarto. — Tim disse.

— Obrigada por tudo, Tim.

— Você não precisa me agradecer, Bianca.

Ele saiu e me deixou sozinha no antigo quarto de Asher. Eu não tinha certeza de que era uma boa ideia ficar em seu quarto, quando ele não me queria em sua vida.

Olhando para as suas fotos o meu peito aperta e as lágrimas deslizam livremente pelo meu rosto. E se ele nunca acreditar em mim? E se ele realmente me odiar?

— Ei, não chore mais. — Tim me

abraçou, e eu desabei em seus braços.

— Eu jamais faria algo assim, Tim.

— Eu sei, e eu acredito em você. Você nunca o magoaria desta forma. Mas ele está sofrendo muito. Você precisa ir falar com ele, Bianca. — A sua voz saiu arrastada, e eu sabia que ele estava sofrendo também.

— Eu não posso, Tim. Ele deixou bem claro que não quer me ver nunca mais. — Eu chorei.

— Isso não foi o que eu vi. Eu nunca o vi assim na minha vida.

— Você deveria estar com ele. — Eu limpei as minhas lágrimas e me levantei.

— Trace está com ele.

Eu acenei incapaz de falar mais alguma coisa.

— Eu vou deixar você tomar um banho e mudar essas roupas molhadas. Grite se precisar. — Ele disse.

— Eu vou, obrigada.

Depois de tomar um longo banho quente, eu lavei o meu cabelo com o seu shampoo, apenas para ter um pouco dele em mim. Então eu usei um secador que

eu deixei aqui da última vez que estivemos aqui. Já no quarto, eu visto as roupas que Tim me trouxe. Memórias sendo despertadas de quando Asher me trouxe aqui pela primeira vez. Nós estávamos tão felizes.

Hoje era véspera de Natal. Todos os planos que fizemos juntos para o dia de hoje agora tinham virado pó. Eu corro a minha mão ao longo de uma foto sua. Ele era jovem nesta foto, e estava sorrindo.

Eu amo o seu sorriso.

O meu coração aperta

profundamente em meu peito. Todas as vezes que eu fecho os meus olhos, eu vejo a dor em seu rosto. E a minha própria dor refletida através das suas íris azuis, que eu tanto amo.

Eu gostaria de saber quem está por trás disso. O seu pai não poderia ter agido sozinho. Ele devia ter alguém me seguindo todo o tempo. E Deus, eu não quero nem pensar no que Asher será capaz de fazer com o seu pai.

Talvez Tim tenha razão sobre eu voltar e tentar falar com ele novamente. Mas e se ele me expulsar novamente?

De repente, a vida que eu imaginei com Asher pisca diante dos meus olhos, lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu sinto que não posso respirar, como se algo estivesse restringindo a passagem de ar, roubando a vida de mim.

Eu aperto os meus olhos fechados, limpando as lágrimas com as costas das mãos. Um grito agoniado escapa do meu peito, fazendo-me estremecer, enquanto todo o meu corpo treme em soluços.

Náuseas fazem o meu estômago

espremer, e eu tenho que correr para não sujar o chão do quarto, enterrando a minha cabeça no vaso e expulsando todo o conteúdo em meu estômago.

Suor escorria por minha testa, e eu me sentia doente. Um frio gelou minha espinha, enquanto outra onda rolou através do meu estômago. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu tinha comido, e o pensamento de ter algum alimento só fez o meu estômago revirar ainda mais.

— Bianca? — Tim bateu na porta do banheiro. — Bianca, você está bem?

Claro que não. O homem que eu amo, acredita que eu o traí com o seu pai psicopata e acabou de me expulsar da sua vida, então não. Eu não estou nada bem.

— Eu estou bem. — Lágrimas inundaram os meus olhos, e uma nova onda de náuseas desatou em mim.

— Bianca? — Tim bateu um pouco mais forte. — Eu vou entrar.

— Não. — Eu não queria que ele me visse assim. — Eu estou bem. — Eu disse, então engasguei com mais vômito.

Eu ouvi a porta empurrando

aberta, e logo ele estava em mim, puxando o meu cabelo para fora do meu rosto, enquanto me entregava uma toalha para limpar o meu rosto.

— Obrigada. — Eu tentei um sorriso.

— Eu vou ligar para o médico. — Tim se ajoelhou ao meu lado e esfregou as minhas costas suavemente.

Outra onda de náuseas me pegou e eu vomitei um pouco mais. Todo o meu corpo tremia violentamente. Eu não tinha ficado doente assim em anos. Talvez nunca dessa forma. Mas um pensamento

vem à minha mente, e eu congelo no lugar.

Não.

Não é possível.

Eu apenas estou imaginando coisas. Isso tudo é apenas efeito do que aconteceu entre Asher e eu, e nada mais. Eu finalmente esvazio todo o conteúdo que há no meu estômago, então Tim me ajuda a levantar e me leva para a antiga cama de Asher. E isso pode parecer loucura para algumas pessoas, mas eu tenho quase certeza de que eu posso sentir o seu cheiro através dos lençóis

limpos.

Eu agarro os lençóis mais fortes e inalo o seu cheiro divino.

— Fique aqui. Eu vou ligar para o médico. — Ele disse, enquanto puxava o lençol por cima de mim.

Eu acenei com a cabeça, incapaz de falar qualquer coisa. O meu corpo estava muito fraco, os meus olhos pesados. O rosto de Asher vem a minha mente antes de eu derivar ao sono.

Continua em The HEART...

Comentários

Se você gostou do livro, por favor, deixe uma resenha onde você puder. E se não gostou, deixe-me saber também. A sua opinião é muito importante para mim. Sinta-se livre para me encontrar em avagsalvatore@outlook.com

Nota da Autora

Obrigada por fazer parte disso. Eu amo muito vocês. Para saberem mais sobre esse e outros livros de Ava G. Salvatore, acessem e sigam os seus canais nas Redes Sociais:

Instagram:
https://www.instagram.com/avagsalvatore/
Twitter: https://twitter.com/avagsalvatore
Facebook:
https://www.facebook.com/avagsalvatore/